48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.087 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

AS FÔRÇAS DO "GRANDE PRÊMIO BRASIL" DE HOJE

Tirolesa

Cruz Montiel

My Love

Anacoreta

Torpedo

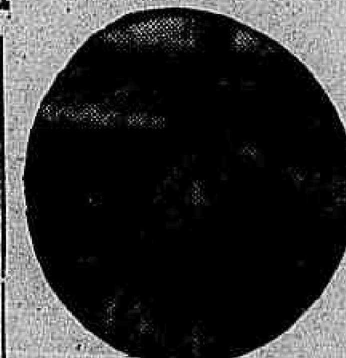
Chenille

Magali

Darwin

Quejido

Bahari



Fort Napoleon



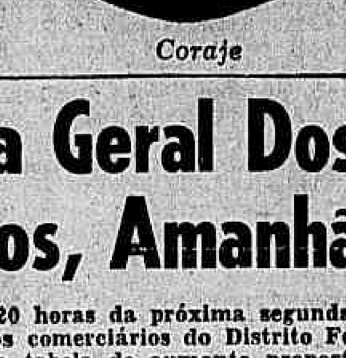
Ernani



Jocosa



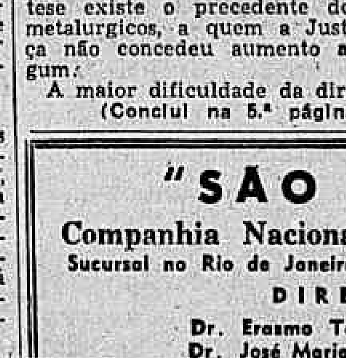
Retang



Four Hills



Coraje



GARCEZ LANÇOU ADEMAR CANDIDATO

Está Apreensiva a Indústria Nacional Com a Comissão Mista

A indústria nacional acolheu, apreensiva, a notícia de que o embaixador Mervin Bohan, presidente da secção norte-americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cogita de adquirir no mercado exterior os vagões necessários às estradas de ferro do país. O ponto de vista do representante americano — que se confessa impressionado com a necessidade de remodelação, no mais breve prazo possível, do equipamento ferroviário — é considerado insubsistente, uma vez que as fábricas brasileiras estão em condições de fazer os fornecimentos necessários.

PROGRESSO TÉCNICO

Um porta-voz da indústria ferroviária nacional, ouvido a respeito, declarou-nos — "Desde que o presidente Vargas criou a siderurgia no Brasil, a indústria nacional de material rodante acompanha a evolução do país, ampliando as instalações e criando novas. As encomendas que a Comissão Mista recomendará podem ser atendidas pelos brasileiros. Se não temos prestados os serviços que estamos em condições de prestar é porque

(Texto na 5.ª página)

"Politica de Vigilância"

Sensacional Definição Política do Governador Paulista

A campanha presidencial de Ademar marcou ontem o seu primeiro êxito espetacular: o governador Lucas Garcez, comparecendo à sede do PSP, para assistir a uma reunião presidida pelo ex-governador, deu o seu apoio à candidatura do seu antecessor à presidência da República. "Dia virá — declarou o senhor Garcez — em que esta mesa que hoje dirige os destinos de São Paulo, dirigirá os destinos do Brasil."

O chefe do executivo paulista reafirmou a sua confiança e a de seus auxiliares no sr. Ademar de Barros. Revelou o sr. Lucas Garcez que é "quase integral" a sua dedicação "à política de vigilância, mesmo porque não se pode governar sem a observância das ocorrências políticas."

S. PAULO, 4 (Asapress) — O sr. Lucas Nogueira Garcez, compareceu à reunião de ontem do P.S.P. sob a presidência do sr. Ademar de Barros, sendo saudado pelo ex-governador, que reafirmou sua confiança e de seus correligionários no atual governador do Estado.

O sr. Lucas Nogueira Garcez, teve a oportunidade de então reafirmar sua posição partidária, dizendo entre outras coisas, o seguinte: "Estou no govêrno cumprindo o programa do PSP, do nosso partido, porque a luta ainda é árdua e nossa tarefa de democratização é muito grande. Nossa dedicação é quase integral à política de vigilância, mesmo porque não se pode administrar sem a observância das ocorrências políticas." A certa altura do seu discurso, o sr. Lucas Garcez declarou sob calorosa salva de palmas, o seguinte: "Esta mesa que hoje dirige os destinos de São Paulo, dia virá em que dirigirá os destinos do Brasil."

Esta declaração é interpretada como o apoio do sr. Lucas Nogueira Garcez, ao desejo do sr. Ademar de Barros, de ser o próximo presidente da República.

Reconciliam-se e São Perdoados os Padres Antes Excomungados

Reconciliaram-se e foram perdoados pelo bispo de Barra do Piraí os padres Marcos David Reichert e João Ferreira Guerra, que haviam sido suspensos de ordens e excomungados pela autoridade eclesiástica, em punição de atitudes públicas que tomaram, consideradas contrárias às disposições canônicas e de que se ocuparam os jornais dos últimos dias.

A atitude dos dois sacerdotes foi tomada mediante o reconhecimento de suas faltas, o que os levou a se apresentarem recíprocas desculpas, decidindo comparecer depois à presença do bispo que os punira, a fim de comunicar-lhe a sua plena submissão e o seu arrependimento.

O ENCONTRO

O encontro dos padres Marcos e Guerra teve lugar na sede da Diocese, verificando-se uma tocante cena em que trocaram um comovido abraço, lamentando o incidente que lhes turbara a união.

A seguir, elaboraram e firmaram um documento no qual se penitenciaram do seu procedimento e anunciaram a reconciliação.

E' o seguinte o texto da declaração firmada pelos padres

(Conclui na 5.ª página)

Perdeu o Encontro Com a Imortalidade



E' o assunto da reportagem especial diária de hoje na 5.ª página, tratando das aventuras e desventuras de um candidato permanente à Academia Brasileira. Texto de Luís Nogueira, fotos de Otavio Cardia

Vitorino, Barreira à Ademar

Parece definida a mudança de orientação do Catete no caso do Maranhão, situado agora como um episódio de luta entre Getúlio e Ademar. Pessoas chegadas ao senador Vitorino Freire não escondem a euforia consequente dessa mudança de rumos e afirmam que o PSP será a única barreira possível ao ademarismo no Estado.

A COLIGAÇÃO

A Coligação Maranhense, além dos ademaristas, que...

(Conclui na 5.ª página)

Ridgway Suspende as Negociações na Coréia

TÓQUIO, 5 (U. P.) — O general Matthew Ridgway suspendeu as negociações sôbre a tregua, na Coréia, devido a flagrante violação da neutralidade de Kaesong, pelos comunistas. Tal revelação está contida na mensagem que o comandante supremo da ONU fez transmitir pelo rádio do exército norte-americano, em inglês, coreano e chinês, às 6 horas da manhã de hoje, domingo, hora local (correspondente às 6 horas da tarde de sábado, no Rio).

ESPERA SATISFAÇÕES

Disse Ridgway que a delegação da ONU permanecerá afastada de Kaesong até que se recebam "explicação satisfatória e garantias de que não se repetirão" as violações. A mensagem foi dirigida ao primeiro ministro norte-coreano, Kim Il-sung e ao comandante das fôrças "voluntárias" chinesas na Coréia, gen. Peng Teh-Huai. Segue-se o texto da mensagem do gen. Ridgway:

"General Kim Il-Sung e Peng

(Texto na 5.ª página)

Assembléia Geral Dos Comerciários, Amanhã

Está marcada para as 20 horas da próxima segunda-feira a assembléia geral dos comerciários do Distrito Federal, para a apreciação da tabela de aumento proposta pelo juiz Délio Maranhão, presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

Tendo em vista a necessidade de arregimentar o maior número possivel de interessados, a diretoria do S.E.C. vem desenvolvendo intensa campanha junto aos seus associados, encarecendo a presença de todos.

SERÁ UMA VITÓRIA

A opinião dominante, entre os comerciários, é que a obtenção do aumento, nas bases propostas pelo presidente do T.R.T., representa uma vitória para os litigantes. Os empregadores também se beneficiarão com o fato, pois além do retôrno das suas firmas à normalidade, furtar-se-ão à contingência, sempre desagradavel, de virem a pagar no futuro, as diferenças salariais atrasadas

SITUAÇÃO DUVIDOSA

Empregados e empregadores estão de acordo em que a situação se prenunciará duvidosa, para uns e outros, caso prossiga o feito. Pois, dadas as circunstâncias em que se travará o litígio, a Justiça tanto pode negar o aumento, quanto poderá concedê-lo acima das bases propostas pelo juiz Delio Maranhão.

PRÓS E CONTRA

A favor da hipótese de vir a obter aumento maior que o propostos no Tribunal Regional do Trabalho, militam as informações do serviço de Estatística de Previdência e Trabalho, que registram 22,54% de aumento no custo de vida, no período decorrente do último dissidio a esta data. Contra essa hipótese existe o precedente dos metalurgicos, a quem a Justiça não concedeu aumento algum.

A maior dificuldade da dire-

(Conclui na 5.ª página)

INTERVENÇÃO MILITAR NAS FERROVIAS
Na 2.ª Página

CCP AUTORIZA O AUMENTO DE SALÁRIOS
Na 12.ª Página

VENCEU O FLUMINENSE SEM CONVENCER
Na 10.ª Página

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

A Festa do Jockey-Club





J. E. DE MACEDO SOARES

REALIZA-SE hoje a grande festa anual do Jockey Club, dando inicio a temporada internacional de corridas. Em principio, o "Grande Prêmio Brasil" decorre do disposto no artigo 107, da lei n. 3.454 de 6 de janeiro de 1918, pois a "Taça Nacional", com 20 contos de premio, constante dêsse diploma, destinava-se a um confronto decisivo entre os cavalos estrangeiros importados no ano, competindo os crioulos com descarga de pêso. Esse páreo fazia parte de um sistema destinado a proteger eficazmente a criação indigena estimulando a importação das melhores correntes de sangue para refinar os plantéis do país. Nessa mesma lei foram introduzidas as provas eliminatórias para os produtores da safra, de modo a distribuir os prêmios oficiais, então concedidos, sem monopólio, para os melhores animais na tabela do "handicap". Essa medida equânime desenvolveu o gôsto pela criação, dando um real impulso à formação do rebanho equino puro-sangue no país. Contudo, o "Grande Premio Brasil", nas condições técnicas que hoje apresenta, foi estabelecido em 1933, por um acôrdo entre o sr. Ademar de Faria, representando o Jockey Club, e o sr. Lourival Fontes, então diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal.

No ano de 1933, a vitória de Mossoró, nascido em Pernambuco, no "haras" de mais baixa latitude de todo o mundo, consagrou as possibilidades da criação nacional.

No ano seguinte, em 10 de julho de 1934, ainda o sr. Getúlio Vargas promulgou o decreto-lei n. 24.646, dito da "nacionalização do turf", o qual, retomando o stud-book oficial da lei anterior de 1918, estabeleceu novas normas para importação de animais estrangeiros, desenvolvendo assim um plano protecionista ao produto do país, que, à sua sombra, atingiu o progresso que se lhe nota atualmente, consolidando um ramo importantissimo da nossa riqueza pecuária.

O sr. Getúlio Vargas, que teve incontestavelmente um papel proeminente na vitória dos esforços dos criadores nacionais, no encerramento do seu último Congresso, pronunciou um discurso que consagrou tais esforços, dizendo: "Acredito mesmo, que fora de seu "habitat" nenhuma outra criação nacional do puro sangue pode hoje competir com a brasileira. Esta é a vossa vitória; a vitória da vossa organização, da vossa capacidade de formar no nosso clima e nos nossos campos o cavalo "puro" que é o animal regenerador e renovador de tôdas as demais raças cavalares". Em seguida, o chefe do Govêrno relembrou o grande papel de apaixonado pioneiro, que representou, nessa formação de riqueza, o sr. Lineu de Paula Machado. "a cujo trabalho devemos muito da obra realizada que hoje comemoramos."

Em torno da realização pastoril, observa-se a obra social do Jockey Club, que faz prosperar várias profissões, sendo um dos últimos redutos do pequeno artesanato.

Recentemente, o deputado Jorge Jabour, em discurso na Câmara, pôs em destaque as benemerências de uma sociedade, cujos dirigentes não auferem o mínimo lucro pessoal, enquanto faz viver milhares de trabalhadores, tratando-os com generosidade, abrindo-lhes profissões proveitosas, sem esquecer as regras tradicionais da disciplina e educação de um nobre esporte, que, em todo o mundo, cultiva as lições de seus fundadores. Não esqueceu o sr. Jorge Jabour de mostrar a boa aplicação dos frutos da contribuição do público, num divertimento cujas bondades limitam-se na moderação e prudência, tal como acontece com tôdas as ações humanas.

Entretanto, essa percentagem plenamente consentida no movimento das apostas, resulta no extraordinário propulsor de um campo de trabalho fecundo, beneficiando milhares de criaturas, e resolvendo plenamente, num importante setor, o problema da fundação da nossa riqueza pastoril. Por último, o deputado pelo Distrito Federal alegou o papel social do Jockey Club que entre nós não apresenta os seus clássicos inconvenientes de uma sociedade fechada de privilegiados.

O nosso Jockey Club, com seus milhares de sócios, não discrimina classes, origens ou procedências. A triagem não passa do trivial em todos os circulos sociais, o que não impede, que realize plenamente sua função mundana, acolhendo no seu meio os hóspedes ilustres e os dignos visitantes que nos procuram. O Jockey Club é, pois, o mais amavel salão em que se recebe no Rio de Janeiro, graças, em grande parte, a dedicação de sua diretoria, cujo presidente, sr. João Borges, está realmente à altura da expressão da nossa civilização à frente do principal grêmio social do país.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

SÃO LUIZ | PALACIO | RIAN | CARIOCA | IDEAL | SÃO PEDRO | ODEON NITEROI
amanhã — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
COLUMBIA PICTURES apresenta
JOAN CRAWFORD ☆ WENDELL COREY em
a Dominadora
"HARRIET CRAIG"
Da celebre peça teatral de George Kelly
com
LUCILE WATSON · ALLYN JOSLYN
WILLIAM BISHOP · K.T. STEVENS
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

RESUMO TELEGRÁFICO

Guerrilheiros em Atividade

Uma fôrça de guerrilheiros nacionalistas renovou sua atividade nas proximidades de Kwanning, a 160 quilometros, em linha reta, a noroeste de Cantão, segundo a agencia "China Union Press".

Em recente escaramuça, os guerrilheiros teriam capturado três navios carregados de viveres e cerca de 2.000 cartuchos de munição, matando dez guardas comunistas.

Protesta o "Arriba"

O jornal "Arriba", que é um orgão da Falange Espanhola, protestou contra a presença da bandeira britanica sobre o penhasco de Gibraltar.

Diz que há 247 anos, Gibraltar foi ocupada por uma fôrça naval inglesa.

Tôda a imprensa espanhola evoca este fato, no aniversario da ocupação inglesa, ontem, e declara que "Gibraltar é, de direito, propriedade do povo espanhol".

Prevista Uma Divisão

A China comunista e a Russia talvez se dividam em virtude das "terriveis perdas" sofridas pelas tropas comunistas na guerra da Coréia, ordenada pelo Kremlin, segundo informou o Quartel General de Ridgway.

Essa previsão está contida numa declaração feita a um jornal japonês pelo serviço de educação e informações civis do Quartel General de Ridgway.

Traição e Espionagem

O coronel Stanislaw Nowicki, um dos nove oficiais poloneses acusados de traição e espionagem, declarou que Lew Massey, terceiro secretário da Embaixada britanica em Varsovia, era um dos individuos através dos quais a "organização subversiva" transmitia e recebia informações.

Alvejaram o Guarda

Anuncia-se oficialmente que rumenos alvejaram fatalmente um guarda da fronteira iugoslavia, anteontem, perto de Wethin.

O comunicado diz que outro guarda iugoslavo foi tambem ferido quarta-feira.

Cruzeiro sem Escalas

O bombardeiro britanico "Aires" aterrissou na base aérea de Manby, Inglaterra, depois de um cruzeiro sem escalas de 6.642 quilometros, sobre o Polo Norte, desde o Alasca, em 19 horas e 34 minutos.

Colisão no Mar

Colidiram a 14 milhas da costa norte-americana no Pacifico, o petroleiro "Tullasoma", de 10.000 toneladas e o cargueiro "Adventurer", de 7.600, acreditando-se que um tripulante do petroleiro tenha morrido, além de três outros que ficaram feridos.

Proclamado Craveiro Lopes

Depois de examinar os documentos sôbre os resultados das eleições em Portugal e no imperio português, o Supremo Tribunal de Justiça proclamou o general Craveiro Lopes presidente eleito de Portugal.

Tremores de Terra

Tremores de terra de grande intensidade, que abriram enormes brechas no monte do vulcão Consiguina, causaram grandes danos às povoações de Corinto e Chinandega, segundo informaram fontes oficiais, da Nicaragua.

Desapareceu o Iate

Desapareceu o iate português "Ingá", que participava da regata Faro-Tanger.

Navios e aviões estão empenhados na busca ao iate, que era pilotado pelo desportista Vanzeller Leitão.

Caiu o Avião

Um avião norte-americano da fôrça aérea, em vôo de instrução, precipitou-se de encontro ao solo, 15 quilometros a noroeste de Cerro Aspero, nas Serras Grandes do Departamento de Clamuchita, Argentina, morrendo carbonizados dois cadetes, o piloto Gustavo de la Pena e o co-piloto Armando Toledo.

BOAS PERSPECTIVAS PARA A LUTA ANGLO-IRANIANA

Em Viagem Para o Teerã Uma Missão Britânica Com o Fito de Reiniciar as Negociações



Herbert Morrison

NOVA YORK, 4 (De Leroy Pope, da U.P.) — Parecem bôas agora as perspectivas de solução da disputa entre a Inglaterra e o Irã, sôbre a exploração das jazidas e refinarias de petróleo nesse país. Uma missão britânica está a caminho de Teerã, quanto durante meses os iranianos tinham recusado sequer negociar.

RECUO DAS DUAS PARTES

A verdade é que ambas as partes recuaram algo. Primeiro, o chanceler britânico Herbert Morrison declarou ao Parlamento: "Simpatizamos plenamente com o natural desejo do povo persa, de controlar seus próprios recursos minerais." Em seguida, o Irã apresentou ao mediador norte-americano Averell Harriman uma fórmula mediante a qual concordaria em discutir o assunto com a Grã-Bretanha. Essa fórmula especificava que a Inglaterra deveria reconhecer o princípio da nacionalização. Nessa base, o Irã declarava-se disposto a aceitar o govêrno britânico como negociador em nome da Companhia Anglo-Iranian de Petróleo.

Os britânicos aceitaram. Mas ainda restava um óbice. Os ingleses declararam que o fato de aceitarem em princípio a nacionalização, não significava uma aceitação automática das condições impostas pelos iranianos. O Irã agora aprovou êsse ponto de vista. No momento em que as duas partes se preparam para tomar lugar à mesa de conferências, a situação é a seguinte: O Irã quer libertar-se de qualquer direção estrangeira na exploração do petróleo. Mas quer conservar os técnicos estrangeiros. Os britânicos, por outro lado, dizem que a Companhia Anglo-Iranian desenvolveu a exploração do petróleo no país e deverá continuar a explorá-lo, talvez com mais estreita colaboração do govêrno local.

Procurarão os britânicos sugerir que a Cia. Anglo-Iraniana entregue seus bens a uma companhia governamental iraniana, que controlaria a orientação. Essa emprêsa nacional, por sua vez, entregaria a utilização das instalações a uma segunda emprêsa, composta de inglêses e iranianos. Esta é que na realidade administraria as usinas e seria responsável pela elaboração e o transporte do petróleo. Os lucros seriam divididos entre inglêses e iranianos, possivelmente em partes iguais. E' uma fórmula complicada, mas contém um ponto em que os iranianos insistem: que a autoridade final caiba ao seu govêrno.

Talvez êsse plano seja afinal adotado, com algumas modificações. Pelo menos, tanto iranianos quanto britânicos mostram agora disposição conciliatória, e as negociações começarão em ambiente melhor. O mérito dessa mudança de ambiente parece caber a Averell Harriman e ao seu conselheiro Walter Levy. Animaram ambas as partes a ceder um pouco, — e ambas aceitaram a insistência norte-americana, para tentar uma solução.

Decidindo a Sorte Dos Que Fugiram ao "Paraiso"

Estudam as Autoridades Suécas a Situação Dos Dezesseis Poloneses Que Pediram Asilo

ESTOCOLMO, 4 (U. P.) — As autoridades suecas demorarão pelo menos uma semana para decidir acerca da sorte dos 16 poloneses que, depois de fugirem de sua pátria, dominada pelos soviéticos, pediram asilo politico. A portas fechadas, os funcionários ouviram a sensacional narração dos doze marinheiros que se amotinaram no varre-minas e dos quatro que aqui chegaram de avião.

AS FUGAS

Os marinheiros encerraram os oficiais no porão e dirigiram o varre-minas para um porto sueco, sexta-feira. Os outros quatro — três homens e uma mulher — roubaram um velho monoplano e, depois de dominarem os guardas do aerodromo, levantaram vôo e cruzaram em zigue-zague o Baltico, até chegarem a Malmoe, ontem.

DIREITO DE ASILO

O jornal "Aftonbladet" disse que o montim é um delito grave e que o caso dos marinheiros será estudado cuidadosamente, mas aconselhou que se lhes conceda asilo, embora isso crie um problema com a Polonia.

Disse o jornal: "A Suécia não pode negar-se a recebe-los, mesmo que o caso dos doze amotinados se converta num assunto incomodo", e acrescenta a seguir: é que "na atual situação politica, deve-se exercer o maior cuidado". Quanto ao caso dos quatro que fugiram de avião, observa que "parece que está acontecendo algo de excepcional na Polonia".

Perigosa Concentração de Tropas

KARACHI, Paquistão, 4 (U. P.) — O rádio do Paquestão divulga notícias segundo as quais tropas indianas estão concentradas em Hardaspur, a apenas três quilômetros da fronteira do Paquistão Oriental.

MOVIMENTO DE ARMAS

O rádio, citando notícias da "Agência Indiana", dis também que foram "intensificados" os movimentos de tropas ao longo da fronteira de Assam-Mymensing, durante a semana transcursa. Essas notícias não esclarecem os efetivos das tropas em causa. Dizem, entretanto, que as fôrças indianas são compostas de "nepaleses e santalunistas, completamente equipados com armas modernas". Anteriormente, o Paquistão protestou contra a concentração de tropas indianas ao longo de suas fronteiras, considerando-as uma "ameaça à paz".

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

Resistem as Fôrças Comunistas

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO NA CORÉIA, 4 (U.P.) — As patrulhas aliadas, procurando aproveitar as posições de colinas, recentemente conquistadas na frente central, encontraram uma crescente resistência comunista.

CHOQUES CRUENTOS

Foram anunciados cruentos choques de patrulhas ao longo da linha leste - oeste, através do antigo "triângulo de aço" comunista, ao sul de Pyongyang até um ponto ao sul de Kumsong, a 25 quilômetros a leste. As tropas aliadas expulsaram os vermelhos de pelo menos três colinas estratégicas ao sul de Kumsong, ontem, e levaram a linha aliada a quase 2 quilômetros ao norte. Em um ataque sòmente, os aliados mataram, feriram ou capturaram 156 soldados comunistas. Entre as colinas conquistadas, figurava a montanha de "um milhão de dólares" — assim chamada em virtude do valor da munição gasta na sua neutralização.

Govêrno de Coalizão em Israel Para Evitar Crise

Não Obtendo Maioria Absoluta Ben Gurion Terá Que Contar Com o Apoio de Outros Partidos

JERUSALEM, 4 (Eliav Simon, da U.P.) — Israel, como tantos outros países ocidentais — especialmente na Europa — será provàvelmente governado por um cambaleante govêrno centrista de coalizão, como resultado das eleições gerais de segunda-feira passada.

NEGOCIAÇÕES

O primeiro ministro David Ben Gurion, cujo Mapai (um partido trabalhista moderado) emergiu muito à frente dos demais, mas não com a maioria necessária para formar govêrno sozinho, está negociando com outros líderes partidários para encontrar uma base para a formação do gabinete. Espera-se que as discussões se prolonguem por uma semana, pelo menos.

Muitos dos observadores informados acreditam que o melhor que Ben Gurion pode esperar é uma coalizão do Mapai com os agrupamentos trabalhistas ortodoxos — uma combinação que poderia reunir 64 ou 65 votos no Knesset (Parlamento) que tem 120 cadeiras. O Mapai ficará com cêrca de 45 cadeiras — a apuração não está terminada ainda — e Ben Gurion poderá, provàvelmente, contar com o Hapoel Hamizhari, com oito cadeiras, com o Poale Agudat de Israel, com 2 cadeiras, com os liberais-progressistas, que têm 4 e com os agrupamentos trabalhistas árabes, que têm 5.

MAIORIA FOLGADA

Se Ben Gurion pudesse fazer um acôrdo com os sionistas gerais, contaria com maioria folgada. Os sionistas gerais representam elementos de classe média, partidários da livre-emprêsa e aumentaram sua representação no Knesset de 7 membros, no primeiro parlamento, para, pelo menos 20, e possivelmente 23, no novo. Mas poucos observadores acreditam na viabilidade de tal combinação. Ben Gurion combatia os sionistas gerais no antigo Parlamento.

Com um ou dois iemenitas, dois membros do Partido Seráfico (das comunidades orientais) e oito representantes do extremista Herut, os direitistas contam com 32 a 35 votos. Fazendo oposição a Ben Gurion, pela esquerda, encontram-se o Mapam (trabalhistas simpatizantes aos soviéticos), com 15 votos e os comunistas, com 5.

OCIDENTALIZAÇÃO

De um modo geral, o novo parlamento terá uma tonalidade ocidentalista ainda mais forte que o antigo, de vez que o Mapam perdeu cinco cadeiras. Os comunistas ganharam duas, graças ao grande eleitorado árabe, mas não se espera que isso faça qualquer diferença na votação — porque, nas questões árabes, mesmo os adversários do govêrno apoiaria Ben Gurion.

Para manter a coalizão com as correntes ortodoxas, Ben Gurion teria que contornar habilmente as questões relacionadas com a educação religiosa e outros problemas religiosos. Assim, as eleições não modificaram a posição do primeiro ministro. Foi uma contenda a propósito de questões religiosas que, determinando o afastamento dos agrupamentos religiosos, do antigo gabinete, precipitou a convocação de eleições.

Mas estas esclareceram o ambiente. Mostraram que Israel continua seguindo uma orientação centrista — se bem que cêrca de 800.000 eleitores tenham votado pela primeira vez.

Em Breve a Decisão Sôbre a Cooperação da Espanha

Possível Conciliar a Divergência Entre Paris, Londres e Washington

WASHINGTON, 4 (por William Theis, do INS) — O papel da Espanha na estrutura defensiva do ocidente será decidido possivelmente dentro de 90 dias.

CONCILIAÇÃO POSSIVEL

Os observadores competentes consideram que a divergência de pareceres entre Londres e Paris, de um lado, e Washington pelo outro, sôbre a admissão parcial do govêrno de Franco na organização poderia ser conciliada uma das conferências que estão marcadas pelos chanceleres dêsses países.

PONTOS A DISCUTIR

Outros pontos a serem discutidos nesta conferência:

1 — Admissão da Grécia e Turquia na aliança do Atlântico

2 — A participação da Alemanha ocidental nas defesas combinadas do oeste da Europa que dirige o general Eisenhower.

3 — Escolha de um comandante para o teatro do mediterrâneo.

4 — Discussão dos possiveis meios para apressar o ritmo da produção militar dos países da Europa.

5 — Distribuição equitativa da carga financeira que inclui a manutenção das defesas do Atlântico norte.

A primeira conferência terá lugar a 15 de setembro em Ottawa e a segunda em fins de outubro, em Roma.

Sob "Jurisdição Militar" os Ferroviários da Argentina

Medidas Drásticas de Peron Em Consequência da Série de Explosões Que Se Verificou No País

BUENOS AIRES, 4 (U.P.) — O presidente Juan D. Perón determinou que todos os empregados das estradas de ferro argentinas sejam colocados sob a jurisdição militar "em vista dos graves acontecimentos recentes". Com isso, o presidente aludiu à série de explosões que paralisaram por várias horas, no amanhecer de quarta-feira, a rêde ferroviária de Buenos Aires, acompanhada de atos de sabotagem contra o sistema de sinalização e comunicações e que culminou com a paralisação dos trens promovida por maquinistas e foguistas nas estações de Junin e Ingeniero White, na provincia de Buenos Aires.

SOB A JURISDIÇÃO DO EXÉRCITO

Com essa ordem, Peron estendeu a todo o país o decreto n.º 1473, de 23 de Janeiro, mediante o qual as estradas de ferro da região de Buenos Aires foram postas sob a jurisdição do exército. Isso significa que o Exercito mobiliza os trabalhadores ferroviários da mesma maneira por que o govêrno francês recentemente mobilizou os mineiros de carvão Por Esse decreto, por exemplo, o ferroviário que não se apresenta ao serviço, passa tècnicamente a ser considerado "desertor" e pode vir a ser julgado por um "Tribunal Militar.

Em virtude dessas disposições, alguns maquinistas que se apresentaram para trabalhar, não tiveram permissão para ocupar as locomotivas enquanto não foram considerados "exonerados de culpa" por um Tribunal Militar. Foi o que se deu ontem com cinco de dezesseis maquinistas em La Plata. Tambem se atribui a isso o desaparecimento de 80 trabalhadores ferroviários, em Junin.

Ontem os trens de passageiros mantiveram seus itinerários normalmente, mas houve alguns atrasos em virtude das precauções todadas para a segurança do tráfego. Policiais e "gendarmes" continuam vigiando as pontes e outros pontos vitais, para impedir a repetição de atos de sabotagem como os que se verificaram quarta-feira.

Em alguns centros provinciais, houve a necessidade de utilizar inspetores e aprendizes na direção dos trens e, embora todos os trens de passageiros continuem trafegando, foram paralisados os trens cargueiros em Bahia Blanca.

Parece continuar normalmente o serviço de tráfego na rêde ferroviária Mitre, da Região de Buenos Aires.

Terminou a Reunião Dos Ministros do Exterior

Com Uma Sessão Secreta Na Qual Foi Estudada "a Atual Situação da Europa", Encerraram-se os Trabalhos Em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 4 (U.P.) — Os ministros do exterior ou seus representantes, de 15 nações européias, membros do Conselho da Europa, encerraram seu nono periodo de sessões, com uma reunião secreta na qual estudaram "a atual situação da Europa".

SIGILO SOBRE OS ASSUNTOS

A reunião secreta foi realizada pelo Comite de Ministros, que uma especie de camara alta do Conselho da Europa. O ministro do exterior norueguês Halvard Lange, que preside esse Comité recurou-se a revelar aos jornalistas os assuntos tratados, limitou-se a dizer: "Foi uma troca oficiosa de pontos de vista sôbre a atual situação da Europa. Encerrou-se o período de sessões. Tudo quanto posso dizer-lhes é que os pontos de vista foram manifestados oficiosamente e com inteira liberdade". Acrescentou que não será essa a ultima troca de opiniões. Compareceram às sessões os ministros do exterior da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Noruega, Turquia, Dinamarca Holanda, Irlanda e Islandia, bem como os delegados dos chanceleres da Italia, Belgica, Grecia, Suecia, Luxemburgo e Sarre. Antes da sessão secreta, os ministros chegaram a um acôrdo sôbre o texto definitivo de três artigos da convenção dos direitos do homem, cuja ratificação vinha sendo retardada pelo fato desses três preceitos estarem em conflito com as constituições e leis de vários países. Os artigos em questão referem-se à propriedade, ao direito de escolha de educação religiosa e ao direito a eleições livres, pelo voto secreto.

DR. ANDRADE NETTO
(MÉDICO)
CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38-0404 — Menos aos Sábados

THE BEST AMERICAN ENGLISH
DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTONAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

Época
GRANDE VENDA de ROUPAS
Casa Jose Silva SERVE BEM
R. Miguel Couto, 3 e 5 - Filial Meier - R. Arquias Cordeiro, 320

preços que encantam!
grande LIQUIDAÇÃO anual
Vamos até lá!
Continua o espetáculo
mais alguns dias SENSACIONAIS!
TECIDOS de padronagens modernas criados nas fábricas com exclusividade para Barbosa Freitas
ROUPA DE CAMA E MESA sortimento completo para quarto, banheiro, almoço, chá, jantar, copa, e cosinha.
CASIMIRAS, LINHOS, TROPICAIS, GABARDINES, TRICOTINES, CAMBRAIAS
Acerte o seu relógio para entrar às 15 horas na grande MESA de RETALHOS, A MAIOR E A MELHOR
CASA Barbosa Freitas
AV. RIO BRANCO, 136
o Facilitário facilita tudo!
Época

Cleofas Estaria Dispôsto a Trocar A UDN Pêlo PTB

Politica Estadual

RECIFE, 4 (Asp.) — O deputado udenista Nestor Souza, em sensacional discurso proferido na Assembléia Legislativa, rompeu com o partido, comunicando o seu desligamento ao sr. Cleofas. Alegou desconsiderações e manobras secretas contra sua atuação política e parlamentar. Declarou que ficará como livre atirador, e elogiou a atitude do governador Agamemnon Magalhães durante o pleito eleitoral, "cuja correição e lisura os despeitados procuram empanar com solercia e mistificação".

O sr. Nestor Souza é irmão de Souza Filho, que era o líder da bancada pernambucana no Palácio Tiradentes, da República Velha e que foi assassinado depois de um incidente com o sr. Simões Lopes.

DEIXARIA A UDN O SR. JOÃO CLEOFAS

RECIFE, 4 (Asp.) — Os círculos políticos locais continuam comentando a notícia, segundo a qual o sr. João Cleofas deixaria a UDN, ingressando no PTB, sendo que o atual presidente desse partido em Pernambuco, sr. Severino Mariz, renunciaria ao pôsto em favor do Ministro da Agricultura.

Ouvido a respeito, o sr. Mariz desmentiu a última parte da notícia, dizendo, entretanto, que reconhecia que "elementos de projeção da UDN, descontentes com a direção do partido, desejavam ingressar no PTB.

DEPUTADOS UDENISTAS NO PSP

S. PAULO, 4 (Asapress) — Na reunião de ontem do Partido Social Progressista o senhor Adhemar de Barros informou que o partido realizará uma sessão extraordinária na próxima terça-feira, para receber em seu seio três novos membros. Um jornal local afirma tratar-se dos deputados Osni Silveira, Antônio Furlan e Novais Romeu, todos da UDN.

VISITARÁ LUCÉLIA E TUPÃ O GOVERNADOR

S. PAULO, 4 (Asapress) — O governador Lucas Nogueira Garcez visitará no próximo dia 12 as cidades de Lucélia e Tupã.

ESPERADO DIA 9 EM SÃO PAULO O GOVERNADOR MINEIRO

S. PAULO, 4 (Asapress) — Embora marcada para o dia 6, sabe-se que a viagem do Sr. Juscelino Kubitschek a São

(Conclui na 8ª. página)

Em Grifo

"GAFE" DO PRESIDENTE

..Há poucos dias ao falecer a progenitora do senador Clodomir Cardoso, o sr. Lourival Fontes enviou um telegrama de pesames ao idoso congressista, em nome do presidente da República. Ao receber a mensagem do chefe do govêrno, o representante maranhense, que se encontrava no Rio, apressou-se em comparecer ao Catete, para agradecer os pesames. O sr. Getúlio Vargas, que recebeu o sr. Clodomir Cardoso durante a audiência de congressistas, ao ouvir falar em agradecimentos pelo "telegrama que havia recebido"", comentou, amavelmente:

— Pois é isso, senador, o senhor faz anos e não fica velho.

O sr. Lourival Fontes desapareceu da sala de despachos.

CAUÇÃO DE OURO NO PLANO DE INTERVENÇÃO NO CAFÉ

Oswaldo Orico

SANTOS, agosto, (Do enviado especial do DC) — E' ainda o mesmo informante que prosseguimos ouvindo, no inquerito sôbre a situação do café. Devemos notar, entretanto, que seus conceitos, manifestados aqui livremente, nem sempre são os deste correspondente e, muito, menos, do DC. Não nos julgamos, porém, com direito de impedir que o nosso prestimoso colaborador prossiga falando livremente.

Eis o que nos diz hoje: — "Para por em ordem a exposição que vimos fazendo, tomemos alguns pontos de referência. Em outubro de 1945, o café, tipo 4 Santos, valia 13,6 cents. por libra (17,8 dólares por saca); o DNC possuia um estoque de milhões de sacas, que funcionava como massa de niercia para impedir a elevação dos preços; o govêrno brasileiro estava amarrado aos acôrdos de Washington que impossibilitavam o aumento dos preços para a exportação para o nosso principal consumidor; o controle da exportação estava em mãos das firmas subsidiárias dos torradores estrangeiros; a exportação declinava; os mercados europeus estavam fechados; o Banco do Brasil era o brigado a emitir para comprar as cambiais de exportação em vista da impossibilidade de importar como consequencia da guerra. Em fevereiro de 1951 o mesmo café, (Santos, tipo 4, vendia-se por 55 cents a libra (72,6 dólares por saca); o DNC não possuia uma única saca de café; os preços eram governados pela lei da oferta e de procura; a exportação estava sob o controle das firmas brasileiras; a exportação estava em ascenção (dezembro de 1950 — 1.473 mil sacas exportadas; janeiro de 1951 — 1.241 mil sacas, fevereiro 1.598 mil sacas); os mercados europeus reabertos e excepcionalmente ativos e, em um mundo avido por dólares, o café transformava-se no maior produtor daquela ambiciosa moeda. E, o que é mais importante, a posição estatística mundial da nossa principal riqueza era francamente favorável.

Agora, qual é o quadro que contém planos? — a) A posição estatística é difícil, pois, a queda na exportação a partir de fevereiro — mês record em consequência dos registros de janeiro — (fevereiro — 1.598 mil sacas exportadas; março — 1.489 mil sacas; abril — 1.012 sacas; maio — 1.193 mil sacas e em junho cerca de 900 mil sacas) importou na retenção de quasi cinco milhões de sacas da safra 1950-51 que, somadas aos 19 milhões de sacas da safra de 1951-52, em início de exportação, fazem atingir a respeitável soma de 24 milhões de sacas as disponibilidades existentes. O escoamento de uma safra de 24 milhões de sacas, em doze meses necessitaria de uma exportação média mensal de 2 milhões quando, no passado mês de junho, essa exportação atingiu a menos de um milhão.

b) O aceleramento das exportações, nos três primeiros meses do ano, seguidas das restrições impostas pela D.E.C., a partir de março, permitiu aos torradores estrangeiros criar, fora do Brasil, estóques elevados, principalmente nos Estados Unidos, particularmente em consequência da temperatura elevada da presente primavera e de quasi certeza da cessação das hostilidades na Coréia.

c) Os bancos, tradicionalmente interessados no financiamento do café, deante de uma safra apreciável, estão exaustos de recursos, pois, graças ao artificialismo do Ministério da Fazenda, foi a êles transferido o ônus de financiar o deficit do govêrno federal, pois a tanto importa, emprestar, direta ou indiretamente, aos fornecedores e empreiteiros de obras o que lhe ficou devendo o govêrno da república. Não há recursos para financiar a nova safra.

d) A exportação do café está moralizada, isto é, o seu controle foi retirado das firmas brasileiras e tôdas as providências tomadas para a sua devolução ao monopólio das firmas estrangeiras que, muito legitimamente, procuram comprar pelo menor preço possível;

e) A inepcia da política cambial, (tenha-se bem em vista que, aqui, a culpa não cabe à atual orientação do Banco do Brasil) impedida a venda de café para outras áreas a não ser a do dólar e não criou o clima favorável ao aumento das exportações para a Europa.

No ano passado, quando todo o mundo sabia que a safra cafeeira de 1950-51 seria elevada, a direção de câmbio fulminava todos os planos, tentativas, e entendimentos para a exportação de café pagavel em outras moedas. Graças a Deus, o atual diretor de câmbio do Banco do Brasil não é culpado de tais pecados de inteligência.

f) — Não havendo recursos nos bancos particulares para financiar a presente safra, todo o onus dêsse financiamento irá recair sôbre o Tesouro Nacional, através do Banco do Brasil, quer diretamente, quer indiretamente — mediante o aumento do limite de redesconto dos bancos particulares. Quais serão as consequências da emissão de 6, 8, 10 ou 12 bilhões de cruzeiros, até fins de setembro?

ATITUDE ERRADA

"Que faz o govêrno nessa emergência? Segundo telegramas retransmitidos de Nova York, a D.E.C. está comprando no disponivel de Santos. Seria esta, mais uma tentativa de valorização do café, realizada sem conhecimento do congresso, sem audiência dos estados produtores, sem entendimentos com as entidades de classe. E, segundo se informa à boca pequena, anda por aí um plano para intervir no mercado a termo de Nova York, mediante recursos obtidos com a caução de ouro de propriedade do Brasil, existentes no Fundo Internacional".

"Ó Simões, Onde Estás, Que Não Respondes?"

O DEBATE INTELECTUAL NA CÂMARA ENTRE ORICO E BALEEIRO

Por haver constituido matéria do mais alto interesse intelectual e politico, abrimos espaço ao debate travado na última sessão da Câmara entre os senhores Osvaldo Orico e Aliomar Baleeiro a respeito dos requerimentos de informações aos Ministros de Estado:

"O SR. OSVALDO ORICO — Sr. Presidente, não há, evidentemente, maior necessidade de insistir no assunto. O problema já está posto em equação e não comporta dissertações acadêmicas. Não se trata de discutir a legitimidade da vinda dos Ministros de Estado ao Parlamento, a fim de responderem aos quesitos que lhes hajam sido prèviamente formulados por uma ou outra casa do Congresso. Trata-se, na realidade, da conveniência de estabelecer mais estreita colaboração entre os dois Poderes, dando sentido à apregoada harmonia entre o Legislativo e o Executivo.

O que não se pode compreender é a resistência dos agentes do Poder Executivo aos convites que lhes são formulados no sentido de esclarecerem questões de vital interêsse para o país. Não se compreende essa resistência, porque devia estar no interêsse, no escopo da administração de cada um dêsses agentes do Poder Executivo, devia estar na consciência dos Ministros de Estado o toque dessa responsabilidade. Longe de se opôrem ou de interferirem para evitar sua presença em uma ou outra casa do Congresso, deviam ser êles os primeiros a envidar esforços, pressurosos de prestar os esclarecimentos que lhes fôssem solicitados em benefício da obra administrativa comum.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita V. Excia. No caso do sr. Ministro da Viação, tive eu ontem oportunidade de lembrar que hostilidade, mas tremenda hostilidade, vem S. Excia. recebendo da parte do Poder Executivo. O ministro de Estado, seja o da Viação ou qualquer outro, não é um secretário particular, pessoal, do Presidente da República; é um ministro da Nação, um auxiliar imediato, isto é, criado diretamente pela Constituição para todos os Poderes, inclusive, portanto, o Congresso. Creio que o sr. ministro da Viação queixa alguma pode ter do Congresso. Muito pelo contrário, há grande desejo de proporcionar a S. Excia. recursos, autorizações orçamentárias, mercê dos quais, ao terminar sua gestão, possa S. Excia. mostrar que exerceu uma atuação benéfica para o País, ao passo que o Executivo tem despido o sr. ministro da Viação das atribuições mais comezinhas de seu cargo. Naquele decantado decreto sôbre o rádio, vemos o sr. ministro considerando como um homem que não merece a mais mínima confiança do Poder Executivo; tudo que era de sua alçada foi arrancado da competência do ministro e colocado diretamente no Gabinete do sr. Presidente da República. O sr. ministro da Viação deve, pois, considerar-se até prestigiado pelo Congresso, neste transe por que está passando. Perdoe-me o nobre orador aparte tão longo. O mesmo se diz do sr. ministro da Fazenda. Fala-se que S. Excia. tem aspiração, muito justa, muito louvável, à Presidência da República, restaurando aquela tradição dos Presidentes paulistas. Todo homem com pretensão a Presidente da República, choca-se evidentemente com o sr. Presidente da República, que tem a mesma aspiração e deseja, através de uma reforma, dilatar o seu prazo. Vindo aqui, estamos dando oportunidade ao sr. ministro da Fazenda de revelar os seus talentos e virtudes, dizer das dificuldades que tem no seu Ministério, mesmo porque há boa vontade por parte do Congresso em lhe fornecer meios, saldos, dotações, tributos, tudo, para que S. Excia. se saia maravilhosamente na sua Pasta, desempenhe muito bem sua função, realizando, assim, aquela aspiração perfeitamente razoável da sua carreira polytica.

O SR. OSWALDO ORICO — Agradeço o aparte de V. Excia. Apesar de sabê-lo bom psicólogo, creio que se engana em relação às aspirações políticas do sr. ministro da Fazenda, porque se S. Excia., verdadeiramente, tivesse tal ambição, longe de recusar-se a um debate aqui no Legislativo, seria o primeiro a vir à Câmara prestar esclarecimentos sôbre todos os problemas que desafiassem sua intervenção, seria o primeiro a procurar contacto com o poder politico por excelência.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Também penso assim, e é evidente, até porque o Congresso tem grandes eleitores do Presidente da República. Parece, entretanto, que o sr. ministro da Fazenda está na posição em que o titular do Trabalho colocou o Chefe do Executivo: de prisioneiro do Catete. O sr. ministro da Fazenda não pode vir porque não tem licença do sr. Presidente da República. Deve, porém, quebrar êsses grilhões, comparecer à Câmara e mostrar que, apoiado pelo Congresso, pode enfrentar S. Excia.

O SR. OSWALDO ORICO — V. Excia. acreditará que o sr. ministro da Fazenda, por sua vez, só crê num grande eleitor, e que os outros são secundários?

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — A História mostra que está errado. Vimos que o candidato à presidência da República, apoiado pelo chefe do Poder Executivo, no quinquênio passado, foi fragorosamente derrotado. O grande eleitor, hoje já não tem mais grandeza.

O SR. OSWALDO ORICO — Deve ser útil êsse ensinamento. V. Excia. acaba de apontar precedente que, talvez, tenha grande influência na carreira politica dos possiveis candidatos.

Mas, sr. Presidente, não sabendo, verdadeiramente, como a Câmara decidirá a respeito da convocação dos dois ministros, devo, de início, louvar a atitude do titular da Viação, que já declarou, clara e positivamente, o seu interêsse em vir a esta Casa do Congresso prestar todos os esclarecimentos que lhe houverem sido solicitados.

Aliás, o problema da convocação dos Ministros se relaciona igualmente com o das respostas que devem essas mesmas autoridades do Poder Executivo aos requerimentos que aqui lhes são formulados.

Sem falar nos quinhentos e tantos requerimentos da passada legislatura, que ficaram sem resposta, desejaria assinalar a esta Casa do Congresso que os da presente sessão legislativa, até o momento, já andam na casa dos duzentos, sem que tenham sido respondidos ao menos 10%.

Ora, sr. Presidente e srs. deputados, quem quisesse escrever um trabalho sôbre as doenças do Parlamento teria, inicialmente, que abordar o capitulo da fraqueza em que incorre o Legislativo quando formula, insistentemente, pedidos de informação às autoridades públicas e delas não recebe os necessários esclarecimentos.

A propósito, devo salientar que, ainda recentemente, no Senado Federal, o general Magalhães Barata, chefe do Partido Social Democrático do Pará, solicitou informações ao sr. ministro da Guerra sôbre o processo a que respondem o major Maurício Ferreira e outros oficiais da Fôrça Pública do Estado que tomaram parte na conspiração que determinou a detenção do governador que deveria assumir as rédeas do govêrno por indicação da Assembléia local. Pois bem. Até hoje, não foram prestadas as informações pedidas pelo Senado. E o mais grave é que o governador do Pará promoveu na Fôrça Pública do Estado oficiais que estavam e ainda estão respondendo a processo policial-militar, sem que as autoridades do Ministério da Guerra acorressem com sua boa vontade no sentido de serem fornecidas a um membro do Poder Legislativo, no caso presente um senador da República, as informações necessárias para que pudesse formular protesto contra as promoções indevidas dêsses oficiais da Fôrça Pública do meu Estado.

Recentemente também tive ocasião de formular ao Ministério da Educação requerimento de informações a respeito do destino do "prêmio Machado de Assis" instituido há mais de dez anos por aquêle Ministério. O assunto é interessante e foi várias vêzes focalizado e comentado pela imprensa desta Capital, tendo sido campeão da causa no sentido de se resolver de uma vez para sempre êsse caso de tanto interêsse para a inteligência e cultura do Brasil como para a responsabilidade da administração pública, o sr. Magalhães Júnior. Pelas colunas de vários jornais desta Capital, vem êle insistindo para que o govêrno dê uma solução ao problema do "Prêmio Machado de Assis", instituido no momento em que todo o país comemorava o centenário de nascimento de seu grande romancista.

Nessa ocasião, o eminente ministro da Educação, hoje nobre líder da Maioria, sr. Gustavo Capanema, atendendo aos desejos generalizados da opinião pública, instituiu a grande laurea, com o título de "Prêmio Machado de Assis", para contemplar o escritor brasileiro que, pelo conjunto de sua obra, merecesse essa regalia do Poder Público. Era o compromisso do govêrno assumido em nome da Nação com a inteligência brasileira.

Pois bem, até hoje êsse prêmio não foi concedido! Nem sequer regulamentado. Já o Ministério das Relações Exteriores anuncia a instituição de um prêmio internacional, que teria o nome de "Prêmio Brasil", para distinguir autor estrangeiro que se ocupasse ou se preocupasse com assuntos culturais do nosso país. Uma instituição semelhante ao "Prêmio Camões", criado e distribuido em Portugal.

Ora, pergundo eu, que confiança pode merecer a escritores estrangeiros um certame, instituido pelo govêrno para premiar autores de outra nacionalidade, se até hoje os autores brasileiros não tiveram ainda regulamentado o prêmio que lhes foi acenado e que trazia no seu estandarte o nome do grande romancista cujo centenário se comemorou em 1939?

São, portanto, dois assuntos que se ligam intimamente: a convocação dos Ministros de Estado e as respostas dêsses mesmos Ministros aos requerimentos que aqui têm sido formulados. Devo abrir uma exceção para os ministros da Agricultura e Justiça sempre solícitos nas respostas a todos os requerimentos formulados por esta e pela outra Casa do Congresso. Não se compreende portanto, que um homem da responsabilidade intelectual do ministro Simões Filho, antigo parlamentar, jornalista, homem traquejado na sociedade, um verdadeiro "gentleman", não encontre meios fáceis de enviar ao Congresso as informações que lhe são solicitadas.

O sr. ministro Simões Filho, tão elegante na sua indumentária e no seu aspecto, que parece recortado de uma tela de Renoir; que procura para realce de sua administração todos os atrativos de uma época romântica; o Ministro caprichoso que improvisa conferências; que é um mestre na arte de vestir e ainda acredita em luvas e polainas; o titular tão apto, tão ágil, na técnica de fazer ressurgir cenários esquecidos, reconstituindo o brilhareco da época que marcou o início do novo século...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita-me uma interrupção. Pessoalmente, sou até desafeto do sr. ministro Simões Filho. Mas v. excia. não pode empregar a expressão "brilhareco", sobretudo referindo-se a uma situação que o sr. ministro interpreta muito bem — a velha tradição da elegancia baiana. S. excia. aí é impecavel, e, no caso, não é brilhareco, é brilho.

O SR. OSVALDO ORICO — Bem, é brilho.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sabemos que, para a Bahia, como para as terras civilizadas, um dos aspectos mais importantes é a elegancia. (Riso).

O SR. OSVALDO ORICO — De acordo. Porém, v. excia. sabe, como bom professor que é, que "brilhareco", em linguagem didatica, nada tem de pejorativo; ao contrario. Quando um estudante faz um "brilhareco", é mais do que brilho, é superbrilho. Quando empreguei o vocabulo, não quis com ele diminuir os méritos sociais do sr. ministro Simões Filho, mas, ao contrario, exaltá-los. Usei a expressão "brilhareco" no sentido didatico que v. excia. tão bem conhece.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Diante da interpretação, retiro o aparte. (Riso).

O SR. OSVALDO ORICO — E agradeço a v. excia. que o faça. Didaticamente, v. excia. bem sabe, como professor emerito que é, quando um aluno, depois de ouvir por exemplo suas memoraveis lições de Economia, as assimila e põe à prova os co-

(Conclui na 8ª. página)

Para Ampliação da Escola de Teatro da Prefeitura

Os vereadores Raimundo Magalhães, do P. S. B., Paschoal Carlos Magno, da U. D. N. e Edgar de Carvalho, do P. T. B., apresentaram um projeto de lei, na Câmara Municipal, desapropriando o prédio número 16, da rua 20 de Abril A desapropriação tem por fim permitir a ampliação da atual Escola de Teatro da Prefeitura.

ONDE NASCEU RIO BRANCO

O projeto está perfeitamente justificado e, certamente, será aprovado pelo plenário do Legislativo da cidade. A Prefeitura já possui os prédios números 14 e 18 da rua 20 de Abril, onde se encontra instalada a Escola de Teatro. O prédio n. 14 tem, ainda, expressão histórica, pois foi ali onde nasceu Rio Branco, o grande vulto da diplomacia brasileira.

IMPRENSADA

Mas a Escola está imprensada. Entre os dois prédios, existe o de n. 16, sede de uma casa de tolerância, agora fechada pela Policia de Costumes. Além disso, é de propriedade da Sra. Maria Germana de Castro Pereira, residente em Portugal e que jamais veio ao Brasil.

AMPLIAÇÃO

Sua desapropriação não podia ser mais bem indicada, quando se destina à ampliação das instalações de uma Escola de Teatro que deve estar, pelo menos, situada em local que não seja contaminado por uma vizinhança ligada ao baixo meretrício.

O PROJETO

O projeto de lei apresentado determina que a desapropriação do prédio n. 16 seja feita pelo seu valor histórico.

Instituto Rio Branco

Inicia-se amanhã o Curso de aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio Branco. A aula inaugural sôbre Técnica de Negociações de Acôrdos comerciais internacionais, será dada pelo sr. Otávio Dias Carneiro, formado pelo Instituto Tecnológico de Massachussets.

Refórma Agrária

Na proxima terça-feira, às 17 horas, o ministro da Agricultura sr. João Cleofas, falará aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete. A entrevista do ministro versará sôbre a refórma agrária no Brasil e o Serviço Rural.

Cambiais do Café Para Benefício da Lavoura

Produtores de café de São Paulo, reunidos sob os auspícios da FARESP, apresentaram várias sugestões ao govêrno com vista à expansão do consumo no mercado interno e no mercado externo.

Os cafeicultores, presididos pelo sr. Iris Meimberg, propuseram ainda ao govêrno que 25% das cambiais, originárias do café, fiquem à disposição dos estados produtores a fim de, por intermedio das associações de classe, possam ser supridos diretamente de artigos importados facilitando assim a diversificação das culturas e a redução do custo de produção.

Os artigos a serem importados, com a finalidade de dar maiores facilidades aos agricultores, seriam máquinas agrícolas, peças sobressalentes, adubos, inteticidas, material para irrigação, jeeps e caminhões, sempre que para uso nos centros rurais.

A última sugestão apresentada ao govêrno pelos cafeicultores diz respeito ao estabelecimento de uma firme política economica internacional para o café, promovida pelos países latino-americanos, no sentido da obtenção de estabilidade para a lavoura cafeeira.

Senador Epitácio Pessoa

Em sua residência, na Gávea, faleceu, ontem, vítima de um edema pulmonar, o senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

O mais moço representante do povo no Senado Federal, o sr. Epitacio Pessoa iniciou sua vida pública em 1937, como titular do Registro Civil das Pessoas Naturais. Instalada, novamente, a Democracia no Brasil, candidatou-se à representação paraibana na mais alta Casa do Congresso. Como suplente do sr. Adalberto Ribeiro, investiu-se nas funções de senador pelo Estado da Paraíba, ao renunciar o representante da União Democrática Nacional, na legislatura dêste ano.

De uma dedicação a tôda prova ao sr. Getúlio Vargas, o senador Epitacio Pessoa, em todos os momentos da vida pública do atual presidente da República, sempre esteve a seu lado. Sua atuação no cenário político nacional destacou-se, sôbretudo, após os acontecimentos políticos de 1945, no trabalho que empreendeu para a volta do sr. Getúlio Vargas ao poder.

Casado com a sra. Ana Clara Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, deixa um filho de 11 anos, João Pessoa Neto.

O senador Epitacio Pessoa, bacharel em direito, fundou e dirigia nesta capital, o "Diário Popular".

O enterro do senador Epitacio Pessoa realizou-se ontem, saindo o feretro com grande acompanhamento da Capela Real Grandeza. Entre as pessoas presentes, destacavam-se

(Conclui na 8ª. página)

Eleito Para Academia

DISTINGUIDO O FILÓSOFO RAMON M. PIDAL

Apoiando proposta do sr. Oswaldo Orico, a Academia Brasileira de Letras elegeu o filólogo e historiador espanhol Don Ramon Menendez Pidal para uma das duas vagas existentes no quadro de seus socios correspondentes.

O sr. Ramon M. Pidal é presidente da Real Academia Espanhola.

Homenageado Estillac Leal Pelo Embaixador Argentino

O Embaixador da Argentina, D. Juan I Cook, ofereceu ontem ao ministro da Guerra, general Estilac Leal e a um grupo de outros oficiais um almoço que teve lugar no palacete da Embaixada, à Praia de Botafogo.

Compareceram ao ágape, além do ministro da Guerra, os generais Zenóbio da Costa, Fiuza de Castro, Milton de Freitas, Odilio Denis, João Segadas Viana, Inácio Verissimo, Osvino Ferreira Alves, Danton Teixeira, Otávio da Silva Paranhos, Manoel Marques Porto, Gastão da Cunha e Emilio Riva Junior; os coroneis Aloisio Miranda e Altair Queiroz Guimarães; o Tte. Cel. Mourinho dos Reis e o major Oli Dorneles.

Ao fim do banquete, falaram o Embaixador Cooke e o homenageado.

Compre
OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA
Ofertas especiais do Leão D'America
O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros freguêses – artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: — Honestidade!
METRO DUPLO AMERICANO
para profissionais ou particulares
Tipo Zig-Zag
de Cr$ 42,00 por Cr$ 33,00
MARTELO SUECO DE AÇO
c/ arranca pregos - Tipo Ferradura
Super qualidade
de Cr$ 48,00 por Cr$ 37,00
SERROTE SUECO DE AÇO
40 Cm. comprimento
Super qualidade
de Cr$ 38,00 por 25,00
Estes preços vigoram
Só nos dias
6-7-8-9-10-11 de AGÔSTO
Leão D'América
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!
Sempre os melhores artigos aos menores preços.
89 URUGUAIANA 91

11 viagens à LUA!
Onze viagens da Terra à Lua teria realizado qualquer dos tetramilionários do ar da CRUZEIRO DO SUL, com os seus *quatro milhões* de quilômetros de vôo a serviço da Emprêsa: penhor suficiente de perfeita segurança e impecável perícia na direção do avião.
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO do SUL LTDA
INFORMAÇÕES
Av. Rio Branco, 128
Telefone: 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A
Telefone: 32-4177

PARA RAPAZES E MOCINHAS...
VIDA JUVENIL
De 1.º de Agosto já está à venda e traz grandes novidades!

O QUE FOI LENDA... AGORA É REALIDADE
IRMÃOS SEYSSEL
APRESENTAM O SEU
GRANDE SHOW
e o
CIRCO DE ANÕES Gridley
UM ESPETACULO GIGANTE REALIZADO POR ANÕES
UM ESPETACULO INÉDITO PARA O RIO!
AV. PRESIDENTE VARGAS
PRAÇA 11
TODAS AS NOITES ÀS 21 HORAS • VESPERAIS: 5ªs ÀS 16 HORAS • SABADO e DOMINGO ÀS 15 E 17.30 HS.

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951 — N. 7.087

A Nossa Opinião

João Errado

ESTA' declarada a guerra entre o funcionalismo municipal e o Prefeito. Outra não poderia ser a consequência das escolhas feitas pelo sr. João Carlos Vital para a Secretaria de Administração e Direção do Pessoal.

Levando, para aquêles cargos, dois autênticos daspeanos, com o espirito de porco do famigerado departamento, êle não poderia esperar entendimento e cooperação. Teria mesmo de surgir a luta, que cada vez se tornará mais intensa, até que chegue ao fim essa mofina e triste experiência administrativa que se iniciou há três meses.

A Prefeitura exige energia e trabalho construtivo. O sr. João Vital lhe oferece picuinhas burocráticas, disse-que-disse nas repartições e falatório vazio. Errou no caso dos telefones, da água, do abastecimento, dos transportes, do pessoal. Errou em tudo. Não é João Vital. E' João Errado.

Mais Dinheiro Para os Turistas Oficiais

O GOVÊRNO solicitou ao Congresso crédito especial para viagens ao exterior. Em menos de seis meses, já foram gastas as verbas consignadas no orçamento para todo o exercício.

E note-se que grande número de turistas oficiais tem excursionado por conta do Fundo Sindical. Vem sendo gasto liberalmente o dinheiro arrancado aos trabalhadores, pois, por conta dêles, dezenas de "bonzos" e burocratas participaram de conferências na América e na Europa.

O Govêrno, que tanto fala em economia, evidentemente não dá o bom exemplo. E o próprio pedido que acaba de fazer ao Legislativo constitui a melhor prova de que a poupança preconizada não deve atingir aos amigos. Esses continuam viajando por conta do erário, com passagens e gordas ajudas de custo.

O Homem e a Terra

O CHEFE de Policia do Distrito Federal acaba de transmitir ao seu colega do Estado do Rio as medidas aprovadas pelo sr. Presidente da República, no sentido de evitar o êxodo das populações nordestinas para as grandes capitais. Essas medidas visam impedir que caminhões transportem, através das estradas de rodagens, trabalhadores nordestinos sem a necessária licença.

Julga, com isso, o govêrno federal resolver o problema da migração do homem do campo. Se essa providência fôsse a única merecedora de atenção do poder público, de há muito já teria sido posta em prática.

A questão do êxodo das populações sertanejas tem, acima de tudo, o aspecto social. Isso é o que o govêrno deve e precisa olhar. O sertanejo abandonado vive na miséria. Seduzem-no os grandes centros, onde julga encontrar salários salvadores.

O Govêrno não lhe dá assistência social. Não há, para êle, hospitais, escolas, garantias de emprêgo, salários que lhe melhorem o padrão de vida. Desesperado foge para outros lugares. Seus filhos morrem à mingua, perseguidos pela tuberculose, pela malária, etc.

Se o govêrno deseja, realmente, prender o homem à terra — que êle ama acima de tudo — deve, em primeiro lugar, dar o que êle precisa. O trabalhador rural precisa deixar de ser um pária dentro da sua pátria. Se o problema não fôr observado por êsse prisma, e sim pelo da policia, nada será feito. Entre outras razões porque a policia não pode impedir a locomoção de ninguém. A medida adotada é arbitrária e absurda.

Que País!...

CONTAM-SE muitos casos reveladores do baixo nivel de vida da população soviética. Alguns baseados em dados concretos, outros apenas anedóticos, como aqueles que se referem à impressão que causam aos soldados russos, na Alemanha, o uso generalizado de relógio-pulseira pelos soldados norte-americanos, afirmando-se que isso, na Rússia, é privilégio dos oficiais do Estado-Maior do Exército Vermelho... Outra anedota conhecida é a do soldado ucraniano que não conhecia torneira e quando lhe disseram para que servia manifestou-se cético e só acreditou quando viu a água jorrar...

Entretanto, certas "nuances" da propaganda soviética fazem a gente pensar na veracidade dêstes e outros aspectos caricaturais do nivel de vida na pátria comunista. E' o caso por exemplo, de um número do "Boletim de Informaciones da U. R. S. S.", editado no México, publicação das mais salientes dos serviços russos e destinada à propaganda do regime, em cuja capa, como a "realização" mais importante a destacar naquele número do periódico, aparece um edificio em construção com a seguinte legenda: "edificio de apartamentos de 17 andares em construção em Moscou"!

Só isso! Não se trata de um edificio de 17 andares que esteja sendo construido por um só super-operário, ou utilizando material atômico da indústria soviética, ou que seria destinado a um centro de estudos de viagem à lua, ou outra qualquer grande vantagem ao gôsto da demagogia soviética! Nada disso! E' apenas, e a vantagem está exatamente aí, um edificio de dezessete andares e para apartamentos!...

E dizer que para isso o socialismo stalinista amordaça, agora com a China, quase um bilhão de pessoas! Que pensar então do Brasil com seus incontáveis edificios de mais de vinte andares construidos todos nesses comêços defeituosos de nosso capitalismo?... Que país, êsse Brasil! Puxa!...

Anistia e Disciplina

A CARREIRA das armas tem uma dignidade que não pode ser comprometida nem mesmo por atos de clemência do govêrno, destinados a fazer esquecer atitudes menos disciplinadas de militares que se servem da fôrça material para perturbar ou derrubar a ordem politica legalmente estabelecida. A anistia é medida de interêsse exclusivamente politico. Não é um instrumento para servir ùnicamente aos soldados da Nação que contra ela apontavam as armas que esta lhes pôs nas mãos para defender a sua honra, a sua integridade e suas instituições juridicas.

Quando politicos fracassados, ou em excesso ambiciosos, pretendendo desferir, na França, após a guerra de 1914, um golpe de fôrça para o assalto ao poder, foram sondar o General Mangin, que se tinha revelado um gênio militar, a ver se o grande soldado aceitava encabeçar o movimento diabólico. O ilustre cabo de guerra desenganou-os com estas simples palavras:

— O mais prestigioso e popular general francês, à frente de todo o exército nacional, não transporá jamais os portões do Eliseu, sem a prévia licença do porteiro...

No Brasil os oficiais, que se vêm envolvendo em tôdas as bernardas que têm causado os maiores prejuízos materiais e morais ao país, pouco tiveram a perder, porque, em última análise, o "instituto de anistia" virá regular os insucessos, e tudo continuará, como dantes, no quartel general de Abrantes... Reversões, promoções, atrasados e direito de sair para outra...

A anistia não deve ser um estimulo à indisciplina e nem uma decepção para os militares na sua esmagadora maioria, que cumprem o seu dever e muitos dos quais acabam prejudicados pelas reversões, oriundas do "fatal esquecimento" de faltas tanto mais graves, quanto cometidas por obstinados reincidentes em crimes contra a segurança da Nação e a favor de uma potência estrangeira.

Enceradeiras Silenciosas

POUCA gente sabe que o Brasil possui 8 fábricas de enceradeiras elétricas com uma produção atual de 65.000 unidades por ano, e que gozam de ótima reputação entre os consumidores e são vendidas no mercado interno a preços inferiores aos similares estrangeiros.

A criação dessa importante indústria, além do aspecto otimista do desenvolvimento industrial do Brasil e da capacidade crescente do seu consumo interno, tem o caracteristico simpático de ter se desenvolvido em silêncio, sem planejamento ou ajuda governamentais. Essa indústria foi iniciada em 1948 e desenvolveu-se em 1949 e 1950. Assim como as enceradeiras elétricas, a fabricação de muitas manufaturas mecânicas foram iniciadas no Brasil nesse periodo, inclusive as geladeiras elétricas e bicicletas, agora em começo de produção, mas cujas indústrias foram estruturadas e instaladas naquele periodo.

Mas, isso foi numa época em que o Govêrno não estava preocupado em justificar promessas, mas apenas empenhado em realizar. As coisas se sucediam, a produção crescia, as reformas de base também se iam fazendo e o govêrno supervisionando, administrando, cumprindo o seu dever discretamente. Daí o silêncio das enceradeiras.

Como tudo mudou! Agora o que se vê, ou melhor, o que se ouve, é um barulho infernal sôbre tudo o que o govêrno pensa, mas não faz.

CRISE NA FRANÇA

Por F. Zenha Machado

ENCONTRA-SE a França, com o prolongamento da crise no govêrno, diante de uma situação sem precedente na sua história, ameaçando as instituições republicanas e parlamentares do país.

Mais de um mês e meio depois de eleita, não encontrou ainda a Assembléia Nacional uma fórmula para organizar o ministério.

Urgindo sua participação na resolução de graves problemas internacionais, está a república pràticamente acéfala, governada desde o início da campanha eleitoral, em maio, por um gabinete provisório sem poderes para tomar qualquer decisão importante em assunto nacional ou internacional.

Unidos nas eleições, a fim de derrotar os partidos das extremas esquerda e direita e obter a maioria na Assembléia, não conseguem agora os partidos do centro concordar para a formação de um govêrno de coalizão, que conte com 395 dos 625 votos da Assembléia.

Principal obstáculo para um acôrdo tem sido a questão do subsidio governamental às escolas católicas.

Faz da concessão do subsidio, o Movimento Republicano Popular, condição "sine qua non" para participar do govêrno. Nele recusa-se a ser incluido o Partido Socialista, se o subsidio fôr concedido.

Exigem os socialistas por sua vez, para participar do govêrno, que êste conceda uma tabela de aumento de salários proporcional ao aumento do custo de vida, ao que se opõem todos os demais partidos receando que a medida leve o país à inflação.

Diante das dificuldades, seis dos principais lideres da Assembléia, indicados pelo Presidente Vincent Auriol, recusaram ou fracassaram sucessivamente na tarefa de organizar o govêrno.

Tenta agora René Pleven, lider do Partido Radical, não havendo entretanto indicio de terem diminuido as divergências.

Se também êle fracassar, resta ao Presidente Auriol convocar uma reunião extraordinária dos lideres, a fim de que êstes proponham uma solução.

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Que Faz o Congresso

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O Congresso, pelo fato de exercer o poder legislativo, não é obrigado a legislar muito, a legislar diàriamente, nem a legislar às carreiras. Seus poderes de representação nacional significam que êle pode legislar, que é o único, entre os poderes constituidos, que detem e exerce a faculdade de ditar normas gerais de agir a todos os cidadãos. Isso não quer dizer que a exerça continuadamente, legislando por propulsão a jacto, como parece convicção de alguns esquecidos das noções e práticas mais elementares da democracia.

CRITICAS DE MA' FE'

Não, o legislador não precisa funcionar em corrente continua, pem precisa dar tratos à bola, para inventar algum projeto, sentindo-se em falta com a nação, se acaso não lhe ocorrer nada que pareça merecer as honras da iniciativa de lei. Nem é o caso da nação ressentir-se, desiludida e infeliz, por não contar com uma nova lei, com o café, o pão e o jornal da manhã.

E' certo que a incompreensão, a êsse respeito, incompreensão decorrente dos quinze anos de subversão da ordem e dos valores politicos do primeiro periodo que o Brasil viveu "under Vargas", pode ser explorada em sentido antidemocrático pelos que tenham interêsse em destruir mais uma vez o regime, que é de representação, de transitoriedade dos poderes, de livre debate e livre critica, de direitos, garantias e liberdades constitucionais.

Pode ser explorada, por uma campanha metódica de obscurecimento das idéias, em vez da que se impõe, de esclarecimento e educação politica. Pode fazer crêr que ao Congresso é que incumbe adotar medidas práticas para melhorar, facilitar e baratear a vida, assegurar a todos boa casa, boa roupa e comida de colher. Insinua-se, como quem não quer nada, que, se não fôsse o Congresso, o Executivo mandando sozinho, decretando tudo, poderia, certamente, melhorar as condições de todos e garantir a prosperidade do país. Que, por conseguinte, êsse negócio de Câmara e Senado é que atrapalha tudo.

Atrapalha, porque não vota, perde tempo em discussões estéreis, e o coitadinho do Govêrno, desamparado, não tem meios de fazer o que deseja, ficando de mãos e pés amarrados, a sofrer, com o povo, os efeitos dessa forçada apatia. O que vai implicito nessas criticas é a sugestão que não ousa apresentar-se explicitamente: "acabemos com isso, vocês me entreguem o poder, todo o poder, a mim somente, por tempo indeterminado, que, então, eu resolvo tudo."

Essas criticas, de má-fé, não podem ser aceitas, nem sequer consideradas a sério pelo Congresso. Cabe aos representantes do povo enfrentar decididamente a questão, para repelir de plano o que já representa uma tentativa de subversão das idéias e dos principios. Aceitando-a como talvez procedente e pretendendo pôr-se a "produzir", isto é, legislar, para atender a arguições disparatadas como essas, o Congresso, de fato, se enfraquece.

RUDIMENTOS ESQUECIDOS

O que cumpre ao Congresso é esclarecer, desde logo, sua verdadeira missão constitucional e politica, mostrando o que efetivamente lhe compete e o que escapa ao âmbito da sua ação, para contestar com firmeza as falhas que lhe são imputadas indevidamente. Deve ser dito, pelos seus lideres, que dele depende o Govêrno, apenas, para o orçamento e, mais, extraordinàriamente, para uma ou outra medida excepcional, que, aliás, é preciso sempre examinar cuidadosamente, pois as medidas excepcionais são, em principio, indesejáveis e só se devem admitir em situações também excepcionais.

O resto, o que, num govêrno, é ação e execução, adoção prática de medidas e resoluções, cabe ao Executivo, que é o Govêrno propriamente dito. O Govêrno governa; o Congresso fiscaliza-o, vota-lhe os créditos, quer dizer, autoriza-o a cobrar impostos e a aplicar o respectivo produto em certos empreendimentos, de certa maneira. E toma-lhe as contas. Eis tudo.

Isto, que todos deviam ter sempre presente, parece que anda esquecido, na confusão das idéias que os próprios congressistas não raro concordam em deixar que se embaralhem. Que dizer dos que dão apenas meia atenção ao problema politico e principalmente ao sentido das instituições e à razão de ser das competências em que se divide e organiza o Estado? E' preciso repeti-lo, para que se restabeleça a ordem democrática nos espiritos conturbados por êste momento de insânia.

Ciência ao Alcance de Todos

Polipo do Ouvido

Polipo é um termo de significação generica, subentendendo formação tumoral pediculada numa cavidade. Tumor pediculado é aquele que tem pé. Esta condição dá ao polipo uma certa mobilidade. No ouvido como em qualquer outra cavidade existente no organismo, podem se desenvolver estas formações tumorais, de origem várias. No caso particular do polipo do ouvido, a origem é em noventa e nove por cento dos casos, uma supuração do ouvido médio . Ocasionalmente podem se desenvolver polipos no ouvido externo, em consequência de feridas por traumatismo do ouvido ou então o que é mais comum, estes polidos se desenvolvem no ouvido externo, quando molestado pela furunculose ou pela sifilis em sua forma secundária. Sabemos que é muito comum a furunculose do ouvido, como consequência de eczemas do ouvido externo, que pelo prurido que determinam, levam as pessoas à levar ao conduto auditivo grampos, palitos, etc, como o fito de satifazer o prazer de coçar. Traumatizado o conduto auditivo por êstes corpos estranhos, o ouvido externo se torna presa fácil da infecção pelos germens destes mesmos corpos estranhos, que nunca são esterilizados antes de usados. A ruptura dos furunculos pode dar origem então, ao crescimento de um polido no ouvido externo. Há anos trás, na época em que a incidência da sifilis era uma verdadeira calamidade, uma vez por outra também o treponema se localizava no ouvido externo e dava então origem ao desenvolvimento de condilomas que se apresentavam como polipos e cuja origem facilmente se descobria porque estas lesões são próprias do secundárismo da lues, fase da doença em que o diagnóstico é muito fácil.

Afóra estes casos quase que excepcionais, os polipos do ouvido são, como já tivemos oportunidade de dizer, tumorações oriundas do ouvido médio, séde de um processo de supuração. As otites médias cronicas supuradas, são as causas mais comuns dos polidos do ouvido. Nem tôdas as formas clinicas de otorréia cronica são capazes de dar origem à polipos. A otorréria tubábia, supuração do ouvido médio que como o nome indica, é uma supuração cuja origem remonta à trompa de Eustachio, não traz como consequência o desenvolvimento destes tumores pediculados. As supurações do ouvido médio localizadas na ático (parte da caixa do timpano) e as supurações cronicas complicadas de mastoidite, são os tipos de otorréia que mais frequentemente dão origem aos polipos. Devemos esclarecer que estas supurações à que acabamos de fazer referência e, que se caracterizam dentre outros elementos diagnósticos pela supuração feita, de cheiro nauseabundo caracteristico, são supurações que costumam se complicar de supurações endocranianas. Nestas otorréias crônicas, êstes polipos servem de obstáculo ao escoamento do puz, que é retido e que em consequência deste aprisionamento, se expraia pelo endocranio trazendo as complicações à que fizemos referência. A tuberculose do ouvido médio, que se manifesta por uma otite média, é efecção que costuma se acompanhar da formação de polipos, que então apresentam uma caracteristica de sua origem, que é a palidez da tumoração. O câncer do ouvido médio, que também se manifesta sob a forma de uma otorréia, pode se dissimular sob esta capa de benignidade que é o polipo. Esta é uma das causa por que, todo polipo extirpado deve ser examinado ao microscópio. Este exame revelará a natureza do polipo e orientará o tratamento à fazer.

Os sintomas da existência de um polipo no ouvido são dissimulados pela otorréia, porém o aparecimento de sangue na supuração, faz prever a existência do mesmo. Sempre que um portador de atorréia crônica, apresentar sangue no corrimento, pode-se a firmar a existência de um polipo. Há certos casos que o doente deixa sem tratamento algum a otorréia e então o polido pode crescer à tal ponto, de se exteriorizar no conduto auditivo. Nestas condições não é raro que à superficie exposta do polipo adquira um aspecto corneo, como o da apiderme.

O exame do ouvido de um portador de polipo feito por especialista, permite com facilidade o diagnóstico da existência do mesmo. Colocando o especulo, aparece o polipo, vermelho, sangrando com facilidade, ao menor contato do estilete protegido por algodão. Como já dissemos, os polipos são formações tumorosas pediculadas que se implantam por um longo pé, o que lhes dá mobilidade e permite que se desloquem de um ponto para outro. A implantação dos polipos se faz em diferentes regiões do ouvido médio, nas paredes da caixa do timpano, na parede interna da caixa, nos bordos da perfuração timpanica, etc.. Há polipos violaceos, portanto mais propensos à sangrar, outros roseos, como, aliás se apresentam mais comumente e finalmente os esbranquiçados, que se observam de preferência nas otorréias de origem tuberculosa.

As otorréias que se acompanham de polipos costumam se complicar, não só porque são formas clinicas graves, como também porque estes polipos obstruem e impedem a drenagem e, portanto o livre escoamento do puz. A má drenagem traz como consequência, uma série de complicações endocranianas graves e muitas vezes mortais, se o paciente não recebe o socorro de um especialista no assunto.

O tratamento dos polipos do ouvido, consiste na sua remoção por meio de aparêlho chamado polipotomo e que nada mais é que um serra-nN. Também podem se extirpados por meio de pequena cureta de ouvido. Retirado o polipo, deve a sua base ser cauterizada com uma substância caustica. A extirpação dos polipos, é operação banal de consultório ou ambulatório.

Muitas otorréias curam logo depois que se retira um polipo, fazendo crer que estes, em dados casos, podem entreter a supuração, porém na maioria dos casos são otorréias que requerem tratamento cirurgico.

Câmbio Negro

MAURICIO DE MEDEIROS

São procedentes as afirmações feitas pelo sr. Luiz Simões Lopes em suas declarações sôbre a possibilidade e até mesmo o dever da intervenção das autoridades brasileiras na fiscalização dos preços que figuram nas faturas consulares expedidas para os artigos que são exportados dos paises onde atuam essas autoridades.

Não é trabalho fácil. O sr. Simões Lopes reconhece que há uma grande diversidade de preços, com oscilações bruscas, nos mercados que nos exportam. Nem é preciso pensar nos múltiplos motivos que podem justificar essa diversidade no Exterior, pois que aqui mesmo, nesta mesmissima cidade, há na mesma ocasião produtos vendidos por preços sensivelmente diferentes.

Para que a Carteira de Exportação possa estar ao par dessas oscilações no exterior é indispensável a colaboração de vários setores, inclusive os escritórios comerciais mantidos em algumas grandes cidades pelo Ministério do Trabalho. O de Nova York, por exemplo, é dos melhores organizados e acredito que poderia ser uma excelente fonte de informações nesse sentido.

A despeito de tudo, e admitindo que se possa chegar a apurar com certa aproximação as oscilações de preços dos artigos que importamos, a exatidão perfeita creio ser impossivel obter.

E é por essas razões que cada vez mais me convenço de que a melhor maneira de eliminar o câmbio negro seria liberar uma parte substancial do produto das letras de exportação, para que o exportador brasileiro a vendesse livremente, inclusive ao importador, sem que o Banco do Brasil assumisse a onerosa obrigação de fornecer cambiais para a importação. Mantido o seu contrôle, isto é, a indispensabilidade da licença prévia para a importação, ficaria assegurado o equilibrio no movimento de intercâmbio comercial sob a fiscalização do Banco do Brasil. Quanto à aquisição de cambiais para pagar a importação permitida, ficaria entregue ao câmbio livre, alimentado pela parte das letras de exportação, liberada para êsse fim. O Banco do Brasil não precisaria reter senão a parte de que o Govêrno carece para suas necessidades de pagamentos no Exterior.

Só por um mecanismo dessa ordem seria possivel aliviar a Carteira de Exportação da dificil incumbência de fiscalizar preços oscilantes no Exterior, pois que não cabendo ao Banco do Brasil fornecer ao importador a moeda estrangeira à taxa oficial para pagar a importação, a questão de majoração de preços deixaria de existir, por faltar ao importador qualquer interesse nessa manobra. Tampouco interessaria ao exportador diminuir o preço do artigo exportado, para ficar com dólares à sua disposição no Exterior, visto como, podendo vender no câmbio livre uma larga parte de suas letras de exportação, o risco da manobra deixaria de ser-lhe interessante. Em todo o caso, muito mais fácil é as nossas autoridades fiscalizar a exportação e seus preços e qualidade do que fiscalizar no Exterior os da importação.

Não creio que subsista mais nenhuma das razões que justificaram o monopólio da aquisição das letras de exportação pelo Banco do Brasil, desde que se mantenha o contrôle da Exportação e da Importação.

O objetivo dêsse contrôle não é de natureza bancária. Ele envolve grandes interesses nacionais presos ao equilibrio da balança comercial. O jôgo de moedas é consequência. Mas tal jogo pode e deve ficar no terreno da oferta e procura, sem a obrigação ao Banco do Brasil de nele entrar com uma taxa que, por ser oficial, não deixa de ser arbitrária.

Como se pode pensar em proibir câmbio negro, se um órgão se faz o detentor da moeda estrangeira resultante da exportação e limita a sua venda a fins restritos? Onde podem todos os pretendentes à moeda estrangeira, não compreendidos nessa lista, adquiri-la senão no câmbio negro. E como pode êste ser alimentado senão por manobras fraudulentas?..

O sr. Simões Lopes é um homem inteligente e um administrador experimentado. Se êle refletir no assunto há de chegar a esta mesma conclusão: é o Banco do Brasil que, com sua politica cambial, estimula o câmbio negro!

O Que Se Diz:

... QUE o sr. Mauro Renault Leite, ao encontrar-se recentemente, em Madri, com o general Mendes de Morais, recusou-se a cumprimentá-lo por julgar que o ex-prefeito não agiu corretamente com o general Dutra, fato que motivou cartas do dito general Mendes de Morais ao general Góis Monteiro e a outras pessoas...

* * *

... QUE, entretanto, julgando caluniosa a suspeita de dito Mauro Renault, o general Dutra pediu ao senador Vitorino Freire que "desse as boas vindas ao general Mendes de Morais", lendo, no Senado, duas cartas em que êste, durante a campanha presidencial, fazia as mais violentas criticas ao presidente Getúlio Vargas e seus amigos...

* * *

... QUE o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Sr. Bastos Tavares, comprou um carro de último modelo, novo, para a Companhia Usinas Nacionais, pondo, entretanto, o referido veiculo a serviço da sua familia...

A Opinião do Leitor:

PALAVRAS

O sr. F. Freitas Filomeno envia-nos uma cópia da declaração de principios da Associação Brasileira de Rádio, face às restrições que ao funcionamento das emissoras impôs o presidente da República, cerceando a liberdade de funcionamento das estações de rádio.

"É um primor de sonoridade", comenta o leitor. "O seu mal, no entanto, é permanecer absolutamente radiofônico, isto é, não conter senão uma sequência de palavras sem sentido, tomando tempo do leitor sem dizer coisa alguma".

E vem a transcrição:

"A vista do interesse que vem despertando o recente decreto do executivo relativo aos serviços de radiodifusão e radiocomunicações, a Associação Brasileira de Rádio, por sua diretoria, vem de público declarar aos radialistas seus associados que a sua posição — como associação de classe que congrega elementos de tôdas as opiniões — é de estrita vigilância aos direitos e liberdade que a Constituição outorga a todos os cidadãos brasileiros. Dessa forma, não lhe é possivel considerar o referido decreto sob sua feição politica ou juridica mas, exclusivamente, no que concerne aos interesses dos radialistas. Sendo o Código Brasileiro de Radio uma velha aspiração de quantos labutam na radiofonia brasileira, a Diretoria da A. B. R. far-se-á ouvir na Comissão que redigirá o anteprojeto onde o seu representante será o porta-voz da Associação do seio da Comissão.

Cumpre destacar, ainda, que quaisquer manifestações veiculadas através da imprensa ou do rádio por componentes da Diretoria da A. B. R. ou de seu quadro social, refletem exclusivamente e tão somente opiniões pessoais que de maneira nenhuma traduzem o pensamento da entidade".

Quer dizer: "tendo em vista as contigencias inelutáveis do momento, às quais não podem ser estranhos os radialistas, considerando que a sua posição é de estrita vigilância e, em matéria de mais ou menos, não há como a sabedoria do ora veja, prestigiamos, tendo em vista as intenções do govêrno, as idéias dominantes no Código de Rádio, que é velha aspiração de quantos empregam sua proficua atividade na radiofonia brasileira, a solução é permanecer na estacada em que sempre se mantiveram os pró-homens que se distinguiram na história pela facilidade da palavra".

Diria um matemático: nada, vezes, nada, igual a nada.

Diz a A. B. R.: eis tudo.

E viva a Democracia, tantos sustos, ameaças, atentados e medo!

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIN

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3788
Diretor Redator Chefe	43-8974
Diretor-Superintendente	43-3930
Gerência	23-4548
Redator-chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5338
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5085

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE — Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edicões e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Homem Que Perdeu o Encontro Marcado Com a Imortalidade...

História, Meio Melancolica e Muito Jocosa, do Historiador Silvio Julio, Que Passou a Vida Batendo às Portas Fechadas da Academia Brasileira, e, Quando Supunha Que Elas se Fossem Abrir Afinal, Enganou-se na Data e Perdeu o Prazo de Inscrição Por 48 Horas — Tôda Uma Longa Vida Orientada Para Um Unico Fim, Afinal Perdido — Agora, Só Cuidando Muito da Forma Física, Para Esperar a Próxima Vez — Opiniões de Um Homem Muito Amargo Com Tudo e Todos, Menos Com Academias e Academicos — Episódio dos Desaforos Contra Getúlio Que Sairam, por Distração, Numa Revista Queremista.

Reportagem de Luiz Nogueira — *Foto de Otávio Cardia*

Na mais severa das provas a que jamais se submeteu um professor de História, a imortalidade fugiu ao sr. Sílvio Júlio por um engano de datas.

Contando a vida em séculos, distribuindo a cultura e a civilização por períodos marcados por fatos que abalaram o mundo, o didata não considerou devidamente a importância que tem, para o homem atual, o rigor dos horários e o seu sonho se desvaneceu, petrificando-o à porta do "Petit Trianon", qual imagem viva do desespero de não ser.

Num momento, por simples sentença de funcionário, burocràticamente fria, desmanchara-se o delicado tecido que durante anos a fio compusera, em noites indormidas à procura da melhor palavra, como em dias de vigilância aos encontros com os eleitores olímpicos, colocando caprichosamente cada elogio no seu lugar próprio.

Os Passos

As frases do historiador (candidato à vaga de Oliveira Viana) vestem ainda a sua trágica decepção de uma dignidade preciosamente acadêmica:

— Demorei a enviatura de minha carta de apresentação. Precisava garantir-me com elevados sufrágios. Pensei que o prazo se encerrasse à 10 de junho. A 9 a epístola que o regimento exige. Baldado esforço! Desgraçadamente, à 7 se encerrara o prazo legal. Fatal engano!

A Cabala

Foi isso. Depois de tôda uma vida consagrada à Academia, dêsde menino cultuando as letras com o objetivo superior da consagração dos lauréis que lhe oferecia a Casa de Machado de Assis, eis que quarenta e oito horas de atraso destroem o castelo feito de sublimes ambições que na maturidade continham o mesmo vigor dos anos da juventude. Logo agora, quando, segundo garante, se havia assegurado o acesso às portas academicas, antes tantas vezes por êle forçadas quentas a êle fechadas. Quantas!...

O destino das letras surgiu ao professor Silvio Julio, dêsde os primeiros contatos, com um nome adverso que lhe determinou o caminho a seguir: uma luta séria somente vencivel com ânimo e bravura.

Havia que desprezar a vaidade; selecionar os valores, expurgar o supérfluo, para a inteligência dos sons e dos fenômenos.

E, como um símbolo do complicado trabalho de seleção que deveria realizar, topou, para começo de conversa, com o nome de seu pai: Melchisedeck!

Rumo Certo

Nascido em 1895, o professor Silvio Julio completará, portanto, à 19 de novembro próximo, o seu quinquagésimo sexto aniversário.

Sua carreira para a Academia iniciou-se logo após às primeiras tentativas jornalísticas, lá pelo ano convulsionado de 1914. Artigos, conferências, ensaios, contos e poesias perdidos nas págs. de jornais e revistas da época, assinalam esse breve período de primeiras investidas experimentando o terreno das letras. Já então lançava palavras audaciosamente, fundindo no calor dos 19 anos o estilo em fogo vivo que no futuro haveria de romper o aço frio das resistencias academicas e dar-lhe a repousante gloria da imortalidade, não fôra a mesquinhez leviana das folhinhas.

Disciplina

Aprovado nos primeiros "rushes", disciplinou-se o jovem, organizando seu trabalho de forma a assegurar-se, com precisão matemática, a conquista do Grande Objetivo.

Traçou programa. Escolheu o caminho. Afastou os escolhos com a determinação de se dedicar exclusivamente aos assuntos históricos, versando vidas de gentes que já não poderiam opôr-se à sua marcha sôbre a Academia, oferecendo, aliás, um campo vastíssimo de estudos que lhe franquearia as portas da fama.

Um Mundo Só

A America, ou mais precisamente, o ibero-americanismo atrairam-lhe a atenção, em caráter de matéria preferencial, permitindo-se no entanto incursões por estradas paralelas:

— Tôda a minha vida é de absoluta unidade moral e intelectual. Somente escrevo a respeito de literatura, filologia, folclore e história. São poucos assuntos, mas, bastam. Não quero me esparramar por excessivos campos culturais, superficializando-me. Prefiro tratar apenas dessas matérias, orientando-as para o estudo dos povos e linguas da Peninsula Ibérica e do Novo Mundo. Há quase trinta e oito anos, ininterruptamente, dedico-me a pesquisar dados, classificá-los e ordená-los, com suas conclusões metodicamente expostas. Não improvisei nunca, porque o improviso é uma covardia.

Livros a Mancheias

O sr. Silvio Julio enumera então os títulos de suas obras, com uma precisão cronológica espantosa em quem conseguiu atrasar-se para a imortalidade: "Currente Calamo, Espelho, Fatores Históricos, A Covardia, Pampa, Três Estudos sôbre a Argentina, Páginas Ibero-Americanistas, Estudos Hispano-Americanos, Apostolicamente, História e Localismo, Idéias e Combates, Bolivar, Fundamentos da Poesia Brasileira, Terra e Povo do Ceará, Reações na Literatura Brasileira, Escritores da Colômbia e da Venezuela, Escritores Antilhanos, História da Literatura e Folclore da America Espanhola" e outros mais.

Nem Tudo Perdido

Se o professor Silvio Julio não opusesse tantas restrições ao imperialismo (já escreveu um livro contra a exploração da Shell na Venezuela) poderia sugerir-se que Oliveira Viana foi "the right man" para deixar-lhe a vaga.

Fracassando, continua acalentando a esperança de que ainda haverá outra oportunidade, não apenas como historiador, mas, como filósofo, ou literato.

Na próxima vez, terá garantido o prazo, pois que continua mantendo boas relações com os acadêmicos individualmente com a Academia no seu todo e comprou um fabuloso relógio-calendário, no qual se assinalam os anos, até dois mil, os meses, os dias, as horas, os minutos e os segundos.

Nota original: verdes são os numeros e as letras do mostrador, exceto o 7 de junho, escrito em preto.

A Perda

Contudo, em meio às mais otimistas previsões, examinando as perspectivas que ao falivel calculo humano é possivel descobrir na escalação das Parcas, sempre volta à lembrança do ex-candidato a sombra da perda irremediável.

Lamenta:

— Meus amigos votariam em mim. Eu já tinha colocado fora de qualquer risco os compromissos da maioria dos membros do cenáculo. Nessas andanças é que me atrasei. E olhe — eu teria os votos dos melhores.

Discriminação

Logo depois, no entanto, notando que pronunciara uma sentença perigosa, acrescenta:

— Não pense, com isso, que pretendo estabelecer uma escala de valores. Merecimento e não partidarismo, valor e não sectarismo é o que deseja entronizar a Academia. Em seu seio também se acolhem os que escrevem correta e elegantemente obras de alta significação.

Insiste o reporter, tentando extrair da floreada linguagem do professor Silvio Julio uma declaração formal sôbre o tema audacioso em que escorregara, quando mais não fosse através de apreciação quanto aos candidatos que compareceram à inscrição na hora certa, para a vaga de Oliveira Viana.

O professor Silvio Julio reflete um instante e responde:

— Não. Ignoro propositadamente os felizardos. Não me ficaria bem criticar o cenáculo, nem mesmo fazendo incidir críticas sôbre os que permanecem no vestíbulo. Sou dos raríssimos escritores brasileiros que, mesmo não concordando, eventualmente, com alguma posição assumida pela Academia, jamais a atacaram com fúria e desrespeito.

Os Melhores

— Mas, haverá nomes que se destacam no seu agrado pessoal, sem menosprezo para os demais.

— Ah! Sim! Eu os tenho em relevo!

— Por exemplo...

— Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira. Todos mortos. Os mais recentes estão com o seu processo de julgamento na história e outros mestres dirão dêles melhor, sem perigo de omissões nefastas.

O Medo

Apesar de suas evasivas, longe está o professor Silvio Julio de merecer críticas, apontando-o como um tímido. Ao contrário, são muitas as provas de sua coragem no condenar os poderosos. Mesmo a um acadêmico, o sr. Getúlio Vargas, já fez críticas acerbas.

Um conceito seu, de rara coragem, publicado em revista desta capital, filiada à corrente queremista, trazia entre outras audaciosas afirmativas a seguinte:

"...o apodrecimento do carater nacional, de 1930 a 1945, infeccionado por um leproso moral sem inteligência nem cultura, sem decoro nem honestidade, o odiado, o mediocre, o salafrário Getúlio Vargas, perverso frio que afundou o povo na corrupção e na bebedeira carnavalesca...".

Os diretores da revista não haviam lido o original todo, perdendo-se numa aprovação às cegas. Depois de publicada, viram-se forçados a recolher a edição.

Respeito

O que o detem reverente à Academia é um respeito místico pela eternidade da sua expressão cultural. Nota-se isso mesmo quando ataca violentamente algum dos seus membros, porque diferencia sempre o homem do acadêmico, destacando-lhe as qualidades.

Do sr. Pedro Calmon, por exêmplo, disse:

"Basta-lhe um fragmento longinquo de bondade na alma fétida de um monstro e já o elogio veludoso, que anestesia a justiça, brota de suas orações academicamente retorcidas e bonitas".

Nêsse trecho existe a crítica ao homem, verberando-lhe a bondade excessiva que faz perdoar tudo uma vez descoberto o traço — leve que seja — de virtude restante na alma alheia. Ousa apontar o defeito, mas, preserva o valor do intelectual, assinalando a beleza academicamente retorcida de suas orações. Perde-se o homem, porém, salva-se o acadêmico.

Condenação

Inapelavelmente condenada é somente a incultura. Nêsse ponto, não tem contemplações o professor. Mesmo enriqueceu a sua bagagem com a publicação de um "Anuário de Petrópolis", almanaque de turismo destinado a informar os visitantes da cidade serrana sôbre pontos de ônibus e farmácias de plantão, imprimiu à obra seu gosto pelas letras e, sobretudo, seu amor sem limites aos hábitos e às formulas clássicas, assim no dizer como no viver.

Por isso mesmo, contraditoriamente, o "Anuário" está crivado de sátiras aos próprios veranistas, que sobem a serra para "mostrar as banhas ao sol".

CONSAGRAÇÃO

Uma das traduções de Silvio Júlio, das que lhe são mais queridas, é soneto de Antonio Gomes Restrepo, em que há esta passagem muito cara ao tradutor:

"O homem audaz, porém, nunca desmaia
e pensa: "Eu vencerei todo êste mundo".

A vitória, no seu caso, virá no dia em que, metido no seu fardão, ouvir o discurso em que o prof. Aluisio de Castro saudará o seu ingresso no amavel palacete da Avenida Presidente Wilson.

Residindo em Petrópolis, acredita que o clima da serra e a tranquilidade do recanto que habita concedem-lhe um "handicap" consideravel sôbre os membros da Academia que vivem no turbilhão da metrópole difícil, pois o seu êxito intelectual definitivo depende agora, mais do que nunca, de uma cuidadosa preservação da forma física.

Não é um prêmio, o que pretende:

— Sou contra os prêmios. Não compreendo nem mesmo porque a Academia distribui prêmios a principiantes. A sua função é outra, muito mais alevantada. O que lhe incumbe é consagrar.

E, completando a imagem, com as mãos erguidas sôbre a própria cabeça:

— Ela é a coroa que cinge as cabeças que glorificaram a cultura de nossa Pátria!

CHEGOU ATRASADO

Silvio Júlio mostra a carta com que entraria para o rol dos acadêmicos

Os Consultores Jurídicos Municipais

O prefeito regulamentou a lei que criou três cargos de consultores jurídicos da Prefeitura.

Os consultores funcionarão junto ao gabinete do prefeito, sendo os serviços administrativos executados pelo pessoal nele lotado.

Cada consultor terá direito a um funcionário bacharel em direito, de sua confiança.

Tabela de...

Conclusão da 12.ª página)

Abóbora de 2.ª — quilo	1,20
Abóbora dágua — quilo	1,80
Abobrinha D. F. — quilo	1,60
Aipim — quilo	1,70
Alface paulista graúda — pé	1,30
— miúda — pé	1,00
Cebola R. Gr. — quilo	4,50
Couve-flor — quilo	1,80
Pepino — quilo	5,00
Repolho — quilo	2,70
Tomate especial — quilo	5,50
Tomate de 1.ª — quilo	4,60
Tomate de 2.ª — quilo	3,80
Limão verdadeiro — dz.	4,20
Maçã ácida — quilo	6,00
Melão espanhol — quilo	11,50
Pêssego arg. — quilo	13,00
Pera argentina anjou — quilo	7,00
Pera argentina — quilo	7,00
Alho argentino — quilo	13,00
Alho chileno — quilo	13,00
Alho italiano — quilo	13,00
Alho nacional — quilo	13,00
Ovos comuns — dúzia	9,00
Ovos de granja — dúzia	10,00

Os produtos que sofreram majoração são os seguintes:

Batata branca graúda — quilo	3,30
— média — quilo	3,00
— miúda — quilo	2,00
Cenoura graúda especial — quilo	4,00
— média — quilo	3,50
— miúda — quilo	2,70
Nabo roxo limpo — quilo	2,50
Nabo roxo com rama — quilo	2,00
Abacate — grande	2,50
— médio	2,00
Limão paulista — dúzia	4,20

CONCLUSÕES DA 1.ª PAGINA

Está Apreensiva...

tem faltado encomendas. Agora, porém, quando a Comissão Mista sabe que os recursos do Banco Internacional podem ser empregados em qualquer país, no brasil inclusive, não há razão para sermos excluídos da obra que se pretende realizar, mesmo porque a nossa participação atende a um dos objetivos da Comissão, isto é, vem contribuir para o progresso técnico do país".

ATITUDE INCONVENIENTE

O informante do D. C. observou que, apesar de todos os obstáculos, a indústria nacional de material rodante tem cumprindo o seu papel. "Em momentos de crise — quando a indústria estrangeira estava a serviço da economia de outros países — as estradas de ferro brasileiras só contavam conosco para atendêlas. Não seria justo, que, agora, com o provável fim da guerra da Coréia, os fornecedores alienígenas — que, no caso, devem ser americanos — se valham das necessidades do mercado brasileiro, para privar-nos dos únicos clientes com que podemos contar".

ESTIMULO À PRODUÇÃO

A industria nacional de material rodante considera que a continuidade nas encomendas proporcionará o benefício de estimular a produção, no Brasil, das poucas peças cuja importação ainda é necessaria, tais como os eixos, os mancais de bronze e as molas.

PRINCIPIO DA INDUSTRIA

Lembrou o nosso informante que a industria de material rodante, embora antiga no Brasil, desenvolveu-se a partir de 1944, quando, em plena guerra, iniciou-se entre nós a era da siderurgia pesada. "O govêrno do presidente Vargas organizou, então, um programa de aquisição de 20.000 vagões, a serem produzidos em 5 anos, e, em maio de 1945, como primeira parte desse programa, a industria nacional entregou uma encomenda de 2.900 vagões de carga". Data desta epoca a implantação da industria nacional de material rodante, em sua fase atual.

CONFIANÇA

Após comentar que as aquisições de material rodante, produzido pelas fabricas brasileiras, nunca foram feitas em obediencia a um programa de longo prazo, o representante da industria de vagões manifestou sua confiança em que o presidente da Republica e o ministro da Viação não abandonem os interesses nacionais, que — dissenos ainda — "o proprio embaixador Bohan saberá respeitar, quando estiver devidamente informado a respeito".

Vitorino, ...

a sua principal fôrça, constituise do PTB e de três partidos da oposição — UDN, PR e PL, enquanto o PSP do senador Vitorino tem até o presente como única definição política as suas ligações com o extinto govêrno do general Dutra.

Sintoma da mudança da situação, já sentida pelo outro lado, está na escolha dos advogados da Coligação, os srs. Itagiba Nogueira e Soares Filho, ambos adversários do sr. Amaral Peixoto, no Estado do Rio, e o último um dos principais dirigentes da oposição nacional a Vargas. A designação dos advogados desagradou também o Catete.

Quanto à escolha do desembargador Itagiba Nogueira para advogado, segundo consta do "Jornal do Povo" de São Luis, foi feita ela pelo próprio sr. Ademar de Barros.

Alegam os vitorinistas que o seu partido pode trazer à luta contra o ex-governador paulista um contingente de 140 prefeitos em todo o Brasil, sendo que no Maranhão 52 e mais 21 deputados estaduais. No resto do país o PST tem 50 deputados estaduais e 10 deputados federais.

PROTESTO DE OSVALDO ARANHA

O sr. Osvaldo Aranha, que, na qualidade de jurista, foi convidado a emitir parecer sôbre o caso maranhense, cujo julgamento deve iniciar-se no próximo dia 9, dirigiu o seguinte telegrama ao PSP do Maranhão:

"Não conheço ataques "Jornal do Povo", mas, pelos termos da honrosa mensagem de V. Excia., concluo ter procurado êsse jornal, em vão, ferir minha honorabilidade pessoal pelo simples fato de haver eu, com eminentes colegas, dado um parecer, exclusivamente jurídico, contrário às anulações das eleições maranhenses. Essa agressão, gratuita e pessoal, é uma contribuição a mais, inesperada e valiosa, à justeza do meu parecer. Não poderia receber em melhor penhor do meu acerto do que essa atitude do "Jornal do Povo" e honra mais expressiva do que a espontânea defesa de V. Excias.

Considero, pois, uma homenagem o sermos insultados, ao interpretar a lei, por aqueles que se julgam com direito a uma liberdade sem origem legal, mas fundadas unicamente no sacrifício da honra, da liberdade e dos direitos dos demais.

Agradecido à defesa de V. Excias. desejo reafirmar a segurança em que estou de que procurei ser justo, colocando-me acima de quaisquer sentimentos ou interesses politicos ou pessoais. Atenciosas saudações. — (Ass.) Oswaldo Aranha.

Reconciliam-se...

Marcos David Reichert e João Ferreira Guerra:

"Nós, abaixo-assinados, unidos no mais perfeito espírito de solidariedade cristã, e com o fim de pôr têrmo definitivamente a quaisquer explorações ou erroneas interpretações acêrca do incidente em que nos vimos envolvidos, resolvemos, de comum acôrdo, fazer a seguinte declaração:

1 — As nossas divergências foram motivadas pela convicção, em que cada um de nós estava, de defender uma causa justa, embora para isso tivessemos empregado meios que violavam as disposições canônicas, motivando as penalidades impostas.

2 — No curso dos debates sobre o objeto dessas nossas divergências, levados pelo ardor das nossas opiniões, reconhecemos que, por vezes, nos tinhamos excedido, pelo que, reconsiderando quanto dissemos, trocamo-nos reciprocas desculpas, reconciliando-nos plenamente:

3 — Em consequencia de nossas atitudes, foram-nos, pela autoridade eclesiastica, impostas as censuras canônicas; mas, tendo-nos imediatamente submetido, com o respeito e fervor que votamos à Santa Igreja Catolica, e reconhecendo a justiça da medida disciplinar, apresentamonos a S. Excia. Revma. o sr. Bispo da Diocese de Barra do Piraí, conformando-nos com a penalidade que nos foi imposta e manifestando a S. Excia. o nosso ardente desejo de, corrigidas as nossas atitudes, sermos beneficiados pela magnanimidade do Prelado;

4 — S. Excia. Revma., agindo como verdadeiro Pai espiritual, acolheu-nos bondosamente e, considerando os nossos propositos, levantou-nos a penalidade que nos impuzera e reintegrou-nos no uso das ordens de que estavamos suspensos;

5 — S. Excia. Revma., ao mesmo tempo, levantou a interdição que fôra lançada sobre a Igreja Matriz de Austin, pelo que, novamente se acha aquele templo aberto ao culto;

6 — Terminando, pois, o incidente que nos separou e que nos colocou em foco, de maneira lamentavel, perante a opinião publica, declaramo-nos, já agora, reconciliados e firmemente submissos à Santa Igreja Catolica Apostolica Romana e à hierarquia eclesiastica, agradecendo a S. Excia. Revma. o sr. Bispo de Barra do Piraí a bondade paternal com que, inicialmente nos impôs a penalidade de que nos tornamos merecedores e, posteriormente nos recebeu e perdoou".

Ridgway...

Teh-Huai. Oficialmente comprovou-se, por testemunhas de vista, e confirmou-se com fotografias e peliculas, que, às 13,45, mais ou menos, de 4 de agosto, fôrças armadas militares, não pertencentes ao comando da ONU, foram observadas em Kaesong e a distância menor de cem metros do edifício da conferência. Essas fôrças que se aproximavam dos efetivos de uma companhia, marchavam a pé, em direção a este, e estavam bem armadas, com fuzis, pistolas, granadas e armas automáticas, assim como morteiros.

"Permito-me chamar a atenção para o seguinte: A 13 de julho, emiti uma mensagem pelo rádio, dirigida a vós, que continha o seguinte:

"As garantias que peço são simples e poucas. Consistem em prerrequisitos primordiasi para a criação de uma zona para a conferência assentada, de extensão adequada, livre absolutamente de pessoal militar, de um e outro lados.

"Na mesma mensagem, eu expus e, portanto, proponho agora, que se convencione uma zona neutra de região circular, de raio de cinco milhas, com centro aproximado em Kaesong. A linha oriental da zona neutra será o ponto real de contato de nossas forças, em Panmun-Jon. Proponho que ambos convenhamos em suprimir atos hostis de qualquer natureza, dentro dessa zona, durante o periodo completo da conferência, e que as estradas que sejam utilizadas para chegar a ela pelo pessoal de ambas as delegações fiquem completamente livres de pessoal armado.

"A 14 de julho, respondestes, pela radio-telefonia, a minha mensagem, dizendo, entre outras coisas: "Recebemos a proposta datada de 13 de julho e concordamos com transformar Kaesong em zona neutra, como propusesteis".

"Chamo agora vossa atenção para essa flagrante violação das garantias que pedi e que prometestes. A delegação do comando da ONU está disposta a prosseguir com as conferencias assim que se recebam explicação satisfatória dessa violação e garantia de que isso não voltará a ocorrer".

"Entretanto, a delegação do comando da ONU permanecerá dentro das linhas da ONU. Espero vossa resposta. Assinado: M. B. Ridgway, general do exército dos EE. UU., comandante em chefe da ONU".

Ridgway tomou essa decisão depois que o chefe da delegação da ONU, vice-almirante Charles Turner Joy, protestou pela passagem de uma companhia de soldados comunistas armados por perto do edifício que a delegação utiliza. O fato ocorreu durante uma pausa da conferência, ontem, em Kaesong.

E' a segunda vez que Ridgway interrompe as negociações por violações da tregua por parte dos comunistas. Suspendeu as conferencias a 12 de julho porque as tropas vermelhas impediram a passagem de um comboio que conduzia pessoal de serviço da delegação da ONU e jornalistas.

As conversações não foram reatadas então enquanto os comunistas não disseram que cumpririam as serias condições impostas pelo supremo comandante da ONU. Entre elas estava a criação da zona neutra e a retirada das tropas de um circulo de 8 quilômetros de raio, em torno da cidade.

O presente rompimento ocorre num momento em que as negociações de tregua se encontram estancadas pela exigencia comunista de que os aliados abandonem o territorio conquistado depois de ardua luta, ao norte do paralelo 38, e se retirem para uma linha de tregua que correria por 10 quilometros de cada lado do paralelo. Consequentemente, não terá lugar a sessão que estava marcada para hoje, às 11 da manhã, (meia noite de sabado para domingo, no Rio).

Os correspondentes aliados que estiveram sabado, em Kaesong, observaram também a presença de tropas comunistas armadas na zona da conferencia. Um dêles Wade Bingham, "cameraman" do serviço noticioso cinématografico "Telenews", encontrou um acampamento comunista de uns 1.200 metros do edificio da conferencia. Isso indica que os comunistas consideram Kaesong como território seu.

Arnon Assegura Liberdade Para Comícios ao PSB

TELEGRAMA DO GOVERNADOR DE ALAGOAS AO DEPUTADO EUSTAQUIO GOMES E FREITAS CAVALCANTI

Sensibilizado agradeço defesa prezado companheiro amigo de que me dá seu carbograma somente agora recebido. Cabe-me informar que não conheço termos exatos comunicação Deputado Aurélio Viana lider da Tribuna da Câmara Federal. Se for mesma constante telegrama divulgado ontem seção política "Diario de Noticias", cabe-me declarar ser inverídica afirmação estar Partido Socialista impossibilitado aqui realizar comícios propaganda política. Segundo informa Secretaria Interior requerimentos aquele Deputado foram despachados no mesmo dia, fixando-se para realização do comício, sem qualquer reclamação por parte do interessado, junto ao Govêrno do Estado, a Praça da Independencia que fica no coração de Maceió e onde tem sido realizados os maiores comícios de propaganda política inclusive os da campanha eleitoral 1950 com presença do Presidente Getúlio Vargas e do Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes. Não me consta haja o deputado Viana feito qualquer propaganda o anuncio do comício projetado nem mesmo na "Gazeta de Alagoas" jornal que publica todo os seus discursos. Meu govêrno se tem definido pela ampla liberdade que assegura a todos cidadãos. Vale lembrar que circulam aqui quatro jornais, todos independentes e um dos quais de oposição sistemática sem que tenha havido até hoje qualquer ameaço contra eles por parte do poder público. Seria aliás de todo incompreensível pretende-se o meu Govêrno impedir a propaganda política através de comícios quando assegura através da imprensa e quando nem mesmo pode alegar, já me consta por absurdo argumentar, a possibilidade da realização de eleições. O Partido Socialista e o deputado Viana têm completa liberdade para fazer comícios de propaganda política defesa de seu programa em Alagoas durante todo o período do meu mandato de Governador. Conto mesmo com uma honra excepcional para mim haver eu aqui instaurado esse clima de liberdade que agora desfrutam os alagoanos, tão diferentes do que imperou em nossa terra a 31 de janeiro último. Amigos da Direção Central Partido Socialista bem me conhecem pelo meu passado politico que eu seria incapaz de negar os principios pelos quais ao lado deles sempre me bati em diversas campanhas e oportunidades. Lamento que a paixão política tente comprometer verdade desvirtuando fatos para dar no Rio impressão falsa da realidade alagoana quando tôdas as nossas atenções e energias deviam estar concentradas no sentido de resolver os problemas do povo. Cordiais saudações.

Arnon de Melo — Governador Estado.

Assembléia...

toria do S.E.C. na assembléia de segunda-feira, será, ao que tudo indica, explicar as razões por que foi eliminada a proposta inicial do presidente do T. R. T., concedendo um salário profissional mínimo de Cr$... 1.500,00 e 20% de aumento, para os salários Cr$ 1.500,00 a .... Cr$ 3.000,00. Muitos, ainda agora, não acreditam na rejeição dessa proposta pelos empregadores.

SOBERANIA

Os diretores do S. E. C., favoráveis, muito embora, à aceitação da proposta, não oporão qualquer dificuldade à livre manifestação da assembléia que, se o entender, pode rejeitar a tabela de aumento em causa. A assembléia, ao que esclarecem, não é simplesmente para aprovar, mas, antes de tudo, para tomar conhecimento da proposta, apreciá-la e sôbre a mesma tomar a decisão que julgar mais conveniente.

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	8,00 00	7,70 65
Peso argentino	1,32 67	1,29 99
Florim	4,91 77	4,82 84
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 20
Franco belga	0,37 78	0,36 43
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 33	2,63 88
Corôa sueca	3,62 09	3,35 51
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Peso boliviano	0,31 30	—
Florim	4,91 96	4,83 03

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldade ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 3 de agosto registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 36
Nova York	18,72
Suiça	4,34 45
Portugal	0,65 84
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Uruguai	7,96 80
Uruguai	8,05 16
Dinamarca	2,73 33
Espanha	1,70 96

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 6.674 sacos do Estado do Rio. Saidas 7.300. Existência 74.327 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	186,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, calmo e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 41. Existência 4.721 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	308,00	310,00
Seridó (tipo 4)	300,00	302,00
Sertões (tipo 3)	280,00	282,00
Sertões (tipo 5)	260,00	262,00
Ceará (tipo 3)	258,00	260,00
Ceará (tipo 5)	250,00	252,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	200,00	202,00
Matas (tipo 5)		Nominal
Paulista (tipo 5)	190,00	192,00

GÊNEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saida
Farinha sacos	2.300	1.000
Milho sacos	4.033	2.600
Banha caixas	3.910	1.100
Feijão sacos	3.884	2.300
Arroz sacos	15.608	6.770
Açúcar sacos	3.140	2.100
Batatas, sacos	4.331	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE — Em Santos

Santos, 4

Disponivel

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	193,50
Tipo 4, duro	—	191,00
Tipo 5, duro	—	185,50
Posição	—	Calmo
Embarques	13.532	7.437
Entradas	13.008	15.004
Existência	1.804.243	1.802.768
Saidas	31.350	14.558

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 4

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 143,80 por 10 quilos.

Mercado — Estavel.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas à consignação.

AÇUCAR — Em Pernambuco

Recife, 4

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	185,00	185,00
Usina de segunda	—	—
Demeraras	141,00	141,00
Somenos	N-C	N-C
Mascavo	N-C	N-C
Desde ontem a/ de 60 quilos	—	36,963
Desde 1 de Setembro	6.840.662	6.840.662
Exportação	—	17.285
Existência	441.967	443.967
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO — Em Pernambuco

Recife, 4

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	320,00	320,00
Mercado — Estavel		
Entradas:		
Desde ontem, p/ f. de 80 kls.	—	24.206
Desde 1 de Setembro	378.460	378.460
Existência	52.589	53.339
Exportação	—	—
Consumo	900	900

PRIMEIRO PLANO

UFE! Que trabalhei hoje! Vou tomar um cafezinho. Largou a régua e lápis e deu o fora. No café, pediu média, pão com manteiga dupla. Depois reconsiderou: "Suspende a média. Não quero nada. Muchas gracias, Baudelaire. Saiu e andou até a Brahma, onde pediu um Macieira duplo.

As onze da noite, estava estirado debaixo da mesa, lambusado de vômito e bebida. Do mundo dos filisteus chegavam-lhe ruídos de copos, risos, frases de reprovação, que ouvia com indiferença. Súbito, levantou-se de um salto. Alguém havia dito: "Que miséria!" De dedo em riste, partiu em direção à voz: "Miseria não, "salaud", fartura, fartura viu" E indo aos bolsos, trouxe de lá três notas de mil cruzeiros e uma de quinhentos, dessas grandes, a que êle chamava tapetes d'alma.

Deu-se o inesperado. O palpiteiro infeliz era justamente o Passarinho: "Passarinho, meu anjo!" E caiu a soluçar nos braços do amigo. Passarinho estava digno à bessa, mas foi nos poucos, caindo no clima do outro. Que diabo, era preciso fazer jus ao memorável encontro. "Vou te dar, garoto, um rabo de galo que te põe novo em folha". Passarinho segredou ao "garçon" a receita misteriosa. O desenhista do Serviço de Engenharia bebeu a droga com repugnância. Ficou morto quinze minutos. Depois, ergueu a cabeça, olhou superior os circunstantes miseráveis, sentou-se, limpou-se, exclamou: "Meher licht!" — o que significava "mais ar!"

"Lapa!" — ordenou Passarinho ao motorista. "Passarinho, você é o único sujeito genial de São Sebastião!"

Saíram da Lapa, dizendo horrores dela. Que pouca vergonha! Que senhoras mais horrorosas! Que melancolia! O' tempos de antanho! O' bons tempos. O' Imperial!

Em Copacabana, começaram pelo Posto 2. Passarinho ainda tinha o seu cartaz. Os gerentes o respeitavam. As cinco e meia, estavam num botecó sujo do Posto 6. "Vamos tomar a cafiaspirina", ponderou o Passarinho. Cafiaspirina era a penúltima cipoada, que a última era no bar perto de casa, para dar coragem. "Duas brancas, Baudelaire". O português negou de cara fechada. Não serviria coisa nenhuma. Que êles fossem baixar em outra parte. O desenhista da Engenharia foi às barbas do lusitano: "Sabe com quem V. Excia. está falando?" — "Pode ser até o doutor Getúlio que pouco me importa". — "Pois não é nada disso, "seu" Camões: aqui está o PASSARINHO, ouviu?" — "Que vá passarinhar em outro lugar" — trocadilhou com maus modos o português. Passarinho pegou uma garrafa, o desenhista pegou uma cadeira. Iam fechar o baile. A turma do "deixa disso" adiou o incidente.

O bate-boca prosseguiu. Insulto vai, insulto vem, chegaram dois policiais e, novamente, deu-se o inesperado. "Passarinho, querido!" E, sob o olhar pasmado dos circunstantes miseráveis, a lei e a desordem abraçaram-se carinhosamente às seis horas da manhã. O policial, com um sorriso, inteirou-se do ocorrido. O português expôs seus motivos. O policial cortou a exposição: "Escuta aqui, velhinho, sabe quem é este cidadão?" — "Sei, é um tal de Passarinho, mas não está certo êle vir fazer desordem aonde não bebeu". — "Que desordem qual nada! Passarinho não é de briga! A não ser quando o desacatam... Então, é o diabo..."

Sentaram-se, pediram quatro pernambucanas. O dono do boteco disse que palavra de rei não volta atrás. Passarinho fez um gesto para o policia, e êste passou-lhe o revólver. De Colt em punho, chegou aos peitos, cabeludos do português: "Serve, ou não serve, Bocage" — "Assim, eu sirvo, mas vou me queixar depois ao comissário".

Beberam, riram, lembraram os bons tempos. Saíram daí a pouco, Passarinho ainda com o revólver o desenhista da Engenharia com uma garrafa de uísque. Depararam então com uma fila de leite. Indignaram-se todos. Marmanjo fazer fila para beber leite! Já para casa, seus cafajestes! E Passarinho cotucava homens e mulheres co mo cano do revolver entre gritos de pânico e protesto. Dispersada a fila, Passarinho começou a disparar o revolver em direção ao mar.

No distrito, com muita dó dos presos, Passarinho serviu uísque a todo mundo. Pobrezinhos! A garrafa rodou de bôca em bôca. Chegando, o comissário disse ao plantão: "Ué, o pessoal está animado hoje". E depois, percebendo o Passarinho: "Passarinho, meu filho, há quanto tempo!"

M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA

Palavras Cruzadas de Gil Alvarenga. — Rio.

KTU-GIL-ALVARENGA

HORIZONTAIS:

2 — Lista. 4 — Frutos da pereira. 6 — Milionários. 7 — Curral. 8 — Muitos.

VERTICAIS:

1 — Pensão que se dava aos fidalgos. 2 — Azorrague com que se castigavam os condenados. 3 — Instal. 4 — Outrora, vassalo do rei. 5 — Calor.

Lexicos consultados. Peq. Dic. Bras. da Ling. Port. e S. da Fonseca.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS:

Cem. Ovo. Lamba. Roe. Ola. Atado. Ira. Ora.

VERTICAIS:

El. Marmota. Oberado. Va. Al. Ar. Or.

Tôda correspondencia e colaborações para esta seção deverá ser dirigida a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, 1088. Distrito Federal.

Excursão Cultural à Europa

O Sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil, recebeu notícias de que chegou a Paris, o segundo grupo da Excursão Cultural, promovida pela entidade.

Os excursionistas já visitaram Espanha, Portugal, Itália e Suiça, percorrendo mais de 80 cidade. Em Roma, foram recebidos em audiência especial pelo Papa.

DURANTE O CHÁ

As senhoras Eunice Piedade, Edilberto Ribeiro de Castro e Lourival Fontes, durante um chá. (Foto Rev. SOMBRA)

SAIU

SOMBRA

NÚMERO DO "SWEEPSTAKE"

Hoje em todas as bancas

SOCIEDADE

Nota Sôbre os Diversos Obstáculos do Excelente Zagueiro, Na Equitação Quadricular e Que Evidentemente é Burrice de Galgo Num Dia Cavalar Como Êste

Jacinto de Thormes

O caminho das barbadas e o mais longo entre a opinião e o fato, é o mais caro entre a esperança e a sorte. Hoje é dia de binóculo e chapéu novo. Alguns vão para ver os cavalos, outros vão para ver os cavalos e o movimento de gente, outros vão ver o movimento de gente e os cavalos e a maioria vai mesmo para não ver nada e pisar nos pés de quem não consegue pisar nos seus.

Estão fatigados da noite anterior e são paulistas. Vieram representando o Jockey Club de lá e não estão satisfeitos com a recepção. A mesa no Copa era fora do Grill e o Hotel reservado não é o Copacabana Palace (e por sinal parece que estão querendo novamente comprar o Copa). Mas os paulistas são de olheiras que esta semana foi de lero-lero, muda vestido, fala no telefone, vai à praia, sofre a conversa mole, aguenta os 400 anos com calma, como quem só tivesse três cores em uma geração.

No caminho que vai de volta do Grande Prêmio a uma pequena sala do Country Club, existe muito empurrão, mas também a recompensa de uns doces com chá quente e bebida decididamente escocesa. Por mim os cavalos não venceriam. Ficariam parados do lado da grama, vendo os senhores de fraque correr. Mas isso é sonho.

Hoje é o dia da página esportiva. Ninguém vai ler, que eu sei, esta coluna num dia destes. E mesmo assim existem certas coisas que eu gostaria de dizer. Mas hoje é o dia da parada cavalar, o que é que eu vou dizer? Se eu fosse amigo da Tirolesa diria "Tirolesa, acho que se você puder ganhar, deve perder. Perder porque esta gente é burra, pensar que você tem que vencer. Que você vai atrás disso, vencer sem querer". Talvez eu disesse isso a Tirolesa.

Talvez eu voltasse prá casa, dormir até a hora do negócio começar. E' o que agora vou fazer. Tenho meu bilhete de Loteria. Já contribuí com a minha parcela para o senhor Peixoto de Castro. Agora quero uma limonada e bau-bau.

Até logo. Parece que esqueci de pagar a Telefônica este mês. Atéfônica

* * *

NOTA

Acabamos de saber que devido à repentina morte do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (Epitacinho) o senhor e a senhora Otacilio Gualberto não mais receberão na próxima terça-feira.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Inacio Bittencourt Filho.
— Inocenco de Barros e Vasconcelos
— Alvaro Augusto Bordalo.
— Eduardo Melo Costa.
— João Santos.
— Professor Mozart Monteiro.
— Arnaldo Correia Sales.
— José Floriano Peixoto.
— Carlos Ré.
— Augusto Romano.
— Arnaldo Sales.
— Hildebrando Ferreira Lopes.
— Jeronimo de Azevedo Melo.
— Cicero Geraldo.
— Esdras Acioli Oliveira.
— Antonio Fernandes da Silva.
— Valter Pinto, professor
— Ari Matos Ferro.
— Tenente Joaquim Caracíolo Peixoto de Azevedo.
— Benedito Pires da Silva.
— Felipe Guimarães Filho.
— Jorge Beltrão.
— Valter Magalhães de Barros.

SENHORAS:
Dulce Linhares Fonsêca.
— Silvia Batista da Silva Pereira.
— Arminda Silva.
— Leda Barreto Pinto.
— Maria da Gloria Xavier Pereira.
— Antonia Moniz Bastos

SENHORINHAS:
Luiza Maria Horta de Oliveira.

MENINOS:
Sergio, filho do sr. Alvaro Pais de Barros Filho e sra. Leda Arlidere Pais de Barros.
— Luiz Claudio, filho do sr. Reinaldo Macedo e sra. Elizabeth de Morais Macedo.
— Carlos Alberto, filho do sr. Henrique Fernandes Doria e sra. Maria Celia de Brito Doria.

MENINAS:
Déa, filha do sr. Paulo de Campos Braga.
— Ivonete, filha do sr. Jansen Pereira Leite e sra. Ilma Leite.
— Ana Maria, filha do casal Aderito Dias de Andrade e sra. Alzira da Costa Andrade.
— Cristina, filha do sr. Adriano Vaz de Carvalho e sra. Neli Vilela Vaz de Carvalho.

Fazem anos amanhã, dia 6:

SENHORES:
Generoso Ponce Filho
— Osvaldo Costa, diretor da Sucursal das "Folhas" no Rio de Janeiro.

AMERICO BRASILICO — Faz anos, hoje, o nosso companheiro de redação, Américo Brasilico e advogado no nosso fôro, que receberá por esse motivo, provas de regozijo de seus amigos e colegas.
— Adalberto dos Santos.
— Coronel Rossini Raposo.
— Tenente coronel José de Morais Barros.
— Nelson Esteves.
— José Maria Souto.
— José Ferreira Sales.
— Tenente Adolfo Rodrigues.
— Luiz Meuzace.
— José Irineu de Souza, nosso confrade.
— Keleste Correia de Barros.
— Francisco Tiago Aves.
— Rafae Barbosa.
— Augusto Basile Sampaio.
— Ivano dos Santos Fernandes.
— José Augusto da Silva.
— João Quintas.
— José Augusto da Silva.
— Milton Salgado Souza.
— Salvador Guimarães.
— Capitão Gregorio Ardens de Souza.
— Nei José Bruno.
— José Augusto da Silva.
— Milton Gomes Rodrigues.
— José Geraldo da Cunha.
— Vicente de Paulo Cavalcanti Maranhão.
— Paulo Valadares.
— Luiz Dodsworth de Castro Martins.
— Sidney Zeneti Silva.

SENHORAS:
Santuza Doria.
— Niza Rangel.
— Ivete Silveira.
— Dometilde Martins Machado.

(Conclui na 7.ª página)

MODELOS PARA O SWEEPSTAKE NO CHÁ DA PRÓ-MATRE

Realizou-se, há dias, nos salões do Copacabana Pálace Hotel uma linda festa com um desfile de belíssimos modelos para o "Sweepstake". O ambiente, dos mais seletos, reuniu as figuras de senhoras e senhoritas do nosso grande mundo social, e a moda exibida antecipou alguns aspectos do brilho do Grande Prêmio Brasil, a realizar-se breve. VIDA DOMÉSTICA de agôsto apresenta ampla reportagem fotográfica.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto traz ainda inúmeras atrações: Festa Joanina no Yate Clube — "Cuida da sua Beleza" — Tricô e Crochê — Contos, Teatro, Cinema, Rádio, etc. VIDA DOMÉSTICA de agôsto já está à venda em tôdas as bancas de jornais.

A MODA DE PARIS

UM CONJUNTO PARA A PRAIA

De Rachel Gaymán, da France Presse

A moda do abrigo de praia está longe de ter dito a sua última palavra, sobretudo se é reversível e apresenta duas faces de coloridos opostos, capazes de completar vários trajes diferentes. Casam-se assim dois tons vivos — vermelho e verde, rosa e azul, verde e amarelo — ou o branco com um tom qualquer. Eis um conjunto dêsse gênero particularmente elegante: o abrigo, azul marinho numa face, branco na outra, é guarnecido, nos bolsos de viés do tom oposto; acompanha um "maillot" duas-peças, azul-marinho debruado de branco, ou um "maillot" de lastex branco. Pode sugerir ainda muitas outras combinações felizes, na mesma ordem de idéias.

World Copyright, 1951 by A. F. P. Paris

O Dia Astrológico

HOJE, 5 — Pode viajar, fazer excursões. Amanhã, as horas da manhã servirão para viajar e contratar casamento. A tarde não será promissora.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

A seguir damos as favorabilidades ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Irritabilidade, mente autoritaria e tendencia truculenta e ansiedade.

(Conclui na 7.ª página)

ARTES

BOLSA DE ESTUDOS

ANTONIO BENTO

São indispensaveis a formação dos nossos artistas plásticos as viagens à Europa ou à América do Norte, pois nos Estados Unidos já existem museus de primeira qualidade. As bolsas de estudo fornecidas a jovens estudantes, permitem, por sua vez, que os artistas se beneficiem enormemente com sua permanência nos centros de grande desenvolvimento cultural, mesmo porque ficam obrigados a frequentar cursos diversos.

A atual exposição de Bandeira na A.B.I. é um atestado do proveito que os nosso pintores moços podem tirar com as bolsas de estudo que lhes são concedidas na França. O mesmo se pode dizer de Frank Scheffer, que apresentou em 1950, no Ministério da Educação e Saúde, uma mostra dos quadros que fez em Paris, onde frequentou os "ateliers" de Léger e Lhote.

O govêrno dos Estados Unidos também concede bolsas de estudos a artistas latino-americanos. Agora mesmo a Embaixada desse país abriu um concurso para artistas brasileiros, tendo como prêmio uma bolsa de estudos e viagem por três meses, em várias de suas cidades.

Pelas informações fornecidas aos jornais, o Brasil e mais vinte e três paises foram convidados a concorrer a essas bolsas, que darão direito à passagem, mesada de duzentos dolares, viagem e fundos para a compra de material artístico.

O regulamento do concurso exige que os candidatos tenham entre 25 e 35 anos, bom conhecimento da lingua inglesa e conhecimentos de arquitetura, pintura, escultura, arte teatral (direção ou desenho de cenários) arte literária, música (composição ou regência) e coreografia. Os interessados devem dirigir-se, querendo detalhes, à Seção Cultural da Embaixada dos Estados Unidos ou qualquer consulado norte-americano no Brasil.

As bolsas são tentadoras, embora sua duração seja rápida, insuficiente para fazer-se um curso realmente proveitoso ou instrutivo, em qualquer das especializações visadas, tanto mais quanto aquele período será entremeiado de excursões.

As bolsas francesas, embora modestíssimas do ponto de vista financeiro, permitem uma permanência maior em Paris

Não seria possivel dilatar ou dobrar o prazo dessas bolsas? E' a sugestão que fazemos em benefício dos bolsistas e dos próprios objetivos culturais visados pela iniciativa.

Em face das exigências feitas para a seleção dos bolsistas, justifica-se a dilatação do periodo de três meses, embora seja licito ponderar que o governo americano é, no caso, o melhor juiz — mesmo porque é quem organiza e paga a festa.

* * *

INAUGURA-SE A 12 DO CORRENTE A DIVISÃO GERAL DO SALÃO DE 1951

Será realizada essa mostra no salão de exposições do Ministério da Educação, em virtude de se encontrarem em obras as galerias do Museu Nacional de Belas Artes.

A inauguração da Divisão Geral está marcada para o próximo dia 12 e a da Divisão Moderna para 12 de outubro.

Pelo titular da pasta da Educação e Saúde, foram designadas as duas comissões organizadoras, ficando a da Divisão Geral constituida dos srs. Humberto Gotuzzo, presidente; Presciliano Silva, Osvaldo Teixeira e Alvim Menge, sendo secretária a conservadora do Museu de Belas Artes, senhorinha Regina Liberalli.

Para a Divisão Moderna foram escolhidos a sra. Yolanda Matarazzo, presidente e Senhores Candido Portinari, Rodrigo M. F. de Andrade e Santa Rosa, sendo secretária a conservadora do Museu de Belas Artes, sra. Maria Barreto.

PARA VOCÊ QUE ESTÁ NOIVA...

É certamente verdadeiro que muitos sorrisos encantadores, no dia do casamento, ocultam um estado de nervos desagradável. Justamente agora, você que é noiva, deve estar perguntando a si mesma como se sentirá no grande dia. Certamente que uma aparência saudável muito contribui para que você esteja bem. A seção "Cuide da sua Beleza" que VIDA DOMÉSTICA apresenta todos os meses, focaliza no número de agôsto, já à venda em tôdas as bancas de jornais, o problema da beleza das noivas na véspera e no dia do casamento. Conselhos de inestimáveis valor são proporcionados com grande objetividade.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto publica ainda "Modelos para o Sweepstake", "Festa Joanina no Yate Clube", "Seleção de Modelos para a Primavera", com absoluta exclusividade — E magnífica Seção de Culinária, Contos, Teatro, Cinema e Rádio. Por tudo isto, você não deve perder o número de agôsto de VIDA DOMÉSTICA!

De Paris e Nova York para Você!

SIGA ESSES CONSELHOS

Por DIANA DAWN

O modo como você caminha ou se senta tem uma grande importancia para a sua beleza e não pense que esses conselhos sejam vãos. Saiba como andar na rua, sentar-se numa cadeira ou descer as escadas pois do contrário, por mais linda que fôr de nada adiantará esta beleza.

Quando estiver frequentemente fatigada lembre-se que isto só servirá para prejudicar a sua beleza. Seus musculos devem ficar sempre descansados e cumprindo apenas a obrigação para a qual foram feitos.

A mulher tem que conduzir o seu peso, ou o seu corpo, o dia inteiro e para que ela possa fazer isto sem se cansar deve fazê-lo de modo adequado. Uma postura imprópria fará com que todo o peso do corpo saia de determinados lugares para se concentrar em outros. O sentimento de cansada nada mais é do que um protesto do corpo contra o modo como você o está tratando.

A coluna vertebral é que deve suportar todo êsse peso e nunca ande com o corpo todo recurvado como se fosse um S.

O modo de caminhar é com o corpo reto, abdome para dentro e a cabeça erguida.

Siga esses conselhos e os resultados serão surpreendentes.

Se você se sentir frequentemente cansada a sua beleza sofrerá as consequências é o que nos diz a artista Carla Balenda. Ter um corpo saudável muito auxilia a beleza da mulher

SÓ PARA SENHORAS

Antecipando a apresentação do grandioso número especial de Primavera a ser apresentado em setembro próximo, VIDA DOMÉSTICA de agôsto apresenta alguns modelos parisienses, com absoluta exclusividade.

Schiaparelli, Carven, Jacques Griffe, Manguin e Lanvin estão presentes neste número, com deslumbrantes modelos que VIDA DOMÉSTICA apresenta com absoluta exclusividade para todo o Brasil.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto publica ainda "Modelos para o Sweepstake", "Cuide de sua Beleza" — Festa Joanina no Yate Clube — Tricô e Crochê — Completa Seção de Culinária — Contos, Teatro, Cinema, Rádio, etc.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto, realmente neste número, faz jus ao seu renome de "A revista de luxo de maior tiragem da América do Sul".

Por tudo isto, a senhora não pode perder o número dêste mês de VIDA DOMÉSTICA — uma revista cem por cento completa — um magazine cem por cento do Lar e da Família.

Ondas Musicais

Audição n.º 837

Pianista

ELISA BARILLARI VALLS:

BACH-BUSONI: Coral
BEETHOVEN: Sonata op. 57 ("Appassionata")

Cantora

ELENA PIMENTEL,
com o concurso ao piano de
LEONORA GONDIM:

MOZART: Le jour du bonheur
MOZART: "Il Ré Pastore" — L'ameró
SCHUMANN: L'heure du mystère
BRAHMS: La lune se lève
PÉRILHOU: Margoton; C'est mon ami; Chanson de Marie Antoinett
VILLA-LOBOS: Lundú da Marqueza de Santos, Manquinha, A maré encheu
JOSÉ SIQUEIRA: Madrigal, Reminiscencia

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

LIGHT

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Cruzeiro do Sul

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

MANIA ESCREVE:

DEIXE O CARLOS EM PAZ

Númia, com que então você acha o Carlos indiferente? Você telefona para êle, insiste, insiste e êle não compreende. Desvia a conversa para outro assunto e nunca marca o encontro que você tanto deseja. Você telefona pela manhã, ele atende e diz que não vai à praia. Você telefona à tarde, e êle responde que não pode ir ao cinema. Você faz a última tentativa à hora do jantar e êle recusa sair com você dizendo que quer estudar. Quando não são estes são outros os pretextos e desta forma você não consegue apresentá-lo às suas amigas como seu namorado.

Você me escreve para que eu lhe dê conselhos de como vencer a resistência de Carlos e obter o "sim" do rapaz.

Pois, minha filha, o conselho que lhe dou é este: Tome juizo e não aborreça o rapaz. O Carlos é apenas um homem que não gosta de ser aborrecido, que quer trabalhar descansado e que gosta de escolher as suas namoradas. Deixe-o em paz. O número do telefone que sua amiga lhe deu está errado, e o Carlos naturalmente não gosta de moças "oferecidas". Convenha que a sua insistência é irritante. Longe de mim ajudá-la a aborrecer o pobre do Carlos. Se o seu mal é arranjar namorado por telefone, então arranje outro Cristo. Pegue a lista de assinantes e procure outro infeliz em outra letra.

Númia, há muita profissão honesta e lucrativa para você escolher. Vamos, coragem. Deixe por uns tempos esta atividade de perseguir o Carlos e dedique-se a outra. Tenho certeza que encontrará o que você quer mais facilmente.

GRANDES SORTIMENTOS

de bolsas, meias, luvas, ... camisas, ... cama e mesa, louças para presentes e novidades.

LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

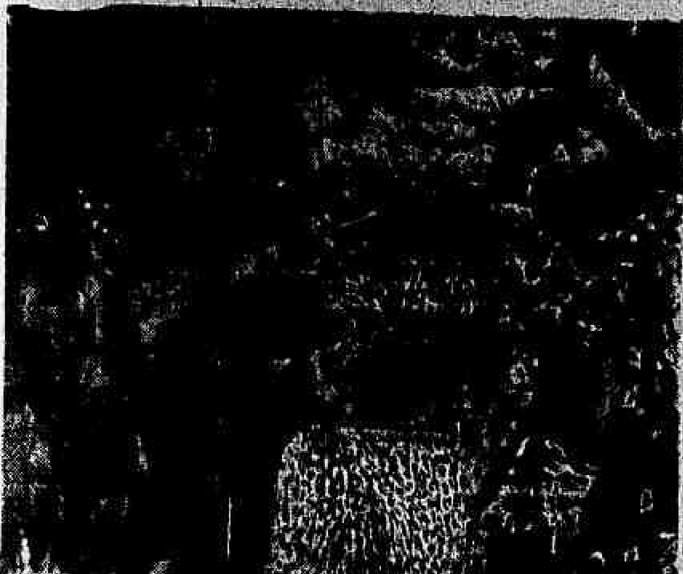
VAI ACABAR

Liquidamos tudo para entrega das chaves até dia 25
— Aproveitem os preços — Tudo remarcado —
Faça sua visita
PREÇOS IGUAIS NUNCA MAIS
JOIAS, RELÓGIOS E PRATARIAS.

JOALHERIA ROBERTO
RUA URUGUAIANA, 39

Cinema

"A LAGOA DOS MORTOS"



Uma cena de "A Lagoa dos Mortos", com Anita Lhoest e guerreiros nativos da África selvagem

Coadjuvando Weissmuller veremos no filme Anita Lhoest, Buster Grabbe e Rick Vallin.

"A Lagoa dos Mortos" foi baseado numa popularissima historia em quadrinhos e contou com a direção do mestre William Berke, "ás" em filmes dêsse gênero.

"MULHER MARCADA"



Imperio Argentina em "Mulher Marcada"

Imperio Argentina, que já filmou em Roma, Madri, Paris, Berlim, Viena e atualmente em Buenos Aires realizou "Mulher Marcada", sob a direção de Benito Perojo, com Enrique Diosdado, Amadeo Novoa e a graciosa Lilian Valmar, contando a historia de uma mulher que marcou "rendez-vouz" com o destino e foi lesada nas suas ilusões...

Uma apresentação da S. Miguel Filmes do Brasil, amanhã, nos cines Presidente e Meier, bem como no cine Bandeirantes a partir de quinta-feira.

"SUSANA E O PRESIDENTE"

Os 3 cines Metros apresentarão, por estes dias, novo filme brasileiro: trata-se da comedia romantica "Susana e o Presidente", produzida pela Maristela, com Vera Nunes e Orlando Villar nos principais papeis.

Entre os "players" do filme figura o popular Leonidas.

"O HOMEM DA LUVA CINZENTA"

"O Homem da Luva Cinzentá" é a pelicula da Art-Films que o cine Art Palacio de Copacabana vai lançar segunda-feira próxima, com Annette Bach, Roldano Lupi, Antonio Centa e Mario del Monaco.

"TERRA DO MEU DESTINO"

"Terra do Meu Destino", será apresentado amanhã, pela RKO Radio, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Haddk Lobo.

"DON JUAN DE SERRALLONGA"

"Don Juan de Serrallonga", filme espanhol, com Amadeu Nazzari e Maruja Asquerino, estréia amanhã nos cines Rivoli, Coliseu, Braz de Pina, Marabá Cassino (Niterói) e na quarta-feira, o Fluminense o exibirá, enquanto que o Baronesa começará a exibi-lo na quinta-feira.

O DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 6.ª página)

de. 7, 10 e 14; 52, 58 e 59. (horas e numeros).

— Manhã de mau humor; a tarde será de habilidade e sucesso. 19, 12 e 14; 55, 57 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Bom dia para viagens e excursões. 4, 7 e 8; 9, 34 e 44. (horas e numeros).

— Aborrecimentos, "trânses" e confusão psiquica. 7, 8 e 9; 43, 44 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Presentes do outro sexo, e alegria. 13, 14 e 16; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

— Novos conhecimentos e recebimentos. Surpresas agradaveis. 11, 13 e 14; 14, 22 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Exitos sociais e satisfação intima. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Excentricidade, nervosimo e falat de ar, à noite, independencia de dizer ac coisas, embora com prejuizo. 5, 9 e 10; 52, 36 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Aventuras felizes e sucessos em assuntos sociais. 3, 12 e 14; 21, 22 e 23. (horas e numeros).

— Não faça negocios arriscados, porque os aspectos planetarios, não são favoraveis. 2, 3 e 4; 38, 40 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Aflições, sonhos miraculosos, dores de cabeça. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Acontecimentos impressionantes, desgostos e dificuldades. 4, 5 e 22; 23, 24 e 26. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Incertezas, hesitações e idéias lugubres. A tarde e a noite serão agradaveis. 1, 13 e 15; 10, 20 e 51. (horas e numeros.)

— Ambição desmedida, fanfarronice e oposição nos negocios. 16, 17 e 18; 61, 71 e 88. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.

Pequenos lucros em negocios profissionais, tendencias para o jogo e coisas ilicitas. 12, 19 e 20; 21, 91, e 92. (horas e numeros).

— Dia sem novidade. 21, 22 e 23, 66, 67 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente nos relacionados a dinheiro. 15, 19 e 20; 43, 91 e 92. (horas e numeros).

— Negocios de pequeno vulto e contrariedades domesticas. 14, 18 e 21; 41, 81 e 83. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Bom dia para casamentos e reuniões. Manhã dificil, os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e numeros).

— Carater superior e resoluto. Exito nos negocios de imoveis. 10, 15 e 19; 23, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Chance nos empreendimentos e conquistas acidentais. 10, 18 e 24; 42, 46 e 51. (horas e numeros).

— Preocupação e tormentos psiquicos por causa de parentes ou amigos do outro sexo. 3, 14 e 17; 44, 50 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Manhã desfavoravel e tarde francamente favoravel, com satisfação e muita alegria. 13, 15 e 16; 31, 51 e 61. (horas e numeros).

— Contrariedades, ambição, egocentrismo e negocios encetados. 11, 12 e 20; 12, 24 e 34. (horas e numeros).

Registro Social

(Conclusão da 6.ª página)

SENHORINHAS:
Magan Soares Ribeiro.
— Nai Maria Matoso Maia.
— Ivone Garcia Paula.

MENINOS:
Jorge Tiago, filho do sr. Paulo Campos-sra. Guiomar del. Vale Campos.
— Everaldo, filho do sr. Edgard Calazans de Almeida e sra. Vitoria Souza de Almeida.
— Clary, filho do sr. Reinaldo Teixeira e sra. Dolores Teixeira.
— Wanderley, filho do sr. Abelardo Avila Omena e sra. Lucidia Cabral Omena.

MENINAS:
Tarcilia, filha do sr. Heron P. Pinto e sra. Lucia dos Santos Pinto.
— Linete, filha do casal Arlindo Miranda-Silagia Aguiar Miranda.
— Idilia, filha do casal Mario Xavier de Moura-Raque Pereira Moura.

REUNIÕES

Será iniciado, amanhã, às 10 horas, no Ambulatorio numero 11, serviço de Proctologia, na Santa Casa, o Curso de Extensão Universitaria, organizado pelo dr. José Mario Caldas, docente-livre, sob os auspicios da Universidade do Brasil.

As aulas serão ministradas às segundas, quartas, sextas e sabados, da 10 à 11 horas, constituindo o Curso 45 dias.

A conclusão do curso dar-se-á no dia 16 de setembro vindouro.

FESTA JOANINA NO IATE CLUBE

Um grupo de senhoras pernambucanas realizou no Yate Clube um interessante festival em benefício da "Campanha Pró-Infância", com elementos da sociedade carioca, alcançando pleno êxito social, artístico e folclórico. Esse notável acontecimento mereceu de VIDA DOMÉSTICA de agôsto, ampla reportagem acompanhada de inúmeras fotografias.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto apresenta ainda, além das suas habituais secções de Modas, Beleza, Culinária, Teatro, Cinema, Rádio, Puericultura, etc., "sensacional reportagem sôbre a viagem de instrução do Navio-escola brasileiro Almirante Saldanha", "Modelos para o Sweepstake", "Maurice Chevalier no Rio", e muitas outras atrações. VIDA DOMÉSTICA de agôsto já está à venda em tôdas as bancas de jornais.



Como prometemos, por estas mesmas colunas, vamos nos ocupar, hoje, da estréia de Canaro, no Night and Day, nesta sua curta temporada lamentavelmente prestes a expirar. Canaro já nos visitou, há alguns anos passados, e os seus discos andam por tôda parte espalhados, tornando-o nosso muito conhecido. Uma apresentação em pessoa, porém, desperta a atenção pelas novas condições de apresentação, e desejosos ainda, de travar um novo conhecimento com os seus vocalistas, não podiamos ter faltado e perdido a oportunidade de saciar o interesse, além de nos pôr em dia com as novidades do Prata.

Vimos e ouvimos Canaro desta feita, e não notamos a menor quebra daquela unidade, já notada nas gravações, daquela segurança na execução, de uma parcela muito grande de personalidade e estilo próprio.

A orquestra esteve num elevado nivel artistico, com muita musicalidade e conjunto.

Os "crooners" Mario Alonso e Alberto Arena muito bons, cantando bem ao sabor da "escola argentina" que celebrizou Gardel, e que pode-se chamar de clássica em seu estilo, vozes secas, e abusando dos sincopados como já era de se esperar.

Do repertório de Canaro, dois pontos avultam imediatamente: o amilongado "Tome Mate", um tango alegre, de muito sucesso atualmente em Buenos Aires, e um conjunto de musicas brasileiras, muito bem vestidinhas de tango, com um arranjo simplesmente magistral que lhes deu Canaro. Das melodias brasileiras "Casinha pequenina" e "Boneca de piche" principalmente, ganharam um acento novo e de extraordinário efeito, superando as demais.

Em linhas gerais e sinceras, foram essas as nossas impressões da atuação de Canaro nesta sua nova temporada entre nós, e que vai deixar saudades, temos certeza, em todos os amantes da melodia portenha e da musica popular em geral.

* * *

Teremos amanhã, no auditorio do IPASE, um festival de artistas nacionais, em benefício de Olga Salas e as cubanelas Lilia, Deise e Celeste que como se sabe, ficaram desamparadas, vitimas que foram da desonestidade do seu empresário, que evadiu-se sem lhes pagar o que devia.

As cubanelas eram porém, em numero de oito sendo que as outras dispersaram-se por vários elencos da cidade, resolvendo permanecer no Rio.

Esta não é a primeira vez que tal acontece o que é deveras lamentável.

Ainda há bem poucas semanas deu-se fato idêntico com o elenco norte-americano do "Carnaval no Gêlo", e nem vamos relembrar aqui quantos casos já surgidos com elencos nacionais.

Olga Salas e suas cubanelas nesta estadia no Brasil, ganharam muitos aplausos e uma sincera manifestação de carinho e agrado do público, e nesta oportunidade é de estranhar que não tenham sido aproveitadas em conjunto uma vez que possuem um repertório de tanto agrado entre nós, além de se constituirem num corpo de baile harmonioso e já acostumado entre si, o que lhes dá maior unidade e segurança nas apresentações.

Levaremos amanhã, as nossas despedidas às bailarinas cubanas desejando sinceramente que o ocorrido não as divorcie definitivamente do nosso teatro e do Brasil.

N'A Exposição CARIOCA... UMA NOVA COLEÇÃO DE...

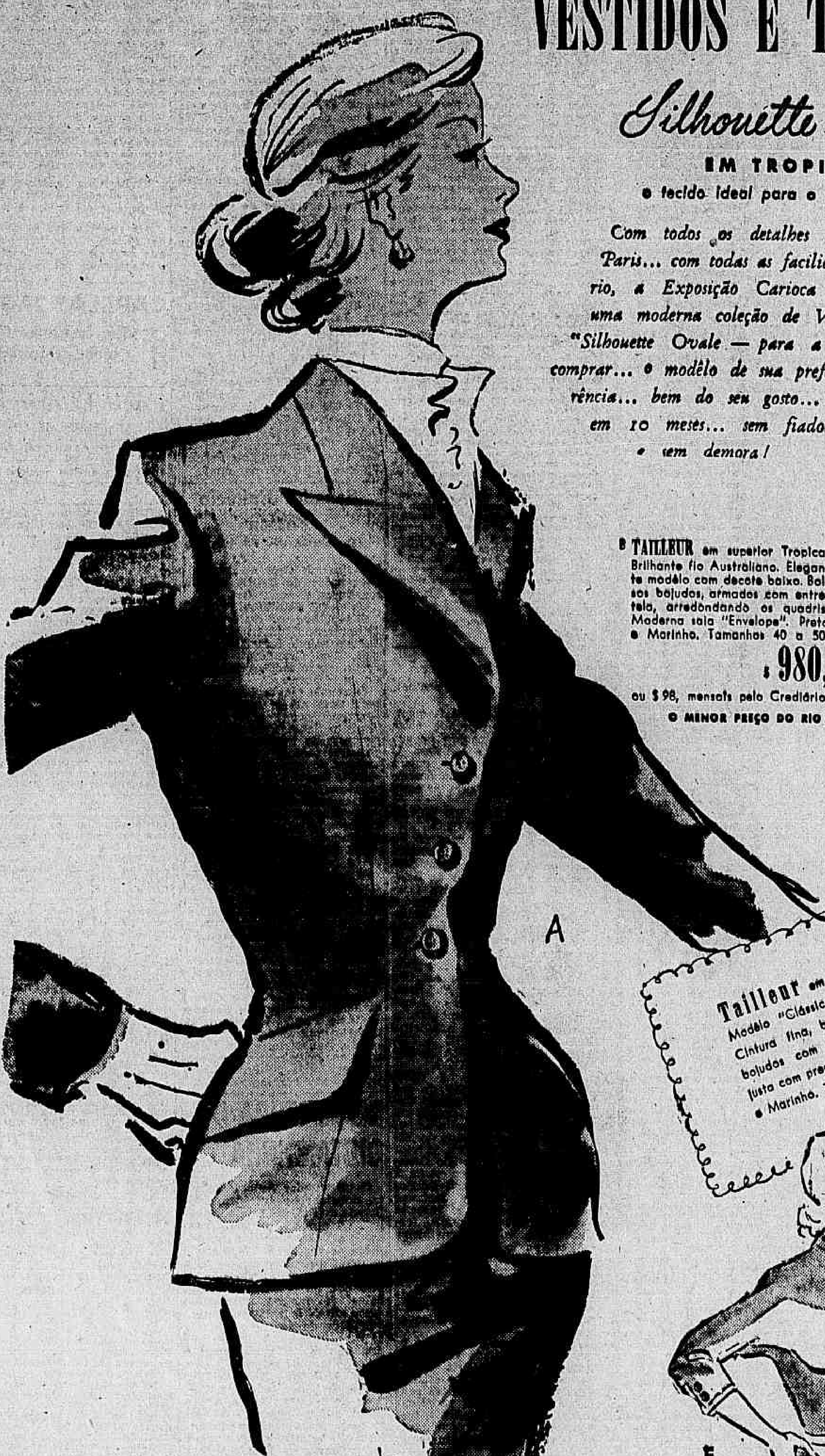
VESTIDOS E TAILLEURS

Silhouette Ovale

EM TROPICAL

o tecido ideal para o clima carioca!

Com todos os detalhes da moda de Paris... com todas as facilidades do Crediário, a Exposição Carioca oferece-lhe agora uma moderna coleção de Vestidos e Tailleurs "Silhouette Ovale — para a senhora comprar... o modêlo de sua preferência... bem do seu gosto... em 10 meses... sem fiador e sem demora!





B **TAILLEUR** em superior Tropical Brilhante fio Australiano. Elegante modêlo com decote baixo. Bolsos bojudos, armados com entretela, arredondando os quadris. Moderna saia "Envelope". Preto e Marinho. Tamanhos 40 a 50.

$ 980,

ou $ 98, mensais pelo Crediário.

O MENOR PREÇO DO RIO!

C **TAILLEUR** em Superior Tropical Brilhante fio Inglês. Bolsos salientes que fazem sobressair a cintura fina e bem marcada. Saia justa afunilada, com prega batida atraz. Preto, Marinho e Marron. Tams. 40 a 50.

$ 1.500,

ou $ 150, mensais pelo Crediário.

Tailleur em superior Tropical. Modêlo "Clássico" com 3 botões. Cintura fina, bem marcada. Bolsos bojudos com lapela armada. Saia justa com prega batida. Côres: Preto e Marinho. Tams. 40 a 50.

$ 690,

O MENOR PREÇO DO RIO!

E **VESTIDO** em superior Tropical "Varan". Reprodução de "Jean Dessès". Gola, punhos e vira do bolso guarnecidos de gorgurão branco. Bolso lateral, terminando atraz com grande prega batida. Saia justa. Marinho, Marron e Cinza. Tams. 40 a 48.

$ 495,

o menor preço do Rio!

D **VESTIDO** em superior tropical fio Australiano. Reprodução de "Christian Dior". Original gola alta. Mangas ¾. Saia afunilada com bolsos salientes, fazendo sobressair a cintura fina e bem marcada. Côres: Marinho, Marron e Cinza. Tams. 40 a 48

$ 595,

Com toda a elegância de Paris!

NOVIDADE DA SEMANA

Cada semana... uma novidade!
Cada novidade... uma atração!

CASACO DE CAMURÇA

Superior qualidade



Elegante modêlo "Clássico" com cinto e dois bolsos. Corte impecável. Primoroso acabamento. Fôrro de Setim Duchesse. Côres: Marron, Havana, e Verde-bandeira. Tamanhos de 42 a 48.

PREÇO ATRAÇÃO
SÒMENTE ESTA SEMANA

$ 1.290,

ou $ 129, mensais pelo Crediário!

SÓ PARA SENHORAS

A Exposição CARIOCA

L. CARIOCA — ESQ. G. DIAS

ABERTA ATÉ ÀS 9 HORAS DA NOITE TODAS AS SEXTAS FEIRAS.

OUÇA DE MINUTO A MINUTO AS GRANDES OFERTAS D'A EXPOSIÇÃO, NA RÁDIO RELÓGIO FEDERAL, A ÚLTIMA ESTAÇÃO DE SEU DIAL.

ABRA O SEU CREDIÁRIO N'A EXPOSIÇÃO E COMPRE MUITO MAIS. PAGANDO EM 10 MESES... SEM FIADOR!

"Ó SIMÕES, ONDE ESTÁS, QUE NÃO..."

(Conclusão da 8.ª página)

nhecimentos e se desempenha brilhantemente no exame, não faz só um "brilho" e sim um "brilhareco".

Neste caso, estou aplicando perfeitamente o termo à atuação do sr. ministro Simões Filho, dizendo que s. excia. faz verdadeiramente um "brilhareco" ao improvisar essas conferencias, convidando elementos de destaque na vida intelectual brasileira, para nos dar a impressão de que voltamos aos bons tempos dos idos de 1900, quando na sala do "Jornal do Comercio", se falava sobre leques, mariposas, ventarolas, anquinhas e chamalotes, enfim, sobre todas essas lentejoulas da cultura, que passam rapidas pelo nosso pensamento, mas que tão gratas são ao souvido das damas!

(Da mesa, o sr. Rui Santos fala ao orador).

Tambem o sr. Rui Santos, com sua autoridade de baiano, e talvez de convidado dos "chá das cinco", segreda-me que o sr. ministro Simões Filho, além dessas manifestações intelectuais, reune em seu Ministério, figuras de prol na politica, na intelectualidade e na administração publica brasileira, para frisar esse culto pela elegancia e pelas boas maneiras. Não seria eu, que tanto preso as boas maneiras e por elas já me tenho batido nesta Camara, chegando por paradoxo a um atrito quase pessoal, quem se rebelaria contra essa pratica tão suave e tão maneirosa do sr. ministro Simões Filho.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Aí tambem lanço meu protesto de baiano. Nesse ponto, o sr. ministro Simões Filho ainda cultiva uma velha arte baiana. V. excia. sabe, melhor do que ninguem, que a conversa é estilo literario...

O SR. OSVALDO ORICO — Claro! Existem até muitos tratados para aperfeiçoá-la.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ... que se cultivou sempre na Bahia. Não há necessidade de se invocar Rivarol. Na minha terra, a conversa sempre foi uma arte, e apreciada a tal ponto, que se diz: "Quando a conversa interrompe o trabalho, deixa-se o trabalho, e conserva-se a conversa".

O SR. OSVALDO ORICO — Perfeitamente. Mas, v. excia., defensor deste ponto, não acharia, como baiano, que, para cultivar essa conversa, o sr. Simões Filho melhor faria se, em vez de "chá das cinco", oferecesse um vatapá? (Riso).

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Ainda isto reivindico para a Bahia: polidez e comida são duas coisas "empreintes de personnalité".

O SR. OSVALDO ORICO — "Vous avez raison"... (Riso) — Mas na lingua francesa se adverte que há coisas que "hurlent de se trouver ensemble".

Agora mesmo, desejaria evocar episodio que não sei se será de interesse para a Câmara ouvir, mas que vou relatar com perfeita satisfação de brasileiro.

Recentemente, na festa de aniversario de nossa colega, deputada Ivete Vargas, não se serviu churrasco, como seria de esperar de sua estirpe gaucha, mas vatapá, o que constituiu vesdadeiro regalo para todos os que ali estiveram saboreando êsse prato tão festejado pela pena de Gilberto Freire e tão saborosamente apreciado por todos nós. Pois bem, casualmente, não vi, entre os presentes que se deliciavam com o prato baiano, o ministro Simões Filho. Talvez S. Excia. se houvesse esquivado ao quitute, justamente para não quebrar sua linha de elegancia e não misturar os residuos daquele prato bem condimentado ao crespo tecido de suas barbas, que com certo retoque nos fariam pensar num Disraeli brasileiro...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Com isso, o sr. ministro da Educação tem obtido já grandes vitorias para a Bahia. Por exemplo: a nobre e graciosa representante de São Paulo, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, no seu aniversario, não serviu churrasco — forma primitiva de alimentação — mas vatapá...

O SR. OSVALDO ORICO — E' uma vitória para a Bahia, evidentemente, provando que a boa terra não dispõe de grande atuação somente no Govêrno passado. Efetivamente, ainda hoje ela está em pleno apogeu, uma vez que na casa de um deputado, parente do Presidente da Republica, o prato servido não foi churrasco, mas, vatapá...

O SR. JOEL PRESIDIO — V. Excia. já tomou o chá das cinco com o ministro da Educação?

O SR. OSVALDO ORICO — Não, porque ainda não fui convidado.

O SR. JOEL PRESIDIO — Aparentemente, V. Excia. ficou zangado...

O SR. OSVALDO ORICO — Não estou zangado, ao contrario. Certamente por saber que tomei muito chá em criança, S. Excia. não se lembrou de convidar-me.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Não se trata de omissão pessoal do sr. ministro. Um baiano não faria isso... Tratar-se-á de falha do Serviço de Comunicações da pasta, que não entregou o convite, devido — quem sabe? — à sistematização instituida pelo DASP... Foi a tecnica carioca que prejudicou a gentileza baiana...

O SR. OSVALDO ORICO — Essa tecnica é sempre fatal. Em verdade, não tomo chá, porque me tira o sono. Ainda se fôsse chocolate... Não é a Bahia a terra do cacau? Falei no chá ministerial tão somente pelo lembrete que me foi dado pelo eminente colega sr. Rui Santos.

Sr. Presidente, nada disto importa em hostilidade ao ministro Simões Filho. Minha unica magoa — se magoa existe, — reside em que S. Excia. não tem querido, até hoje, responder ao meu modesto requerimento, com o que prestaria grande serviço aos escritores do Brasil. Sou admirador do ministro da Educação, aprecio sua elegância, como a de todos os homens de bom tom.

O SR. LUIZ VIANA — V. Excia. pode estar certo de que a resposta não vai demorar.

O SR. JOEL PRESIDIO — Os requerimentos de V. Excia. já terão chegados às mãos do Ministro?

O SR. OSVALDO ORICO — Evidentemente. Caso contrario, estariamos diante de uma falha de organização do Ministério, que a S. Excia. cumpriria corrigir.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Insisto a respeito do chá — tomando-o V. Excia. com o sr. ministro da Educação e discutindo no Parlamento, porque há, nesta Casa, uma grande tradição de debate sôbre o chá. Não me recordo se o exemplo celebre foi de Cotegipe ou de Zacarias, dentre outros representantes do povo.

O SR. OSVALDO ORICO — Para mim, não admito discussão, por uma unica e simples razão: a de que já não tomo chá.

O SR. LUIZ VIANA — Para não dormir...

O SR. OSVALDO ORICO — Exatamente para dormir...

O SR. JOEL PRESIDIO — E' pena, porque, se tomasse chá, eu ia ver se conseguia conciliar os interesses do bom gosto, para que o chá do Ministério da Educação não fôsse à mesma hora do chá da Academia de Letras...

O SR. OSVALDO ORICO — Sabe V. Excia. que tenho chá na Academia, mas aí mesmo, não o tomo: ofereço-o aos outros...

Mas, sr. Presidente, o chá não tem a menor importancia. Importante é que eu me compatibilizaria, eu me reconciliaria com as outras faces da gestão do ministro Simões Filho, por quem tenho grande apreço intelectual, no dia em que S. Excia. resolvesse enviar à Câmara as breves informações que lhe foram solicitadas.

Devo declarar que estou em divergencia com S. Excia. na maneira de organizar seu curso de conferencias. Neste sentido, ponho em confronto a atuação de S. Excia. com a do antigo ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, e vejo que o atual lider da maioria foi muito mais objetivo, mais pratico, mais util aos interesses pedagogicos e culturais do Brasil, quando programou num curso de conferências, a biografia dos grandes homens de nossa historia.

Disciplinou, organizou, concatenou um curso de conferências que, editadas pelo Ministério da Educação, tiveram sua aplicação, tiveram sua finalidade, tiveram seu objetivo: o de pôr aos olhos de uma geração as vidas de outras gerações.

Já o ministro Simões Filho em vez de traçar uma norma para essas conferências, deixou que cada orador escolhesse a seu bel-prazer o assunto que deveria abordar. Disso resultou que as conferências em voga constituem uma colcha de retalhos, onde há, evidentemente, o belo aspecto social, mas onde não se encontra o objetivo pedagogico, que seria de desejar.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — V. Excia., outra vez, está sendo injusto com o ministro da Educação cuja defesa eu, seu adversario, estou fazendo...

O SR. OSVALDO ORICO — Fica-lhe muito bem o sentimento.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ... a proposito das conferências. Hoje, por exemplo, falará no Auditorio do Ministério da Educação, às seis horas — e nada estou cobrando pelo anuncio — o nobre deputado Luiz Viana Filho, grande escritor e intelectual, que discorrerá sôbre "Aspectos de uma civilização", no caso, a baiana. Em vez de tratar apenas de personalidades das letras, da politica e da historia do Brasil, S. Excia. falará, exatamente, do maior foco dessa cultura, dessas letras, dêsse genio da politica brasileira.

O SR. OSVALDO ORICO — Mas V. Excia. reforça o meu juizo. No dia em que todos os oradores escolhessem tema dêsse quilate, dessa natureza, então o curso teria o sentido pedagogico que reclamamos. Puz em contraste o ciclo atual com o organizado pelo ministro Gustavo Capanema, para assinalar como êste ultimo tinha objetivos seguros e interesse pedagogico, ao passo que ao curso atual falta êsse pragmatismo, essa disciplina, esse sistema, que no outro se tornavam evidentes pela magnitude dos assuntos ventilados.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que dispõe apenas de quatro minutos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita-me o nobre orador. Dos quatro minutos só tomarei um.

O SR. OSVALDO ORICO — Os outros três eu cedo com prazer.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — A ultima conferência foi a do deputado Menotti del Pichia, nome que basta se enunciar para dispensar qualquer referência. Soube que foi interessantissima, e só não compareci porque não recebi convite.

O SR. OSVALDO ORICO — E' que V. Excia. tambem faz parte da Academia dos Esquecidos...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sou proscrito...

O SR. SOARES FILHO — Peço licença para dizer que, no caso, lamento discordar do companheiro de bancada, Aliomar Baleeiro, para dar inteiro apoio à tese do nobre orador.

De fato, um ciclo de conferências do Ministério da Educação deve ser realizado sob um aspecto social, historico ou cultural do país...

O SR. SOARES FILHO — ...para que possa servir realmente de estudo da vida cultural ou econômica do Brasil. Conferências fragmentarias, como estão sendo feitas, por maior que seja o seu valor — e de grande valor são os trabalhos ali produzidos — evidentemente serão obra individual, dispersa. O Ministério da Educação deveria ter mais sentido coordenador na elaboração dos programas.

O SR. OSVALDO ORICO — De perfeito acôrdo com V. Excia.

Sr. Presidente, consultaria a V. Excia. se me é facultada a prorrogação.

O SR. PRESIDENTE — V. Excia. poderá ter 15 minutos de prorrogação, se requerida, e a Câmara aprovar.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sr. Presidente, requeiro a V. Excia. a prorrogação de 15 minutos do tempo do orador. Enviarei a V. Excia. o requerimento escrito.

O SR. PRESIDENTE — O sr. deputado Aliomar Baleeiro requer mais 15 minutos para que o orador conclua suas considerações.

Os srs. que aprovam, queiram ficar como estão. (Pausa).

Aprovado.

Continua com a palavra o sr. deputado Osvaldo Orico.

O SR. OSVALDO ORICO — Agradecido a V. Excia., sr. Presidente, ao meu eminente amigo deputado Aliomar Baleeiro e ao plenario.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Agora, permita-me V. Excia. um aparte, se bem que não seja muito baiano êsse meu gesto.

O SR. OSVALDO ORICO — Não. E' coisa perfeitamente bancaria pagar os juros das contas correntes. Sou eu o devedor.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Câmbio de letra, letra de câmbio, é muito semelhante. Mas o nobre deputado está sendo injusto, e aí por motivo politico-partidario. V. Excia. está diminuindo essas conferências do Ministéro da Educação, entre as quais a proferida pelo nosso eminente companheiro Menotti del Picchia, e pelo deputado ilustre da legislatura passada, Gilberto Freire, nome dos maiores do Brasil...

O SR. OSVALDO ORICO — Não há duvida.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ...sôbre José de Alencar, e de Menotti del Picchia, sôbre o movimento cultural de 1922 — Graça Aranha, Ronald de Carvalho, etc.. Ora, o sr. ministro da Educação deu oportunidade para mostrar que, em 1922, houve um dos movimentos mais interessantes, em relação à renovação literaria do país.

O SR. OSVALDO ORICO — Já o disse o sr. Presidente da Republica.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — S. Excia. reivindica para o periodo de 1930 em diante tudo quanto se pensou, tudo quanto se escreveu, pintou, esculpiu, compôs e se descobriu no Brasil! Daí talvez o reflexo do discurso de V. Excia., procurando diminuir uma conferência que pôs em foco um dos mais interessantes movimentos anteriores ao sr. Getulio Vargas.

O SR. OSVALDO ORICO — Ao contrario: já pelo apreço que dedico ao escritor e nobre colega sr. Menotti del Picchia, já pela natureza do assunto, movimento com o qual fui solidario, não poderia diminuir o merito de S. Excia. na contribuição trazida ao curso instituido pelo sr. ministro da Educação. Faço a mesma critica que fez ainda recentemente com tanto brilho e oportunidade o ilustre lider do Partido de V. Excia.: o que falta para a iniciativa do ministro da Educação nesse ciclo de conferências é a articulação necessaria, o sistema do qual se pudesse extrair uma lição pedagogica e pudesse ser convertido numa grande aula.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Então o nobre orador nega o valor cultural das conferências a respeito do movimento literário modernista?

O SR. OSVALDO ORICO — Não! Mas v. excia. sabe que esse valor é relativo, e em muitos pontos discutivel. E' de justiça confessar que o movimento modernista de São Paulo contribuiu para o surto das novas correntes literárias do pensamento; mas por outro lado, quantas restrições não comporta se o analisarmos em todos os seus aspectos, nos seus excessos e deformações.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O mesmo que se diz de tôdas as correntes do pensamento em todos os tempos e em todos os paises. No caso, a restrição do ilustre orador é mais grave, porque se dirige ao poeta Menotti Del Picchia...

O SR. OSVALDO ORICO — Não faço restrição alguma a s. excia.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ...poeta dos maiores entre os vivos, no Brasil.

O SR. OSVALDO ORICO — De perfeito acordo.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Pois bem. Da obra de s. excia., a parte que grajeou reputação enorme em nosso país e que o tornou o poeta da mocidade, pelo menos da minha geração, foi escrita no periodo anterior a 1930. Tudo que há de melhor em Menotti Del Picchia é dessa época. Depois de 1930, apenas um grande escritor surgiu com uma grande obra: Gilberto Freyre. Não há, no periodo de 1930 para cá, um trabalho que se lhe compare.

O SR. OSVALDO ORICO — V. excia. oferece-me a melhor arma para o combate, porque se refere justamente a uma obra calcada na oposição a todos os principios do movimento modernista, uma vez que ela se dirige sobretudo à investigação do passado. E' uma obra de psicanalise social baseada na tradição brasileira, na pesquisa dos instintos e que recebeu o influxo, talvez um pouco exagerado, da sociologia norte-americana.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Pois bem. V. excia. percebe quão injusto tem sido diminuindo o mérito do ministro da Educação que, fiel à seu passado de inimigo inveterado da ditadura e do getulismo, procura sutilmente, a maneira baiana, pôr em relevo, a gloria literaria no periodo anterior a 1930; a obra de Menotti Del Picchia, o movimento literário de 1922. O ministro Simões Filho com muita sutileza, está fazendo justamente o necessário para mostrar o grande exagero do presidente da Republica em reivindicar para si, nêsse seu narcisismo intelectual, tudo que se escreveu e se produziu de melhor no Brasil.

O SR. OSVALDO ORICO — Não creio que o sr. ministro tenha tido esse pensamento, porque do alto da sua escada de Jacób por onde subiu com tanta elegancia, com suas belas polainas, s. excia. o que deseja ver não é o futurismo, mas sim o futuro.

Quando ponho em contraste os dois propósitos, o do ex-ministro Gustavo Capanema, realizado com programa pedagógico que beneficiou imensamente as gerações brasileiras, e o do atual ministro, assinalo um fato inegável. Aquelas conferências levaram a todos os colegios, a tôdas as universidades, a tôdas as instituições de ensino, através da palavra de escritores brasileiros, um depoimento sôbre os grandes vultos das gerações passadas. Quero assinalar a sua oposição a outro ciclo de conferências, feito à revelia de um pensamento filosófico, em que se deixou a cada um dos escritores o direito de escolha.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Não era possivel ao ministro da Educação e assim o reconheço — promover debate de caráter pedagógico e histórico para investigações e pesquisas sôbre a produção cultural brasileira nestes ultimos 20 anos. Imagine v. excia., por exemplo, um intelectual, ao fazer uma conferência, estabelecendo contraste entre as duas obras mais famosas, mais lidas e mais conhecidas do referido periodo, "A Nova Politica do Brasil" do nobre academico Getulio Vargas e o "Acuso", do imortal sr. João Neves da Fontoura. (Riso). Tal não seria possivel. Os fatos estão muito proximos de nós. Imagine v. excia. um aparte do lider da maioria, eminente ministro Gustavo Capanema, procurando pôr, com uma cunha nêste debate, a contribuição do academico Getulio Vargas, a respeito da obra de Emile Zola, de que nos deu noticia naquele aparte ao meu discurso proferido em março!

O SR. OSVALDO ORICO — V. Excia. conhece a filosofia do sr. Getulio Vargas sobre os livros e os homens? O sr. Getulio Vargas tem um argumento ecologico para êstes contrastes da natureza. Disse-me uma vez, falando-me de um adversario convertido: "O Senhor é da terra dos igarapés. Num dado momento, ali, todas as aguas se encontram". De maneira que, nesse vasto estuario da politica, bem se pode encontrar "A Nova Politica do Brasil" com o velho "Acuso", através do qual o seu autor conquistou a imortalidade e o arrependimento.

O SR. HEITOR BELTRÃO — As vezes, o encontro dessas aguas é a pororoca... do Govêrno (Risos).

O SR. ARMANDO FALCÃO — Não leve V. Excia. a mal a minha intervenção. Mas, como autor do requerimento ora em discussão, apelo para o nobre orador no sentido de voltar a defende-lo, brilhantemente como vinha fazendo, pois o ilustre orador dispõe, apenas, de poucos minutos.

O SR. OSVALDO ORICO — Fui desviado do meu proposito inicial porque articulei dois problemas. Quiz, ao mesmo tempo, fazer que os agentes do Poder Executivo recebessem com a mesma boa vontade, os requerimentos de comparecimento dos ministros a uma e outra Casa do Congresso, sempre que fossem solicitados; e que os referidos titulares respondessem, com a devida presteza, como o tem feito o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, a todos os pedidos de informações que lhe fôssem dirigidos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O nobre deputado Osvaldo Orico não tem razão. Neste debate literario há lugar aqui para a obra do sr. Jose Americo — "A Bagaceira" — que coincide com a expressão do sr. Getulio Vargas de que as aguas dos igarapés confluem para o estuario.

O SR. OSVALDO ORICO — Meu objetivo nesta tribuna é, tambem, o de, colaborando com o requerimento apresentado pelo nobre representante do Ceará, apresentar à Câmara projeto de lei que, modificado e adaptado à Constituição, fique redigido nos termos: convenientes.

O SR. TENORIO CAVALCANTI — Esse dispositivo regimental tem sido, hoje, efêmero, letra morta. Em outras palavras, tem sido platônico, inoperante.

O SR. OSVALDO ORICO — E' por isso que procuro dar objetividade aos pedidos de informações, fazendo com que a Câmara, mediante projeto de lei, resolva definitivamente o assunto.

Para concluir minhas considerações — uma vez que o tempo de que dispunha está quase a expirar e vejo que retoma a Presidência de nossos trabalhos a inflexivel figura do eminente presidente desta Casa a apontar-me o pêndulo do Regimento, vou diretamente ao fim que me trouxe à tribuna: tão util é para a Câmara como para o ministro a presença deste em qualquer Casa do Parlamento, sempre que esteja em jogo o interesse nacional de uma região como é o caso das informações sôbre os meios adotados para amenizar as calamidades da sêca do Nordeste. No tocante à convocação e às respostas aos requerimentos do Legislativo, entendo que o unico meio de prestigiar êste ramo do Poder é sustentar uma linha de conduta: exigir explicações dos agentes do Executivo, sempre que se justifiquem os motivos da interpelação proposta.

Essa a razão pela qual registro com prazer e louvo sem restrições a boa disposição do titular da Viação prontificando-se a trazer à Câmara todos os esclarecimentos que esta julgar necessarios. Esse o cuidado que me merece o fato de não haver até hoje recebido resposta o requerimento em que eu solicitara do ministro da Educação informações sôbre um prêmio literario prometido há dez anos e até hoje não regulamentado para a sua concessão.

Estranhei que o ilustre titular da pasta, que tem a seu lado uma equipe de escritores tão interessados no desenvolvimento da cultura, ao ressuscitar velhas usanças, houvesse esquecido de dar vida a um projeto que representa um compromisso com a Nação.

E mais: que Sua Excelencia, tão afinado com as regras da gentileza, descurasse de enviar-nos uma palavra a respeito de um assunto instantemente debatido na imprensa e que motivara o meu pedido de informações.

Admirador dos surtos condoreiros que sempre animaram o espirito de sua terra natal, põe-se Sua Excelência no dilema de invocar os manes de Castro Alves e — data venia — indagar se o protocolo do Ministério não obedece ao protocolo do ministro, levando-me a repetir aqui os versos do poeta, quando se dirigia à divindade, como agora me dirijo ao arbitro das elegancias: "ó Simões, onde estás, que não respondes?" (Muito bem, muito bem. Palmas).

DE BUENOS AIRES A CAPETOWN

O mais completo documentário da viagem de instrução do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" é focalizado nas páginas de agôsto de VIDA DOMÉSTICA de maneira sensacional. Amplo noticiário e inúmeras fotografias relatam fielmente uma das fases mais emocionantes do notável cruzeiro empreendido pelo navio-escola brasileiro.

VIDA DOMÉSTICA de agôsto traz ainda inúmeras atrações: "Modelos para o Sweepstake" — "Curso de Beleza" — "Sensacional desfile de modelos para a Primavera e o Verão", — exclusivos para VIDA DOMÉSTICA. "Como criar e educar nossos filhos" — "a mais completa seção de culinária no Brasil" — tudo isto e, mais, as habituais seções de Contos, Poesia, Cinema, Teatro e Rádio. VIDA DOMÉSTICA de agôsto já está à venda em tôdas as bancas de jornais.

Cleófas Estaria...

(Conclusão da 3.ª página)

Paulo ocorrerá no dia 9, quando está sendo esperado nesta capital, em companhia de sua esposa e de uma comitiva. O governador mineiro viajará por via aérea, devendo desembarcar em São Paulo às nove horas.

O GOVERNADOR DE MINAS EM SÃO PAULO

S. PAULO, 4 (Asapress) — Durante a entrevista coletiva que ontem concedeu aos jornalistas, o governador do Estado, Sr. Lucas Nogueira Garcez revelou, que o governador mineiro, Sr. Juscelino Kubitschek, deverá visitar êste Estado; em caráter oficial, no próximo dia 9, a seu convite.

Disse ainda, que neste mês, estão sendo esperados em São Paulo, o governador do Estado do Rio, Sr. Ernani do Amaral Peixoto e três embaixadores junto ao govêrno brasileiro.

EM PÔRTO ALEGRE A COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS

PÔRTO ALEGRE, 4 (Asapress) — Por ocasião de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde fôra tratar de assuntos relacionados com a ampliação dos transportes ferroviários do Estado, o sr. Pércio Reis, diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, estêve em visita à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e depois de conhecer suas preocupações a respeito dos problemas nacionais, formulou um convite, em nome do govêrno do Estado, para uma representação daquele organismo viesse observar as necessidades do Rio Grande no setor da circulação de suas riquezas e consequentemente contribuir para as soluções mais adequadas.

Ao que fomos informados, os enviados do citado organismo deverão chegar a esta capital na proxima semana, estando programada uma série de contactos entre aqueles representantes e as autoridades e tecnicos locais, com a participação das classes produtoras do Estado.

FAVORAVEL AO PROJETO DO DEPUTADO PLINIO COELHO O GENERAL ASSUNÇÃO

BELÉM, 4 (Asapress) — Entrevistado pela imprensa a respeito do projeto de lei apresentado pelo deputado Plínio Coelho, criando a Comissão de Elaboração do Plano de Valorização da Amazonia, o govêrno do Estado, general Assunção manifestou-se favorável ao mesmo.

RECEBIDA EM AUDIÊNCIA ESPECIAL PELO GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO

CAMPOS, 4 (Asapress) — Seguiu para Niterói, devendo ter sido recebida pelo governador do Estado do Rio, comandante Amaral Peixoto, em audiência especial, a comissão do "Dia de Campos", chefiada pelo prefeito desta cidade, dr. José Alves Azevedo.

PRETENDE-SE REFORMAR A CONSTITUIÇÃO DO PARÁ

BELÉM, 4 (Asapress) — Várias reformas na Constituição do Estado estão sendo encaradas como prováveis, de iniciativa da bancada e da coligação, com apoio do PTB e ao deputado comunista Imbiriba Rocha.

AUTORIZADO O EXECUTIVO A MAJORAR AS TARIFAS DE BONDES E TELEFONES

MACEIO', 4 (Asapress) — A Câmara Estadual aprovou o projeto que autoriza o govêrno do Estado a majorar as tarifas de bondes e telefones.

EFEMÉRIDES

5 DE AGOSTO

1698 — Morre em Belem do Pará João Felipe Bettendorff.

1709 — Primeira experiência da Ascensão Aerostática, em Lisboa, do padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

1806 — Nasce na Fazenda Morro da Jaibara, no Ceará, o padre Ibiapina.

1808 — Nasce em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, João Propicio Menna Barreto, depois general e barão de São Gabriel.

1822 — Eleição do principe d. Pedro para grão mestre da Maçonaria Brasileira.

1827 — Nasce em Alagoas Manoel Deodoro da Fonseca.

1834 — Nasce no Rio Grande do Sul Gaspar Silveira Martins.

1865 — Nasce no Rio de Janeiro Alberto de Faria.

1872 — Nasce em São Luiz de Piratininga, São Paulo, Osvaldo Cruz.

1881 — Nasce no Rio de Janeiro Paulo Barreto (João do Rio).

Condenados à...

(Conclui na 12ª. página)

Democrática Nacional, um dos empregado acima citados já está quase morto, tendo, por isso mesmo, abandonado o serviço. Os que constam da relação acima, apresentam, em suas fichas de saúde, espantoso sintoma de anemia, provocado pela irradiação. Assim é que, devendo ter, no minimo, uma percentagem de cinco milhões de hematias por mm3 de sangue, apresentam menos de quatro e mais de três milhões, o que é caminho certo para o aniquilamento.

UM PROJETO

Procurando resolver o problema, o vereador Piragibe apresentou um projeto de lei, abrindo o crédito de quinhentos mil cruzeiros para aquisição de um aparelho de Raio X para o Hospital Getúlio Vargas.

OS ANÊMICOS

Os funcionários atacados de anemia profunda do Hospital Getúlio Vargas são os seguintes. João Teixeira Farias, Hematimetria, 3.300.000 por mm3; Osvaldo Gama, 3.830.000 por mm3; Antonio Avelino Pereira, 3.970.000 por mm3; Nyara S. Bastos, 3.910.000 por mm3; Maria de Lourdes Cavalcanti, 3.170.000 por mm3; Edmundo F. Oliveira, 3.790.000 por mm3; Orvil Pôrto, 3.020.000 por mm3; João Theomotheo, 3.740.000 por mm3; Esperaldino Pereira Valente, 3.905.000 por mm3.

Senador Epitácio Pessoa

(Conclusão da 3.ª página)

todos os ministros de Estado, o governador do Estado do Rio, senadores e deputados.

OS FUNERAIS

O sepultamento realizou-se às 17 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, onde o corpo estava sendo velado, desde às 14 horas.

O ataude fúnebre, da Câmara mortuária até a sepultura foi carregado pelo general Ciro do Espírito Santo Cardoso, representante do Presidente da República; pessoas da família e amigos do extinto, seguido de grande cortêjo, no qual se destacavam figuras representativas dos circulos oficiais, como sejam, Ministros de Estado, Senadores, Deputados e outras autoridades.

AS ORAÇÕES FÚNEBRES

No momento de ser dado o corpo à sepultura, falaram o Senador Marcondes Filho, em nome do Senado Federal; o Senador Carlos Gomes de Oliveira, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro; Deputado Samuel Duarte, representando a Paraíba; e o jovem Sebastião Meira dos Santos, em nome dos estudantes universitários.

Ressaltaram os oradores a atuação exemplar do Senador Epitácio Pessôa Cavalcanti no cenário político do país, destacando, sobretudo, a sua fidelidade aos princípios que nortearam uma vida pública brilhante, tão cedo interrompida.

REABERTURA DE QUITANDINHA

O governador Amaral Peixoto, debatendo os problemas do Estado do Rio, em "mesa redonda", disse que o projeto do tunel Rio-Niteroi custaria dez milhões de cruzeiros. Mas que a empresa que o construisse teria grande lucro com a revenda de terrenos, de cerca de dez milhões de metros quadrados. Alem disso, a pedagem contribuiria para maior lucro, ainda, ao construtor. A massa de passageiros diarios do tunel é de setenta mil pessoas.

QUITANDINHA REABERTO

O governador teve oportunidade de declarar, ainda, que o Hotel Quitandinha será reaberto, em virtude dos entendimentos nesse sentido, e que a unica reivindicação do Estado será a manutenção dos empregados e pagamento dos seus salarios.

RODOVIA NITEROI-CAMPOS

O sr. Amaral Peixoto falou, tambem, sobre a projetada rodovia ligando Niteroi a Campos. Disse que seu govêrno pretende inverter na obra sessenta milhões de cruzeiros. A estrada será asfaltada e já entregou os serviços a emprêsas bem organizadas que estão instalando suas aparelhagens em diversos locais, para execução dos trabalhos. Espera concluir a obra ao terminar seu mandato.

RESULTADO DOS CONCURSOS

15 vencedores — com 6 pontos — Cr$ 6.290.00.

BETTING SIMPLES

1 vencedor — com 14 pontos — Cr$ 57.069.00.

BETTING JOCKEY CLUBE

2 vencedores — Cr$ 7.567,00.

BETTING SIMPLES

30 vencedores — Cr$ 3.054,00.

BETTING DUPLO

6 vencedores — Cr$ 76.310,00.

FALOU A JUSTIÇA

(Conclui na 12.ª pagina).

partes o diretor do Serviço de Transito e o juiz da 24.ª Vara Criminal.

Primeiro é que o sr. Côrtes, dando mais uma prova de sua mentalidade draconiana e de seus pendores autoritários, não teve dúvida, ao prestar informações ao juiz que as pedira para decidir, em afirmar que o magistrado ignorava as disposições do decreto-lei n. 9.545, de 5 de agosto de 1946 e que não lhe era licito apreciar da validade da sua portaria pois tal era da exclusiva competência do Juizo da Fazenda Pública.

E' de uma audácia a tôda prova dizer-se a um juiz, em ofício, que êle ignora a lei!

Até agora o que as autoridades faziam era justificar os atos que praticavam, era esclarecer o magistrado dos motivos porque agiram desta ou daquela forma.

Mas, dizer por escrito a um magistrado que êle, que julga, que distribui justiça, a quem a lei garante e assegura dando-lhe atribuições especiais, ignora êste ou aquêle decreto, é de uma audácia de pasmar.

Fosse outro o ambiente político do país, estivessemos ao tempo em que os homens públicos eram mais ciosos de sua responsabilidade, e a estas horas o sr. Côrtes não só estaria demitido do cargo como em vesperas de um processo pela injuria que assacou contra a Justiça representada no caso, pelo titular da 24.ª Vara Criminal.

O outro caso diz respeito às divergências apontadas pelo juiz entre o tal exame psicotécnico, criado pelo sr. Côrtes e feito por uma entidade particular, e aquêle que, por ordem do magistrado, foi procedido pelo órgão oficial.

Enquanto aquêle dá o motorista Carmindo Oliveira como "em mau estado mental" outro o considera "em boa situação neuro-psiquica".

Não é possivel que o govêrno continui fechando os olhos a tanto absurdo, a tanta violência, a tanto erro. A coisa já não é mais contra os pobres motoristas profissionais.

O ódio, o recalque, a insolencia do diretor do Serviço de Transito voltaram-se agora contra a magistratura. Para êle o juiz da 24.ª Vara Criminal ignora a lei! Espantoso.

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

Querem Fechar...

(Conclui na 12.ª página)

exercerem aqui atividades comerciais.

Não cuidaram os empresários de registrar o contrato dos artistas para a obtenção do visto consular D, o único que autorizaria o exercício de atividades artisticas no país.

TUMULTO

Em São Paulo, onde primeiro se exibiram os anões, as autoridades do Trabalho, atarefadas com a denúncia do convênio trabalhista da União com aquele Estado, não deram pela irregularidade e tudo alí correu sem o menor embaraço. Não fôsse a briga entre os empresários, também aqui não se teria dado pelo fato, uma vez que os papéis já estavam devidamente fubricados pelas autoridades de São Paulo.

Fácil Vitória de Ondino No Handicap Especial

(Conclusão da 11ª. página)

488 — 5ª CARREIRA — Animais de qualquer país, de tres anos e mais idade — Handicap — 2.400 metros — Premios: Cr$ 200.000,00 — Cr$ 60.000,00 e Cr$ 30.000,00 e 5 por cento ao criador do animal nacional vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ONDINO, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, King Salmon e Dola, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 53 quilos, Emigdio Castillo	1º	29.579	38,00	11	1.641	403,00
Loreta, 56, F. Irigoyen	2º	27.162	42,00	12	11.572	57,80
Lord Antibes, 48|49, U. Cunha, ap.	3º	29.579	38,00	13	9.709	68,80
Four Hills, 58, L. Rigoni	0	11.100	102,00	14	14.921	44,80
Fairplay, 54, O. Ulloa	0	31.367	36,00	22	2.448	270,00
Saladito, 49|51, J. Portilho	0	31.367	36,00	23	9.769	68,80
Pinter Plater, 56, Om. Reichel	0	7.468	152,00	24	12.030	[illegible]
Varsity, 48|49, J. Tinoco	0	11.689	97,00	33	4.185	156,00
Punitaqui, 54|56, L. Diaz	0	11.449	99,00	34	11.096	59,50
Sidon, 48, R. Olguin	0	10.844	105,00	44	8.274	125,00
Rifle, 50|52, N. Pereira	0	1.213	936,00			
Darwin, 56, A. C. Ribas	0	31.367	36,00			

Não correram: Sorbona e Allmodar. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 55,00; placês: Ondino-Lord Antibes, Cr$ 26,00; Loretta, Cr$ 19,00. Tempo: 147" 1|5. Total das apostas: Cr$ 2.456.980,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: — Osvaldo Feijó.

489 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 60.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
BUGMAR, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, Strauss e Lamarr, do stud São Pedro, 56 quilos, Lagos Meszaros	1º	3.155	325,00	11	7.986	[illegible]
Bombordo, 58, M. Signoretti	2º	12.994	79,00	12	5.951	104,00
Carinhoso, 54, J. Mesquita	3º	15.466	66,00	13	10.410	59,00
La Malinche, 56, C. Moreno	0	20.431	50,00	14	15.633	39,00
Bibelô, 56, L. Rigoni	0	15.508	66,00	22	2.333	264,50
Itamoji, 56, A. Brito	0	2.714	378,00	23	4.747	130,00
Abre Campo, 54|53, U. Cunha, ap.	0	6.064	171,00	24	5.751	107,00
Maná, 56|53, P. Tavares, ap.	0	6.460	159,00	33	2.734	229,00
Assunguí, 58, J. Portilho	0	26.998	38,00	34	11.439	[illegible]
Landinho, 58, I. Pinheiro	0	26.998	38,00	44	10.202	[illegible]
Moravia, 56, E. Vieira	0	3.632	283,00			
Marzuzo, 58|55, J. Graça, ap.	0	4.329	257,00			
D. Antonico, 58, Om. Reichel	0	4.673	220,00			
Erin, 56, J. Tinoco	0	4.942	226,00			
Thaís, 52|50, S. Machado, ap.	0	984	1.043,00			
Dehês, 54, G. Costa	0	2.714	378,00			
H-3, 50, R. Freitas F.	0	984	1.043,00			
Bombo, 54|51, R. Martins, ap.	0	6.460	159,00			
Mandinga, 52|51, R. Martins, ap.	0	6.064	171,00			
Onze, 56, P. Coelho	0	4.329	257,00			
Du Barry, 58, J. P. Silva	0	3.632	378,00			

Não correram: Bororé — Aviador — Topasio — Acidalia — Jolie — Espadarte — Darling — Gericó — Lingote — Apinagé — Eton — Don Fradique e Calapó.

Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 325,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 59,00; placês: Bingmar, Cr$ 61,00; Bombarda, Cr$ 32,00; Carinhoso, Cr$ 27,50. Tempo: 81" 2|5. Total das apostas: Cr$ 2.258.210,00. Criador: Datne Mardioni. Tratador: A. Tucillo.

490 — 7ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ARARIPE, feminino, alazão, 3 anos, Pernambuco, Rio Tinto, e Gaster Princess, do sr. Arthur Herman Lundgren, 55|54, Ubirajara Cunha, aprendiz	1º	29.687	30,00	11	9.246	184,50
Diaba, 55|52, A. Portilho, ap.	2º	22.037	55,00	12	16.635	42,50
Starway, 55, F. Irigoyen	3º	16.285	76,00	13	13.574	52,00
Halina, 55, L. Diaz	0	16.432	73,00	14	11.964	59,00
Little Baby, 55, L. Rigoni	0	22.037	55,00	22	3.491	202,00
Heleniza, 55, L. Diaz	0	2.343	524,00	23	12.683	56,00
Porisia, 55, M. Signoretti	0	504	2.387,00	24	8.313	85,00
Amaragi, 55, Om. Reichel	0	2.323	514,00	33	5.166	137,00
Tumuc Humac, 55, E. Castillo	0	29.687	30,00	34	9.008	78,00
Halloween, 55, J. Mesquita	0	16.432	73,00	44	2.190	322,00
Nena, 55, J. Tinoco	0	1.928	624,00			
Nova Orleans, 55, O. Ulloa	0	41.420	29,00			
Dew Pearl, 55, C. Moreno	0	3.521	342,00			
Sapita, 55, D. Moreira	0	2.653	433,50			
Joncils, 55, A. C. Ribas	0	726	1.680,00			
Heliafa, 55, E. Silva	0	534	2.253,00			

Não correu: Baby. Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 59,00; placês: Araripe-Tumuc-Humac, Cr$ 12,00; Diaba-Little Baby, Cr$ 14,00; Starway, Cr$ 16,00. Tempo: 80" 3|5. Total da apostas: Cr$ 2.578.310,00. Criador: O proprietario. Tratador: Eulogio Morgado.

491 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
INTREPIDO, masculino, castanho, 6anos, São Paulo, Pure Boy e Kathar's Last, do sr. João S. Guimarães, 56 quilos, Emigdio Castillo	1º	15.879	30,00	11	11.384	70,50
Frontal, 50, R. Freitas F.	2º	19.447	67,00	12	8.769	82,00
Jangadeiro, 56, L. Diaz	3º	12.968	24,50	13	13.344	59,00
Brown Boy, 56, C. Moreno	0	8.984	145,00	14	15.861	50,00
Jacarei, 52, I. Pinheiro	0	17.019	76,00	22	2.795	187,00
Calmete, 52, D. Moreira	0	8.962	146,00	23	8.859	91,00
Lucifer, 54|53, U. Cunha, ap.	0	12.968	24,50	24	9.148	88,00
Mahon, 52, O. Macedo	0	3.060	428,00	33	3.634	155,50
Saratoga, 50, J. Tinoco	0	6.961	143,00	34	17.317	46,00
Napoleão, 54, J. Portilho	0	19.447	67,00	44	9.050	89,00
Omar, 53, R. Olguin	0	13.106	99,00			
Malandrinho, 56, G. Costa	0	1.585	820,00			
R. do Sul, 52, J. Graça, ap.	0	3.876	335,00			
Caoré, 56|53, A. Fornelles, ap.	0	655	1.984,00			

Não correarm: Carinho — Guelfo — Mujique — Ecelero — Diamante Negro — Ben Hur e Lacrau. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 30,00 em 1º à dupla (23), Cr$ 91,00; placês: Intrepido, Cr$ 14,00; Frontal-Napoleão, Cr$ 15,00; Jangadeiro-Lucifer, Cr$ 13,00. Tempo: 92" 2|5. Total das apostas: Cr$ 2.826.880,00. Criador: José Paulino Nogueira. Tratador: Mariano Salles. Total geral das apostas: Cr$ 16.445.000,00. Total geral dos concursos: Cr$ 1.055.145,00. Pista de grama: leve.

✝ A SOCIEDADE HOTELEIRA TUPYNAMBÁ LTDA. agradece penhorada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso amigo

HILARIO MONASTERIO

e convida seus clientes e amigos a assistir à missa de 7.º dia que, por intenção de sua bonissima alma, será celebrada, dia 7, terça-feira, às 11 horas, na igreja da Candelária.

A GORJETA EM FACE DAS "CONDIÇÕES" DO CONTRATO

III

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Êste é o passo de PEDRO DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO, a que me referi: — "Não basta a fria apreciação dos direitos e deveres feita de um modo geral, nem tão pouco o pensamento permanente na condição do trabalhador econômicamente fraco que exige proteção, ou nos interêsses do empregador: E' PRECISO DEFENDER-SE UMA SITUAÇÃO DE EQUILIBRIO".

Do mesmo trabalho é o seguinte trecho que vem a pelo aqui também evidenciar: — "O exame do caso atual pode levar a uma conclusão coincidente com as já conhecidas, do mesmo modo que pode também representar UMA APARENTE SUBVERSÃO. No entanto, o êrro somente se verificará se a decisão contrariar princípios vitais dêsse direito destinado ao apaziguamento da luta de classes". (in "Direito do Trabalho: Princípios Gerais e Normas de Aplicação", pags. 155 e 156).

E a decisão de que se trata não contrariou esses princípios, tanto assim que o trecho transcrito no primeiro comentário desta série, e que ressalta o aspecto predominante da controvérsia, mereceu do Ministro MACEDO LUDOLF a referência elogiosa de haver esclarecido o assunto "com perfeita juridicidade" e daí a improcedência da arguição de haverem sido desrespeitados os dois dispositivos citados.

"Ao revés — declarou êsse Magistrado — ambos não deixaram de ser observados, mas em função do único entendimento que o julgado poderia esposar e esposou, no tocante à norma do predito art. 457, isto é, que no salário contratado do empregado nunca se compreendem, como parte integrante do mesmo, as gorjetas ou propinas recebidas, UMA VEZ QUE NÃO SÃO PAGAS PELO PATRÃO e sim pelo cliente servido, e que ainda estão na dependência da vontade dêste". E a seguir assim traduziu o seu pensamento: — "Isso é a realidade palpável, em tôrno da qual, atentos ainda os fatos apurados, girou o decisório do ilustre Tribunal Superior do Trabalho para chegar à evidência de que os recorrentes sofreram apenas REDUÇÃO DE GANHOS, mas não de salário propriamente dito, SEGUNDO O AJUSTE REALIZADO". (Rec. Extr. n.º 18.459).

Tais ganhos, para usar da expressão do Relator, não constituiam, portanto, "condição" do contrato dos garçons; o ajuste realizado não os incluiu entre as suas garantias. E se assim era, onde a infração ao artigo 468? Ademais — já ficou dito autorizadamente —, somente o SALARIO goza da intangibilidade e irredutibilidade, o que se não dá, com a REMUNERAÇÃO em cuja aquisição intervêm terceiros, quer dizer pessoas estranhas ao pacto. Esta é a interpretação perfilhada pela Jurisprudência prevalente.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para o Dia 7-8-51

1.ª JUNTA

Cruzeiro & Cia. x Iracema Belmonte. — Arlanda Batista do Nascimento x Criação de Modas Angita Ltda. — Manoel Rosa dos Santos. x Silvio Miranda Freitas. — Dario José Vicente. x Monterrozo & Cia. — Celso Lopes Faria. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Gerson Gomes de Souza. x The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd. — José Maria de Cerqueira Pinto. x Cia. Telefônica Brasileira. — Ruth Peixoto. x Café Comercial. — Dolores V. Nova Quirino Silva. x Miguel Guberman. — Valdir Araujo Sampaio. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Alaide Rita. x Instituto Brasil Estados Unidos.

2.ª JUNTA

Inicio às 12,30 horas:

Jovenil Gomes de Freitas. x Comércio de Madeira São José Ltda. — Aadalberto F. Canejo. x Estrada de Ferro Leopoldina. — José Ferreira Gomes. x Cavalcanti Junqueira S. A. — Otacilio José Fernandes. x Cavalcanti Junqueira S. A. — Satiro Soares. x Pedreira São Luiz. — Benedito Diogo. x Salão Aurora. — Romano Alfarano. x Transportes Fink Ltda. — André Gonçalves. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Julio Dias dos Santos. x Sociedade de Bebidas Carioca Ltda. — José A. Cavalcante. x Cia. Antartica Paulista.

3.ª JUNTA

Inicio às 12,00 horas:

Luiz V. da Costa. x Cia. Antartica Paulista. — Herminio Jareta. x João José Fernandes. — Constantino Almerinha. x Fábrica de Moveis Cavalcanti. — Denici da Conceição Ribeiro. x Cia. Brasileira de Engenharia e Comércio. — Arlindo Reinaldo. x Pena & Franca. — Adelino Francisco da Silva. x Cumplido Santiago & Cia. — Selem Lalat. x Padaria Flor da Siria. — Agripino de Oliveira Paulo. x Empresa Eletro Mecânica e Construtora. — Nagô José Tomaz. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Enézio José de Oliveira. x Padaria e Confeitaria A Nova Japonêsa.

4.ª JUNTA

Inicio às 14,00 horas:

Eduardo Braga de Avelar. x Auto Mecânica Americana. — Martinho Lutero. x Manoel Teixeira Alves. — Valdir Ferreira de Moraes e outros. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Angela Peixoto de Castro e outras. x Dna. Eunice Pimentel Witrock & Joaquim Ribeiro da Rocna. — Messias Joaquim da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Otavio Lato. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Domingos Fernandes Pereira x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Diogo [illegible]. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico. — Antonio Marques de Souza. x Cia. America Fabril. — Valdir Ferreira de Oliveira. x Cia. Cervejaria Brahma. — Vitoria Crissafe. x Armazena Gerais Novo Mundo S. A.

5.ª JUNTA

Inicio às 14,00 horas:

Hilario Santiago. x Fábrica de Moveis M. F. Faria. — Laudelino Bispo Carneiro. x Moinho Fluminense S. A. — Antonio Eduardo Rosa. x Regis & Agostinho Ltda. — Estevão Zaila. x Agostini Ltda. Ltda. — José Marques da Silveira. x Cia. Siderurgica Nacional. — Alice Rezende. x Industrias de Mica. — Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. x Herpino José Gonçalves Inquérito. — Antonio P. Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Mario Liol. x A. Fernandes & Nunes. — Alfeu dos Santos e outro. x Fábrica de Calçados Collucci. — Durval Almeida. x Adelino Alves Morena.

6.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Elisa Maria Gomes Serpa. x Sociedade Espanhola de Beneficência. — Nilson G. Monteiro. x Emprêsa Reunidas de Publicidade Ltda. — Comédio Joaquim da Silva. x Cerâmica Sta. Isabel Ltda. — José Rigino Queiroz Martins. x Moinho Fluminense S. A. — Jorge Fonseca. x Construtora Alberto Dias Lopes Ltda. — Jorge dos Santos. x Emprêsa de Bebidas Vitória Ltda. — Jorge M. da Fonseca. x Blanques Rosário & Cia. Manoel Paulino França. x Ari de Oliveira Braga. — Josias Vicente da Silva. x H. C. Cordeiro Guerra.

7.ª JUNTA

Inicio às 12,30 horas:

João B. da Silva. x Padaria Napolão. — Mario Vieira de Carvalho. x Confeicções Maffra Ltda. — José A. Lopes. x Construtora Montenegro S. A. — Agenor Francisco. x Christiani & Nielsen S. A. — Rita de Souza Cruz e outras. x Fábrica de Biscoitos Aimoré Ltda. — João Tives do Egito. x Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas. — João Alberto da Costa. x Sociedade Comercial e Industrial de Navegação Ltda. — Geraldo Milhorance. x Indústria de Bebidas Amazonas Ltda. — Olegário Lopes. x Cia. Brasileira de Produtos de Aço. — Magno José de Oliveira e outro. x Roubaud & Cia. Ltda.

8.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Elza Araripe Ramos. x Quimica Bayer Ltda. — Pedro de Sena Soares. x Café Industrial. — Nelson Antonio da Silva. x Café e Bar Belo. — Paulo G. da Silva. x Cia. Brasileira de Construções e Comércio. — Iraides Coelho Feitosa. x General Elétric S. A. — Benzion Fang. x Silveira Sampaio. Inquérito. — Elvira da Silveira. x Benzion Fang. — Valter Ferreira Barbosa. x A. P. M. P. C. R. J. — Tiago de Castro. x J. Bento Ferreira. — Vital Tito Nepomuceno e outros. x Cordoaria Brasileira S. A. — Rômeu Fuchs. x Rodolf Korff. — Aires Martins. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Oscar de Paulo Loyola. x Viação Universal. — José Ribeiro Soares. ô Cafe Plaza.

9.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Odin da Silva Macedo. x Vanguarda S. A. — José Rodrigues. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Antonio Pedro da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Antonio Altino Aranda. x Inácio Fernandes. — Jorge Pereira. x "O Mundo". — Carlindo José Alves. x José Jacinto do Amaral. — Robert B. Tobin e outros. x Lamb And Iocum Ice Parade. — Altair Pereira Castro. x Sherwin-Willians do Brasil S. A. — Sebastião Nascimento. x Cia. Progresso Industria do Brasil. — Manoel Cândido da Silva. x Paulo Geraldo Milliet.

Tribunal Superior do Trabalho

PAUTA DE JULGAMENTO PARA A SESSÃO A REALIZAR-SE NO DIA 7

Processo TST n.º 3.569-51 — Relator: A. Ferreira da Costa — Especie: Ag. de Inst. de despacho do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Cia. Fiação e Tecidos Santa Maria e Maria Lourenço Pereira e Irene Lourenço.

Processo TST n.º 3.358-51 — J. Carvalho Junior — Especie: Ag. de Inst. de despacho da JCJ: de Sorocaba — Interessados: Cia. Fiação e Tecidos Santa Maria e Gerulina Pereira.

Processo TST n.º 2.624-51 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: J. Carvalho Junior — Especie: Rec. ord. de decisão do TRT, da 6.ª Região — Interessados: José Tacio Cirne de Sá Pereira (Sup. de Pres. da 1.ª JCJ, de Recife) e TRT: da 6.ª Região.

Processo TST n.º 4.408-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão da 7.ª JCJ do Distrito Federal — Interessados: Cia. de Caris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Gustavo dos Santos.

Processo TST n.º 4.446-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: João Frederico e Salvador Scripeliti Ind. e Com. S. A.

Processo TST n.º 4.460-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 5.ª Região — Interessados: José Alves Filho e Cia. Fabril dos Fiaes.

Processo TST n.º 4.501-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão da 1.ª JCJ de Belo Horizonte — Interessados: José Anselmo de Almeida e Elevadores Otis S. A.

Processo TST n.º 6.942-49 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 4.ª Região — Interessados: Sind. dos Trab. nas Ind. de Carnes e Derivados de Pelotas e Antonio Ferreira Martins.

Processo TST n.º 1.951 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Fab. Trussardi S. A. e Guilherme Loricchio.

Processo TST n.º 1.958-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Reg. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Jonas Girlius e Fab. Aliança de Artefatos de Metal.

Processo TST n.º 3.570-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio F. Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: João Rodrigues de Araujo e Cia. Nitro Quimica Bras.

Processo TST n.º 3.999-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio F. Carvalhal — Especie: Rec. extraord. de decisão da JCJ. de Campinas — Interessados: Cortumes Cantúsio S. A. e Armando Morais dos Santos.

Processo TST n.º 4.107-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio F. Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão da 3.ª JCJ. do Distrito Federal — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e João Cochito.

Processo TST n.º 5.854-48 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Luiz Moraes e Cia. Mogiana de Est. de Ferro.

Processo TST n.º 1.312-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decis.o do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Garagem Rio Branco Ltda. e José Candido Neto.

Processo TST n.º 1.540-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão da 7.ª JCJ de São Paulo — Interessados: Camilo Ramos Ribeiro e Alfredo Barbieri.

Processo TST n.º 4.503-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do JCJ de Cuiabá — Interessados: Benedito Pedro de Arruda e Emp. de Const. e Representações Técnicas "Scert" Ltda.

Processo TST n.º 4.535-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 6.ª Região — Interessados: Otávio Tenório Vila Nova e outros e Mota Irmão.

Processo TST n.º 4.704-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Ismael Martins e Cia. Goodyear do Brasil — Prod. de Borracha.

Processo TST n.º 4.706-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Cia. Vidraria Santa Marina e Gabriel Silveira de Carvalho.

Processo TST n.º 2.066-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 9.ª JCJ do Distrito Federal — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Antonio Conegundes.

Processo TST n.º 2.120-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 4.ª Região — Interessados: Carlos Baretta S. A. Comp. e Vitória Biasoli.

Processo TST n.º 2.182-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 6.ª JCJ, do Distrito Federal — Interessados: Ismael da Costa e Moisés Monteiro de Jesus.

Processo TST n.º 4.169-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 3.ª Região — Interessados: Romano & Irmão e Justina Paulo de Menezes.

Processo TST n.º 4.727-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 5.ª Região — Interessados: Cervino & Filho (Hotel Meridional) e José Clarindo dos Santos.

Processo TST n.º 4.474-50 Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 5.ª Região — Interessados: Roberto Rurand (Usina Paranaguá) e Julio da Fonseca Guimarães.

Processo TST n.º 1.690-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Ernesto de Carvalho & Cia. e João Carelli.

Processo TST n.º 1.692-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Cia. Municipal de Transp. Coletivos e Marcolino Eleutério.

Processo TST n.º 1.887-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão da 7.ª JCJ de São Paulo — Interessados: Fab. de Tecidos Tatuapé S. A. e Antonio Perez Zurita.

Processo TST n.º 4.730-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Manoel Felipe da Cunha e outros e Emp. de N. Caillet S. A. e uotros.

Processo TST n.º 4.741-50 — Relator: Godoi Ilha — Revisor: Oliveira Lima — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 4.ª Região — Interessados: Soc. de Tecidos Valter Mota Ltda. e Tarcilia dos Santos Papelão.

Processo TST n.º 2.191-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 2.ª JCJ de Pôrto Alegre — Interessados: Fab. de Molduras "Rex" Ltda. e Laraç da Silva.

Processo TST n.º 2.323-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 7.ª JCJ do Distrito Federal — Interessados: Cia. Franco Bras. de Papel e Constantino Francisco da Silva.

Processo TST n.º 2.356-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 5.ª JCJ do Distrito Federal — Interessados: Sociedade Anonyma du Gaz do Rio de Janeiro e José Maria das Chagas e outros.

Processo TST n.º 5.390-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. de rev. de decisão da 3.ª JCJ de São Paulo — Interessados: Ana Baghin e S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo.

Processo TST n.º 4.703-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT: da 2.ª Região — Interessados: Simões & Guedes e Saul Rocha Azedo.

Processo TST n.º 4.739-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 4.ª Região — Interessados: Alfredo Alves dos Santos Filho e outros.

Processo TST n.º 4.788-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 8.ª Região — Interessados: Raimundo Coelho Rezende e Lavanderia Paraense.

Processo TST n.º 4.793-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 6.ª Região — Interessados: Pernambuco Traway and Power e Eliezer de Souza Pinto e outros.

Processo TST n.º 5.442-50 — Relator: Oliveira Lima — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 5.ª Região — Interessados: Carl Leoni Ltda. e Bejamim Cerqueira Peixoto.

Processo TST n.º 1.984-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 8.ª Região — Interessados: Panair do Brasil S. A. e Joaquim Carrera Ferreira.

Processo TST n.º 2.366-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão do TRT da 2.ª Região — Interessados: Feliciano Zorzan e Metalurgica Fracalanza S. A.

Processo TST n.º 2.428-51 — Relator: Carvalho Junior — Revisor: Antonio Carvalhal — Especie: Rec. de rev. de decisão da 5.ª JCQ. do Distrito Federal — Interessados: Cia. de Carris. Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Uazario Albano.

Processo TST n.º 3.089-50 — Relator: Valdemar Marques — Revisor: Julio Barata — Especie: Rec. extraord. de decisão do TRT. da 2.ª Região — Interessados: S. A. Frigorifico Anglo e Benedito Vieira da Silva e outros.

Transferência de Oficiais

AERONAUTICA

Foram promovidos e transferidos para a reserva remunerada no pôsto de 2.º tenente, o suboficial Rui Barbosa Correia e os primeiros sargentos Mauricio Cisneiros de Oliveira e José Mariano da Cunha Filho. A graduação de cabo foi promovido e transferido para a reserva remunerada o soldado Ari Rozendo de Oliveira.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço, o diretor geral do Pessoal da Aeronautica, determinou as seguintes transferencias de oficiais: para a Diretoria do Material, o cap. av. Eber Teixeira Pinto, do Deposito de Aeronautica do Rio de Janeiro e 1.º ten. int. de Aer. Nelson de Freitas Albuquerque, do Nucleo de Parque de Aeronautica dos Afonsos; o cap. av. José Roberto Lucas Potier para o Parque de Aeronautica dos Afonsos. Para o Comando de Transporte Aéreo, o 1.º ten. av. Djair Morais Mendonça, da Escola de Aeronautica; para o Parque de Aeronautica de São Paulo, o 1.º ten. av. Sergio Cavallari, da Base Aérea de São Paulo; para a Base Aérea de Natal, os 1ºs. tens. avs. Claudio Moreira de Sá e Helio Simões Bastos, ambos da Escola Tecnica de Aviação, de Natal; para a Base Aérea de Santa Cruz, o 1.º ten. José Pereira Mosca, do 1.º Grupo de Transporte.

SARGENTOS E CABOS

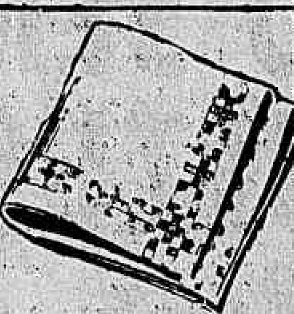
Para as unidades e estabelecimentos abaixo foram transferidos os seguintes sargentos e cabos: por necessidade do serviço para a Base Aérea de Porto Alegre o sargento Felicio Coelho de Medeiros, da Base Aérea de São Paulo; para a Base Aérea de Fortaleza o 3.º sargento Francisco Frenel, do Curso de Tatica Aérea; para a Escola de Aeronautica e sargento Murilo Pinheiro, da Escola de Especialistas de Aeronautica; para a Base Aérea de Natal o sargento Albertino Alves de Moura, da Base Aérea de São Paulo; para a Base Aérea de Santa Cruz, sargento Teodoro Nogueira Dutra do Curso de Tatica Aérea e por interesse proprio para o Parque de Aeronautica de São Paulo os sargentos Julio Martins da Silva da Escola de Aeronautica e Rubens Carreira, da Base Aérea de Porto Alegre.

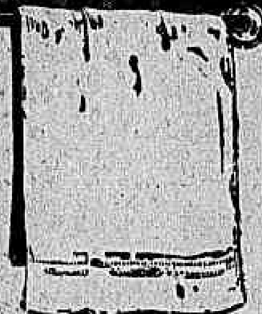
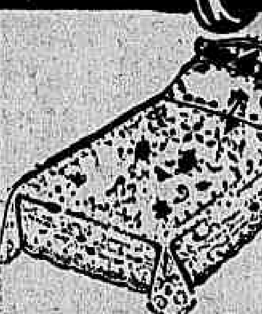
SALDOS DA VENDA ESPECIAL DE ANIVERSARIO DA Camisaria Progresso

1898 1951 53 anos



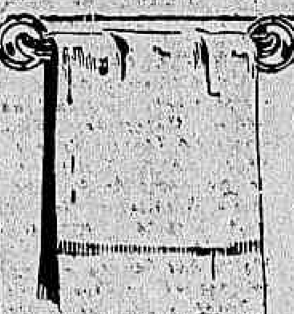
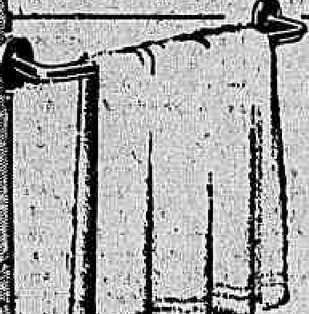
Fim de sortimento é saldo na Camisaria Progresso. Por isso aproveite os saldos da venda especial de aniversario. Artigos de qualidade garantida e modernos. Aproveite tambem os saldos da A Guanabara-Louças e A Cristaleiral

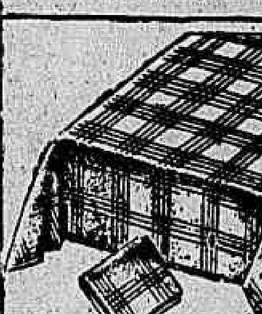


Pano para copa Tecido xadrez de cores firmes Cr$ 3,30

Toalha para rosto Branca com barra em cores Cr$ 14,40

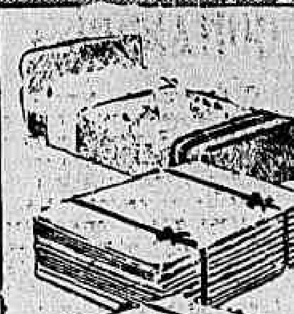
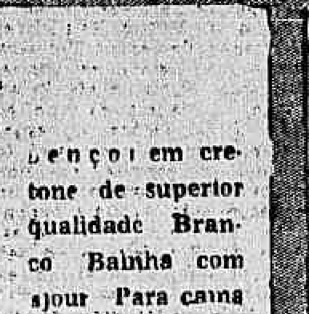
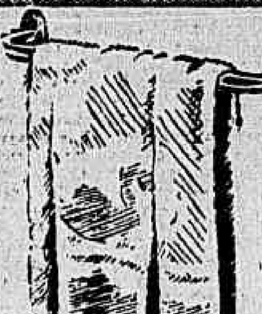
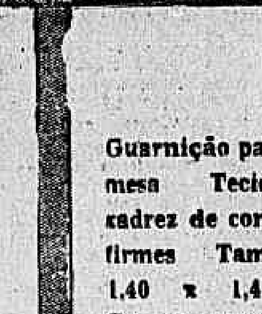


Guardanapos em tecido adamascado Brancos com barra em cores Cr$ 3,10

Colcha em fustão especial Cores: rosa, azul e ouro Tam.: 2,20 x 1,80 Cr$ 94,80

Toalha para banho "Ludol" Branca Cr$ 19,30

Colcha em fustão Desenho em alto relevo Tam.: 2,20 x 1,80 Branca Cr$ 177,00

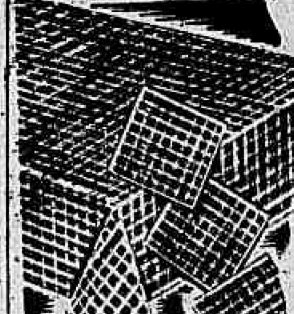
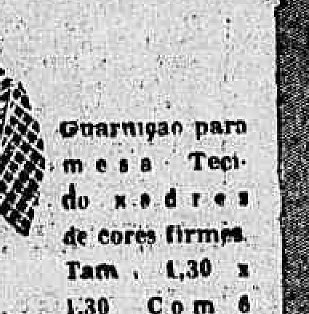





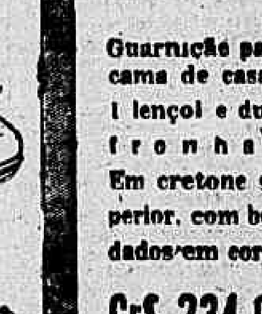
Toalha para mãos Branco com frizo de cor na barra Cr$ 7,80

Toalha para banho Nas cores: rosa, ouro, verde azul e salmon Cr$ 31,50

Guarnição para mesa Tecido adamascado branco, com barra em cor Cr$ 39.50

Guarnição para mesa. Em tecido xadres de cores firmes. Com 6 guardanapos Cr$ 44,50

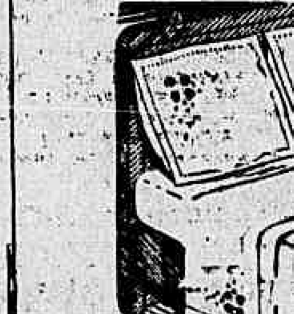
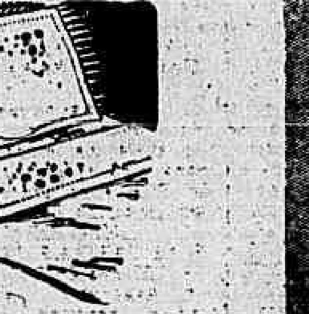



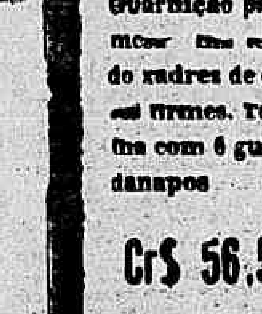


Lençol em cretone de superior qualidade Branco Bainha com ajour Para cama de solteiro Cr$ 48,80

Toalha de rosto Bem macia Desenho em relevo Nas cores rosa, azul, verde e salmon Cr$ 9,90

Guarnição para mesa Tecido xadrez de cores firmes Tam.: 1,40 x 1,40 Com 6 guardanapos Cr$ 57,50

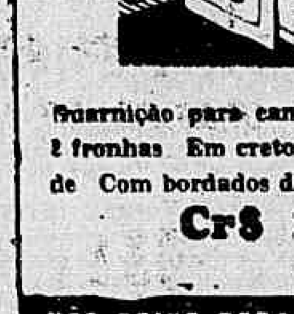
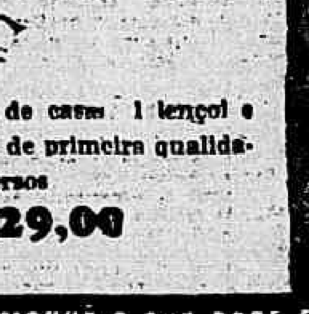
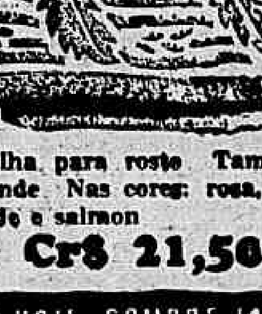
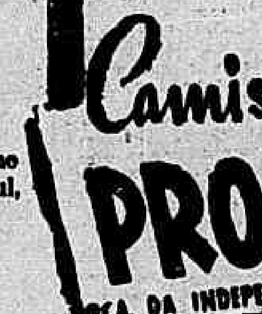





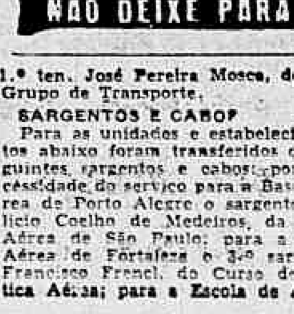
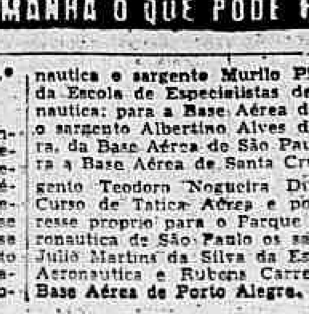
Guarnição para mesa Tecido xadres de cores firmes. Tam. 1,30 x 1,30 Com 6 guardanapos Cr$ 38,70

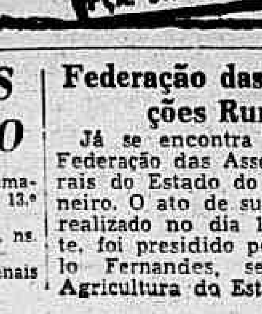
Cobertor aveludado Bem macio, com linda barra Para solteiro Cr$ 72,80

Guarnição para cama de casal 1 lençol e duas fronhas. Em cretone superior, com bordados em cores. Cr$ 234.00

Guarnição para ... do xadrez de co... firmes. Toalha com 6 guardanapos Cr$ 56,50



Guarnição para cama de casal 1 lençol e 2 fronhas Em cretone de primeira qualidade Com bordados diversos Cr$ 229,00

Toalha para rosto Tamanho grande Nas cores: rosa, azul, verde e salmon Cr$ 21,50

Camisaria PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã, as folhas relativas ao 13.º dia util, a saber:

Diversas Pensões da Guerra, ns. 7.228 a 7.250

Montepio Operaric dos Arsenais de Marinha, n. 7.350.

Federação das Associações Rurais

Já se encontra instalada a Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro. O ato de sua instalação, realizado no dia 1 do corrente, foi presidido pelo Sr. Paulo Fernandes, secretário da Agricultura do Estado do Rio.

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dpl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TELEFONE: 32-3265

Terá Início Hoje a "Guerra" do Campeonato Metropolitano

Vitória Sem Brilho do Fluminense Por 3 x 0 Sôbre o Canto do Rio

Castilho, Pé de Valsa e Orlando os Que Se Salvaram — Vicentini a Melhor Figura Dos Niteroienses — Renda e Arbitragem — Notas

Fluminense e Canto do Rio deram início, na tarde de ontem, na Laranjeiras, ao Campeonato da cidade, com um prélio que decepcionou tècnicamente. O tricolor apesar dos pesares conseguiu vencer por 3x0, mais pela fraqueza do adversário. Em verdade, o grêmio das três cores continua a atravessar um período de indecisão. O time conta apenas com Castillo, Pé de Valsa e Orlando. Os outros, isto é, os que já integravam a equipe e os novos não fazem jús ao título de "cracks". Temos, por exemplo, os casos de Didi e Carlyle. Ambos, ao que parece, estão descontentes no Fluminense, pois, se asism não fôsse se empregariam mais a fundo pela vitória. Das novas aquisições, salva-se apenas o centro-médio Edson, que demonstra vontade em acertar.

No Canto do Rio, por incrível que pareça, o veterano Vicentini é o seu mais destacado jogador. A zaga, com Cosme e Alcides é aproveitável. O ataque, com exceção de Almir, é uma negação, destacando-se a figura do centro-avante Chico pelo seu físico de caregador de piano.

Essa é portanto a análise geral das representações que almejam um lugar ao sol na presente temporada. As parcas possibilidades do clube niteroiense ainda é 'compreensível, mas não o é a do Fluminense, que pela performance cumprida, demonstrou se encontrar muito pior do que na temporada passada. Mas vamos esperar...

DETALHES DO JÔGO

Local — Estádio das Laranjeiras.

Denda — Cr$ 39.630,00.

Juiz — Carlos Monteiro (Tijolo) — Foi apenas regular a atuação do popular árbitro. Truncou demasiadamente o jôgo e inverteu algumas faltas.

Aspirantes — Fluminense, cinco a três.

OS TIMES

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaminho; Telê, Didi, Carlyle, Orlando e Joel.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Binha, Raimundo, Chico, Almir e Manoelzinho.

MARCHA DA CONTAGEM

Primeira fase — 0x0.

Final — Fluminense, 3x0. Goals de: Orlando, aos 3 minutos; Carlyle, aos 25 minutos e Didi, aos 43 minutos.

ANORMALIDADES

Orlando na ocasião da conquista do tento que, aliás, iniciou o marcador, levou uma queda de consequências graves, pois não pôde permanecer no gramado, dentro das suas verdadeiros possibilidades.

BOTAFOGO X OLARIA, A ATRAÇÃO DA RODADA — OS OUTROS JOGOS, PELO CERTAME

Hoje à tarde é que terá início, de fato, a chamada "guerra" pelo campeonato carioca de futebol do ano em curso. Com a realização da primeira rodada do certame metropolitano. Nada menos de oito quadros estarão em luta pelo titulo máximo, na verdadeira inauguração da temporada.

BOTAFOGO X OLARIA, A ATRAÇÃO

A atração da rodada, embora o América, como vice-campeão que é, esteja empenhado frente ao Madureira, será a peleja entre Botafogo e Olaria, pelo maior equilíbrio de fôrças dos dois contendores.

A partida será em General Severiano, com início marcado para as 15,15 horas.

Os "bariris são adversários perigosos, daí o interêsse que o prélio desperta na torcida.

OS OUTROS JOGOS

América x Madureira, no estádio do Maracanã, deverão apresentar bom padrão de jôgo, embora o favoritismo esteja francamente para o bando orientado por Délio Neves. Mas o quadro tricolor, suburbano está armado para apresentar luta, quanto mais não possa.

Em Teixeira de Castro, o Bonsucesso receberá a visita do agora invicto quadro rubro-negro. E, naturalmente, a partida não apresenta favoritismo dos comandados de Flávio Costa, uma vez que será disputada no "alçapão" dos rubro-anis.

A mais fraca peleja será jogada em Bangu, entre o quadro de Moça Bonita e o da rua Figueira de Melo. Embora os prognósticos apresentem o alvi-rubro como provável vencedor, nunca é demais acrescentar que, atualmente, os "cadetes" têm apresentado bom rendimento sob a orientação esclarecida de Aimoré Moreira.

Em outro local, publicamos os quadros prováveis para os quatro jogos da rodada.

Em São Paulo é Assim

S. PAULO, 4 (Asapress) — Ao contrário do que acontecia anteriormente, a Federação Paulista de Futebol, em sua sessão de ontem, deliberou tomar sigilosa a escalação dos arbitros que só será conhecida sòmente por ocasião do jôgo.

Assim é, que não se sabe ainda, os nomes dos juízes suecos que intervirão nas partidas de hoje e amanhã pelo campeonato.



O QUADRO DO BOTAFOGO, tal como formou no Torneio Início e que, com exceção de Pirilo, deverá enfrentar, na tarde de hoje, o onze do Olaria.

Será Reiniciado Hoje o Certame do D. Autônomo

Mais Quinze Jogos Serão Disputados

Será reiniciado hoje, o Campeonato do Departamento Autônomo, com a realização de quinze jogos, cada qual mais renhido.

A relação das pelejas é a seguinte:

SÉRIE URBANA

Cacique F. C. x S. C. Dramático — Auxiliares: Américo Loureiro da Silva — Acacio José Araujo. Asp. — Acacio José de Araujo — Amad. Armindo G. Covinha.

A. A. Nova América x Rio F. C. — Auxiliares: Luiz Pereira da Silva — Celio Alves da Costa. Asp. Celio Alves da Costa — Amad. Jacob Goldtens.

S. C. Cocotá x Del Castillo — Auxiliares: Francisco Manoel Pereira — Arionaldo N. Melo. Asp. Ariovaldo N. Melo. Amad. Oriovaldo Seixas.

Clube dos Cariocas x Sampaio A. C. — Auxiliares: Francisco Pereira de Souza — Gentil Ribeiro. Asp. Gentil Fernandes Ribeiro. Amad. Antonio Cajazeira d'Afonseca.

Mavilis F. C. x Benfica F. C. — Auxiliares: Astrogildo de Oliveira — José Carlos de Araujo. Asp. José Carlos de Araujo. — Amad. Sebastião da Rocha Filho.

SÉRIE SUBURBANA

U. de Ricardo x S. C. Royal — Auxiliares: Carlos Henriques da Silva — Osvaldo Porfirio Trindade. Asp. José Crispim Cassimiro. Amad. Adriano M. Benitez.

S. C. Oposição x S. C. Nacional — Auxiliares; José da Luz Fonseca — Edgard Xavier da Silveira. Asp. Luiz França P. de Souza. Amad. João Travassos Orruda.

Eng. de Dentro A. C. x Irajá A. C. — Auxiliares: Paulo Alves de Carvalho — Marcelino José Cândido. Asp. Miguel Brito de Lemos. Amad. Arlindo Outeiro.

Torres Homem F. C. x S. C. Valin — Auxiliares: Jorge Cardoso — Joaquim Cavalcanti. Asp. Serafim Cordeiro de Souza — Amad. Rui de Souza.

S. C. União x Manufatura N.P.F.C. — Auxiliares: Maurí G. Dutra — Dalvo Dutra Andrada Filho. Asp. Aldo Florentino. Amad. Osvaldo Miranda de Menezes.

SÉRIE RURAL

Realengo F. C. x Kosmos A. C. — Auxiliares: Valdemar da Cruz — Nauro Carvalho de Miranda. Asp. Nauro Carvalho de Miranda. Amad. Jorge Ragis Eis.

Cruzeiro F. C. x S. C. Oity — Auxiliares: Valter Soares — Durval José de Castro. Asp. Durval José de Castro. Amad. Alvarino de Castro.

S. C. Guanabara x Oriente A. C. — Auxiliares: João Toledo — Valdemar Rodrigues. — Asp. Osvaldo Oliveira Maia. — Amad José Macedo Gomes.

Campo Grande A. C. x Distinta A. C. - Auxiliares: Geraldo da Cunha — Manoel Ribeiro da Cunha. Asp. Ruben Nogueira da Costa. Amad. Osvaldo Roxo Braga.

S. C. Rozita Sofia x S. C Corinthians — Auxiliares: Antonio Betela — Euclides da Silva. Asp. Euclides da Silva. — Amad. Belmiro de Almeida.

ATLETISMO

Hoje, o Campeonato Feminino

Hoje, pela manhã, com início marcado para às 9 horas será realizado a 1.ª competição Feminina de Atletismo para qualquer classe. Paralelo a esta competição a F.M.A. efetuará as provas de 10.000 metros, e revesamento 5 x 300 metros do seu Campeonato de Corrida de Fundos. No certame de Moças estão inscritas representantes do Botafogo, Vasco e Fluminense.

AS PROVAS

Às 9 horas — —80 metros com barreiras — Semi-finais — Aremesso do disco — Salto em altura.

Às 9.20 horas — 100 metros rasos — semi-finais.

Às 9.30 horas — 10.000 metros rasos — Corrida de Fundo.

Às 10.10 horas — 80 metros com barreiras — Final.

Às 10.20 horas — 100 metros — Final.

Às 10.30 horas — Revesamento 5 x 300 metros rasos — Corrida de Fundo.

Regis E. C. X Botafogo F. Clube

A fim de organizar o seu calendário esportivo de 1951 o Regis E. C. registrará hoje domingo um encontro com o Botafogo F. C. no gramadpo do mesmo em Mequsita. A diretoria do Regis E. C. tem o prazer de avisar por intermédio dêste jornal que contará com os seguintes jogadores às 13,30 horas. **Amadores:** Jair, Ercilio, Benedito, Lili, Oreste, Zé Vicente, Menzinho, Walter A., Walter S. Dionisio e Santos. **Aspirante:** Ismael, Atelidio, Joaquim, Sebastião, Jair, Hugo, Edison, Orlando, Helio, Djalma e Laudogerio. **Reservas:** Ademir, João Euzo, Pedro, Corrêca.

Conferência Sôbre Hemologia

Convidado pelo Centro de Estudos Médicos do Hospital dos Servidores do Estado, chegará a esta capital, no proximo dia 7 o professor Armando J. Quick, da Marquete University School of Medicin, de Wisconcin, Estados Unidos.

O professor Quick pronunciará uma série de conferências sôbre assuntos de sua especialidade — hemologia.

SESSÃO CLINICO-PATOLOGICA

O Centro de Estudos do H. S. E., realizará, terça-feira proxima, às 11,30 horas, mais uma sessão Clinico-Patologica, a cargo do sr. João Gonçalves Barbosa e da patologista Anadil Cavalcanti.



ATILIO TANZI é uma das atrações do jôgo de logo mais, entre os quadros do Olaria e do Botafogo. O argentino Tanzi mostrará, na tarde de hoje, suas qualidades. Na gravura, o "center" do Olaria, com Oto Glória e o reporter do DIARIO CARIOCA, ao tempo em que ensaiava em São Januário.

ESTÃO SEM CONTRATO OS JUIZES DA F. M. F.

ASSEMBLÉIA GERAL, NA PROXIMA QUARTA-FEIRA — EM FOCO A IDADE DOS ASPIRANTES

O Dr. Alberto Borgerth, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, convocou para a próxima quarta-feira, a assembléia geral, para tratar de assuntos de real interêsse.

Inicialmente, serão estudados os contratos dos juizes estrangeiros e nacionais, para a sua devida homologação.

Também voltarão à baila o caso do aumento das arquibancadas nos jogos realizados no Estádio Municipal e o debatido problema dos aspirantes.

Será importante a reunião da assembléia.

MALCHER; como os outros juizes, está sem contrato

AUTOMOBILISMO:

24 Horas Seguidas Correrão os Volantes

Na Pista de Interlagos, Em São Paulo

Está programada para breves dias a realização, em São Paulo, na pista de Interlagos, de uma prova inédita no Brasil — a corrida de 24 horas. A nota sugestiva desta competição é que os volantes pilotarão em dupla o mesmo tipo de carro-Mercedes Benz, — o que exclui a vantagem de um concorrente sôbre outro.

Quem correrá — Todos os melhores corredores brasileiros, como Manoel de Teffé, Henrique Cassine, Rubem Abrunhosa, Benedito Lopes, Francisco Marques, Gino Biancó, Oldemar Ramos, Anuar de Goes, Luiz Mario Polo.

Quantos participantes — Um mínimo de 20 carros darão a partida, em duas categorias, gasolina e diesel, correndo ao mesmo tempo, mas com classificação em separado.

Quando será a corrida — A largada será dada às 4 horas da tarde de sábado, 18 de agôsto e a chegada às 4 horas da tarde de domingo, 19 de agôsto.

Engenho de Dentro X Irajá

Em prosseguimento ao campeonato metropolitano de futebol amadorista, defrontar-se-ão hoje no estádio da rua Henrique Sheid, as adestradas equipes dos clubes acima. Esse embate que está anciosamente aguardado pelas torcidas de ambos os clubes, não só por serem os mais antigos rivais do futebol suburbano, como também o pessoal da Central estar ancioso por verem nulas tôdas as aspirações dos irajaenses, que gosam de uma posição invejável na "taboa" de pontos como reflexos de suas últimas exibições Trata-se pois, de um prélio que reunido o entusiasmo e a classe dos adversários é de se esperar que o estádio do Engenho de Dentro acolha uma assistência numerosa e entusiasta que certamente vibrará dado o preço desas luta. Para êsse embate a direção esportiva do Irajá solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento do saspirantes e amadores às 12 e 14 horas respectivamente à sede social de onde seguirão para o campo. Para êsse encontro o gremio de Almir Manito levará a cancha o seu quadro principal assim constituido: Walter, Aylton e Luizinho; Aracury, Durval e Dino; Paulino, Peracio, Hugo, Tião e Joel.

Contratos Registrados, Ontem, na Federação

CARLYLE ACABOU FICANDO

Deram entrada, ontem, na Federação Metropolitana de Futebol os contratos dos seguintes jogadores:

Botafogo: — Osvaldo, Braguinha, Haroldo, Dino, Jaime e Jaime.

Bangu — Jairo, Enio, Naldo, Pedrinho, Fernando, Irani e Salvador.

Bonsucesso — Hamilton e Lupercio.

Fluminense — Carlyle e Xatara.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA

(1.ª rodada)

Bonsucesso x Flamengo — Em Teixeira de Castro — Juiz: Gama Malcher.

América x Madureira — No Estádio Municipal — Juiz: Mário Viana.

Bangu x São Cristovão — Em Moça Bonita — Juiz: Westman (sueco).

Botafogo x Olaria — Em General Severiano — Juiz: Nylen (sueco).

Horário: **Aspirantes** — 13,15 horas.

Profissionais — 15,15 horas.

ATLETISMO

Campeonato Feminino e Provas do Campeonato de Corridas de Fundo — No Estádio de São Januário — às 9 horas da manhã.

Water-Polo — Tornêio Interno do Vasco — Em Santa Luzia — às horas da manhã.

Voley-Ball - Campeonato Juvenil — América x Jequiá, em Campos Sales. Botafogo x Fluminense, no Mourisco. A. A. Tijuca x Grajaú — Tijuca x Guaira — às 9 horas da manhã.

Peteca Americana — Treino do América — No ginásio de Campos Sales — às 8,30 horas.

Automobilismo — "Subida de Santa Teresa" — **às 10 horas — Partida: Laranjeiras.**

Temporada do Moto Clube

FORTALEZA, 4 (Asapress) — O Moto Clube de São Luiz, hepta campeão timbira, realizará nesta capital uma rápida temporada, devendo exibir-se, hoje, e amanhã, no Estádio Carlos Alencar. O Moto, que vem de uma vitoriosa excursão por Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte estreará contra o Fortaleza, um dos lideres do turno de classificação do campeonato cearense.

O tricolor alencarino, aproveitando a oportunidade lançará em ação suas últimas conquistas, que são os craques Capuco, ex-defensor do Tuna, de Belém, Juarez e Valdir, ambos vindos da cidade de Assú, no Rio Grande do Norte. Com êsses reforços o Fortaleza espera quebrar a invencibilidade do quadro maranhense.

Os locais apresentarão a seguinte constituição: Padilha — Saraiva e Beição — Sapinha — Capuco e Pelado — Pedro — Aluizio — Juarez — Zeca Pinto e Valdir.

Amanhã o Moto enfrentará a equipe do Ceará S. C.

Vai diminuir a Produção

O Sr. Ernest R. Breech, vice-presidente da Ford Motor Co., acaba de declarar que a produção de automóveis será ainda mais reduzida em 1952. A fabricação dos carros em sua fábrica, para o segundo semestre dêste ano, será de 37% menos do que no terceiro trimestre de 1950.

Acrescentou o Sr. Ernest que a mobilização da Ford Motor Co. para o programa de defesa estará concluido em 1953. Com a redução da produção civil, haverá desempregados, mas êstes serão absorvidos pelo programa de defesa.

TIMES PARA A RODADA DE HOJE E JUIZES

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Nivaldino.

MADUREIRA — Amauri; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Betinho, Cigano, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Dino, Ariosto e Braguinha.

OLARIA — Itagoré; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Beto e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Manga; Tetraldo e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

BANGU — Pedrinho; Rafanell e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Vermelho, Décio e Nivio.

SAO CRISTOVAO — Mariano; Waldir e Torbis; Geraldo, Indio e Jordan; Amaral, Nonô, Cunha, Ivan e Carlinhos.

America x Madureira — Mário Viana.

Botafogo x Olaria — Nylen (sueco).

Flamengo x Bonsucesso — Gama Malcher.

Bangu x São Cristóvão — Westmann (sueco).

PARIS e MAURICE CHEVALIER

Paris, a velha e sempre nova Paris, está presente nas páginas de VIDA DOMÉSTICA dêste mês. Uma belíssima crônica focaliza um pouco da história da "Cidade Luz", que comemora os seus dois mil anos de existência. Maurice Chevalier, o querido e popularíssimo "chansonier" parisiense, ora entre nós, também é focalizado festejando o 14 de julho, a grande data do histórico dia da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. VIDA DOMÉSTICA de agôsto, em cuja capa se destaca uma notável policromia de um lindo modêlo de Jean Patou, oferece ainda, além das habituais secções de Modas, Beleza, Culinária, Reportagens, inúmeras atrações: contos, cinema, teatro e rádio, etc., oferecendo realmente ao seu grande público uma edição excelente, com farta e boa leitura. VIDA DOMÉSTICA de agôsto já está à venda em tôdas as bancas de jornais.

Fomento da Produção Vegetal

O ministro da Agricultura designou o agrônomo Sebastião de Campos Borges, para executor do acôrdo de fomento da produção vegetal, entre a União e o Estado de Mato Grosso.

KANELA:

É Muita Honra Para Flamengo

Amanhã: Reunião

..Positivamente foi acertada a decisão da FMB escolhendo o quadro campeão invicto do Flamengo para representar o D. Federal no proximo Campeonato Brasileiro de Basquetebol. Todos concordaram com tal deliberação e a unanimidade da critica esportiva diz bem da aceitação da escolha, por parte da Federação, dos nomes de Kanela para técnico e dos cestebolistas Alfredo, Algodão, Zé Mario, Tião Hermes e Godinho para a seleção carioca. Convenhamos que a entidade cestebolistica acertou em cheio, pois ninguém melhor do que o veterano Togo Renam Soares, nem ninguém melhor do que Algodão, Alfredo e seus companheiros da invicta campanha de 51 para defenderem o basquetebol Carioca em Santa Catarina. O presidente Anibal Pelon marcou um tento quando tomou a medida definitiva sôbre o assunto, contrariando a opinião do diretor técnico José Dias Pimenta que pretendia excluir Kanela em favor de Pacheco ou Rui de Freitas.

GRANDE HONRA PARA O FLAMENGO

Tivemos o ensejo de conversar, ontem, com Kanela sôbre a decisão da FMB, determinando o "five" do Flamengo como base da Seleção Carioca.

— Para o Flamengo, diz Kanela ao nosso reporter, a escolha é sobremodo honrosa. A missão entregue ao rubro-negro é de grande responsabilidade, pois teremos que defender em Santa Catarina o prestigio do basquete carioca, presentemente ostentando o título de campeão do Brasil.

REUNIAO NA SEGUNDA-FEIRA COM O PRESIDENTE

Prossegue Kanela: — Marquei uma reunião dos jogadores para a proxima segunda-feira, às 18 horas na sede do clube na Praia do Flamengo. Nesta reunião, da qual participará o presidente Cardoso, serão debatidos todos os prós e contras da aceitação do Flamengo para representar o Distrito Federal. Do que ficar resolvido — acredito que o Flamengo aceitará o convite — conhecerei melhor das possibilidades de cada um e em seguida traçar um plano de trabalho preparatório, organização e treinamento do quadro.

Sôbre a convocação de reforços, Kanela nos confirmou o convite a Ardelim e da possibilidade de serem chamados mais dois ou três elementos de reconhecida capacidade técnica.

A VIAGEM A EUROPA

Como o Campeonato Brasileiro está programado para o dia 22 de setembro e a projetada excursão ao Velho Mundo foi fixada para outubro, acredita-se que a viagem dos rubro-negros não será prejudicada pela sua participação no certame nacional. O problema, por certo, será a concessão de licenças para os atletas, problema que deverá ser debatido na reunião de depois de amanhã entre dirigentes e jogadores do Flamengo.

O TREINADOR CONFESSA AO REPÓRTER:

"Cruz Montiel é o Meu Candidato!"



Zuniga dá as suas últimas impressões ao repórter

Ainda Não Se Apresentou Tão Bem No Brasil, o Famoso Vencedor de Penny Post — Ultimas Impressões de Zuniga

Zuniga saia do prado. Sozinho. O reporter apressou o passo. Segurou o treinador pelo braço e perguntou-lhe:

— Suas últimas impressões Zuniga, quais são?

— O "gentleman" limitou-se a sorrir. Fitou-nos e respondeu:

— Tudo que lhe havia dito antes...

..— Deixe-se de evasivas, "seu" Zuniga...

— Então, que lhe direi?

— Gosta mais do Cruz Montiel, Tirolesa ou My Love?

— A vitoria de qualquer um dos três será recebida com o mesmo entusiasmo...

— Bom, mas... você deve ter o seu candidato...

— Candidato, propriamente, não tenho...

— Candidato em razão do exercicio, de forma atual...

— Cruz Montiel! — exclamou.

— Cruz Montiel?

Sim. Esse cavalo ainda não se apresentou tão bem no Brasil. E' um todo de musculatura. Um perfeito atleta, no "ultimo furo"!

— E Tirolesa?

— Muita fé também... Terão de "azeitar" bem as canelas para acompanhar a minha querida "Paraiba"...

— E My Love?

— Ótimo! Como nunca!

— Cento e onze, Zuniga?

— E' querer muito, não acha?

— Zuniga deixou o prado como se não estivesse às vesperas de um Grande Prêmio "Brasil"... Tranquilo... Tranquilo...

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12,20 horas.

O Grande Prêmio "Brasil" tem a sua realização marcada para às 16,10 horas.

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até à hora do término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ZANZIBAR — COMTESSE — SANS ROUTE — SORBONA — LORETTA — OMBU' — TIROLÉS — NAILER — RAMON NOVARRO — LOOVER'S MOON — MARAVEDI — FRANÇA HORTENSIA — PUSANZA — CHISPEADO — GRUMETE — ALMODOVAR.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corrida, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Arthur Araujo e Nestor Linhares.

DIARIO CARIOCA APONTA:

GUAMBI — SCHETCH — ACORDEON
SUM VALLEY — PAO' — SAIGON
CRATO — BOTICELLI — LOVELACE
LA FONTAINE — PRESTEZA — SINLESS
EAGLE PASS — GLOBO — HAPPY HAVEN
TIROLESA — FORT NAPOLEON — MY LOVE
WINTER KING — BANJO — DON PANCHO

NESTOR COSTA PEREIRA

* * *

EL GAUCHO — ORACI — ACORDEON
SUN VALLEY — SAIGON — PAO'
INICIO — JAPIM — LOVELLACE
LA FONTAINE — PRESTEZA — LORETTA
FOUR HILLS — EAGLE PASS — GLOBO
TIROLESA — JOCOSA — CHENILLE
DON PANCHO — REUNO — WINTER KING

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

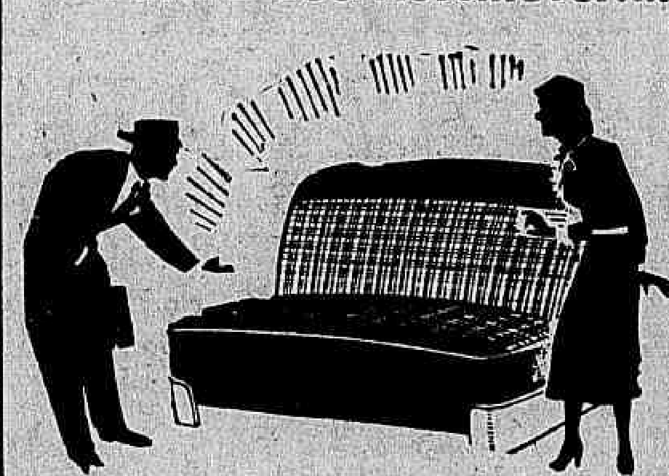
CHENILLE, SÓ NO SÊCO



Henrique de Souza aparece na foto, segurando a "atrevida" Chenille. O treinador da filha de Pont L'Evêque, assim falou às vésperas da sensacional competição:

— Chenille só no sêco... Entrando pela pesagem, será uma vitória para mim — repetiu.

Um Verdadeiro Encanto Para O Seu Automóvel!...



Um encanto e proteção duradoura. CAPAS tècnicamente perfeitas em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos também, com escrupulosa perfeição: CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.

VENDAS À VISTA OU A CREDITO

D. P. CLETO LTDA.

RUA DO SENADO, 213 — TEL.: 32-5888.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREA — 1.600 METROS — PREMIOS: Cr$ 50.000; Cr$ 15.000 e Cr$ 7.500 — ÀS 12,20 HORAS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultim a performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 El Gaucho	56	D. Moreira	30	Anda bem, tem chance	7º de Matador	79 1.300, GL	
" Zanzibar	56	N. correrá	30	A turma agrada, riva.	6º de Matador	97 3|5 1.600, GL	
2—2 Sketch	56	J. Tinoco	40	Achamos muita dist..	5º de Manguarito	88 2|5 1.400, GM	
3 Marroquino	56	E. Castillo	60	Melhor na areia	8º de Manguarito	86 2|5 1.400, GM	
4 El Sirocco	56	J. Mesquita	80	Tem chance	10º de Manimbé	95 1.[illegible], AM	
5—5 Accordeon	56	F. Marchant	35	Fracassou, d. melhorar	4º de Manguarito	88 2|5 1.[illegible], GM	
6 El Toreador	56	S. Ferreira	50	Em boa forma	Estreante		
7 Cangapé	56	C. Moreno	60	Turma forte, difícil	1º de Comtesse	101 4|5 1.600, AL	
4—8 Guambi	56	E. Silva	40	Bem na distancia	3º de Marguarito	88 2|5 1.400, GM	
9 Oraci	56	J. Portilho	35	Ganhou bem, t. chance	1º de Dingo	126 2.000, GL	
10 Comtesse	54	N. correrá	80	Achamos difícil	9º de Marinha	[illegible] 1.400, AL	

2.º PAREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — ÀS 12,55 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Sun Valley	55	F. Irigoyen	20	Em excelente forma	Estreante		
2 Halte-là	55	Om. Reichel	60	Se disputar é rival	10º de Prosper	60 1.000, GL	
3 Amarante	55	O. Coutinho	80	Fraquinho, não gost.	9º de Prosper	60 1.000, GL	
2—4 Fair Black	55	B. Ribeiro	27	Correu muito é rival.	2º de Prosper	60 1.000, GL	
5 Hajul	55	L. Diaz	35	Bem preparado	Esterante		
6 Eber Shah	55	I. Pinheiro	80	Achamos difícil	5º de Prosper	60 1.000, GL	
3—7 Paó	55	E. Castillo	35	Em boa forma	Estreante		
8 Cheque	55	D. Moreira	35	Tem alguma chance	4º de Prosper	60 1.000, GL	
9 Sarilho	55	U. Cunha	40	Bem exercitado	Estreante		
" Acude	55	J. Tinoco	40	Não gostamos	6º de Prosper	60 1.000, GL	
4—10 Utaco	55	L. Meszaros	60	Tem muita chance	11º de Lilac	48 2|5 800, GL	
11 Horatio	55	O. Fernandes	80	Achamos difícil	6º de Fair Prince	74 1.200, GL	
12 Saigon	55	L. Rigoni	30	Correu bem; é rival	3º de Prosper	60 1.000, GL	
" Laius	50	A. Portilho	30	Levam muita fé	Estreante		

3.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 13,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Lovelace	50	Urbina	35	Não chovendo é rival.	2º de Granito	88 4|5 1.400, AL	
" Lily	54	L. Leighton	35	Otima ajuda	6º de R. Navarro	93 3|5 1.500, GL	
2 Catão	52	Om. Reichel	40	Vem preparado	Estreante		
2—3 Crato	56	I. Pinheiro	40	Na raia leve é perigoso	3º de Boticelli	59 3|5 1.000, GL	
4 Guaruman	58	E. Castillo	40	Correu muito, chance	2º de Parthenon	123 2|5 2.000, GL	
5 Irresistivel	58	L. Meszaros	50	Foi prejudicado, comp.	4º de Parthenon	123 2|5 2.000, GL	
6 Japim	50	O. Macedo	60	Outro que vem prep..	Estreante		
3—7 Inicio	58	J. Tinoco	50	Na areia estaria mel.	2º de Boticelli	59 3|5 1.000, GL	
8 Cojuba	56	D. Ferreira	30	Bem na distancia	8º de Onéa	111 4|5 1.800, GL	
9 Fair Lady	50	R. Cornejo	35	Turma forte, difícil	1º de Islete	89 1|5 1.400, AL	
10 El Camp.	56	L. Rigoni	40	Póde assustar	10º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
4—11 Boticelli	54	C. Moreno	50	Anda correndo muito.	1º de Inicio	59 3|5 1.000, GL	
12 Holocaiix	52	R. Freitas F.	80	Achamis difícil	6º de Granito	94 2|5 1.500, AL	
13 Ar. Amargo	52	P. Tavares	35	Melhor na areia	1º de Scarface	94 4|5 1.500, AL	
" Cabo Frio	50	R. Martins	35	Não gostamos	4º de Boticelli	101 2|5 1.600, AL	

4.º PAREO — 1.800 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 120.000,00; Cr$24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — ÀS 14,25 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Presteza	56	L. Rigoni	30	Séria competidora	2º de La Fontaine	96 3|5 1.600, GL	
" Sans Route	54	N. correrá	30	Anda muito bem	2º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
" Sorbona	49	N. correrá	30	Achamos difícil	5º de Chenille	121 3|5 2.000, GL	
2—2 Potentada	50	R. Cornejo	60	Bem preparada	Estreante		
3 La Fontaine	57	D. Moreira	25	Tinindo, deve repetir.	1º de Presteza	96 3|5 1.600, GL	
" Sinless	55	E. Castillo	25	Ajudará a comp.	4º de La Fontaine	96 3|5 1.600, GL	
3—4 Loretta	62	N. correrá	22	Competidora temivel	3º de Tiroleza	97 1.600, GL	
5 La Coruna	56	L. Meszaros	60	Chovendo tem chance	3º de La Fontaine	96 3|5 1.600, [illegible]	
" Salpicada	50	U. Cunha	60	Achamos difícil	4º de Presteza	98 1.600, GL	
4—6 Oreja	51	C. Moreno	50	Não gostamos	7º de La Fontaine	96 3|5 1.600, GL	
7 Fuerza Bruta	53	R. Zamundio	80	Tem alguma chance	6º de Elitena	97 4|5 1.600, GL	
9 G. de Ouro	50	J. Tinoco	80	Não está no pareo	8º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
" Miss France	48	R. Olguin	80	Tambem não gostamos	3º de Presteza	98 1.600, GL	

5.º PAREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 100.000,00; Cr$ 20.000,00 e Cr$ 10.000,00 — ÀS 15,15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Globo	59	J. Mesquita	35	Anda bem; é rival	3º de Four Hills	96 1|5 1.600, GL	
" Rio	51	I. Pinheiro	35	O comp. é melhor	2º de Martingala	99 1|5 1.600, AL	
2 Ombu'	49	N. correrá	—	Achamos difícil	4º de Matador	97 3|5 1.600, GL	
3 La Flèche	54	R. Urbina	60	Póde assustar	2º de Iana	58 3|5 1.000, GL	
4 Tirolès	51	N. correrá	80	Não gostamis	8º de Rio	86 4|5 1.400, GL	
" Nailer	48	N. correrá	—	Não está no pareo	3º de Tuyusero	93 3|5 1.500, AL	
2—5 Eagle Pass	56	E. Castillo	30	Tinindo é competidor.	1º de Sans Route	84 1|5 1.400, GL	
6 R. Navarro	50	N. correrá	—	Póde assustar	2º de Kurdo	85 2|5 1.400, GL	
7 Good Luck	60	R. Freitas F.	40	Muito preparado	Estreante		
8 Kurdu	[illegible]	O. Macedo	35	Bem na distancia	1º de La Coruna	98 1.600, GM	
" Four Hills	63	L. Rigoni	35	Sério competidor	6º de Pontet Canet.	148 3|5 2.[illegible], GL	
" Sans Route	54	N. correrá	—	Tem alguma chance	2º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
3—9 Almodovar	61	[illegible]. Vaz	40	Duvidoso correr	Estreante		
10 Lover Moon	52	N. correrá	35	Melhorou, tem chance.	5º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
11 Campeador	55	J. Leighton	80	Não gostamos	Ult de Sans Route	88 4|5 1.400, AM	
12 Espumoso	51	C. Moreno	80	Turma forte, difícil	10º de Eagle Pass.	84 1|5 1.400, GL	
" Tuyusero	51	J. Portilho	80	Tambem não gostamos	4º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
" Maravedi	48	Não correrá	80	Na areia estava mel..	7º de Kurdo	98 1.600, GL	
4—13 Never More	52	XX	80	Sério competidor	Estreante		
" P. Platter	50	Om. Reichel	80	Fraquinho, difícil	5º de Matador	97 3|5 1.600, GL	
14 Happy Haven	48	U. Cunha	50	Turma forte, difícil	3º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
" Martingala	50	XX	50	Só na areia	9º de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	
" F. Hortensia	48	Não correrá	50	Tem regular exercicio	Estreante		
" Pujanza	45	N. correrá	—	Não gostamos	6º de Eagle Pass	96 3|5 1.600, GL	

6.º PAREO — 3.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 1.000.000,00; Cr$ 200,000,00 e 10.000,00 — ÀS 16,1 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Tirolesa	57	F. Irigoyen	27	Trabalhou em 201 3|5	1º de Jocosa	97 1.600, GM	
" Cruz Montiel	59	D. Ferreira	27	Tem melhor exercicio	1º de Carrasco	206 4.000, GL	
" My Love	57	F. Marchant	27	Exercitou-se bem	3º de Pontet Canet.	148 3|5 2.400, GM	
2 Torpedo	59	Om. Reichel	80	Achamos muito difícil	1º de Bar-El-Ghazal	100 3|5 1.800, GL	
2—3 Pontet Canet	57	L. Diaz	35	Exercitou-se em 205 3|5	1º de Fairplay	148 3|5 2.400, GM	
4 Anacoreta	57	R. Cornejo	80	Levam fé, cuidado	Estreante		
5 Chenille	57	S. Ferreira	60	Não chovendo é comp.	1º de Retang	121 3|5 2.000, GL	
6 Magali	57	E. Castillo	80	Turma indig. Difícil	7º de Tirolesa	97 1.600, GM	
3—7 Chispeado	57	Não correrá	35	Se correr	Estreante		
8 Quejido	59	D. Moreira	40	Póde assustar	2º de Loretta	127 3|5 2.000, GP	
9 Jocosa	57	L. Rigoni	50	Trabalhou bem	2º de Tirolesa	97 1.600, GM	
" Four Hills	57	O. Macedo	50	Muita distancia, dif.	6º de Pontet Canet.	148 3|5 2.400, GM	
4—10 F. Napoleon	59	O. Ulloa	30	Melhorou; competidor	2º de Tirolesa	147 1|5 2.400, GL	
11 Fanimbé	57	E. Garcia	50	Vem preparado S. P.	4º de Ondina	185 1|5 3.000, GL	
12 Ernani	59	J. Portilho	80	Trabalhou suavemente	Estreante		
" Retang	59	C. Moreno	80	Achamos difícil	2º de Chenille	121 3|5 2.000, GL	
" Coraje	59	J. Mesquita	80	Não gostamos	3º de Laturno	150 2.400, GL	

7.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — ÀS 17,00 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades 4 4	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 D. Pancho	54	O. Ulloa	35	Anda bem, competidor	1º de Alvear	80 2|5 1300, GL	
2 Lupina	50	C. Moreno	40	Não gostamos	6º de A. Amargo	94 4|5 1.500, AL	
3 El Toro	52	S. Ferreira	35	Gosta da Grama	4º de Fair Lady	89 1|5 1.400, AL	
4 Algoz	50	V. Pereira	60	Não está no pareo	15º de Fair Lady	89 1|5 1.400, AL	
2—5 Islete	56	A. Ribas	40	Tem muita chance	4º de A. Amargo	94 4|5 1.500, AL	
6 Charlotte	52	A. Nery	50	Muito preparada	Estreante		
7 S. de Ouro	50	I. Pinheiro	60	Achamos difícil	7º de Fair Lady	89 1|5 1.400, AL	
8 Banjo	56	G. Costa	50	Póde assustar	3º de A. Amargo	94 4|5 1.400, AL	
3—9 W. King	58	L. Diaz	40	Reaparece melhorado	4º de Elan	101 [illegible].600, AM	
10 Mariano	54	E. Cardoso	35	Tem alguma chance	5º de Inicio	114 4|5 1.600, AL	
11 Visigôdo	54	J. Portilho	80	Não gostamos	8º de Fair Lady	89 1|5 1.400, AL	
" Ronan	52	R. Urbina	80	Fraco para a turma.	9º de Boticelli	101 2|5 1.600, AL	
4—12 Scarface	50	D. Moreira	60	Pode assustar	2º de A. Amargo	94 1|5 1.500, AL	
13 Grumete	58	N. correrá	50	Muito irregular	8º de Fair Lady	89 1|5 1.400, AL	
14 Reuno	56	L. Rigoni	40	Na raia leve perigoso	6º de Winter King.	92 3|5 1.500, GL	
15 Lady Rose	50	R. Zamudio	60	Tem muita chance	Estreante		
" Don Euvaldo	54	J. Mesquita	60	Não gostamos	6º Boticelli	101 2|5 1.600, AL	

Melhor no Barro!

Este é Ramon Cornejo, o jóquei de Anacoreta, o representante do turfe chileno que comparece ao Grande Prêmio "Brasil" dêste ano. Segundo Cornejo, o páreo será melhor para Anacoreta na raia pesada. — O cavalo é um especialista no barro — disse-nos Ramon — E no sêco, não acredita? — Muito difícil. Em todo caso... Corridas são corridas...

SURDOS!!!

DEIXAREIS de o ser

Ultima maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sobbedo, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.º 204. Agência Weimer.

Introdução às Ciências Históricas

Acha-se aberta na secretaria do Instituto de Pesquisas e Formação Social, a inscrição para o curso de Introdução às Ciências Históricas, a ser ministrado pelo professor Ciro Nunes Ferreira.

CURSO DE ARQUITETURA

Na segunda quinzena de agôsto, terá início o Curso de Arquitetura de Interiores e Decoração do Lar, a cargo da professora Hanardelina Rangel. O curso terá a duração de quatro meses, com duas aulas semanais.

Fácil Vitória de Ondino no Handicap Especial

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

484 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, sem sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
BINGO, masculino, castanho, 5 anos, Minas Gerais, Pitangui e Guajá, do stud Brejeiro, 52 quilos, Candido Moreno	1º	14.055	31,50	11	5.796	40,00
Radimba, 54|56, L. Rigoni	2º	10.235	43,00	12	5.902	48,00
Lampo, 56|55, U. Cunha, ap.	3º	2.276	195,00	13	9.558	29,00
Peteim, 56, J. Mesquita	0	3.835	116,00	14	2.195	177,00
Jerupari, 54|55, L. Meszaros	0	3.033	147,00	23	5.365	52,00
Charuto, 56|53, E. Silva	0	888	453,00	24	1.153	244,00
Holão, 52,53, E. Silva	0	1.339	332,00	33	1.863	151,00
Embatera, 54|55, R. Zamudio	0	2.850	156,00	34	1.563	180,00
Brindela, 54, I. Pinheiro	0	6.468	69,00	44	111	2.536,00
Nagi, 52|49, R. Martins, ap.	0	6.468	69,00			
Tempo Feio, 52, J. Tinoco	0	679	654,00			
Etincelle, 50, R. Cornejo	0	1.327	[illegible]			
Lys, 54, V. Lima	0	6.913	64,00			
Diavola, 50, S. Machado, ap.	0	679	66,00			
Igino, 56|53, P. Tavares, ap.	0	1.608	276,00			

Não correram: Nilo — Libano — Francita e Bizarra. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 29,00; placés: Bingo, Cr$ 15,50; Radimba, Cr$ 15,00; Lampo, Cr$ 33,00. Tempo: 86" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.481.190,00. Criador: Benedito Valadares. Tratador: Milton Aguiar.

485 — 2ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, de uma e duas vitorias no país — Pesos da tabela, com mais dois quilos — 1.500 metros — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PAPO DE ANJO, masculino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Sea Requart e Caldas, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 57 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	1.578	62,00	11	1.103	[illegible]
Prosper, 53, E. Castillo	2º	15.214	43,00	12	2.946	107,00
Fair Prince, 57, I. Pinheiro	3º	1.436	455,00	13	17.248	34,00
Donoghue, 57, C. Moreno	0	11.805	20,50	14	2.098	201,00
Germinal, 57, Om. Reichel	0	10.394	32,00	22	500	842,00
Eonio, 53|52, U. Cunha, ap.	0	2.315	278,00	23	22.293	34,00
Bogó, 57, L. Diaz	0	15.214	43,00	24	950	444,00
El Garbosa, 57, D. Moreira	0	2.315	278,00	33	11.464	37,00
				34	2.939	143,00
				44	138	3.054,00

Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos. Rateios: Cr$ 63,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 107,00; placés: Papo de Anjo, Cr$ 33,00; Prosper-Bogó, Cr$, 21,00. Tempo: 90" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.463.700,00. Criadores: S. R. V. do Exercito. Tratador: Julio Carrapito.

486 — 3ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, de uma e duas vitorias no país — Pesos da tabela, com mais dois quilos — 1.500 metros — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
KASBAH, feminino, alazão, 3 anos, São Paulo, Goya e Kopais, do stud Seabra, 53 quilos, Francisco Irigoyen	1º	36.375	21,00	11	629	880,00
Nablá, 53, O. Ulloa	2º	24.899	30,00	12	21.118	21,50
Espadana, 53|52, U. Cunha, ap.	3º	1.862	396,00	13	7.183	63,00
Grey Girl, 57, L. Rigoni	0	4.729	156,00	14	9.822	46,00
Flor do Sol, 53, I. Pinheiro	0	3.920	188,00	22	2.745	166,00
Hell Cat, 53|54, J. Mesquita	0	8.683	85,00	23	5.411	84,00
Fair Baby, 57, S. Ferreira	0	11.547	64,00	24	6.305	72,00
Panda, 53, E. Castillo	0	1.146	643,00	33	360	1.266,00
				34	2.798	163,00
				44	420	1.089,50

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$, 21,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 21,50; placés: Kasbah, Cr$ 11,00; Nablá, Cr$ 12,00; Espadana, Cr$ 28,00. Tempo: 91" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.628.780,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Juan Zulnga.

487 — 4ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, de uma e duas vitorias no país — Pesos da tabela — com mais um quilo, com descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MARLI, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Albatroz e Guaratiba, do stud Lineu de Paula Machado, 57 quilos, Osvaldo Ulloa	[illegible]	53.112	18,00	11	6.492	33,00
Kastri, 57, E. Vieira	2º	6.807	140,00	12	9.778	63,00
Rivera, 57, L. Rigoni	[illegible]	20.685	46,00	13	10.685	30,00
Comtesse, 57, S. Ferreira	0	1.754	544,00	14	19.360	32,00
Gold Dream, 53, J. Mesquita	0	19.369	49,00	22	734	839,00
Egipciana, 53, I. Pinheiro	0	634	1.505,00	23	4.879	126,00
Marne, 53, C. Moreno	0	53.112	18,00	24	4.177	131,00
Ovilla, 53, A. Vieira	0	5.698	167,00	33	633	973,00
Saraninha, 57, J. Tinoco	0	7.656	125,00	34	7.525	82,00
Gasconha, 57, D. Moreira	0	972	982,00	44	2.743	224,00
Chacota, 57, E. Silva	0	2.61[illegible]	365,00			

Não correram: Oculta e Hiléia. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 32,00; placés: Marly-Marne, Cr$ 11,00; Kastri, Cr$ 14,00. Rivera, Cr$ 12,00. Tempo: 80" 2|5. Total das apostas: Cr$ 2.193.150,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

(Conclui na 8ª. página)

CONDENADOS À MORTE OS OPERADORES DE RAIOS-X

Vítimas do Trabalho no Hospital Getúlio Vargas

Atacados de Anemia Profunda Em Consequência Das Irradiações — Um Já Abandonou o Serviço — Só o Chefe Continúa Sadio

O Hospital Getúlio Vargas realiza um movimento de cêrca de duzentas chapas de Raio X por dia. Os pobres funcionários que fazem o serviço, estão todos envenenados pela radioatividade. Somente o médico, chefe do grupo, goza perfeita saúde.

EIS A PROVA

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR
Hospital H. G. V.
LABORATÓRIO DE PESQUISAS CLÍNICAS
F. U. r.—S. G. S.
N.º de ordem — N.º de classificação
FICHA HEMATOLÓGICA — QUADRO LEUCOCITÁRIO
Raio X — Serviço requisitante: Dr. Mauricio
Nome: João Teixeira Farias

Leucócitos/mm3	Basófilos %	Eosinófilos %	Neutrófilos: Mielócitos	Neutrófilos: Jovens	Neutrófilos: Em bastão	Neutrófilos: Segmentados	Linfócitos %	Monócitos %	Números Normais
5—8.000	0—1	2—4	0	0—1	3—5	51—67	21—35	4—8	Segundo Schilling
5—8.000	0,5—1	2—4	70—72				20—??	6—8	Segundo Ferrata
8.600	1	8	0	0	4	56	30	1	

Observações: Anisomicrocitose.
Granulações toxicas dos neutrófilos.
Hemoglobina...... 70%.
Hematimetria..... 3.30.000 por mm 3.

Visto — Em 3 de Maio de 1951
O Chefe do Laboratório — O Analista

As autoridades do Hospital sabem dos fatos, como prova esta ficha.

SEM PROTEÇÃO

O fato se deve à circumstância de que o aparelho de Raio X daquele hospital não oferece proteção a quem com êle trabalha. E como o movimento diário é intenso, como se verifica pela média de duzentas chapas, nada poderá evitar que aqueles humildes empregados morram, mais hoje mais amanhã. Seu número é pequeno, mas nem por isso se deve deixá-los entregues à própria sorte. São êles: João Teixeira Farias, Oswaldo Gama, Antonio Avelino Pereira, Nyara S. Bastos, Maria de Lourdes Cavalcanti, Edmundo F. Oliveira, Orvil Pôrto, João Themotheo e Esmeraldina Pereira Valente.

ERAM TRABALHADORES

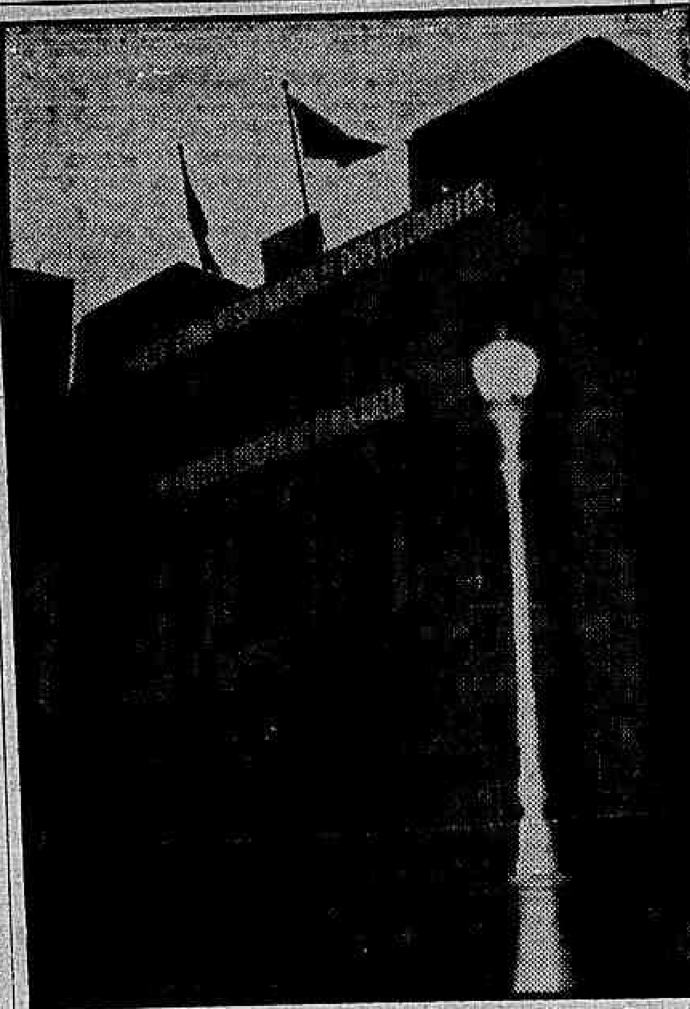
Todos entraram para o serviço da Prefeitura como "trabalhadores", ganhando pouco mais de mil cruzeiros, vencimentos, aliás, que ainda hoje ganham. Querendo melhorar de vida, fizeram o concurso para técnicos de Raio X, sendo aprovados. E daí passaram a trabalhar no Hospital Getúlio Vargas. Mas continuaram com a classificação funcional e com os vencimentos antigos. Se, temerosos da morte, deixarem a função, perderão o direito ao cargo, nada valendo o sacrifício do concurso e do serviço prestado com risco da própria vida.

A SAÚDE DOS EMPREGADOS

Segundo o médico Mário Piragibe, vereador pela "União

(Conclui na 8.ª página)

ATÉ EM CUECAS — O negociante Carlos Sarkis, residente na avenida Amaral Peixoto, 195, regressou ontem de Volta Redonda e, dado o adiantado da hora, hospedou-se no Hotel Buenos Aires, situado na rua do mesmo nome, no n.º 255. Ocupou o quarto n.º 21, para casal, alí encontrando dormindo (ou fingindo dormir) o indivíduo José Eloi dos Santos. Desconfiado, colocou os 8 mil cruzeiros em dinheiro, que trazia, sob o travesseiro. Mas, cansado da longa viagem, deixou-se levar pelo sono. Lá para as tantas, José Eloi levantou-se calmamente, armou-se de um rôlo de madeira e vibrou forte pancada na cabeça do negociante, atingindo-lhe de raspão o frontal. Sarkis atracou-se com o ladrão, mas este conseguiu desvencilhar-se e fugir. Mesmo em cuecas, o negociante saiu atrás do assaltante, logrando prendê-lo e entregá-lo ao soldado n. 48, da Polícia Militar, que o conduziu ao xadrez do 10.º D. P.. A vítima medicou-se no Pôsto Central de Assistência.



Na sede da U.N.E. desde às primeiras horas do inicio do pleito, às 10 horas da manhã de ontem, os partidários das duas chapas de candidatos à nova Diretoria, formavam a fila que se estendia da fachada externa do edifício até a sala em que era procedida a votação, sob a vigilante fiscalização dos dois grupos disputantes

QUEREM FECHAR O CIRCO DOS ANÕES

ENTRARAM NO PAIS NA QUALIDADE DE COMERCIARIOS

O M. do Trabalho Vai Cancelar o Registro do Contrato - O Caso Já Está Rolando na Justiça

O diretor da Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho, tendo em vista a situação irregular dos artistas anões, que ora se exibem nesta capital, comunicou ao sr. Melo Barreto, diretor do Departamento de Censura da Policia, que ia cancelar os contratos dos aludidos anões e lavrar autos de infração, caso persistam na exibição. Apesar de tudo, o espetáculo continua sem solução de continuidade.

BRIGA ENTRE ÊLES

O caso veio à furo, já aqui no Rio, depois de desentenderem-se os empresários do circo. Os patronos para a vinda dos anões ao Brasil, os irmãos Seyssel, provocaram a rescisão do contrato de trabalho dos artistas com o empresário Karl Edling Gnidley, empregador dos mesmos há mais de 20 anos. Em consequência, e diante da discordância de Edling, os anões se dividiram em dois grupos.

O grupo favorável à rescisão do contrato de trabalho entrou com uma reclamação na Justiça do Trabalho pleiteando do seu empresário indenização, férias e salários atrasados. Enquanto isto se dá na Justiça do Trabalho, o empresário Edling prepara-se para entrar com uma petição na justiça comum pleiteando a devolução do material que se encontra com os irmãos Seyssel.

A ORIGEM

Ao viajarem para o Brasil, a autoridade consular do nosso país em Antuérpia registrou, apenas, em face dos documentos que lhe foram presentes, o contrato de empresário para empresário, apondo nos passaportes o visto C, visto êste que autorizava os artistas a só

(Conclui na 8ª. página)

Diario Carioca

48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 5 de Agosto de 1951

Fatos Diversos

PERDEU UMA FORTUNA

Claro está que não foi com boas intenções que o fogo resolveu fazer residencia, ontem, pela manhã, na fabrica de moveis situada à rua João Caetano ns. 21 e 25, propriedade do sr. Manoel Ferreira Coelho.

Aquele brazeiro que foi notado, inicialmente, por empregados da firma, causou prejuizos superiores a 500 mil cruzeiros o que, convenhamos, é algo merecedor de respeito.

O sr. Manoel possuia o seu negócio segurado em várias companhias.

Não se sabe, entretanto, se está nas mesmas condições o sr. Manoel de Souza Carvalho proprietário do imovel, e que reside à rua Monte Alegre, 75. Quem o viu contemplando, com olhos úmidos, o trabalho completo que as labaredas faziam, teve observações que se referiam a sentimentalismo e irritação do globo ocular, pela fumaça.

MATOU-SE O JUIZ

Geraldo de Paiva Monteiro Nogueira da Gama, juiz de Direito no Estado de Espirito Santo, que aqui estava residindo à Estrada Vicente de Carvalho, matou-se, ontem, ingerindo na Praça Pio X, um violento toxico.

Desconfia-se que o meretissimo, depois de beber a droga, tenha se arrependido, pois tomou o auto chapa '.62.98 e mandou rumar para o Posto Central de Assistencia.

Os médicos porém nada mais puderam fazer por êle.

O juiz Nogueira Gama faleceu sem mesmo declarar o motivo que o levou ao drástico gesto.

SO' PALMEIRAS

Cansada de ver e ouvir falar em palmeiras (viva a Copa Rio) a portuguesa Maria Julia, que para aqui foi trazida, há coisa de meses, pelo seu tio Manoel Rodrigues tentou o suicidio, ontem, inalando gaz.

Uma ambulancia do Hospital Miguel Couto socorreu-a na rua Raul Pompéia, 114.

CORPO FECHADO

Uma pobre cascavel deu o pior dos seus golpes (ou picadas) quando cravou as presas na perna de Demetrio Gomez (San Antonio, Texas, EE. UU.) funcionário da Base Aérea de Keli. Disse o mordido ao reporter da United Press (e isso vai por conta dela) que a cobra depois de picá-lo entrou em convulsões, andou mais alguns metros, e estrebuchou.

Gomez explica o fato dizendo que trabalha numa seção de galvanoplastia.

Lida com Cianido de sodio a que está acostumado, e a cobra não.

NÃO PODE

Guiomar Rodrigues Pinto, de 22 anos, casada, residente à rua Miguel Cervantes, 89 tambem usou gaz para fins que não os recomendados.

O seu esposo chegou à tempo, e pôs por terra todos os planos da jovem, levando-a para o Posto de Assistencia do Meier.

"SWEEPSTAKE"

Quem quizer uma barbada para o Grande Prêmio Brasil (infalivel) procure os pais do menino Carlos Alberto, de 18 meses, residente na rua Pedro Alves, 133, que, ontem, encontrando a porta de casa aberta saiu, colocou-se em baixo de um bonde e sofreu apenas contusões muito leves.

"SAPIENTIA"

O famoso bacteriologo americano dr. Malcolm H. Soule (informa INS) matou-se em Ann Arbor (Michigan, EE. UU) injetando nas veias veneno de cobra e morfina. Declarou à esposa que era inútil pedir auxilio, pois não existia antitodo para a fórmula.

Dr. Soule (autoridade em assuntos de lepra) fugiu desse modo a um processo por malbaratar fundos da Universidade de Michigan.

ATROPELOU A R. P.

A guarnição do carro n. 3 da Radio Patrulha levou para o Hospital Miguel Couto, na noite de ontem, o menor Carlos Alberto, de 6 anos, filho de João Hilario, residente à rua Marquês de São Vicente, 147, grupo 5, casa 8, declarando que o pequeno momentos antes havia atropelado a viatura na Praça Santos Dumond.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: Um individuo conhecido pela alcunha de "Biriba", preto, com 30 anos presumiveis, de profissão e residencia ignoradas que foi colhido e morto por trem, nas proximidades de S. Diogo; Lino Francisco dos Santos, de 35 anos, estivador, de residencia ignorada, que foi atropelado na Avenida Rodrigues Alves e morreu dentro da ambulancia que o levava para Hospital de Pronto Socorro; Mariana Alcantara Rouxinol, funcionária do D. N. E. R., que foi colhida e morta por um bonde, na rua Pedro Alves, em frente ao predio n. 119; Albano Tavares, da rua Humaitá, 175, que foi atropelado por um caminhão na rua Debret, sofrendo fratura do cranio e Erminio Passos, soldado n. 2.166, do Batalhão de Guardas, que foi atropelado na rua Figueira de Melo, frente ao numero 937.

Não Mais Será Transferido o Inst. de Óleos

O ministro da Agricultura acaba de resolver uma antiga controversia entre o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas e o Instituto de Oleos, ligada à localização dêste último.

O sr. João Cleofas determinou a transferência para o Instituto de Biologia Animal dos edificios construidos no quilômetro 47, destinados ao Instituto. E atendeu à solicitação do diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, autorizando a transferência e instalação do Instituto de Biologia Animal nas construções que se acham desocupadas naquele quilômetro, inicialmente destinadas ao Instituto de Oleos. Entregou ao Departamento de Produção Animal as casas de residência para trabalhadores, técnicos e diretor, onde devem ter residência obrigatória Entregou ao mesmo Departamento ainda, uma área aproximada de três hectares, situada na parte posterior do conjunto da sede dos edifícios.

A transferência para o Instituto de Biologia Animal atendeu, também, a razões de ordem técnicas, sabendo-se que sua finalidade é preparar soros e vacinas e pesquisar doenças dos animais domésticos, expostos a surtos epizooticos frequentes, com graves prejuizos aos rebanhos nacionais.

ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DA U. N. E.

Duas Chapas Representativas Das Correntes Ideológicas Dominantes No Congresso Dos Estudantes — Sòmente Hoje a Proclamação Dos Resultados — A Sessão de Encerramento

Está marcada para hoje às 20 horas a solenidade de encerramento do XIV Congresso Nacional de Estudantes, conclave que contou com a participação de delegações de todos os Estados e de representantes da Itália e dos Estados Unidos.

RENOVAÇÃO DA DIRETORIA DA U. N. E.

Uma jovem estudante deposita o seu voto na urna.

Iniciaram-se às 10 horas da manhã de ontem as eleições para a renovação da Diretoria da União Nacional dos Estudantes. Até às 17,30 horas já haviam votado cerca de 130 eleitores, esperando-se que até o final do pleito tenham comparecido um total de 400 estudantes, representantes das diversas delegações dos Estados que deverão eleger a nova Diretoria da entidade de classe. A votação somente terminou depois da meia noite, seguindo-se a apuração dos resultados alcançados pelas duas chapas concorrentes à formação da nova Diretoria.

O edificio sede da U. N. E. estava repleto de estudantes que ali compareceram para sufragar os nomes dos integrantes das duas chapas apresentadas: Democracia e Trabalho, que reune as correntes democraticas e Chapa de Renovação, integrada por elementos de orientação esquerdista. Ambos os grupos contam com fortes contingentes eleitorais, sendo de esperar-se, entretanto, que venha a vencer a corrente democratica.

A chapa da Renovação, esquerdista, apresentou o nome do estudante Valter Belda, de São Paulo, para a presidencia; o candidato da chapa Democracia e Trabalho é o estudante Jardim Campos, de Minas Gerais.

CONSTITUIÇÃO

E' a seguinte a constituição das duas chapas:

Democracia e Trabalho: — presidente, Olavo Jardim Campos; vice-presidente, José Augusto Amaral de Souza; 2.º vice-presidente, Manlio Bedinelli; 3.º vice-presidente, Arizone Mendes de Araujo; 4.º vice-presidente, Iuna Soares Bulcão; secretario geral, Cesar Caetano Nepomuceno; 1.º, 2.º e 3.º secretarios, respectivamente, Salvador Xavier de Abreu Lopes, Manoel de Santiago Menezes, Sergio Augusto Rocha; tesoureiro, Otavio Vaz de Almeida.

Chapa da Renovação: — presidente, Valter Belda; 1.º, 2.º e 3.º vice-presidentes, respectivamente, Jaime Sena, José Cury, e Carlos Alberto Kruschewsky; 1.º, 2.º e 3.º secretarios, Sinval Bogado, Fulvio Vieira e Nicodemos Lopes Pereira; secretario geral, Carlos Antonio Cincurá; tesoureiro, Cid Quadros Junqueira.

O PROFESSOR

FALOU A JUSTIÇA

Jimbaúba

Por intermedio do Juiz da 24.ª Vara Criminal pronunciou-se a Justiça a propósito do celebre exame psico-técnico imposto aos motoristas profissionais pelo atual diretor do Serviço de Transito.

O magistrado negou-lhe a indispensável validade não só porque não está estabelecido em lei como por não ter sido realizado pelo orgão competente, no caso o Serviço Medico da Policia.

Está, assim, vitoriosa, por decesião judiciária, a tese por nós levantada, dias atrás, quando, citando dispositivos do Código Nacional do Transito, textos do Regimento do Departamento Federal de Segurança Publica e artigos do Regulamento aprovado pelo decreto n. 20.088, de 1946, mostramos que o exame psico-técnico, da forma pela qual vinha sendo realizado, não passava de uma violencia, de um arbitrio que não era admissivel no regime legal em que vivemos.

Dois casos graves, porém, surgem no incidente em que são

(Conclui na 8ª. página)

ENGAVETAMENTO DE TREM NA ESTAÇÃO DE TRIAGEM

Entre as estações de Triagem e Vieira Fazenda, ocorreu ontem um desastre com os trens de prefixos UX-103 e UA-17, o primeiro dirigido pelo maquinista Valter Macedo e o outro Jorge Fonseca, não havendo, felizmente, consequências graves, porquanto apenas dois passageiros receberam ligeiras contusões

O DESASTRE

O combóio UX-103, da linha Rio d'Ouro, estava parado entre aquelas estações, aguardando abertura do sinal, quando surgiu e de prefixos UA-17, da Linha Auxiliar, pela retarguarda, provocando o engavetamento parcial de dois vagões deste último trem.

Em consequência, os passageiros Nestor Jerônimo, residente na rua Visconte de Nitarói, sem número, e Virgilio Custódio Rocha, morador na rua do Camerino, receberam contusões generalizadas, tendo sido medicados no próprio local.

Durante várias horas o tráfego por aquela linha ficou interrompido.

A C. C. P. Também da Aumento de Salário

PORTARIA SÔBRE PASSAGENS DOS ÔNIBUS MINEIROS

O vice-presidente da Comissão Central de Preços baixou uma portaria ontem, estabelecendo novos preços para as passagens dos nibus de Belo Horizonte.

Inovando o sistema até então adotado no tabelamento, a C. C. P. cancelará as novas tarifas das empresas que não concederem aos seus empregados, até o próximo dia 15, um aumento de 20% sôbre os salários atuais.

OUTRAS IMPOSIÇÕES

Estabelece ainda a portaria da C. C. P. que as emprêsas de ônibus ficam obrigadas a manter em suas linhas um número de carros nunca inferior aos atualmente em tráfego e mais: aquelas emprêsas que até 15 de fevereiro de 1952 não aumentarem a sua frota de pelo menos 10% de carros novos, terão as suas tarifas novas automàticamente canceladas.

ANIVERSARIO DA POLICIA ESPECIAL

A Policia Especial comemorou, ontem, o 19.º aniversário de sua fundação. Nesse sentido, com a presença das altas autoridades, realizou um programa desportivo e de defesa pessoal. Nas provas, destacaram-se o P. E. Napoleão Silva, na defesa contra faca, navalha e revolver; o P. E. Valdemar Viana, no levantamento de pêso. Outras provas realizadas foram de dispersão de grupos de malandos com água, ataque a reduto de malandros por uma turma de choque, piramide em motocicleta e demonstrações pessoais, onde se destacou o motociclista Paulo Amaral.

Tabela de Preços Nos Caminhões

A Prefeitura elaborou a seguinte tabela de preços para os caminhões-feira, a vigorar até o dia 10 do corrente, baixando a cotação dos artigos:

Abóbora de 1.ª — quilo ..	2,00

(Conclui na 5.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.087 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

França

O Exército de Eisenhower

Na pequena aldeia de Marly-le Roi, a pouco mais de vinte quilômetros de Paris, surgiu um novo grupo de edifícios para onde se mudou, com o seu estado-maior de 225 oficiais aliados e 450 praças, o general Eisenhower, comandante Supremo do Exército do Atlântico.

Flutuam ali as doze bandeiras dos signatários do Pacto do Atlântico do Norte, mas o exército que Eisenhower comandará ainda está para ser organizado. Todavia, passos nêsse sentido já estão sendo dados. Em Washington, o general Marshall, Secretário da Defesa, já expôs os objetivos da organização dêsse exército e explicou a natureza da contribuição americana, solicitando do Congresso a aprovação de créditos, para ajuda ao estrangeiro, que montam a 8,5 bilhões de dólares, dos quais 6,3 bilhões para assistência militar a aliados dos Estados Unidos, em 1952.

Declarou êle que, no fim de 1952, o Exército do Atlântico deverá ter 2.840.000 homens, começando assim a cumprir-se uma das profecias de George Orwell no seu admirável mas sinistro "1984". Essa fôrça se comporá de seis divisões americanas, e de um número não divulgado de divisões a serem fornecidas pelos outros signatários do Pacto — a Grã-Bretanha, o Canadá, a França, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Itália, Portugal, Noruega, Dinamarca, e, finalmente, doze divisões alemãs. A Islândia nada fornece, pois a lei da terra proibe a existência de exército.

A organização dessa fôrça tem sido motivo de um debate que se prolonga há mêses. A idéia inicial era a de ter onze exércitos "nacionais" sob o comando de Eisenhower. Depois surgiu a questão alemã. Os Estados Unidos e a Inglaterra consideraram que o vasto potencial humano da Alemanha Ocidental era essencial à defesa da Europa. A França, temendo a ressurreição do militarismo alemão, opôs-se à organização de um exército alemão separado e ao programa de rearmamento que seria necessário à sua manutenção. Em outubro, porém, a França propôs um compromisso: integração dos soldados alemães num exército europeu, sob o comando de Eisenhower. Desde fevereiro dêste ano, delegados da França, da Alemanha Ocidental, Bélgica, Itália e Luxemburgo estão conferenciando em Paris sôbre êsse exército.

Definindo o exército

O relatório recentemente assinado por êsses delegados pede a criação de um exército conjugado das cinco nações citadas, composto de vinte divisões, com um efetivo de 600 mil a 700 mil homens. Esse exército estaria aparelhado em princípios de 1953. Será o núcleo do exército europeu, sob o comando de Eisenhower, ao lado das fôrças nacionais das outras onze signatárias do Pacto. Por exemplo: se a França contribuir com vinte divisões para a organização de defesa do Atlântico, oito, digamos, serão incorporadas ao Exército Europeu e as restantes constituirão fôrças nacionais. A contribuição alemã, no entanto, será feita exclusivamente para o Exército Europeu. Não haverá exército alemão separado, "nacional" — *não haverá Estado-Maior Alemão.*

O Exército Europeu, segundo o relatório, seria dirigido como uma organização supra-nacional, com amplos poderes sôbre as cinco fôrças nacionais que para ele contribuem. Essa organização, presumivelmente em consulta com o general Eisenhower, escolheria um comandante-chefe do Exército Europeu, o qual serviria, provávelmente, no Estado-Maior de Eisenhower, ao lado dos comandantes dos vários exércitos nacionais.

Quando o plano foi anunciado, em fins da semana passada, observaram que êle é uma contrapartida do Plano Schuman para a integração econômica da Europa e um sensível progresso no sentido da concretização do velho sonho de uma Europa Unificada. De Washington, por exemplo, diz-se que os Estados Unidos sempre apoiaram a idéia da criação de um exército europeu.

Em particular, porém, nos meios governamentais da Inglaterra e dos Estados Unidos, observa-se que os obstáculos a vencer são tremendos. Há o problema da criação de uma organização supra-nacional que seja capaz de dizer a cinco nações diferentes como devem elas administrar seus assuntos de natureza militar, quantos homens recrutar, quanto dinheiro gastar com sua defesa, etc.. Além disso, quatro dessas nações teriam exércitos próprios e inevitávelmente haveria conflitos entre os interêsses dêstes e os do Exército Europeu. De qualquer maneira, os alemães já disseram claramente que não têm entusiasmo pelo plano. O govêrno de Bonn considera que, se se vai rearmar, deve controlar o seu exército. Do mesmo modo pensam os social-democratas do dr. Schumacher. E se Bonn tem consentido em discutir o plano veja-se nisso o dedo americano.

A' despeito dessas dificuldades, os cinco govêrnos continuam trabalhando no plano.

TÁTICA E MÉTODOS COMUNISTAS NA ALEMANHA ORIENTAL

O govêrno da Alemanha Oriental, instituido pelos russos, não representa o povo: é expressivo, apenas, de uma tática, um método de dominação e conquista.

Pouco após a vitória os russos deram o primeiro passo para instaurá-lo: foi em 1945, quando impuseram a formação de um "bloco antifascista"", a fim de absorver os partidos ressurgidos com a paz. Não houve disfarces ou meias medidas: o partido que fugisse ao "bloco" não poderia funcionar.

A criação do Partido Socialista Unificado é o ato seguinte. A "unidade da classe operária" serviu de pretexto para a manobra. A polícia secreta e o Exército Soviético geraram o novo organismo, no qual os socialistas, herdeiros das tradições democráticas do movimento operário alemão, desapareceram assimilados à fôrça. Hoje, o SED é o principal instrumento da política soviética na Alemanha. Sua organização assemelha-se à dos PC ortodoxos; seus métodos são os mesmos.

Wilhelm Pieck e Walter Ulbricht detêm o contrôle aparente da enorme máquina político-policial, em que 1.700.000 pessoas, obedientes à mais estrita hierarquia, enquadradas em férrea disciplina trabalham para a glória de Stalin. Dez homens, dez titulares do Politburo exercem o poder real, aplicando o "centralismo democrático" que assegura a perpetuação da camarilha dominante, fiel a Moscou. O método é simples e eficaz. Cada comissão do partido, cada diretório é ouvido prèviamente sôbre a composição do organismo imediatamente inferior. Assim não acontece nunca o aparecimento repentino de inovadores, jamais há perigo de oposição. O novo estatuto do SED — promulgado há pouco tempo — não deixa dúvidas a respeito. "A fôrça do partido manifesta-se pela indissolúvel unidade da vontade e da ação" — diz um dos artigos. Não será tolerado divergir dos princípios marxistas-leninistas, nem se admite desrespeito aos têrmos deste estatuto partidario. As resoluções dos órgãos superiores do Partido têm caráter imperativo. Exige-se a mais rigorosa disciplina partidária".

As fontes do Poder

Em aparência, todo o poder político emana do Congresso do partido, que elege o Comitê Central.



Wilhelm Pieck e M. V. Semenox, embaixador russo. Pieck sempre viveu em Moscou. Depois da guerra foi mudado para a Alemanha e nomeado "presidente da república democrática"

Em realidade, porém, como o Congresso está sob o controle de um "presidium" permanente, só as teses prèviamente examinadas pela minoria de funcionários efetivos merecem aprovação do plenário, só as personalidades conhecidas e comprovadas são eleitas aos postos de responsabilidade. Tal como no Partido Bolchevista da União Soviética o poder político efetivo reside no Bureau Político do Comité Central, integrado por nove membros permanentes e seis suplentes, que têm sob suas ordens o Secretariado do Comitê Central e o Conselho Fiscal.

O "líder amado do povo alemão" é Walther Ulbricht, que se naturalizou russo em 1933. Operário humilde, filho de operários, Ulbricht nasceu em Leipzig, em 1893. Filiou-se, um dia, ao antigo SPD (Partido Social Democrata Alemão), antes de surgir a Terceira Internacional. Após a primeira Grande Guerra esteve entre os "Spartakistas" revolucionários e, finalmente, ingressou no KPD (Partido Comunista Alemão). Viveu na Rússia desde o advento de Hitler ao poder. Vangloria-se da cidadania soviética e do papel saliente que desempenhou na depuração dos emigrados comunistas alemães, seus compatriotas refugiados na União Soviética. Casou-se com uma russa, ex-secretária do marechal Zoukov. Voltou à Alemanha em 1945, trazido na bagagem do antigo chefe de sua esposa.

Depurações

O Secretariado do Comitê Central sofreu uma reorganização completa e hoje superintende as atividades partidárias desde a propaganda à agricultura, da economia à previdência. O novo estatuto do SED confia à Comissão Fiscal a incumbência de velar pelo cumprimento das "tarefas" políticas, de punir os indisciplinados e negligentes. E' a polícia-política, arma poderosa em de inteligência com o Ocidente, missão Fiscal que serviu a Ulbricht, em setembro de 1950, para eliminar seus rivais, selando a vitória dos comunistas exilados na Rússia, sôbre os que voltaram da França, do México, da Suiça. Paul Merker, ex-integrante do Politburo, tornou-se a vítima principal no sombrio processo, idêntico, em tudo, aos que deram fama ao procurador Vishinsky. Entre os demais "líderes" eliminados, sob o pretexto de inteligência com o Ocidente, estavam Leo Bauer, redator-chefe do Deutschlandsender; Kreikmeyer, antigo diretor geral das estradas de ferro; Lex End, redator-chefe do Friendenspost; Biling, do Comité Central do SED; Langhoff, intendente do Deutsches Theater, de Berlim, e o próprio chefe da censura Bruno Goldhammer.

A base

A base do SED é constituida de 40.000 células, dispersas pelas fábricas, escritórios, repartições, escolas, fazendas, navios, aviões, por tôda a parte, enfim. Os elementos de base cumprem o que lhes é ordenado sem discutir. Entre a base e a direção existem diversos organismos intermediários. Para cada um dos seis Estados que constituem a zona oriental da Alemanha há um diretório; abaixo destes estão os diretórios distritais (correspondentes aos nossos diretórios-municipais) e os de fábrica onde haja mais de 500 operários do Partido. Os diretórios elegem a respectiva chefia anualmente.

Organizações de massa ampliam a ação do partido. Há, também, partidos satélites (o Partido Nacional Democrático, o Partido Democrático dos Camponeses...) comandados sempre por militantes do SED. Entretanto, nem uma só das personalidades que aparece à frente das organizações ancilares faz parte da direção do SED. Cumpre-lhes obedecer, sem deliberar a respeito da política que devem aplicar.

Além das células, dos satélites e das organizações de massa o SED reservou-se o usufruto exclusivo de alguns departamentos governamentais. A Polícia Popular — exército regular de 100.000 homens — o Ministério de Segurança Pública, o Departamento de Pessoal do Ministério do Interior (o DASP comunista) estão sob seu domínio completo.

Conclusão

A atividade e a organização do SED são típicas da fase política posterior à liquidação da oposição organizada: precedem o regime do Partido Unico. Os "comités patrióticos", as "frentes únicas" que existem, ainda, na Alemanha Oriental servem para o recrutamento da pequena-burguesia. O SED esforça-se agora para aliar-se à classe média, a fim de melhor aniquilá-la, mais tarde, sob a "ditadura do proletariado".

Octavio Thyrso

Estados Unidos

Mac Arthur e a Política

Uma das primeiras perguntas que fizeram ao general Mac Arthur logo de sua chegada aos Estados Unidos, em abril passado, foi sôbre se planejava entrar na política. A resposta veio solene: "Não tenho absolutamente aspirações políticas. Não pretendo candidatar-me a qualquer cargo político".

A maioria dos políticos americanos está agora inclinada a aceitar a palavra do general, pelo menos no que toca à possibilidade do mesmo não se candidatar. Não há sinais de nenhum esforço organizado no sentido de agraciá-lo com a candidatura republicana à Presidência, em 1952. Todavia, existem tôdas as indicações de que o general pretende jogar-se, com todo o seu pêso, na próxima campanha política.

A prova disto patenteou-se à semana passada, quando Mac Arthur compareceu a uma série de recepções cívicas em Boston, onde recebeu ovações das multidões e visitou a Assembléia Legislativa do Estado de Massachusetts, onde pronunciou um discurso.

Disse o general, com o melhor da sua teatralidade: "Ergueroi minha voz tão alto e tão frequentemente quanto me pareça seja do interêsse do povo americano". E a seguir abordou uma série de problemas de política interna e externa.

Sôbre política exterior, declarou: E' pura asneira dizer que a segurança americana está ameaçada por fôrças externas. Dizer que os Estados Unidos devem fazer dádivas incessantes para conservar seus aliados é uma injustificável calunia contra estes. Nossa política externa "é uma massa de confusos desentendimentos e vacilações". As conversações a respeito da trégua em Kaesong "são apaziguamento no campo de batalha".

A propósito da política interna, disse: A nação está em perigo, à vista do "extorsivo gravame dos impostos", que estão lançando os seus tentáculos em tôrno dos setores menos favorecidos da sociedade"". As despesas governamentais são "alarmantes e precipitadas". Outros perigos apontados são "a inépcia dos líderes" e "a mesquinha corrupção". O teste, para êle, é entre a liberdade e "o estado socialista".

Divergência republicana

O discurso de Mac Arthur — e particularmente suas declarações sôbre política externa — despertaram atenção nos meios políticos. Aponta-se, por exemplo, a aguda divergência entre suas opiniões sôbre política exterior e as dos políticos republicanos, particularmente dos Estados do norte, que, de um modo geral, prestam apoio à posição do govêrno. Entre êsses republicanos há um movimento ativo no sentido de conseguir a indicação do general Eisenhower para candidato presidencial do partido, sob o fundamento de que êle personifica a política de inspiração e direção americana da Aliança do Atlântico.

Além disso, atacando as conversações para a cessação de fogo na Coréia e taxando-as de "apaziguamento", o general Mac Arthur tomou uma posição que parece ter pouco apôio popular e que nenhum republicano se arriscaria a tomar.

Assim, há especulação nos meios políticos sôbre se a influência de Mac Arthur no Partido Republicano tomará a forma de um movimento contra Eisenhower, que, talvez, culminará com a presença de Mac Arthur na convenção republicana. O homem que mais lucraria com isso, provávelmente, seria o senador Robert A. Taft, que tem muitos pontos de vista em comum com o ex-comandante das fôrças da ONU na Coréia.



NOVA YORK — Jacob Malik, delegado russo na ONU, despendindo-se do general Wu, da delegação da China comunista, no momento da partida dêste para Pequim (Foto INP-DC, via aérea)

Espanha

União Contra Franco

"A extrema direita e a extrema esquerda estão unidas contra Franco", é o que manda dizer de Paris o sr. Irving Brown, representante na Europa da American Federation of Labor, a tradicional organização sindical norte-americana. Segundo essa informação, que mereceu primeira página no "Times", muitos generais do exército espanhol, no comando de várias regiões militares do país, estão cooperando com o Comitê Nacional, em que se agremiam as duas alas extremas.

O movimento, de acôrdo com o sr. Brown, está sendo chefiado pelo general Antonio Aranda, um dos heróis franquistas da guerra civil espanhola, o qual adquiriu nomeada com a defesa que fêz da cidade de Oviedo, contra o ataque das fôrças republicanas. O general Aranda, por sua bravura na ocasião, recebeu a mais alta condecoração militar — a Ordem de Cavaleiro da Coroa de Louros. Está presentemente na inativa.

Diz o sr. Brown, um dos mais ativos organizadores do movimento sindical anticomunista europeu, que em princípios de abriu tomou parte numa convenção em Toulouse, na França, à qual compareceram representantes sindicais da Confederação Geral de Trabalhadores (a CGT espanhola) e do movimento sindical espanhol ilegal, cujos nomes não podem ser mencionados por óbvios motivos de segurança.

Todavia, a posição de oposicionista do General Aranda já não é segrêdo. Com efeito, adianta o sr. Brown, já é conhecida nos círculos bem informados da Espanha, assim como de Paris, Londres e Washington. O sr. Brown mandou essas informações num relatório secreto à A. F. L., ao qual teve acesso o repórter do NYTimes, sr. Sulzberg (Premio Pullitzer), e de onde extraimos as citações que teve permissão de fazer.

A propósito da greve de Barcelona, que ocorreu em março, lê-se o seguinte:

"1 — A greve não foi apenas econômica e nem tampouco espontânea. Foi plenajada e refletiu um antagonismo político contra o regime de Franco.

"2 — Os trabalhadores não podiam ter conduzido a greve com sucesso, a menos que tivessem tido o apoio dos monarquistas e, pelo menos, o amparo passivo ou a indiferença da polícia e do exército.

"3 — Os operários foram definitivamente encorajados à greve e receberam promessa de ser pagos pelos empregadores, que têm os seus motivos particularês de queixa contra o regime econômico de Franco. A despeito das advertên-

China

Os Heróis Também Cansam

A terrível tensão a que estão sendo submetidos os operários modêlo da China comunista já está dando preocupação aos líderes do partido. "O Diário da Libertação", órgão oficial do partido em Changai, em sua edição de 15 de julho revela que "a situação é vexatória e devem ser tomadas providências para saná-la".

As circunstâncias, como explicadas pelo jornal, indicam que os operários modêlo, ou heróis do trabalho, não somente estão sob dura pressão para manterem altos níveis de produção para si mesmos e suas equipes, mas também — e especialmente — estão sendo sobrecarregados além do ponto de tolerância e resistência humanas, pelas exigências sociais e políticas que resultam de suas novas posições de destaque.

Para ilustrar êsse ponto, "O Diário da Libertação" conta o que aconteceu a um operário modêlo — Yuan Kai-li, da Segunda Usina Siderurgica de Changai — depois que êle regressou do congresso nacional de "heróis-modêlo da batalha do trabalho" que se realizou em fins do ano passado.

Deveres intermináveis

De acôrdo com estatísticas "incompletas", diz o jornal, Yuan chefia a sua equipe na usina e desempenha as seguintes tarefas concomitantes: é membro do comitê executivo do sindicato da fábrica, membro do comitê de produção, membro do comitê de administração; é encarregado de propaganda do partido, diretor do comitê de eliminação de contra-revolucionários, representante dos operários na Conferência de Representantes Populares de Todos os Ofícios em Changai, representante do povo no novo Centro Municipal da cidade, vice-presidente distrital do Conselho Consultivo do novo Centro Municipal e representante popular distrital no seu distrito residencial de Yangtzepu.

E se fôsse somente isso! O jornal relata que os seus inúmeros compromissos exigem que compareça a várias reuniões tôda semana, a maioria das quais dura de duas a três horas e, em alguns casos, mais de dez horas. Além disso, Yuan é constantemente procurado para todas as reuniões de produção e administração e também para as sessões de instalação de cada novo movimento que é lançado.

E ainda, continua o jornal, Yuan tem de tomar a palavra nas reuniões de massa do sindicato de metalúrgicos, do conselho dos sindicatos de Changai, e outros órgãos encarregados da propaganda, do aliciamento de jovens para a luta contra o rearmamento do Japão pelos Estados Unidos, supressão de contra-revolucionários e comemoração das efemérides do movimento operário. Essas reuniões "roubam um têrço de suas horas regulares de trabalho", esclarece o jornal, que revela que, em maio, Yuan teve assento em reuniões durante quatro dias seguidos e frequentemente teve de neles tomar parte *"depois do seu turno de doze horas*, à noite sem um minuto de sono até o outro turno.

Toma sôro

Porque tão frequentemente atende cerimônias e reuniões, numa exemplar ubiquidade, Yuan já está sendo criticado pelos companheiros que o apelidaram de "Camarada Comparece". A sua saúde começa a definhar, assim como sua produção, diz o jornal, que cita palavras do próprio Yuan: "De dezembro passado a maio dêste ano dormi somente três horas por dia, às vezes cinco horas, às vezes somente um cochilo".

"O Diário da Libertação" declara finalmente que Yuan tem tido de tomar "pelo menos cinco injeções de glucose por mês para se conservar de pé", mas mesmo assim se queixa de tonturas e incapacidade para trabalhar porque *"tem de pensar todo o tempo no que vai dizer nas reuniões"*.

A sua equipe agora está classificada no grau "C" (terceira categoria) e o jornal declara, em chave de outro, que "a glória de um operário modêlo foi manchada" e que o mesmo fenômeno prevalece entre outras equipes de trabalhadores modêlo, concluindo que "os sindicatos e a administração devem corrigir imediatamente êsse desvio".

Yuan é vítima de um sistema que não foi inventado pelos comunistas, mas foi isso sim, consideràvelmente, terrivelmente, implacàvelmente aperfeiçoado por êles. Tudo tem de ser objeto de um comitê, em cada comitê há um Yuan, as reuniões se prolongam por compridas horas e em tôdas elas Yuan tem de fazer discursos. Ele não pode trabalhar porque tem de pensar no que vai dizer nas reuniões, mas não pode pensar no que vai dizer porque é impossível lembrar o decidido na reunião anterior.

Yuan está enfêrmo, não só de corpo como de espírito. Precisa de sono e alimentação. Precisa de repouso e paz de espírito, e isso o regime comunista nunca lhe dará. E quem sabe se no seu sono estremunhado êle não sonha às vezes com os melhores dias, quando não tinha de fazer aço tôda à noite e fazer discursos ôcos todo o dia.

Alemanha Oriental

Manobras do Exército Rússo

Os primeiros dois meses de treinamento e manobras do exército russo na Alemanha Oriental revelaram uma série de graves deficiências nos sistemas de suprimento, transporte e comunicações, de acôrdo com informações fidedignas recebidas nos meios aliados da Alemanha Ocidental.

Há também algumas indicações de que, depois da desmobilização de muitos homens com experiência de combate (os conscritos da classe de 1927 deram baixa em dezembro do ano passado), o exército soviético está perdendo um pouco de sua eficiência.

O reforço dos exércitos ocidentais na Alemanha, que está modificando a situação militar ràpidamente, levou muitos observadores aliados a acreditarem que haveria uma pequena elevação de efetivos na Alemanha Oriental, para garantir a superioridade militar soviética. Isso não ocorreu. Não houve reforço dos seis exércitos russos, totalizando cêrca de 300.000 homens, desde que se iniciaram as manobras em fins de maio. Não há indicações de qualquer preparação intensiva para operações além das manobras planejadas, o que é considerado altamente significativo.

Até uns seis meses atrás a superioridade soviética sôbre as fôrças ocidentais era tal que nenhuma preparação intensiva seria necessária. Hoje, com a elevação dos efetivos das fôrças ocidentais, qualquer propósito de ataque exigiria preparações intensivas.

O reforço dos exércitos e fôrças aéreas ocidentais liquidou o velho temor de que o exército russo era capaz de fazer uma marcha rápida através da Europa.

As deficiências que afligem o exército soviético na Alemanha Oriental são da natureza das que impediriam essa marcha insofreável para o ocidente, contra uma oposição menos numerosa, porém resoluta.

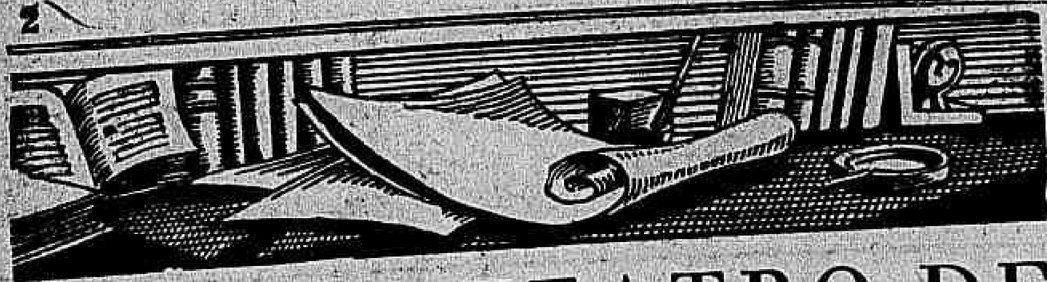
Desde a terminação da guerra, os russos têm feito grandes esforços no sentido de aumentar o poder de fogo e a mobilidade de suas divisões de infantaria. Conseguiram o primeiro objetivo, mas não resolveram os problemas de suprimento de munição, seja para a infantaria ou os tanques. Pela concentração de caminhões, tinham os russos sido capazes de conservar uma divisão em movimento durante vários dias. Mas não há número suficiente de caminhões para manter os suprimentos de munição e combustíveis para as formações blindadas que constituiriam a ponta de lança de um ataque e, simultâneamente, para transportar a infantaria que seria necessária para consolidar os progressos das formações blindadas.

Falta de mecânicos

Os russos teriam gostado de realizar suas manobras no maior segrêdo, o que é uma característica da alma soviética. Mas estão tão carecidos de mecânicos, que foram obrigados a empregar grande número de alemães para os auxiliarem nas operações de transporte e em reparos dos veículos.

A escassez de transportes e a inadequada conservação dos veículos se complicam com o fato de que os tanques "Stalin", que iriam à frente de qualquer ataque soviético, não têm espaço amplo para o armazenamento de munição e um número considerável de caminhões têm de ser reservado para manter o suprimento de seus canhões de 122 mm..

No que diz respeito a comunicações, assim como manutenção de transporte e distribuição de suprimentos, o exército sofre de escassez de operários especializados. Um dos aspectos surpreendentes dêsse quadro é o fato de muitas das deficiências de material, especialmente no equipamento de comunicações e transporte, que hoje atrapalham os comandantes soviéticos, serem as mesmas que, no ano passado, criavam dificuldades aos exércitos aliados. Os progressos do rearmamento ocidental têm sido rápidos.



Letras

O TEATRO DE YVES ROBERT

Antônio Bento

JÁ fêz ontem sua estréia em S. Paulo a "troupe" de Yoes Robert, que dentro de algumas semanas deverá exibir-se também no Rio. Sua carreira artística iniciou-se em 1942, quando êle trabalhou com Jean Pierre Grenier e Olivier Hussenet. Ingressou depois no music-hall, passando em seguida a representar, em várias cidades francêsas, peças mais importantes, entre as quais *Paquebot-Terracity* de Vildrac e *L'Ombre de la Ravine* de Syngi.

Acabada a guerra, Yoes Robert reorganiza sua companhia e volta a trabalhar com aqueles dois artistas. Foi uma inspiração sua temporada de 1946, na *Gaité Montparnasse*, quando *Parade* alcançou extraordinário sucesso. Fazendo verdadeiro teatro, com espetáculos bem planejados e excelentemente dirigidos, Yoes Robert conquistou imediatamente o estrelato; sua atuação em *Crion le Tuer* (parodia de melodrama de Maurice Fombeure) foi considerado o melhor trabalho do ano. Cada uma dessas peças teve cêrca de quatrocentas representações, o mesmo acontecendo a seguir, com *Lillion* e "*L'Escalier*", de Yoes Farje.

No *Theatre Saint George*, em 1949, na peça *Une Femme Lilne* de Salacrois, Yoes Robert reafirma os seus grandes dotes artísticos, recebendo, inclusive, o prêmio "Comediante" do ano. Diante do sucesso, Salacrou pediu-lhe que fizesse a *mise-en-scéne* de *Poof*, no Teatro Eduardo VII. No ano corrente, Yoes Robert, participou da representação de "Colombe", com um êxito igual ao das peças que lhe haviam dado fama na *Gaité Montparnasse*.

TAMBÉM como empresário, Yoes Robert trouxe a sua contribuição ao teatro francês atual, com os espetáculos que fêz representar na *Rose Rouge*, o cabaret que logrou empalidecer a legenda do *Tabou* e dos cafés existencialistas, na fase de maior voga do *Deux Magots* e do *Café de Flore*.

Quem não se lembra, em 1948, do *Terreur en Oklohoma* e *L'Etranger an Thiatre*, que fizeram as delícias dos frequentadores da *Rose Rouge*?

A exemplo dos espetáculos leves que fêz então representar nesse cabaret, Yoes Robert trouxe agora ao Brasil um teatro agradável, poético, vivo, alegre, espêlho fiel da vida boêmia de Paris. Por isso mesmo, sua companhia tem o nome de *Rive Gauche*, onde se encontra, desde mais de um século, o que de mais original existe na capital francêsa, no domínio das artes.

Outra estrêla da companhia é Marcel Marchan, o melhor cômico francês da atualidade. Evidentemente, uma das atrações da *troupe*, em sua temporada no Brasil, é a presença dos *Fréres Jacques*, o quarteto admirável que o público carioca só conhece através do disco. Mas, acima de tudo, o que faz o interesse dos espetáculos de music-hall e Yoes Robert é o valor poético de suas peças tanto nas cenas alegres como nas passagens patéticas, apresentadas através de uma das mímicas mais ricas e expressivas do teatro moderno. Nêsse particular, tanto Yoes Robert como Marcel Marceau são excelentes artistas.



Yves Robert, cuja "Troupe", chamada RIVE GANCHE, estreará em breve no Rio

NOTAS

• • •

O SR. MANUEL Bandeira escreveu um poema triste, belo e negro sôbre "O Boi Morto". Um gaiato telefonou-lhe: "Quero falar com o boi morto?"

O poeta respondeu: "É êle que está falando".

Resultado: um cronista comenta que "boi morto coisa nenhuma, BOI VIVO". Boi vivo coisa nenhuma, boi morto: foi sôbre o boi morto que o poeta escreveu um de seus poemas mais patéticos, foi sôbre o morto, a morte, o BOI.

• • •

O MINISTERIO da Educação está planejando o lançamento feliz de um "Dicionário da Literatura Brasileira".

• • •

O poeta Ledo Ivo não gostou que um vespertino noticiasse que êle tem escrita uma peça de teatro: "A vida é um sonho". Negou que fôsse verdade. Instado pela reportagem, admitiu que sua estréia teatral está apenas no segundo ato.

• • •

O ator italiano Vittorio Grassmann deu um recital de poesia, têrça-feira passada, no auditório da A.B.I.

• • •

O crítico Santa Rosa apresentou à Comissão de Estudos do próximo Congresso de Teatro um projeto sôbre um "Conservatório Nacional de Teatro". A srta. Zuleika de Melo, do Teatro Mineiro de Arte, vai apresentar a tese "Colaboração do jornalismo com o teatro: a crítica, seus direitos e deres".

• • •

O Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói, acaba de instituir prêmios de contos, críticas e poesias, a que podem concorrer todos os alunos daquela Faculdade. Ainda não foram escolhidas as comissões julgadoras.

HISTÓRIA DE UMA REVISTA



Fernando Sabino

UM dia Paulo Mendes Campos e eu resolvemos fundar outra revista. Nunca fundáramos nenhuma e a idéia era um pretêxto, nas conversas, para se falar mal da literatura. Se de conversa não passou nunca, resta-nos o consôlo de por isso mesmo termos prestado à literatura um grande bem.

Desta vez, porém, descobrimos que Aníbal Machado e Dante Milano tinham conversa igual e tramavam na sombra. Resolvemos investigar:

— E' verdade que vocês estão pensando em fundar uma revista?

Denunciados pela nossa indiscrição, tentaram negar; não queriam fundar coisa nenhuma e apenas se queixavam de não existir no Brasil uma revista literária que prestasse. Aníbal afirmou que não seria mal uma revista, algo de vivo, movimentado, quente, representativo da literatura dos trópicos: "Quarenta Graus à Sombra".

Para pôr um pouco de água na fervura, emprestando desde logo um cunho ático à nossa idéia, Dante sugeriu que bom diretor seria êsse excelente poeta que é Américo Facó, modêlo de discrição, serenidade e equilíbrio.

— Para evitar os excessos — disse.

Mas ninguém queria se exceder, pelo contrário: todos protestavam pelo mais rigoroso anonimato. Não vacilamos então em tirar o poeta de sua paz de espírito em Laranjeiras, para nos servirmos de seu bom gôsto, sua experiência e seu refresco de abacaxi, enquanto elaborávamos os estatutos da nova organização. Porque a esta altura a revista já assumia características de uma sociedade editora da qual, graças a não sei que bem sucedido palpite financeiro, acenaram-me com a gerência. Talvez eu tenha sugerido que iríamos precisar de dinheiro.

Paulo Mendes Campos propôs que escolhêssemos logo os colaboradores. Pagou caro sua temeridade, pois foi logo escolhido secretário da revista. Apenas nós dois comparecíamos e Facó nos suportava, impávido. Seu nome, aliás, também não deveria aparecer. Falava-se muito na N.R.F., em Gide e em Claudel, mal comparando. Ora chovia, ora fazia calor e Dante sempre ocupado, Aníbal morando longe — para que não escapassem resolvemos enfeixá-los num conselho diretor do qual fizesse parte um terceiro escritor responsável, discreto e digno: Barreto Filho. O diabo é que mais tarde, divulgando o plano, distraidamente falávamos Barreto *Pinto*, para o pasmo de quem nos ouvisse, e nossa dignidade ia por água abaixo.

Numa comovente moção de confiança, êsse conselho diretor decidiu em nada interferir, ficaríamos encarregados de tudo. Então a revista passou a existir e nós dois passamos a ter de dobrar esquinas para fugir à curiosidade malsã dos demais fundadores.

ISSO foi nos idos de 50 e haviamos decidido tàcitamente não falar em revista senão depois do carnaval. Passado o carnaval, veio o campeonato de futebol. Perdemos o campeonato e resolvemos ganhar vergonha: já se dizia à boca pequena que a revista nem sequer existia! Como não existia? Não tínhamos, em promessa, mais de 20 contos de publicidade? Santa Rosa já não executara uma capa? Já não escrevêramos para os pontos mais distantes do globo solicitando colaboração? Haja vista Rubem Braga em Paris e Vinicius de Moraes em Los Angeles, que prometeram atender-nos para o segundo número. Aliás, o mesmo fizeram Pedro Dantas e Sergio Buarque de Holanda. Este último, numa tarde em minha casa, para consolar-nos, passou em revista todas as grandes revistas que nunca chegaram a existir. Ora, uma revista inexistente nunca foi pecado maior do que cometem as demais, existindo. De anjos como êsse o limbo da literatura está cheio. Depois, não era bem o nosso caso, senão que a revista corria o grave risco de ter o seu segundo número lançado antes do primeiro.

Por esta época nosso amigo Vão Gôgo resolveu também fundar uma revista, o que contribuiu para aumentar a confusão. Resolvemos convocar imediatamente a diretoria para esclarecer umas tantas coisas: o cliché da capa nos custara 500 cruzeiros. Depois de muito telefonema a esmo consegui arrastar os infelizes até a livraria Agir e de lá para uma sala onde o Dr. Mário Cabral, que não tinha nada com isso, acabara de instalar seu escritório. Todos estavam muito emocionados, mas apressadíssimos: escusavam-se por terem de sair mais cêdo, sob a alegação de que por causa de um soldado não acaba a guerra. Acabei eu, sòzinho, expondo os planos da revista ao próprio Mário Cabral.

O secretário houve por bem não comparecer, como era esperado pois a reunião estava marcada para às 10 horas da madrugada. Barreto Filho, até então inocente de tudo, apenas estranhou um pouco que o motivo principal da reunião fôsse discutir se devíamos ou não incluir o nome de Machado de Assis entre os colaboradores.

(Conclui na 10.ª página)

Primeira Consequência do Debate: Instituição de um Curso de Poética na Universidade

Cassiano Ricardo Lança Idéia e Sugere Também a Criação No Rio de Um Outro Clube de Poesia — "Não é Possivel Obscurecer o Trabalho de Síntese Dos Novos Poetas"

DUAS sugestões faz Cassiano Ricardo na entrevista com que hoje se pronuncia sôbre a divergência entre Sérgio Buarque de Holanda e Euríalo Canabrava: instituição e um Curso de Poética na Universidade e criação no Rio de um outro Clube de Poesia. O autor de *Poemas Murais* acredita na existência do "idioma poético" e observa que os novos e novíssimos prosseguem, em condições muito favoráveis, a criação desse dialeto lírico e, de modo geral, iniciam um trabalho de síntese que não é possível obscurecer. Estabelecendo contatos e diferenciações entre a geração de 22 e a atual, diz Cassiano Ricardo que aquela tinha muito o que discutir e dava mais importância ao assunto do que à palavra, enquanto os de hoje terão menos o que discutir, dando em consequência maior importância à palavra do que ao assunto. Finalmente é de opinião que o novo "passeio ao clássico" nada tem a ver com a "arte pela arte" dos parnasianos.

DE ACORDO COM JOAQUIM CARDOSO

CASSIANO Ricardo começou a entrevista com uma referência ao depoimento de Joaquim Cardoso:

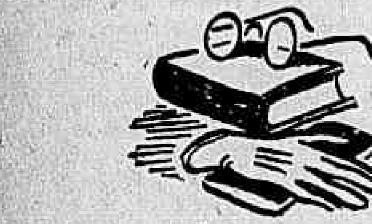
— "Estou de inteiro acôrdo com Joaquim Cardoso quando propõe uma Nova Poética para esclarecimento das questões que se prendem, hoje, ao estudo da poesia.

Não foi outra a iniciativa tentada, recentemente, pelo Clube de Poesia de São Paulo, sob minha despretenciosa direção. Entre os seus objetivos estava a instituição de um Curso de Poética, como de um Curso de Poética, como o que Valéry realizou na Sorbonne.

Por sinal que justamente a Euríalo Canabrava coube proferir a primeira lição do curso instituido pelo Clube de Poesia, e essa primeira lição (ainda ontem citada por Sérgio Buarque de Holanda, em seu excelente artigo sôbre "Poesia e Positivismo, n.º II") versou sôbre o "dialeto lírico" e as diferenciações entre a linguagem científica e poética. Os temas que Joaquim Cardoso enuncia, com tanta proficiência, coincidem, em sua maior parte, com os do programa organizado pelo Clube, cujas principais aulas foram dadas por Euríalo Canabrava, Jorge de Lima, Osvaldo de Andrade, Sérgio Miliet, Sérgio Buarque de Holanda, Menotti Del Pichia, José Geraldo Vieira, Carlos Burlamaqui Nophe e Josué Montelo. Nem faltou às cogitações do Clube um estudo sôbre a "função social do poeta" (como o que fêz Eliot, numa conferência realizada em Paris). E' com prazer que vejo, agora, a idéia sugerida em setor mais amplo, e já concretizada num temário que me pareceu devéras interessante — o elaborado pelo poeta de "Imagens do Nordeste".

Por que não fundarmos então — pergunto — um outro Clube de Poesia, aqui no Rio, que coopere com o de São Paulo no estudo de tão sugestivas questões? Digo mais: não será o caso da nossa Universidade adotar a idéia, instituindo um Curso de Poética, a exemplo do que fazem, nesse ramo da cultura, paises como a

(Conclui na 10.ª página)



Hugo Não é Mais o "Imbecil Solene"

UM volume de trezentas e cinquenta páginas — *Les Pierres* — contendo fragmentos inéditos em prosa e verso de Victor Hugo, foi publicado em Paris. Colecionados por Henri Guillemin, que pôs ordem nos originais, esses fragmentos constituiam anotações de caráter pessoal de que Hugo se utilizaria na elaboração dos seus livros.

A crítica faz, a propósito, interessantes aproximações entre o grande poeta romântico e as correntes modernas de poesia. "Eis um Victor Hugo — escreve no *Combat* Maurice Nadeau — que se assemelha muito pouco ao imbecil solene cuja imagem uma certa tradição quis popularizar. Não desconfiou bastante da eloquência, é verdade; gostava das atitudes grandiosas, é ainda verdade. Mas quando o surpreendemos desabotoado, não tendo tido tempo ainda de se arrear para a parada, parece infinitamente mais vivo e simpático do que muitos dos que quiseram enterrá-lo sob julgamentos desprezivos. Poeta ele era, naturalmente e sem esfôrço. E' uma surprêsa agradável convencer-se disso depois dessa visita a seu atelier"

O Morto André Gide

SOMENTE os números de julho último das revistas literárias de Paris fazem a revisão da vida e da obra do morto André Gide. Em *Temps Modernes*, Jean Paul Sartre, relembrando as notícias necrológicas da imprensa comunista — "é um cadaver que acaba de morrer" ou "Gide acabou de morrer" — invoca um *Gide vivo*, numa homenagem sem reservas ao autor do *Journal*.

Albert Camus escreve: "O que sempre me espantou nessa obra é o ascetismo; não cessei de aprender com Gide que não há arte nem grandeza sem uma disciplina livremente consentida. Gide ensinava que a arte é uma dificil escola de verdade. Entre tantos diretores que se ofereceram, este nada aviltou jamais".

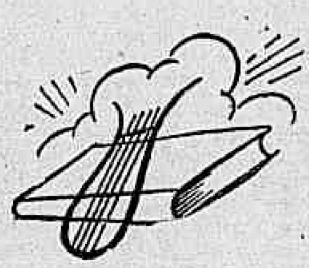
François Mauriac, na *Table Ronde*, lamenta: "Com Gide, como se conversava! ou antes, como se teria conversado! Infelizmente qualquer rapazola o interessava mais".

Nuns extratos de diário, Claude Mauriac conta como surpreendeu as "solitárias e crueis represálias" exercidas por Gide no *Journal* contra o amigo, o interlocutor da véspera ou do minuto precedente.

Também Julien Green evoca, em páginas do diário, o amigo morto. E Thierry Maulnier sauda "o mestre da liberdade e da juventude".

Julien Benda, em *La Nef*, fala na "esteril inquietude" de Gide: "Falo da inquietude que nossos modernos olham como um valor em si... Que temos a inscrever no quadro das aquisições humanas com a geração dos Gide, dos Valéry, dos Peguy, quando se pensa na renovação da crítica histórica com um Renan, um Taine, etc.?".

Nas revistas *Esprit*, *l'Age Nouveau*, *Critique*, *Terre humaine* e *Etudes*, há também copiosos estudos da significação literária de André Gide.



Conversações Com Kafka

GUSTAV Janouch publicou recentemente na Alemanha as suas "conversações com Frans Kafka". Disse-lhe Kafka certa vez:

"Você descreve o poeta como um homem de talho maravilhoso, cujos pés assentam na terra enquanto a cabeça se perde nas nuvens. A imagem é evidentemente banal, enquadrada na convenção burguesa. E' uma ilusão oriunda de desejos secretos: nada tem de comum com a realidade. Na realidade, o poeta é sempre muito mais fraco e pequeno do que a média da sociedade. Eis porque ressente o pêso da existência terrestre com muito mais intensidade e fôrça do que os outros homens. Para êle, pessoalmente, seu canto é apenas um grito. A arte é para o artista um sofrimento pelo qual se torna livre para um novo sofrimento. Ele não é um gigante, mas apenas um pássaro mais ou menos confuso na gaiola da existência.

"Você também? — perguntei.

— "Eu sou um pássaro completamente impossível, disse Kafka. Eu sou uma gralha, um "kavka".

Noutra conversação, Kafka esclareceu que a *Metamorfose* não é uma confissão, mas uma indiscriação.

— "E' acaso distinto e discreto falar das misérias da própria família? — perguntou.

—"Não é a praxe na boa sociedade — respondi.

"Veja como sou pouco conveniente".

DE TODA PARTE

Moses, Escritor

A ABDE vai realizar, em setembro, na cidade de Pôrto Alegre, mais um Congresso Brasileiro de Escritores. Segundo consta do último número de *Para Todos* a agenda da reunião inclui, entre outros temas omitidos, os seguintes: 1) luta pela paz; 2) libertação nacional; 3) o enorme e *vertiginoso* atraso nacional, determinado por arcaico sistema econômico; 4) defesa do patrimônio cultural brasileiro e das fontes populares de cultura *agora ameaçadas pelas correntes da literatura cosmopolita decadente*.

Graciliano Ramos é o atual presidente da ABDE, mas a Comissão Organizadora do Congresso é presidida pelo sr. Cleto Seabra Veloso. Além de numerosos escritores, constam da relação de membros da referida comissão alguns jornalistas conhecidos. Exemplo: Herbert Moses.

Céline Voltou

LOUIS Ferdinand Céline voltou silenciosamente à França, abandonando o exílio da Dinamarca, onde se recolhera desde o fim da guerra. Entretanto, o professor norte-americano Hilton Hindus, que confessara de público ardente admiração pelo autor de *Mort à crédit*, divulgou exatamente agora as impressões do contato pessoal que teve na Dinamarca com o escritor, a quem fôra visitar. "Céline representa esses humildes da Europa que fizeram o triunfo de Hitler", escreve êle. O romancista, em represália, intenta nos tribunais dos Estados Unidos processo por difamação contra Hindus.

No Plano Estadual

SE'RGIO Buarque de Holanda acha que, se dividirmos as literaturas em geral em quatro planos, o municipal, o estadual, o federal e o universal, a literatura brasileira estaria no plano estadual, hesitante em passar para o plano federal.

Essa informação conclui uma reportagem da *Folha da Manhã* sôbre o crítico paulista: 1m. 78; colarinho 39; sapatos 40; côr cinza; detesta o marron; fuma cigarros; prefere linguiça com farofa, morangos e figos; não gosta de goiabada; não vai a enterros (pavor da morte); gosta de música e palavras cruzadas; não entende muito de artes plásticas; não gosta de cinema nem de futebol; casado, tem sete filhos; aperfeiçoou a sua cultura na Alemanha; quando jovem, passou sete mêses em Cachoeiro do Itapemirim, onde teve treze namoradas; foi jornalista e é professor.

Os Donos da "Geração de 45"

DA sua *Torre de Vigia* (no *Correio Paulistano*) protesta Domingos Carvalho da Silva: "Há duas ou três semanas, o poeta de *Estrêla da Manhã* falou ao DIARIO CARIOCA sôbre os novos. E disse que os novos seguem, todos, João Cabral. Puro humorismo, pois não há nada do esplêndido autor de *O Engenheiro* em Bueno de Rivera, em Péricles da Silva Ramos, em Geraldo Vidigal, em Ciro Pimentel, em Haroldo de Campos, em José Paulo Moreira da Fonseca e em outros mais ou menos representativos. Quem sabe até se Bandeira não disse bem isso? Em entrevistas não falam nem escrevem, só os entrevistados".

O poeta paulista vai também a Lêdo Ivo, o "arquiteto do eixo Cabral-Lêdo", que, segundo diz, "saiu sorridente como sempre, pelas colunas do mesmo DIARIO CARIOCA, numa alegre atitude de quem registra a escritura de propriedade da geração de 45...". E adiante: "Eu pensava que a geração de 45 fôsse uma espécie de condomínio de — vamos dizer — uns dez poetas, entre os quais Cabral, Bueno, Péricles, Lêdo, Vidigal, Rangel Bandeira e a minha obscura pessoa. Vejo porém que Lêdo é pelo menos o Administrador do edifício e que muita gente está ameaçada de despêjo".

O Padre Lelong e o Brasil

O padre Lelong, de quem todos ainda se recordam, descreve em livro agora publicado a sua viagem ao Brasil. O livro do etnólogo dominicano chama-se *Sinfonia Brasileira* e eis o resumo que dele faz *Le Figaro*:

"O autor tira o chapéu, por cortesia, ao urbanismo perfeito das grandes cidades onde Le Corbusier tem mais de um discípulo. Mas não está aqui o objeto da viagem. O padre Lelong penetrou no país para observar os mestiços e os indios em sua vida quotidiana. Ele os fotografou, estudou seus costumes, suas tradições.

"Primeiro, os mestiços: portuguêses e negros misturaram o seu sangue na terra brasileira. Nasceu uma raça estranha, muito apática (a vinha nasceria muito bem mas ninguém tem coragem de plantar uma parreira), contaminada por aventureiros em busca de diamantes; cheia ainda da sutileza própria aos familiares da grande natureza. Os mestiços — a coisa maravilhara Darwin — são excelentes para sondar os rastros dos homens e das tropas, para deduzir de uma marca o pêso de um animal, seu gráu de fatiga. Maravilhosos detectives da floresta virgem.

"Os indios são os Carajás, de tipo asiático. O padre Lelong compara seus usos aos da Africa negra. A semelhança é extrema. Mas o peixe está no centro das suas preocupações: é o alimento essencial. E o feiticeiro — o *uruaru*, aterroriza essa sociedade minúscula com um pequeno arco que traz na concha da mão, e que lança uma flecha embebida na cinza de ossos humanos".



Pedro Calmon Retifica

O reitor da Universidade, sr. Pedro Calmon, retifica notícia publicada na *Vida Literária* deste suplemento: "Prezado confrade redator do Suplemento Literário do DIARIO CARIOCA. Na sua apreciada seção de domingo último, noticiou o prezado confrade que adquirir a biblioteca de Rodolfo Garcia, e a adquiri barato. A fim de que não pairem dúvidas a respeito, pensando-se que a comprei para mim, e, o que seria pior, fazendo bom negócio com os livros do saudoso mestre, apresso-me em esclaracer: a biblioteca de Garcia foi adquirida para a reitoria da Universidade do Brasil, onde estará à disposição de professores e estudantes, que nela queiram achar as admiráveis coisas que contém — valiosa coleção de obras essenciais sôbre a história e a formação do país. E somente lamento que o prêço módico, mas razoável (ou seja, resultante da avaliação feita pelo diretor da Biblioteca Central da Universidade) dado por tão bons livros, não corresponda em rigor à importância desse conjunto, e, sobretudo, à homenagem que gostariamos de prestar ao inesquecivel historiador e amigo. Não é menos certo, porém, que a sua livraria terá com isto o destino adequado: longe de desaparecer, no recolhimento indevassável dos

(Conclui na 10.ª página)

e Artes

DOM AMADO

Augusto Meyer

HA' um século vivia ainda em São Borja, octogenário cheio de seiva espiritual, Jacques-Aimé Goujaud, dit Bonpland, o amigo e colaborador de Humboldt, o intendente dos Jardins da Malmaison, e prisioneiro de Francia, o admirável "don Amado", sábio eminente da velha Europa mas perfeito cidadão americano, pois a todas as solicitações da glória na terra natal preferiu o trabalho humilde na sua chácara missioneira.

Já então percorrera nove mil léguas de regiões desconhecidas, de parceria com Humboldt, conseguindo classificar seis mil e trezentas espécies novas da flora tropical americana. Já então e de há muito repercutira o seu nome no Instituto de França e em todo o mundo científico, pela voz de Laplace. Privara com Napoleão, Josefina, Arago, Gay-Lussac, Cuvier, D'Orbigny, Geoffroi Saint-Hilaire. Travara as relações mais íntimas, de amizade e solidariedade política, com os patriotas sul-americanos; era amigo de Bolivar, e em sua casa concebeu o Libertador o ambicioso plano de emancipação da América. Segundo as suas próprias declarações, em 1815, quando de sua viagem a Londres, tratou de mais perto com Belgrano, Rivadavia, Sarratea e Bolivar, tendo viajado exclusivamente para um entendimento decisivo e a consecução daqueles projetos.

Mas o nome de Bonpland também está ligado para sempre à crônica riograndense. Em 1830, quando o ditador paraguaio permitiu enfim que saísse dos seus domínios, estabeleceu-se a princípio em São João Mirim, perto de São Nicolau, nas Missões Orientais, e logo após em São Borja, onde constituiu família. Tinha uma botica de sua propriedade na praça da vila e cultivava uma pequena chácara, viajando frequentemente pela campanha, a herborizar, a tratar os doentes no rancherio dos pobres e a coligir material para seus estudos científicos.

Quem o acompanha então pela mão da fantasia e dos biógrafos sente um vivo desejo de volver àquele tempo, retraçando suas andanças, principalmente de visitá-lo em seu retiro, para matear com êle e trocar dois dedos de prosa, para seguir ao mesmo tranco do seu cavalo, e assim recolher o único exemplo de uma encarnação dos sonhos de Rousseau e Bernardin de Saint-Pierre.

SE ainda por vezes, ao receber de Humboldt uma carta cheia do calor das conversações animadas dos seus amigos e do esplendor das côrtes, pensa em voltar ao Velho Mundo, é já com a idéia do regresso à paz dos campos bem amados. Em 20 de janeiro de 1854, escreve ao Barão, que era uma espécie de Rei Sol dos salões mais brilhantes da época: "Minha esperança mais cara (torno a dizer-te a mesma coisa, meu querido Humboldt) é levar eu mesmo as minhas coleções e descrições, familiarizar-me com a nova literatura e atual estado da ciência, comprar livros e em seguida regressar, aguardando tranquilamente o meu fim nas margens graciosas do Uruguai, rodeado de seus encantos e de uma natureza esplêndida".

A Brunel dizia: "Habituado a viver ao ar livre, à sombra das árvores seculares da América, a ouvir o canto dos pássaros que suspendem seus ninhos sôbre minha cabeça, a sentar-me para ver correr a meus pés as puras águas de um arroio, em vez de todos estes dons, que encontraria eu no bairro mais aristocrático e brilhante de Paris?... Perderia o que mais aprecio, minha sociedade predileta, as minhas plantas, que constituem minha alegria e minha vida. Não, não: aqui devo eu viver e morrer".

Deve-se ao Instituto de Investigaciones Históricas, então ainda sob a fecunda direção de Emilio Ravignani, a publicação mais interessante dêstes últimos anos sôbre a prisão de Bonpland e sua triste aventura paraguaia, ao tentar entrar em contato com o ditador Francia. Vale a pena lembrar êsse fato que abalou o mundo científico e provocou o interesse e os apelos de Luís Felipe, da rainha Maria Amalia, de Bolivar, de Sucre, de Canning, do Imperador do

(Conclui na 10ª. página)



Cavalo-Marinho

Alphonsus de Guimaraens Filho

ÊSTE CAVALO-MARINHO
DE LONGE CHEGOU E ESTÁ,
CAVALGANDO — MAS SOZINHO —
NUM MAR QUE NEM MESMO HÁ.

QUE MÃO ATROZ O CONDUZ
POR UMA NOITE TÃO CEGA
E MESMO PERDIDO O INDUZ
A BUSCAR O QUE SE NEGA?

A QUE AFOITAS CLARIDADES
SE ENTREGARÁ, SE É TÃO CEDO,
SE PELAS ÁGUAS NOTURNAS
HÁ UM PRENÚNCIO DE MEDO,

HÁ UM VAGO CALAFRIO
QUE ENVOLVE A NOITE E DESMAIA
NÃO AQUI, NÃO NESTE RIO,
MAS NA DESOLADA PRAIA

ONDE SONHA UM HIPOCAMPO,
MORTO EMBORA, TALVEZ TRISTE.
SOZINHO, MAS CAVALGANDO.
SOZINHO, MAS PROCURANDO
VENCER AS PAREDES DENSAS
DO GRANDE EXÍLIO GEMENTE...

SOZINHO, MAS CAVALGANDO
NESSE MAR DE INDIFERENÇAS
QUE PARA ÊLE SOMENTE
— REMOTO SÔPRO, SUBLIME
OFEGAR DOS HORIZONTES! —
QUE PARA ÊLE SOMENTE
SE PODE DIZER QUE EXISTE.

POESIA E POSITIVISMO

(CONCLUSÃO)

Sérgio Buarque de Holanda

SERA' facultado à crítica, na medida em que se relacionaria a uma atividade lógica por excelência, abordar um tipo de poesia como a atual, que se distingue cada vez menos pela presença de elementos lógicos e conceituais? Essa pergunta, que ficou sem resposta em artigo anterior, há de estar ao centro das preocupações de todos os que tendem a fazer dependente o juízo crítico de métodos constantes, elaborados à imagem das normas do pensamento científico.

Não estou longe de supor que a resposta possa ser, em princípio, afirmativa, quando consideramos que a linguagem poética se caracterizou com frequência (mas não obrigatòriamente), e se caracteriza cada vez mais, pela busca deliberada da pluralidade de significações, que são um estorvo, e também um convite ao emprêgo daqueles métodos. Pois nada nos leva a crer que a pluralidade de significações seja irredutível. E' que, a exemplo da química analítica, uma análise acurada não pudesse decompor as ambiguidades em seus elementos simples, nas unidades de sentido, quando verdadeiramente existam.

Contudo não creio que essa possibilidade tenha sido até aqui devidamente utilizada. Nenhum mestre de moderna estilística, por exemplo, desde a obra pioneira de Saussure, parece ter situado êsse problema como dominante nas suas investigações — salvo, naturalmente, em casos singulares, onde ela se apresenta como simples idiosincrasia. E se é exato que um dos analistas da chamada "escola de Zurique" (Emil Staiger, em *Grundbegriffe der Poetik*, Zurique, 1946, pag. 82) discerniu no lirismo certa tendência para uma linguagem própria, que, desdenhando a exigência de comunicação, foge naturalmente às palavras bem definidas e a seu encadeamento normal, é certo também que não apresenta essa tendência como isolável de outras, que em seu conjunto formariam como o "tipo ideal" do lirismo. Por conseguinte ela não estaria na essência do idioma lírico. E aos outros gêneros poéticos seria fundamentalmente estranha.

Tudo isto explica por que em suas análises críticas — e o mesmo se pode dizer, talvez, da generalidade dos estudos estilísticos — o problema não se apresenta em alto relevo. Há sem dúvida o breve e sempre sedutor ensaio que William Empson dedicou expressamente ao estudo da ambiguidade poética (*Seven Types of Ambiguity*, Londres, 1930). Hesito em acreditar, no entanto, que os meios empregados nessa obra, onde não há — como não há em outros trabalhos da mesma família — nenhuma garantia segura contra "nebulosas e precárias ineferências", onde a análise parece deformar-se às vezes em ultra-análise, onde dificilmente se poderá distinguir o que pertence de fato à peça estudada daquilo que o crítico nela introduziu de modo mais ou menos caprichoso, possam ser tidos por satisfatórios entre os que aspiram a examinar a poesia servindo-se de critérios que conduzam a uma objetividade quase científica.

ALIAS o próprio Empson não deixa de proclamar em diversas oportunidades a falácia de tal aspiração, que não é a sua. Em verdade êle não procura estudar a poesia naquilo que esta poderia ter de intrínseco, mas, segundo o exemplo de seu mestre Richards, nos efeitos que poderia suscitar no leitor ou no ouvinte. E ainda aqui faz vivo empenho em desfazer qualquer suspeita de que seu intento se compare, de algum modo, ao intento do cientista. Quando a poesia, escreve, pode ser considerada friamente, quando se converteu em amostra para exame, é sinal de que se trata de poesia morta, indigna do exame. E mais: quando um crítico aboliu em si tôda emoção diante de poema, quando reprimiu a simpatia em benefício da simples curiosidade, é que se tornou incapaz de examinar o poema.

Achamo-nos aqui nos antípodas da atitude, quase de anatomista, que reclama para o crítico o sr. Euríalo Canabrava. Segundo essa atitude, a poesia há de ser com-

(Conclui na 10.ª página)

COMENTÁRIOS

O Ateneu Americano de Washington, em conjunto com a Comissão Inter-americana de Mulheres, organizou um concurso para comemorar o terceiro centenário de nascimento de Soror Juana de la Cruz, e convida a todos os poetas, escritores e pesquisadores de história tomarem parte no mesmo. Informam os organizadores que serão concedidos dois prêmios: um Primeiro Prêmio, no valor de mil dólares, concedido pela Secretaria de Educação Pública do México, ao melhor poema, cujo tema, extensão e forma serão absolutamente livres; e um Segundo Prêmio, "Premio Monterrey", no valor de 500 dólares, a quem apresentar o melhor ensaio literário, histórico ou bibliográfico (no máximo 50 páginas) sôbre algum aspecto da vida, poesia ou obra humanística de Soror Juana Inês de la Cruz. Os trabalhos devem ser inéditos e devem ser remetdios em dois exemplares, assinado com pseudônimo que sirva para identificar o autor, cujo nome deve ser enviado à comissão de julgamento em envelope separado. A fim de facilitar o trabalho do concurso, foram criadas comissões locais nos países hispano-americanos, que serão incumbidos de receber os trabalhos e enviá-los. O prazo se encerra à meia noite do dia 30 de setembro, e os nomes dos vencedores serão anunciados a 10 de novembro próximo. A comissão brasileira é constituida pelos escritores Eugênio Gomes, Augusto Meyer e Manuel Bandeira. Os trabalhos brasileiros devem ser remetidos para a referida comissão, na Biblioteca Nacional, de acôrdo com as condições e o prazo estabelecidos.

Tudo isso é muito bonito, os prêmios são tentadores, mas não há grande chance para os brasileiros, como fàcilmente se pode deduzir, uma vez que a comissão que decidirá finalmente sôbre os premios é constituida de escritores de lingua castelhana e inglêsa. Paul Valéry dizia que não era capaz honestamente de julgar uma poesia de lingua estrangeira. E os membros da comissão julgadora saberão avaliar devidamente um o valor de um poema em português?

• • •

Os poetas pernambucanos Nertan Macedo de Alcantara e Carlos Pena Filho publicaram no "Jornal do Comércio" de Recife um poema a quatro mãos em homenagem ao marechal Pétain.

• • •

Os escritores e artistas em geral bebem com certa sofreguidão. Para canalizar melhor esta sêde, o sr. João Condé vai abrir um bar no centro da cidade, decorado de livros, autógrafos e quadros. Há várias sugestões para o nome, entre êles, Macunaíma, Remate de Males, 1922, O Galo Branco, Verlaine, etc.

• • •

O sr. Jaime Adour da Câmara divertia muito seus amigos, uma tarde dessas, em um bar, contando-lhes episódios dos tempos da antropofagia, destacando sobretudo a atuação intensa de Júlio Prestes no movimento literário.

• • •

A José Olímpio acaba de lançar "50 crônicas escolhidas", de Rubem Braga, extraídas dos livros "O Conde e o Passarinho" (esgotado), "O Morro do Isolamento" (esgotado), "Com a FEB na Itália" e "O Pé de milho". O cronista está presentemente arrumando as malas para retornar à Europa.

• • •

"CERTAS pessoas estúpidas puseram a circular a idéia de que, pelo fato de as mulheres, evidentemente, defenderem sempre a sua gente, são cegas e não vêem coisa nenhuma. Os que assim falam não conhecem as mulheres. As mesmas mulheres que estão prontas a defender os seus homens em qualquer circunstância são (nas suas relações pessoais com o homem) quase mòrbidamente lúcidas acêrca das desculpas dêle e da dureza de sua cabeça. O amigo de um homem gosta dêle mas deixa-o como é, ao passo que a espôsa dêle está constantemente a ver se o muda em outro. As mulheres que são extremamente místicas no seu credo, são extremamente cínicas na sua crítica". (Chesterton).

• • •

"DEPOIS de ter, durante algum tempo, cessado de divertir-me com a literatura dos periódicos, fico sempre maravilhado diante do esnobismo monumental da imprensa inglesa. Não há em nenhum outro país do mundo um tão grande número de jornais que consagrem uma proporção tão elevada do espaço de que dispõem para a crônica das atividades dos ricos ou dos simplesmente enobrecidos. Não há nenhum outro lugar da Europa em que a conversa mole e as inscrições sejam uma profissão largamente remunerada; não há nenhum outro país em que apenas se poderia imaginar uma manchete como esta: "O Primo de um Par do Reino vítima de um acidente de automóvel". (Aldous Huxley).

• • •

"HÁ muitos homens inteligentes e sabedores, mas simultâneamente tão cheios de orgulho que gostam de se fazer admirar pelas massas de curta visão como pessoas espirituosas, e não se envergonham nem se temem de nada, nem consideram coisa alguma sagrada.

Por isso tem muita razão Madame Genlis quando protesta contra as liberdades e gracejos de Voltaire, pois, em boa verdade, por muito cheios de espírito que sejam, nenhuma melhoria trouxeram ao mundo e nada sôbre tal fundamento se pode construir. Antes, pelo contrário, pode ser bem prejudicial, porque, desnorteia os homens e lhes tira o apoio indispensável". (Goethe).

ACADEMIA, CENSURA E CINEMA

Leandro Saboia

A Comissão Especial de Cinema, Rádio e Teatro publica o anteprojeto de criação do Conselho Nacional de Cinema, e convida os interessados a se pronunciarem sôbre o assunto. Pena é, como sempre, que não se ouçam também os desinteressados. Entre êles, os cinemeiros (não confundir com os cineastas), isto é, os indivíduos verdadeiramente amantes do cinema, tão amantes que chegam a frequentá-lo pouco, receosos de trocar a afeição em desamor, por excesso de filmes ruins. Desinteressados são, apenas, os que vão ao cinema, e não o fazem, nem o alugam, nem o criticam a não ser em conversa. Desinteressado sou eu, és tu, e mil outros josés longamente em pé, na fila da bilheteria, e que continuarão em pé na sala inconfortável, duas horas a fio, por exclusivo amor à Crawford, à direção de um Huston, de um Cavalcanti, de um Carné.

Ora, pois, figuremos um dêsses honrados cinemeiros tomando conhecimento do anteprojeto do sr. José Romero. A que visa êsse texto? Muito louvavelmente, a "promover o desenvolvimento das atividades cinematográficas do país". Embora falte ao decreto fundamentação teórica, que realce ao mesmo tempo a significação econômica e o sentido cultural da atividade cinematográfica, e se esqueça de justificar os motivos de ingerência do poder público num ramo de competição industrial que é igualmente de criação artística, o amante de cinema se dará por satisfeito com essa declaração. Afinal, desenvolvimento, no caso, pode subentender não só a boa organização material do fabrico e da exibição, como também a melhoria técnica do produto e ainda a elevação de sua qualidade como tentativa de obra de arte. Não se cogitaria tão só aumentar o que aí está, e é tão fraco, mas de apurá-lo, imprimindo-lhe outro sentido e dignidade intelectual.

Pelo art. 2.º fica-se sabendo que o Conselho a quem cabe promover essa obra meritória será constituido de nove membros, inclusive um educador de notória capacidade, e um representante da Academia Brasileira de Letras. Por que da Academia? Não o diz o anteprojeto, mas vê-se que êsse diploma é presa da ilusão literária. Está previsto, mesmo, que nas faltas e impedimentos o presidente do Conselho será *sempre* substituido pelo representante da Academia. Não há equívoco: sempre. A Academia Brasileira, que ainda não teve tempo para fazer o dicionário a que se obrigou, vai agora ditar normas sôbre cinema, vice-presidindo um conselho de especialistas com a mesma autoridade que amanhã a levará a compor uma assembléia de fiscais de rendas ou uma comissão de física nuclear. Se o anteprojeto ordenasse: "Do Conselho fará parte, enquanto viverem, o sr. Manuel Bandeira ou o sr. Roquette Pinto", sua arbitrariedade seria explicável; mas deixa dúvidas quando estabelece a conexão academia-cinema, elegendo uma instituição cultural entre tantas outras, como a Academia Brasileira de Ciências, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Associação Brasileira de Educação, que, igualmente ilustres, também não tomam do assunto.

Prevêm-se ainda quatro representantes para a Associação do Cinema Brasileiro, entidade notável, pelo visto, mas que não figura na lista telefônica.

A organização do Conselho permite-nos fazer idéia do que poderá ser, na prática, êsse órgão. Ao lado dos serviços burocráticos de secretaria e tesouraria, terá êle filmoteca e biblioteca (muito bem), comissão de censura e serviço de registro e fiscalização de firmas, contratos e filmes. E' pouco e é demasiado, ao mesmo tempo.

E' pouco, porque não se concebe a criação de um conselho de notáveis simplesmente para censurar filmes e anotar a existência de emprêsas industriais e comerciais, já regidas pela legislação comum. E é demasiado, porque se estabelece para a censura um tríplice critério "técnico, moral e artístico" que ninguém sabe onde irá parar, e se cria um aparelho suscetível de entravar o funcionamento normal das atividades particulares, sem proveito aparente para qualquer aspecto cultural ou educativo da indústria e do comércio do cinema no país.

Tenho um sagrado horror à censura cinematográfica, teatral, ou de qualquer outra espécie. Ninguém me convenceu ainda de que ela seja necessária; nem mesmo a verificação de que existe em outros países, abala o meu sentimento. A Constituição, é certo, a estabelece; tanto pior para a Constituição, que se supõe democrática. Temos um Código Penal bastante sensato, que prevê penas de detenção e multa para quem realize "em lugar público, ou acessível ao público, representação teatral, ou exibição cinematográfica de caráter obsceno, ou qualquer outro espetáculo que tenha o mesmo caráter" (art. 234). Esta disposição, a meu ver, não justifica a censura prévia: ignora-a. Apenas se admite essa forma de censura a título de comodidade dos agentes do poder público, que se previnem contra o aborrecimento ou a dificuldade da verificação ulterior. De qualquer modo, o Código deixa claro que multa e prisão só em caso de obscenidade. Não há crime contra a técnica nem contra a arte, ou por outra, não há penas para esses crimes, senão as que o público, na sua sabedoria, inventa e aplica a todo instante.

A censura de teatro, cinema e rádio, como existe, é mero e odioso instrumento policial, que não ilustra a nossa organização pública. O projeto atenua um pouquinho essa tristeza, passando a censura para um conselho integrado no Ministério da Educação. Melhor fôra que a liquidasse de todo, deixando ao Juizo de Menores o cuidado de, com apoio nas leis vigentes, defender dos excessos do cinema e do teatro o espírito dos adolescentes. Não creio que a existência de censura, mesmo razoável, constitua elemento positivo para a instituição de uma forma de arte em qualquer país. Exemplo aqui mesmo: o teatro, com as experiências sufocadas de Nelson Rodrigues.

O registro de filmes, contratos e emprêsas é outra atividade fundamental que se prevê para o Conselho, e pode-se recear que venha constituir apenas uma duplicata de livros e fichários já necessàriamente abertos nos órgãos fiscais da União e dos municípios, na Junta Comercial e nos cartórios judiciários. O Conselho registrará, anotará, indagará. E daí? Nada.

Sem dúvida que o anteprojeto consigna disposições uteis, e entre elas a de formar artistas, diretores e demais técnicos, "inclusive por meio de bolsas de estudos ao estrangeiro". Sim, inclusive. Porque, evidentemente, haverá outros meios recomendáveis, a começar por uma boa escola de cinema, de que Cavalcanti nos deu, por assim dizer, a indicação, trazendo consigo uma dezena de técnicos estrangeiros, que devemos refer a todo custo no Brasil. Crie-se logo essa escola, seja por meio de lei ou da prática, e esta já demonstrou entre nós as suas virtualidades, com o resultado excelente de serviços culturais que foram só uma salinha alugada e algumas mesinhas, antes de se estruturar em decreto.

Haveria algo a observar ainda, a respeito de outros artigos, e o espaço é curto. A questão do filme virgem, segundo parece, não se disciplinará pela ação de um organismo burocrático, e sim por uma prática comercial mais honesta. O mercado negro não é só dêsse material, pois domina quase tudo. Entre as miudezas, acho um tanto exagerado, por exemplo, estabelecer que o pagamento da locação de um filme deve ser feito pelo exibidor no prazo de 10 dias a contar do último dia de exibição. Iremos tabelar os dias em que um comerciante faz seus pagamentos? Acabaremos tomando conta do seu negócio. Leis sôbre distribuição — disse Cavalcanti há pouco em excelente palestra no Circulo de Estudos Cinematográficos — existem, e "bastante inteligentes"; então, que se apliquem.

Dir-se-á que esta crítica é negativa, quando não tem sentido polêmico, e obedece apenas à con-

(Conclui na 10.ª página)

VIDA LITERÁRIA

"A arte de Virgílio é, de fato, a fim da nossa poesia moderna. O seu intuito é dar a cada verso o máximo possível de significação, fazer cada palavra revelar o mais que puder e garantir o máximo da atenção que o leitor puder dar. (...) Demorando-nos na riqueza das frases isoladas, dos "meios versos comoventes", na precisão ou na potência com que uma feliz sequência de sons comunica encanto inexplicável a uma coisa que, de outro modo, seria vulgar". (C.M. Bowra)

• • •

"Aí por fins de Março (se não me engano) comecei a ser médium. Imagine! Eu, que (como deve recordar-se) era um elemento atrasador nas sessões semi-espíritas que fazíamos, comecei, de repente, com a escrita automática. Estava uma vez em casa, de noite, tendo vindo da *Brasileira*, quando senti a vontade de, literalmente, pegar numa pena e pô-la sôbre o papel. E' claro que depois é que dei pelo fato de que tinha tudo êsse impulso. No momento, não reparei no fato, tomei-o como o fato, naturalmente em que está distraido, de pagar numa pena para fazer rabiscos. Nessa primeira sessão comecei por a *assinatura* (bem conhecida de mim) "Manuel Gualdino da Cunha". Eu nem de longe estava pensando no tio Cunha. Depois escrevi mais umas coisas, sem relêvo, nem interêsse nem importância.

De vez em quando, umas vezes voluntàriamente, outras *obrigado*, escrevo. Mas raras vezes são "comunicações compreensiveis". Certas frases percebem-se. E há sobretudo uma coisa curiosíssima — uma tendência irritante para me responder a perguntas *com números*; assim como a tendência para *desenhar*. Não são desenhos de coisas, mas de sinais cabalísticos e maçónicos, símbolos do ocultismo e coisas assim que me perturbam um pouco". (Fernando Pessoa — carta à sua tia, 1916)

• • •

"A imaginação não produz a loucura: o que produz a loucura é simplesmente a razão. Os poetas não enlouquecem, mas enlouquecem os jogadores de xadrez. Podem enlouquecer os matemáticos e os caixas, mas os artistas criadores raras vezes chegam a tal estado. A paternidade artística é tão saudável como a paternidade física. Além disso, é fato digno de ser notado que, sempre que algum poeta enlouqueceu, foi porque, regra geral, tinha já qualquer ponto fraco no cérebro. Poe, por exemplo, foi realmente um doente, não por ser poeta, mas porque era, essencialmente, um analítico. O próprio xadrez era demasiado poético para êle, e não era jôgo de sua predileção, porque, com todos os seus cavalos, peões e castelos, se assemelhava a um poema. Por isso declarava, com a maior franqueza, que preferia as pedras negras da dama, visto que estas lhe davam mais a impressão de meros pontos negros sôbre um diagrama". (Chesterton)

• • •

"O verdadeiro drama de Proust foi o de destruir tudo em que punha em mãos. Sòmente a música escapou a seus venenos mortais. Diante dela, recuou e inclinou-se — com indisível alivio". (Edmond Buchet)

• • •

"O Tempo e o Vento", de Érico Verissimo, será lançado brevemente em inglês nos Estados Unidos.

• • •

"Esta dificuldade de preservar o amor contra os acidentes mesquinhos da promiscuidade matrimonial é ainda uma das que mais evidentemente inquietaram Balzac. A êste tema espinhoso consagrou êle uma das melhores meditações da sua *Physilogie du Mariage*, a décima-sétima, que se intitula: "Teoria do leito". Balzac não admite que os esposos durmam juntos, e a sua principal razão disso é que os homens não dormem nobremente". (Léon Blum)

• • •

"As cidades em que falta o contrapêso das idéias são como os desertos: um dia um silêncio mortal e outros agitados pelos mais violentos furações". (Angel Maria Ganivet).

• • •

A Bélgica tem uma academia de letras de que as mulheres podem fazer parte, Colette, por exemplo. Agora os acadêmicos em Oxford: trata-se de "From um outro companheiro, o romancista Julien Green.

• • •

A Livraria Civilização, do Pôrto, acaba de traduzir uma importante obra de um dos melhores conhecedores de poesia em nosso tempo, C. M. Bowra, professor em Oxford, trata-se de "From Virgil to Milton", que traz um largo e aprofundado ensaio sôbre Camões, cuja obra o crítico estudou no original, assim como já tinha estudado no original, em "The Creative Experiment" a poesia de Garcia Lorca.

• • •

ULTIMOS livros publicados: "O Burrico Lúcio", de Leo Vaz; "César e Cleopatra", de Bernard Shaw, em tradução de Miroel Silveira; "As Viagens de Ulisses", de Augusto Cavalheiro Lima; "Do Mar Longe", poêmas de Neni Salvini.

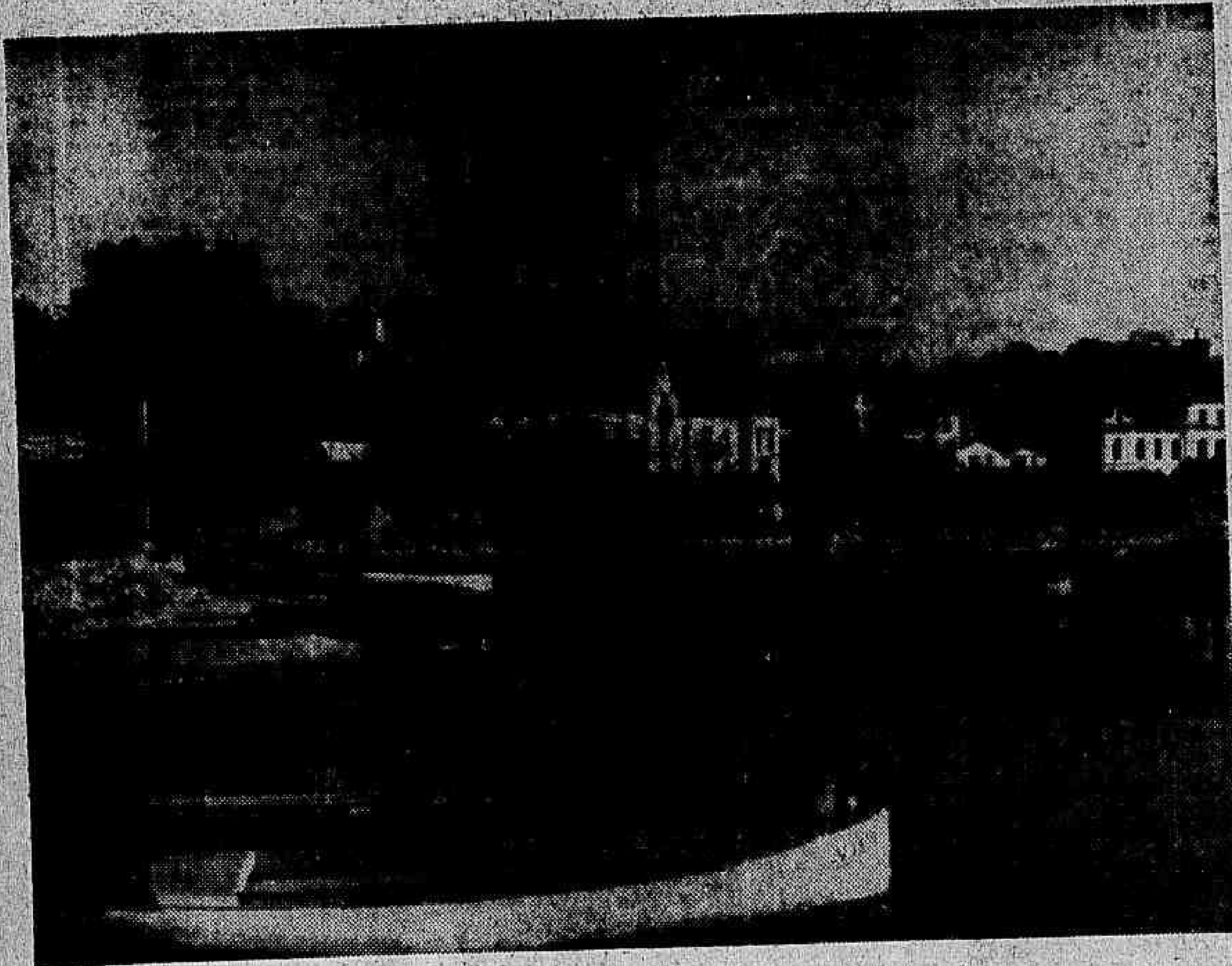
• • •

CHEGARÁ ao Rio no mês próximo uma embaixada de quarenta membros, entre professôres e alunos, da Universidade de Coimbra. A comitiva vai visitar diversos estados brasileiros, em missão cultural.

Turismo

SUIÇA — LAUSANNE





A Feira nacional suiça de outono, mais conhecida como "Comptoir Suisse", abrirá suas portas êste ano pela 32.ª vez, de 8 a 23 de setembro.

● "Comptoir Suisse de Lausanne" é, com a Feira Suiça de Amostras de Bâle, um dos mais importantes certames econômicos da Suiça. Atrai todos os anos grande número de visitantes do estrangeiro, pois constitui um relevante mercado internacional. Acaba de ser concluida uma vasta e audaciosa construção em cimento armado, aumentando assim consideravelmente o recinto da exposição, que abrigará mais de 2.000 expositores das diversas indústrias do país: de relógios, máquinas, agricultura, produtos químicos, produtos alimentícios, etc. Mas o "Comptoir Suisse", é tambem um grande certame folclórico, onde as diferentes entidades regionais da Suiça francesa se acham representadas em grande escala.

Acima, vê-se um aspecto da cidade de Lausanne, que, dada sua situação privilegiada no centro da "Riviera suiça", à beira do Lago Léman, e a Feira nacional de Outono, tem o caráter de um centro econômico intenso, proporciona uma estada agradavel e ao mesmo tempo interessante.

FRANÇA — PARIS



O Arco do Triunfo é um monumento imponente que se eleva no fim da avenida dos Campos Elísios, ao centro da praça do Carroussel.

E' ornado de soberbas esculturas, dentre as quais sobressaem as figuras da Fama, por Pradier; a Partida, de Rude; a Resistência e a Paz, de Etex etc.

Sob o Arco está colocada a pedra tumular do soldado desconhecido morto em defesa da França e inumado em novembro de 1920.

O Arco do Triunfo tem quarenta e nove metros e cinquenta e cinco centímetros de altura, quarenta e quatro metros e oitenta e dois centímetros de largura e vinte e dois metros e dez centímetros de espessura e foi inaugurado em 29 de julho de 1836, portanto a 115 anos.

SEGUNDA EXCURSÃO ACOMPANHADA





AOS

Estados Unidos

e CANADÁ

Partida - 22 de Agosto
pelo confortave vapor da
MOORE MAC CORMACK LINES
S/S "URUGUAY"
VISITANDO:
New York-Montreal-Quebec Toronto-Niagara Falls-Chicago Colorado - Santa Fé - Flagstaff - Grand Canyon - Los Angeles - HOLLYWOOD - S. Francisco - Reno - Salt Lake City - Denver - St. Louis - Washington - Philadelphia.

3 TIPOS DE ITINERARIOS
ESTADIA EM CONFORTAVEIS HOTEIS
EM QUARTOS COM BANHEIRO E PENSÃO

Programa de excursões e visitas á todas as cidades feitas em confortaveis onibus nas magnificas auto-estradas, ou em luxuosos trens

Prolongamentos especiaes visitando
MEXICO, HAWAII ou CUBA

Opção de regresso via Havana e Lima, nos aviões DC6, da Braniff, ou de N. York pelo luxuoso "PRESIDENTE", da Pan American Airways (PAA)

LOTAÇÃO LIMITADA

Preço (tudo incluido)
PRIMEIRA CLASSE
desde
Cr$ 44.600,00



23-1909

Itinerarios, folhetos e inscrições

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.

Av. Rio Branco, 66/74 - Rio de Janeiro

AS VIGÍAS DE UM AVIÃO DA AIR FRANCE

São janelas abertas SÔBRE O MUNDO

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 184 - Tel. 32-3902
RECIFE: Avenida Guararapes, 210 - Telefone 7-549

MÉXICO



Pescadores mexicanos em suas canôas primitivas no lago Pátzcuaro.

LONDRES



Comemorando mais um centenário foi organizado um grande festival, de que participaram todas as cidades da Inglaterra, sendo convidados para uma visita ao mesmo os paises do mundo inteiro.

Tanto a Escocia, como o País de Galles e a Irlanda do Norte tiveram seu programa traçado, individualmente, nesse majestoso festival, inaugurado em maio e que deverá ser encerrado em setembro do corrente ano.

O centro das festividades está no coração de Londres, entre as pontes de Waterloo e Westminster. Trata-se de uma exposição, narrando a história da Grã-Bretanha e de seu povo, suas realizações e planos futuros.

Todo o visitante pode estar certo de que encontrará nessa exposição tudo o que se refere às atividades industriais e agricolas do país, além de espetáculos públicos, fogos de artificio, jogos ao ar livre, etc.

O flagrante acima focaliza o Palacio de Westminster, que é onde funciona o Parlamento, construido em 1840, em estilo gótico, no mesmo local do antigo destruído pelas chamas em 1834. Está situado dentro de Londres, à margem esquerda do Tamisa e seu comprimento é de 275 metros.

A MELHOR EXCURSÃO DO ANO PARA A
EUROPA
Italia — França — Suiça — Inglaterra
67 DIAS

SAIDA EM 1.º DE SETEMBRO PELO
Conte Grande
ULTIMA SEMANA DE INSCRIÇÕES
CR$ 35.000,00
TUDO INCLUIDO

E CHEGADA EM 9 DE NOVEMBRO PELO
Giulio Cesare
em sua viagem inaugural
Programa e informações na
C. B. T.

COMERCIAL BRASILEIRA DE TURISMO LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 277-H — LOJA
Telefone : 32-1172

Datilógrafo - Correspondente

PRECISA-SE rápido na máquina e com prática de correspondência comercial. Bom Salário. Colocação imediata. — Procurar SR. AGUIAR (Departamento Vendas Interior). — Rua do Passeio, 48 — 2.º Pavimento.

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

O PÃO DE AÇUCAR E O CAMINHO AÉREO

O Pão de Açucar é a Sentinela avançada do pôrto do Rio de Janeiro e entra na formação do Gigante de Pedra que repousa, vigilante, embora, eternamente *deitado em berço esplendido*, no litoral da terra carioca. Elegante e majestoso, situa-se à entrada da Baía de Guanabara, de cuja moldura encantadora é peça principal. Tem cêrca de 400 metros de altura e constitui, hoje, um dos grandes atrativos da Capital brasileira com o seu caminho aéreo, que funciona, aliás, há mais de quarenta anos e enche cabos de aço, garantidores de de orgulho a engenharia nacional. A estrada aérea referida se faz por meio de dois poderosos sua absoluta segurança, somando, aproximadamente, 800 metros, que ligam a estação inicial, na Praia Vermelha, ao pico do soberbo morro. A viagem é feita em dois lances: — o primeiro dêles, até a Urca, montanha menor onde o viajante encontra um lindo e confortavel salão de festas e magnifico restaurante, muito bem montado e com serviço esmerado, e o segundo e último lance, até o alto do Pão de Açucar, de onde se desfruta momentos de prazer inesquecivel, deslumbrando-se um panorama encantador de quase tôda a cidade e principais logradouros.

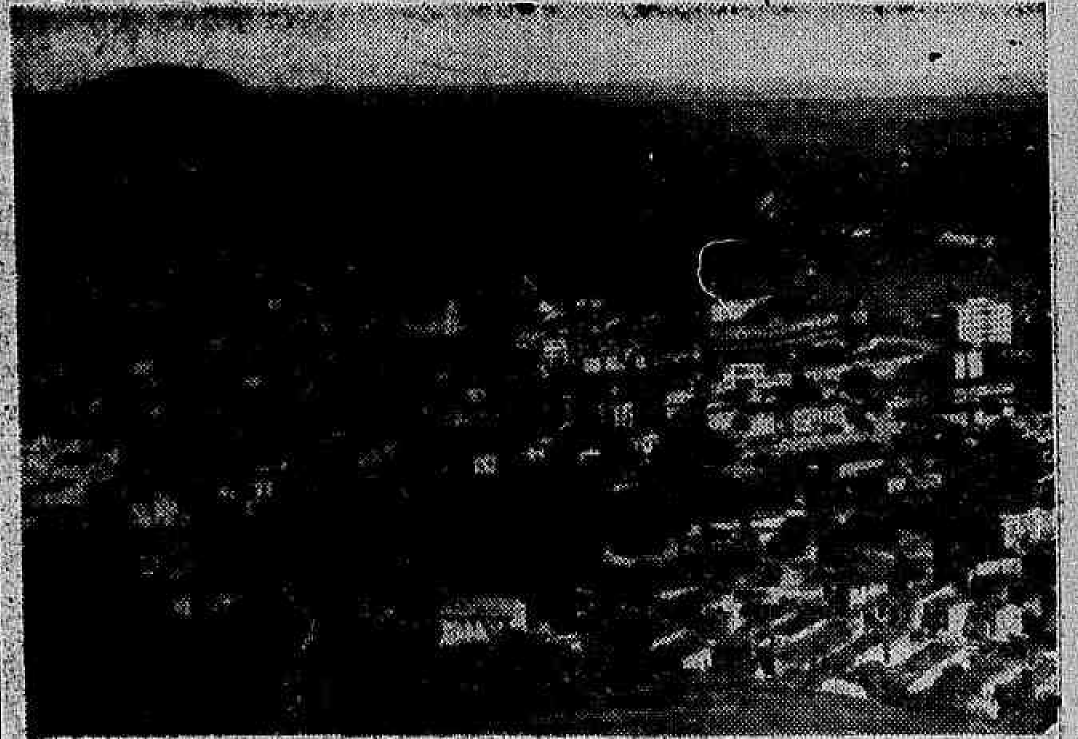
Hoje, em seu pico está situada a primeira estação televisora da América do Sul, atestado vivo do progresso que a indústria do rádio atingiu entre nós. E, ao que foi, também, noticiado, há dias, suas instalações e direito de exploração das mesmas vão ser adquiridas por uma emprêsa controlada por um poderoso grupo de capitalistas brasileiros. Tal grupo ao que acrescentam as notícias referidas, já entrou em entendimentos com a Prefeitura do Distrito Federal para efetivação do negócio, a fim de transformar os dois morros — Urca e Pão de Açucar — em um centro turístico de atração internacional.

Realizada a operação, só terão a ganhar os excursionistas da encantadora montanha que já constitui delicioso passeio obrigatório de todos os que visitam o Rio de Janeiro, seja de dia ou durante a noite, quando funcionam, também, suas instalações.



Espírito Santo — Vitória





Vista de Vitória — a cidade de presépio

QUE VALEM QUATROCENTOS ANOS DE VIDA DE UMA CIDADE

Já agora, não sòmente os paulistas podem orgulhar-se dos seus quatrocentos anos de linhagem direta dos primeiros colonizadores. Também os capixabas podem voltar-se para o passado e evocar seus ancestrais, através de quatro séculos de existência gloriosa. E' que sua cidade natal, a encantadora Vitória, do Espírito Santo, completa, em setembro próximo, seu quarto centenário de existência.

E que valem quatrocentos anos na vida de uma cidade? Que valor tem o tempo que se escoou e qual a sua significação nos tempos presentes? Que lucrarão as gerações hodiernas com o culto do passado, com a evocação dos fatos e dos homens que enchem os quatro séculos de existência de uma cidade? E quando essa cidade é Vitória, a **Pérola do Atlântico Sul**?

Ela mesmo responderá pelo **brouhaha** que se eleva de suas ruas, modernamente edificadas; pela agitação dos veículos, de natureza diversa, em incessante movimento; pelo ruído característico de suas fábricas; pelo trabalho, enfim, de sua gente, e dirá, entre orgulhosa e evocativa:

"— Desde minha infância agitada venho acreditando no meu futuro. Desde quando aqui imperavam tribes selvagens acreditei na pertinácia de meus filhos. Lutei com índios e holandeses. Divinizei-me com a figura extraordinária de Anchieta. Galguei os céus com a elevação cristã do Convento da Penha. Vibrei patriòticamente num adeus de bravura ao intrépido Ararigbóia. In[illegible] a arma ardente de Maria Ortiz na sua luta contra os invasores. Chorei, pesarosamente, quando, no Campo da Pólvora, a tirania sufocou o sonho de Domingos Martins. Amparei com meu carinho e minha confiança as levas de imigrantes que da bahia rumavam esperançosos e decididos para o "hinterland".

Acompanhei com [illegible]nção de ânimo e desejei a pacificação de Peroás e Caramurús. Agitei-me nos grandes movimentos politicos desta terra. Acolhi com veneração beneditin[illegible] progresso religioso dos que aqui aportavam. Exaltei a bravura da gente capixaba na figura do Caboclo Bernardo. Vivi dias de festa nos debates esportivos. Enlutei-me na morte de Adão Benezath e Wilson Freitas. Orgulhei-me nas vitórias de meus filhos, nas mais diversas atividades, dentro e fora do Estado. Tenho, assim, quatrocentos anos de vida, salpicados de glórias e tristezas, entremeados de alegrias e dôres, repletos de lutas e de sacrificios".

E, certa do seu valor, do quanto cresceu e subiu, acrescentará, concluindo:

— "Hoje, sou a Vitória que todos conhecem e que completa 400 anos de vida em setembro próximo. Sou a Cidade Presépio que trepida industrialmente e se afirma uma potência pela sua importância como pôrto de mar. Hoje, sou a "Pérola do Atlântico Sul", divisando horizontes novos na indústria, no comércio, na exportação, no urbanismo, enfim, em todos os setores onde a atividade da gente capixaba vem se afirmando como uma afirmativa solene e permanente do "trabalha e confia".

Por isso sempre acreditei no meu futuro, desde quando aqui imperavam as primeiras tribus selvagens que pisaram o meu solo".

Essa é a resposta da **muito heróica e valorosa cidade** de Vitória, que se engrinalda, sacode suas alfaias, retira seus cristais e baixelas, veste o melhor vestido, para receber seus convidados de honra, os visitantes que a procurarão, e, com êles, comemorar, festivamente, tal como merece, quatro séculos de uma existência proveitosa.



Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

"RIO JACHAL"	18/8
"RIO DE LA PLATA"	1/9
"RIO TUNUYAN"	15/9

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO TUNUYAN"	27/8
"RIO JACHAL"	17/9

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994



VIAJE DO **RIO** PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras e sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel.: 52-5351
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS ENCOMENDAS - CARGA

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO



Os "Curtiss Commando" — como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



Serviço Aéreo VARIG

INFORMAÇÕES E RESERVAS : TEL. 52-3700—RÊDE INTERNA
Ou nas principais Agências de Turismo

SÃO PAULO



Ilustra nossa página um dos aspectos mais arrebatadores da capital bandeirante, apanhando a parte central, com seus magníficos logradouros

São Paulo é motivo de orgulho para o Brasil. E' o mais populoso dos Estados brasileiros, sendo sua gente formada de descendentes de variadas nações amigas, que se radicaram e prosperaram entre nós. Do esfôrço dessa gente pelo engrandecimento do país São Paulo é o maior atestado.

Desde o momento em que se abandona, na terra bandeirante, a quase monocultura do café, a desbravação do seu interior, enfrentando-se o plantio da cana de açúcar e do algodão, que se pensava privilégio do nordeste brasileiro; desde os instantes em que a sericicultura deixou o período experimental, para se tornar numa realidade magnífica; desde quando se intensificou a cultura dos [illegible], abrangendo o próprio trigo e o cultivo de [illegible] exóticas se de senvolveu, nos [illegible] da [illegible] rôxa; desde que as suas indústrias, aprimoradas pelo trabalhador inteligente e progressista, se firmaram, atingindo a produção de suas fábricas em quantidade e qualidade, às similares européias; desde que os arranha-céus surgiram na capital bandeirante, magníficos e suntuosos, demonstrando o arrôjo da sua arquitetura [illegible] pontes da sua riqueza; desde que as suas largas avenidas se pro[illegible], através de rios sinuosos, pela urbs elevada, [illegible] do maior vasão à atividade dos seus numerosíssimos veículos; desde que a sua população atingiu a mais de sete [illegible] de habitantes; desde que o seu comércio, dinâmico e superiormente orientado, se demonstrou um dos mais adiantados do Brasil — São Paulo tornou-se um dos expoentes, talvez o mais alto da nossa atividade econômica e financeira.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO



Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Agua, luz, esgotos, meios fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

———★★★———

TERRENOS PLANOS-HONÓRIO GURGEL

O Melhor Loteamento Do Distrito Federal

Pequena Entrada — Saldo em 10 anos — Posse Imediata

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTÔNIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo, 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313

MÚSICAS E MÚSICOS

(Conclusão da 8.ª pagina)

questra de Francisco Canaro, há muitos anos sem contato com o público carioca.

• • •

••• O cabaré "New Orleans" de Zoute, na Bélgica, enquanto aguarda a chegada de Hot Lips Page, que será a sua grande atração, conta com a presença de outros famoso solista de jazz, o guitarrista francês Django Reinhardt.

• • •

••• Acaba de ser posta a venda na França a Hot Discografia enciclopédica de Charles Delaunay na qual estão assinalados milhares de discos de jazz, dando, sôbre cada um a formação completa da orquestra, a data da gravação, o número da matriz, e dos discos em suas diversas edições, além de uma pequena biografia do chefe da orquestra. Esta é a quinta edição aumentada da Discografia do Jazz, aparecida pela primeira vez em 1936.

• • •

••• A fábrica Vogue já está editando em série os seus discos de rotação lenta. Dentre os mais procurados pelo público destaca-se o de n.º LD 011 com as seguintes músicas tocadas por um pequeno conjunto formado por música de Duke Ellinton dirigido por Johonny Hodges: Violet Blues, A little taste, Let the zoomers drool, Searsy blues, It could happen, Who strucks John, Charliete Russe e June's Jumpin.

• • •

••• A revista inglêsa Melody Maker aproveitará a oportunidade que se apresenta com a realização do Festival da Grã-Bretanha e organisará um outro festival, anexo ao primeiro, mas dé jazz. Para tanto já começou a convidar os melhores conjuntos e solistas da Europa e da América do Norte.

• • •

••• Realizou-se no Clube Militar, na semana passada, uma jam session com diversos músicos brasileiros e o pianista francês que vinha acompanhando Jacqueline François no Copacabana. Até então poucos sabiam das suas ótimas aptidões como intérprete de jazz. Contudo, o grande sucesso da noite foi o guitarrista Nestor, da orquestra do trompetista Ari, que atua em S. Paulo na boite Esplanada. Nestor, anteriormente, fazia parte do sexteto de Chucachuca, quando êste se exibia na Quitandinha.

• • •

••• O boxeador negro Sugar Robinson, acompanhado pelo piano do francês Jack Dieval, provou ser um excelente intérprete de blues, quando, no Palais de Châillot, surpreendeu uma grande assistência que não lhe regateou aplausos.

• • •

••• O baixista Pierre Michelot compôs uma melodia chamada Jack my little cat que foi considerada pelo juri que escolheria o Grande Prêmio do Cinquentenário do Jazz como a maior composição de jazz de autor francês. Comentando-a o crítico Marissard não só ratifica a opinião do juri, como considera a melodia de Michelot melhor que o Swing Guitar e o Nuages de Django Reinhardt, assim como Ice cream blues de Huberte Rostaing.

• • •

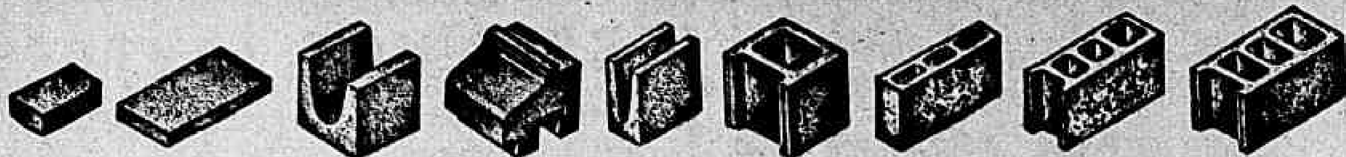
•••O quarte de Zacarias, com Fats Elpidio no piano, é o melhor conjunto de boite atualmente em atividade. Ele está tocando no Studium do Hotel Excelsior.

Srs. Engenheiros e construtores:

Modernas máquinas Besser Super Vibrapac produzem hoje no Brasil milhões de blocos de concreto vibrado Betonitte, novo material de alvenaria que oferece grandes vantagens para todos os tipos de construções — desde as Casas Populares e edifícios de 3 e 4 pavimentos, até os arranha-céus.

Betonitte proporciona maior rapidez e economia na execução das obras porque dispensa o embôço nas paredes internas e reduz as argamassas de assentamento. Além disso, é mais leve, mais resistente, incombustível, mais isolante do som e do calor e menos absorvente de água.

Rua da Assembleia, 104 - 7.º andar
Tel. 42-3771 - Rio de Janeiro



Para maior resistência, economia e rapidez na execução das obras empregue BETONITTE

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes Ltda., Rua Benedito Ottoni, 62/64, Tel. 48-4807 — C. A. D. I. B. — Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil) — Rua Teófilo Ottoni, 15 - Sobreloja, Tel. 43-3032 — "Ermaco S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção, Av. 13 de Maio, 23 - 10.° andar, Tels. 42-9068 e 22-8961 — Fornecedora de Materiais de Construção S/A, Rua Min. Mendonça Lima, 802, Nova Iguassú e Av. Pres. Vargas, 509 - 3.° andar, Centro — M. M. de Araujo, Praia de São Cristóvão, 84, Tel. 28-4197 — Mafia Engenharia e Comércio Ltda., Rua do Carmo, 6 - 7.° andar, Tel. 52-1071 — "Makase" Materiais de Construção Kaiserman S. A., Escritório Central: Rua da Candelária, 106 - 3.° andar, Tels. 43-2337 e 43-5025. Depósitos: Anchieta, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 222 — Campo Grande, Rua Campo Grande, 190-A, Tel. 664 — Ilha do Governador, Praia de Olaria, 227, Tel. 274 — Irajá, Av. Automóvel Clube, 2645, Tel. 29-8808 — Ramos, Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 — Realengo, Av. Santa Cruz, 553-A — Silva Freire, Rua Arquias Cordeiro, 85, Tel. 49-8114 — Turí-Assú, Rua Conselheiro Galvão, 399 Tel. 238 (PF) — Itaguaí, (ER) Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. PS1 — Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda. — Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1144 e 43-5702 — "Sepa" Sociedade de Expansão Comercial Ltda., Rua da Quitanda, 185, 1.° andar, Tel. 43-0840 — "Somat" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda., Av. Graça Aranha, 226, 10.° andar, s/1017, Tel. 52-2851 — Tavares de Souza & Cia. Ltda., Rua Assunção, 245, Tels. 26-6878 e 26-0358.

FABRICA BANGÚ



EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
2.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3338

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

A Fábrica de Móveis "REAL", da rua General Caldwell, ns. 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas, Chipandale e Rusticas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso. RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989 (Entre à rua Frei Caneca e à avenida Presidente Vargas)

POR QUE VOCÊ NÃO APRENDE RÁDIO!

Calcule quantos milhares de rádios há na cidade e quantos todos os dias se desconsertam e deixam de funcionar por pequenos defeitos. Se Você aprender a montar um aparêlho, descobrir seus defeitos e consertá-lo, ganhará sempre bom dinheiro. Aprenda rádio no Curso de Aulas Práticas de "Electra", que brevemente iniciará novas turmas de manhã, à tarde e à noite.

Montagens e consertos de receptores, aplicação de instrumentos de medições, conhecimentos de materiais, sistema rádio-telefônico, amplificadores, etc.

Sem compromisso, faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Rádios Ltda.", a maior organização Nacional de ensino de rádio, rua Ouvidor, 164, 3.º andar: Edifício da Papelaria Ribeiro (Elevador). "Electra" não tem filiais. Fundada em 1938.

SÓ PARA CRIANÇAS!

VIDA INFANTIL

De 1.º de Agosto já está à venda em todas as bancas de jornais!

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TELEFONE: 32-3266

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. G. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas.

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 803 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES BANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO

MÉDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 823 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMÉRICO CAPARICA

Clínica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1871 — DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO — Av. Rio Branco, 129, sala 518 — TEL.: 42-5453 — Consultas das 8½ às 12½ horas

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 13 às 16 horas

DR. WALDIR MOREIRA

CLÍNICA RADIOLÓGICA

CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 — Vargem — Terezópolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 303/310. Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002 —

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269 —

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMÉRICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578 —

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

IPANEMA

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO E CONFÔRTO — Vendemos à Av. Vieira Souto, de esquina. Saleta, amplo living (30m2), grande sala de jantar (25m2), 3 dormitórios (18m2 cada um), 2 banheiros completos, copa, cozinha (15m2), área de serviço, quarto e W.C. p/ empregados e garagem. Todo o material de 1.ª qualidade. Preço Cr$ 1.100.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 facilitados. Entrega imediata. Informações e visitas queiram tratar com os Srs. F. SCHILLER ou M. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar, sala 706 - Tel.: 32-1993

TERRENOS EM ITAGUAI

(1.ª ESTAÇÃO DO RAMAL DE MANGARATIBA)

Vendemos no Bairro de Monte Serrat, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00 em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguaí no BAZAR DO POVO, próximo da bomba de gasolina e no Rio à avenida Rio Branco, 18 — 6.º andar, salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

A. TRAVERS

— CORRETOR DE IMÓVEIS

RUA MEXICO, 74 - 3.º andar -- Tel.: 22-5884

VENDE

CENTRO — Apartamento pronto, de sala, banheiro kit.; à Rua do Rezende n. 21. Preço Cr$ 160.000,00 50 % financiado.

FLAMENGO — AV. RUI BARBOSA — No magestoso Ed. "Residência", apartamento alugado. 2 varandas, 1 sala de 5.60 x 4.00, 1 quarto de 4.60 x 3.00, 1 quarto de 3.50 x 3.50, armários embutidos, banheiro social com box, banheiro e quarto de empregada. Preço Cr$.... 450.000,00.

COPACABANA — RUA SIQUEIRA CAMPOS. Otimo apartamento, novo, de frente, 4.º andar, entrega imediata, varanda, sala, 2 amplos dormitórios, banheiro completo, cozinha. área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Preço: Cr$ 390.000.00, com facilidade de pagamento.

ABOLIÇÃO -- ALUGA-SE

APARTAMENTO com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, despensa, quarto e banheiro para empregados, varanda, área, quintal regular e entrada de serviço. Vêr à rua ABOLIÇÃO N. 568 apt. 101. Tratar no apt. 201 com o proprietário. — Carta de fiança ou depósito.

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Avenida Rio Branco N.º 26-A, 9.º andar

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento dos agentes emulsificadores ou relativos aos mesmos, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção número 32.806, da qual é concessionária a EAGLE OIL SHIPPING COMPANY LIMITED.

SANTA TERESA — Apartamentos

Vendemos bons apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, área com tanque e banheiro para empregados, à rua HERMENEGILDO DE BARROS N.º 181. Sinais e prestações a combinar. Vêr no local, das 14 às 17 horas com o SR. ARISTO e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar, sala 706 - Tel.: 32-1993.

Engenho de Dentro — Apartamentos
Cr$ 991,10 Mensais

Vendemos bons apartamentos, próximos à estação, bondes, ônibus e lotações, em edifício de 2 pavimentos, sendo 2 apartamentos no 2.º pavimento, com 1 quarto, 1 sala, banheiro completo, cozinha e área c/ tanque e 1 apartamento vazio no pavimento térreo, com 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, etc., para entrega imediata. Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 991,10. Vêr à rua HELADE N.º 33 (transversal à rua Borges Monteiro) das 9 às 11,30 horas, diàriamente — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, sala 706 — Tel.: 32-1993.

Construções em Geral

Firma construtora aceita construções no Distrito Federal. Reformas e acréscimos, podendo financiar parte do pagamento. Arquitetura e Construções ARITY Ltda. — Av. Rio Branco n. 257, 14.º andar, sala 1408, Cinelândia. das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

CASAS NOVAS - Entrada Cr$ 2.500,00

5.º GRUPO À VENDA (BONDE E ÔNIBUS QUASE À PORTA)

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo "Bungalow", em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preços a partir de Cr$ 88.000,00. Com a entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 887,80, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.700,00 e a prestação é de Cr$ 764,30. — "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS" — Avenida Rio Branco, número 106/108 — 12.º andar, salas 1.204 e 1.206. — Telefones: 32-8461 e 32-8861

Edmundo Scapin ~ ARTEFATOS de CONCRETO

CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO



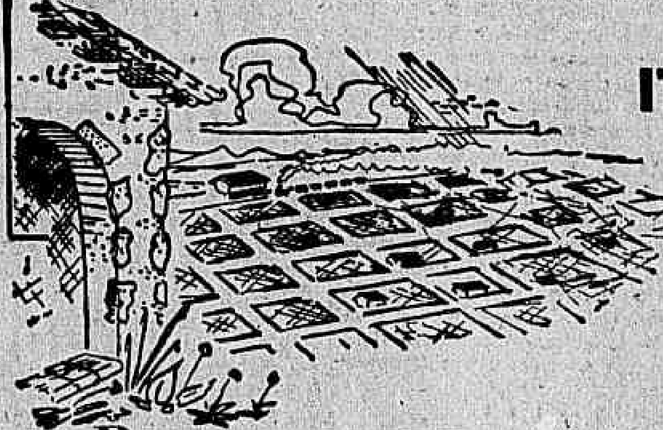
FÁBRICA E DEPÓSITO: AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422

MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

A oportunidade que você esperava para se tornar proprietário!

VILA MARGARIDA

Um novo e futuroso bairro, surgindo no centro de

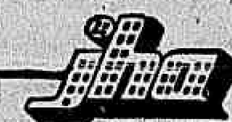


ITAGUAÍ

COM APENAS **Cr$ 105,00** VOCÊ ENTRA NA POSSE IMEDIATA DE SEU LOTE!

Planejada para ser o centro de ITAGUAÍ, "VILA MARGARIDA" além de nova parada da E. F. C. B. terá ainda a valorizar os seus terrenos, o Ramal de Minério que ligará Volta Redonda ao pôrto de Itacurussá. Adquira um lote em "VILA MARGARIDA" e construa a sua casa, beneficiando-se imediatamente de uma valorização 100% assegurada!

Informações e Vendas Exclusivamente com: Escritorio Central — RIO



CAMPO GRANDE
À Rua Barcelos Domingos n.º 24-A, Com o sr. José Silveira Nunes.

SANTA CRUZ
À Rua Senador Camará n.º 43, com o sr. João Miguel.

MEIER
Rua Aristides Caire, 179 Tel.: 29-5542 com o sr. C. Avelar Meirelles.

JOSE' HUMBERTO AFFONSECA
Av. Presidente Vargas, 529-16.º and. grupo, 1604 Tel.: 43-4597

Lotes de 480 m2., a partir de Cr$ 7.000,00 em 60 prestações sem juros!

Vaga Publicidade

CASAS E APARTAMENTOS

Vendem-se luxuosos prédios residências e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo número 355, pouco adiante do Jardim Zoológico, com bondes, ônibus, lotações à porta. AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: — Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garagem, e, no pavimento superior, — Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com 200 mil cruzeiros de entrada e o restante financiado a longo prazo. OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 230, 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 30, 60, e 80 mil cruzeiros e o restante financiado à longo prazo. Vêr e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários, incorporadores e construtores LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à rua Chile, 21 — 1.º andar

—— TELEFONES.: 42-3552 e 22-8595 ——



O SEU APARTAMENTO pelo preço do custo, mais uma comissão módica

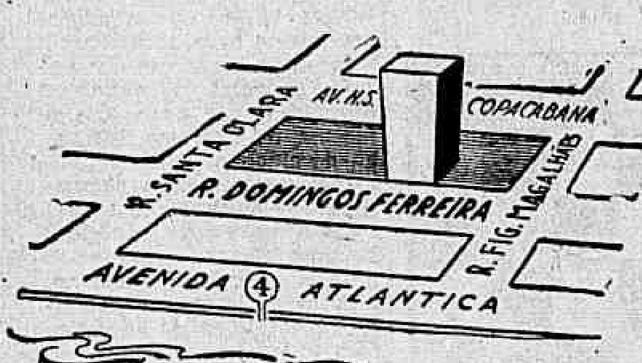
No melhor ponto de

COPACABANA

ULTIMOS APARTAMENTOS AINDA PELO PREÇO DE INCORPORAÇÃO

* Preços a partir de Cr$ 340.000,00
* Sinal de reserva, 10% e o restante em prestações sem juros.
* Ótimo emprêgo de capital
* Dois elevadores "SHEPARD" de luxo
* Incinerador de lixo
* Projeto e fiscalização de Américo R. Campello
* Construção de J. A. Costa & Cia. Ltda.

JÁ INICIADA



MAIORES DETALHES COM

LOWNDES & SONS LTDA.

AV. PRES. VARGAS, 290 · S/201 · EDIFÍCIO LOWNDES · TEL. 43.0905 · RAMAL 16

LIVRE-SE DOS ALUGUEIS

Chegou a oportunidade que você esperava para adquirir a sua CASA PROPRIA!

Vá ver as lindas residências, acabadas de construir (tôdas já vendidas) à rua Cachambi, 472, e reserve desde já, uma igual, que lhe será entregue dentro de 12 meses, no bairro de melhor clima do Rio!

Construção a ser iniciada dentro de breves dias no entroncamento dos bairros ENGENHO DE DENTRO e BÔCA DO MATO!

* — Financiamento a longo prazo, sem juros
* — Material de ótima qualidade
* — Acabamento de luxo
* — Dois espaçosos quartos
* — Uma grande e arejada sala
* — Banheiro completo
* — Quarto de empregada
* — Cozinha ampla
* — Pequeno quintal
* — Rua calçada
* — Agua em abundância
* — Luz, gás e rêde de esgotos
* — Bondes, ônibus, e lotações
* — A dez minutos do centro em Trem Elétrico

Detalhes e informações à Avenida Graça Aranha, 416 - 7.º andar - sala 715 - Fone 42-3333

JORGE ELIAS CALFAT

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadisticos e de palavras cruzadas sob a direção de ATENAS — (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988 — Rio (Distrito Federal).

—o—

TORNEIO "S I N H Ô"

Dics. — Seguier, Lelo Popular, Silva Bastos, Peq. Bras., H. Brunswick, Cândido de Figueiredo, ed. reduzida, Roquete — II, A. M. de Souza, Japiassu, Casanovas, Lidaci, Lamenza e Lavrud.
Brindes — 1.º — Um dicionário Lelo Popular para o domínio dos decifradores totalistas; 2.º — Um dicionário dos sinônimos de Roquete, última edição, para os decifradores de mais de dois terços dos pontos.
Prazo — Trinta dias, a partir da etapa de encerramento, em 12 de Agosto de 1951.

—o—

Na sequência dos nossos torneios especiais, toca a vez a Orozimbo Sousa — o modesto e habilissimo SINHÔ das lides charadisticas metropolitanas — de assumir, hoje e no próximo domingo, o comando desta página, entrando em cena como endram os campeões: com classe, familiaridade e desafogo. Pôsto sem nenhum favor na vanguarda dos decifradores, deixa, todavia, por instantes, em sossêgo as suas peças de artilharia pesada, a que não resistem os mais árduos objetivos, para surpreender os confrades com uma linha de pontos de primeira ordem, selecionados a rigor, cheios das sutilezas que lhe proporciona o longo e cerrado desafio ao engenho e à arte dos grandes adversários. Nos seus trabalhos, aqui e ali, despontam clareiras, abertas ao desdém, por mãos de mestre, na floresta virgem do conjunto, onde os calepinos perdem o fio, surdos ao cômodo apêlo dos que usufruem as delicias de seu secretó manuseio...

Aí está à vista um ensaio de fôlego, coisa de apetite, dentro da categoria do autor e destinado a pôr à prova a boa têmpera dos nossos destemidos colaboradores.

ENIGMAS TIPOGRAFICOS — 1 a 4

CAUSA SUOR 21 letras	1961-julho 17 letras	PPPO 24 letras	A 12 letras

SINHÔ — (C. E. C. — Rio)

CHARADAS

Sintéticas — 5 e 6
O "AGENTE" de polícia não tinha DIREITO DE ENTRADA COM SOSSÊGO, em Duque de Caxias, temeroso de um deputado... — 1,3.

—o—

O "HOMEM" estava na "REUNIÃO" de modo UM TANTO OBSCENO. — 3, 1.

—o—

Intercaladas — 7 e 8.
"VENERA" o amor INGÊNUO, que é o amor PURAMENTE IDEAL. — 2, 2.

—o—

A "MULHER" que ILUDE A VIGILANCIA do marido deve andar PREOCUPADA... — 2, 2.

—o—

Sincopadas — 9 e 10
9 — EMPENHO a casa e ainda ESTOU cheio de dívidas. — 2.

—o—

10 — O PALHAÇO, às vezes, ri "DE SI PRÓPRIO". — 2.

—o—

Encadeadas — 11 e 12.
Quando ESTOU EMBARAÇADO para saber O QUE FICA DE UMA PALAVRA, TIRANDO A DESINÊNCIA OU OS SUFIXOS, valho-me do "LOBINHO" juvenil... — 2, 2.

—o—

O "TEMPO" é o PESADELO do homem PERTURBADO NO DESENVOLVIMENTO PSICO-FISIOLÓGICO. — 2, 2.

—o—

ENIGMAS — 13 a 19

Dessa mulher, que foi tôda bondade,
No peito guardo duas letras vivas,
Um nome grato, que traduz Saudade!
Não fôra a Parca rude,
Daria a ela, sem extremo, a glória
Entre os mais puros ideais de amor,
Que a alma acolhe, nua de vanglória,
Sublime de virtude.
Então, por fim, a sua graça olente,
Plena de luz, excelsa de candura,
Meu terno AFETO ela teria, ardente.—(5 letras)

—o—

Não pense seja mentira!
Com dinheiro tudo cala,
Tudo compra, tudo atira
Para o lôdo duma "VALA". — (7 letras)

—o—

Ponha em jôgo o seu sistema
De tertuliano afamado
E mate o tôsco problema
Sem "GRANDES RELEVOS" dado. — (8 letras)

—o—

Avalia à simples vista
E toma nota baixinho:
De moça PARDA desista!
— E' cardo que tem espinho. — (7 letras)

—o—

Aceite, amigo, esta planta,
Com excelência notória,
Que ela tudo suplanta
E lhe dará a "VITÓRIA". — (7 letras)

—o—

Desta irritante mosca
Troca a prima pelo fim
E, feita a mudança tosca,
DEIXA o resto para mim. — (8 letras)

—o—

Segundo o princípio, teço
Meu pontinho arrevesado,
Pelo fim dando comêço
E terminando, igualmente,
Pelo lado começado
— Agora NU e patente. — (8 letras)

Sinhô — (C.E.C. — Rio)

—o—

SINTÉTICA — 20

Nada em nós SUBSTITUI — 3
As meiguices fascinantes
De tôda MULHER querida; — 2
Meiguices que a alma frui,
Como PÊNDULOS sonantes
No tique-taque da vida.

—o—

EM TERNO — 21
(Por silabas)

O salso chorão é PLANTA
Que dá em beira de "RIO".
Na "CIDADE" não se adapta,
Pois gosta dágua e de frio.

Sinhô — (C.E.C. — Rio)

TORNEIO "RONEGA" — Pretendemos realizar a apuração dêste torneio no terceiro domingo de Agosto. Solicitamos aos nossos colaboradores que ultimem a remessa de suas listas.

Como se movem em vôo as asas do X-5. À esquerda, a melhor posição para baixas velocidades. À direita, aumenta-se o enflexamento para velocidades visinhas ao som

AVIAÇÃO

Enflexamento Variável

Luis F. Perdigão

ENFLEXAMENTO VARIAVEL. EIS a última novidade: avião com asas em flecha, puxadas para trás, podendo variar em vôo tal enflexamento, de modo a torná-lo maior ou menor, conforme a gama de velocidades em que se desloque. Já em artigos anteriores mostramos como e porque o vôo com velocidades vizinhas às do som se torna difícil e cria problemas novos: o ar deixa de fluir ao longo das superfícies aerodinâmicas, contra as quais se choca violentamente. As asas precisam ser então verdadeiras lâminas afiadas, que cortem o ar como quem corta um queijo; e por isto também passam a ser repuxadas para trás, formando uma flecha que assim penetra com mais facilidade o "queijo atmosférico". Mas êsse mesmo tipo de asa, já hoje bastante generalizado, oferece fracas características nas menores velocidades de vôo, necessárias para decolagem e aterragem. Daí, entre muitas idéias de como harmonizar os dois casos, surgiu esta de construir asas com enflexamento variável, podendo assumir posições extremas, uma quase perpendicular à fuselagem e outra bastante obliqua para trás.

A idéia não é muito nova — tem mais de dez anos — mas o mérito da execução consiste na engenhosidade capaz de construir o complicado aparelhamento que articula o movimento das asas, compensando simultaneamente a variação de centro de gravidade daí resultante. Aliás, a própria complexidade estrutural constitui o ponto fraco do sistema que, a nosso vêr, tem poucas probabilidades de generalizar-se. Contudo era um ponto a verificar no amplo programa de pesquisas e rearmamento aeronáutico que a Fôrça Aérea dos Estados Unidos e o NACA (National Advisory Committee for Aeronautics) vêm realizando em conjunto. De modo que a fábrica Bell foi incumbida de desenvolver e construir o projeto, hoje conhecido como X-5 e já prestes a realizar os primeiros vôos, em Muroc na Califórnia.

O X-5 é um pequeno avião todo branco, pesando menos de seis toneladas, com dez metros de envergadura quando com as asas completamente abertas, e tendo pouco mais de dez metros de comprimento, por três metros e meio de altura. O motor é um turbo-jacto Allison J-35, a ser substituido futuramente por um Sapphire de modelo inglês, construido sob licença pela fábrica Wright. Fica colocado por baixo da fuselagem, dando ao aparelho um papo cilíndrico que abrange os dois quartos centrais de seu cumprimento. O trem de aterragem é triciclo e se escamoteia para dentro da fuselagem.

A nascele do piloto fica bem na frente da fuselagem, a qual é mais bojuda na parte dianteira; afinando rapidamente para a cauda. Ao contrário da maioria dos aviões modernos, cujas asas encaixam quase a meio da fuselagem, as asas articuladas do X-5 se prendem bem próximas ao nariz, lembrando antes as guelras de um peixe. No conjunto do perfil é isto que o aparêlho nos recorda: um peixe bojudo e feroz.

No ar, o piloto pode abrir as asas, tornando-as quase perpendiculares à fuselagem, para subir ou para voar com baixa velocidade em turbulências, ou ainda durante as manobras de decolagem e aterragem. Mas quando embala o aparelho para vencer a já desmoralizada barreira sônica, quando se lança em velocidades ainda espantosas para os nossos dias, então joga as asas para trás fazendo uma acentuada ponta de flecha, e vence galhardamente as ondas de choque intransponiveis há poucos anos.

Eis aí o que representa a última novidade e qual a idéia que o X-5 pretende levar à prática. Terá sucesso ou falhará? Esta é a incógnita que só a experiência pode elucidar.

MÚSICA E MÚSICOS

SERGIO PORTO

*** Das seis músicas que havíamos sugerido para compor o album de Sinhô, que Mário Reis está gravando, cinco serão utilizadas pelo grande intérprete popular. O próprio Mário Reis nos proporciou o ensejo de ouvir as tres primeiramente gravadas. São elas: **Jura, Papagaio Louro** e **Sabiá**.

Logo aos primeiros acordes sente-se o propósito de Radamés de não repetir as insipidas orquestrações utilizadas nos dois albuns de Noel Rosa. Desta vez, o maestro emprega muito mais a seção rítmica do conjunto, onde aparecem dois mestres do samba: João da Baiana e Heitor dos Prazeres. Entre os solistas destacam-se Abel, com sua clarineta, e o guitarrista Menezes que podia, perfeitamente, ter evitado aqueles acordes a-la-be-bop, durante o vocal de Mário. Quanto ao criador de Gosto que me enrosco, tal como previramos, está absoluto. Toda aquela simplicidade, aquela calma e aquela bossa sútil de há 12 anos está em sua voz, provando que o tempo não lhe causou dano. Mário Reis volta em boa hora.

Na época em que surgiu, conforme assinalou com muita propriedade Lúcio Rangel, em artigo publicado em 'Jornal de Letras", teve o mérito de acabar com os Caruzos do samba. Agora, fazemos votos que acabe com os Bing Crosbys que andam por aí assassinando a nossa música popular.

*** Enquanto, na casa de Vinicius de Moraes, ouviamos, com grande prazer, os acetatos que Mário Reis nos levara, ao nosso lado, Rubem Braga mantinha o seu jeitão hermético. Quem o visse pensaria que êle estava achando aquilo chatissimo. Mas nós que sabemos o quanto Rubem gosta do que é simples, bom e ama o que é simples, não duvidamos de sua aprovação aos discos que Mário tocava. Dias depois, numa de suas magnificas crônicas, o Braga dizia: "Ouvimos três dos seis sambas que Mário Reis regravou e vai lançar em album; somos capazes de apostar como **Jura** vai pegar outra vez. Depois dos dois albuns de Noel, gravados pela grande Araci, teremos, portanto, Sinhô. Mas porque ninguém se aventura a fazer também albuns de gente viva? Imagino Silvio Caldas gravando meia duzia de letras de Orestes Barbosa, por exemplo. Eu se tivesse dinheiro montava com Lúcio Rangel uma discoteca de clássicos da música popular. Mandava Rivadávia de Souza selecionar e prefaciar um album gaucho de Lupiscinio, e assim por diante. Mas o sonho é longo e o dinheiro é curto".

***Substituindo Jacqueline François, cujo sucesso entre nós foi incontestavel, o Copacabana apresenta o cançonetista Jacques Pills. Esta é a quarta vez que o simpático interprete de **Lola** canta no Rio. Como das outras vezes, não pomos dúvidas; Pills agradará ao seu vasto público.

*** Com a idade de 36 anos, faleceu em Cleveland, Ohio, o baterista negro Doc West. Figura muito popular entre os apreciadores do jazz, Doc, que nascera em North Dakota, era considerado um excelente músico. Seu aparecimento deu-se mais ou menos em 1932, na orquestra Tiny Parham, passando mais tarde a tocar com Erskine Tate e, posteriormente, com Roy Eldridge.

Seu nome tornou-se conhecido, entretanto, quando foi chamado a ocupar o lugar de Chick Webb, após a morte deste, no conjunto que passou a ser dirigido por Ella Fitzgerald. Além dos citados, Doc West gravou com diversos outros músicos, dentre os quais, Don Byas, Charlie Parker, Lester Young, Slam Stewart, Dizzy Gillespie, Errol Garner, Oscar Pettiford, etc.

* * *

*** Em Pigalle, na "boite" La Roulotte funciona tôdas às noites a única orquestra realmente de jazz em Paris. Nela figuram dois grandes astros da música hot. São êles Harry Perret, sax-tenor, e Pochoner, bateria, ambos francêses e ex-membros da orquestra de Aimé Barelli que tem algumas gravações à venda no comércio do Rio.

* * *

*** Na Holanda está se apresentando com um conjunto formado de músicos de diversas nacionalidades e sax-tenor Don Byas. Ele, que é o maior discipulo de Coleman Hawkins, até nisso lembra o seu inspirador, pois Hawkins, tal como Byas está fazendo agora, há tempos passou diversos anos na Europa tocando nos mais variados países.

* * *

*** Na Cot D Azur o sucesso da orquestra de Claude Luter, é imenso. Em Juan-les-Pins, localidade onde está tocando, aflue todas as noites verdadeira multidão, ávida de ouvir Sidney Bechet, cuja popularidade na França é comparavel a de Armstrong, e que está, atualmente, se apresentando no citado conjunto.

* * *

*** Em Berlim a orquestra de maior sucesso no momento é a de Joe Glaser. Com sua formação, Glasser, que é um baterista bastante razoável, segundo a crítica européia, gravou alguns discos para a Odeon local, que bem poderiam ser lançados pela Odeon daqui, notadamente **Blues Skies** que foi auspiciosamente recebido pelos comentaristas especializados da Alemanha.

* * *

*** A pianista inglêsa Marian Page, que se casou com Jimmy McPartland, um dos bons trompetistas de Chicago, está com grande cartaz em Nova-Iorque onde se apresenta com um magnifico conjunto formado por Roy Eldridge — trompete — Coleman Hawkins — sax-tenor — Terry Gibbs — vibrafone — Eddie Safronski — contrabaixo — Don Lamont — bateria e ela, naturalmente, ao piano.

*** Conforme anunciaramos há um mês, Danny Dauberson estreou no Vogue, substituindo Lady Patochou. Enquanto que o **Night and Day** anuncia a or-

(Conclui na 6ª. página)

FOTOGRAFIA

FOTOGRAFIAS À NOITE

José de Sousa Lima

TERA' o leitor por acaso observado em uma noite de chuva, enquanto a garôa cái mansamente, a rua lá fora, refletindo no asfalto molhado, a multidão dos focos luminosos da iluminação pública, dos automóveis e ônibus, dos anúncios de gás neon e das vitrines das casas comerciais? Se ainda não se deteve a examinar êsse mundo maravilhoso e inexplorado, que surge por encanto do negrume baço do asfalto ou dos paralelepipedos empoirados, não perca a aportunidade.

E' um belo espetáculo, que sómente aos habitantes das grandes cidades é dado contemplar. Mais ainda, é uma rica veia de assuntos fotográficos, muitas vêzes inéditos, a desafiar a imaginação e a técnica do artista.

De modo geral, a fotografia à noite é sempre rica de imprevistas, mas cresce ainda em beleza e oferece aspectos ainda mais ricos quando chove. Os assuntos banais e desinteressam adquirem à luz noturna dos focos de iluminação um novo colorido e revelam detalhes de luz e sombra inapreciáveis à luz solar. Insistimos, pois, com os nossos leitores que desejarem participar dessa aventura fotográfica, para que preparem o equipamento, carregando a câmara com filme pancromático do tipo ultra-rápido (100 A.S.A.), um guarda-chuva, um tripo prferivelmente, a convidem um companheiro para atuar como assistente, protegendo o fotógrafo e o material contra a intempérie.

Não há necessidade de equipamento especial, além dos utensilios acima mencionados. Qualquer câmara fotográfica razoávelmente rápida, provida de lente anastigmática com abertura minima de figua 5.6 e obturador de pose, está em condições de obter boas fotografias à noite.

Nêsse gênero de fotografia, o fotômetro fotoelétrico pouco vale para determinar a exposição, pois na maioria das vezes a luz é demasiadamente fraca para excitar a célula. Além disso, a aglomeração local de luzes (vitrines, anuncios luminosos, focos de iluminação pública, etc) pode falsear a leitura, levando o fotógrafo a sobexpor o negativo. O campo que a fotografia noturna abre ao amador é demasiadamente vasto e precisa ser explorado paulatinamente, de maneira a acumular conhecimentos.

Aconselhamos, pois, aos leitores que desejarem lançar-se nessa aventura uma exploração gradativa e sistemática, iniciada pelos assuntos mais fáceis, de iluminação mais simples, como sejam vistas panorâmicas das áreas mais iluminadas da cidade, reflexos da iluminação das avenidas litorâneas sôbre o mar, etc.. Para maior garantia dos resultados e para fins de observação e estudo, convém que se façam exposições múltiplas para um mesmo assunto, isto é, que se batam várias chapas, variando proporcionalmente a exposição ou o diafragma.

No caso das vistas panorâmicas, tiradas do alto de edifícios com as janelas dos prédios visados bem iluminadas e a iluminação pública das ruas acesa, podemos indicar para exposição básica, 45 segundos a f-8. Como já referimos, convém que o amador faça no mínimo duas exposições a mais, uma de 90 segundos (2x) e outra de 25 segundos (1/2), observando o resultado depois do filme revelado.

Nas cenas da aria maritima, sendo idênticas as condições, isto é, estando os edificios iluminados, as luzes das ruas acesas e refletidas na água, a exposição básica será de 50 segundos a f-11.

Aconselhariamos a mesma exposição para as vistas de rua das cenas de rua muito movimentadas, com grande número de veículos, convém sempre aguardar o momento óportuno, de preferência quando o trânsito está bloqueado pelo sinal. Os melhores resultauos, todavia, obtêm-se durante as horas mais adiatnadas da noite, quando o tráfego diminui e as ruas ganham maior amplitude.

Há uma infinidade de assuntos a explorar à noite: figuras posadas junto ou sob os postes de iluminação, com o guarda-chuva aberto ou trajando capa das impermeáveis (de preferência de matéria plástica ou oleado) molhado para melhor refletir a luz, vitrines e anuncios luminosos refletidos nas poças dágua, veículos estacionados com lanternas acesas, enfim, um mundo de possibilidades imprevisiveis.

Aqui fica, pois, a nossa sugestão para essa quadra de tempo incerto e garôas: a câmara fotográfica carregada com filme ultra-rápido, um tripé (ou simplesmente um apoio eventual), um guarda-chuva e um companheiro disposto a participar da aventura noturna.

A Desprezada Box-Camera

Para aqueles que descreem das possibilidades da câmara caixão como meio de interpretação é extremamente oportuno o artigo de Bob Jakobsen "The Box Camera is fun", publicado no número de agosto do American Photography.

E' realmente admirável que um instrumento de construção tão simples possa produzir tão bons resultados, quando eficientemente manejado.

AVISO

A correspondência referente a esta seção deve ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia —, à Av. Pres. Vargas, 1988 — 3.º andar — Rio de Janeiro, D. F.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda, à praça Onze de Junho, 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Associação Brasileira de Rádio

ASSEMBLÉIA GERAL

2.ª Convocação — (Ultima)

De acôrdo com o artigo 109, alínea "C" dos Estatutos, a diretoria da Associação Brasileira de Rádio. convoca os senhores sócios para a Assembléia Geral a ser realizada dia oito de agosto do corrente ano, às dez horas da manhã, em sua sede social, à rua Acre, 47 8.º pavimento.

Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1951. *MANOEL BARCELLOS, presidente*.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALZBURG

Notável sucesso acaba de alcançar a IV Exposição Internacional de Artes Fotograficas, em Salzburg, Austria, a Associação Brasileira de Arte Fotografica (ABAF), recentemente fundada nesta Capital.

Inscrito com apenas três meses de existencia, êsse futuroso conjunto de amadores conquistou para nossa Patria o segundo lugar naquele cotejo mundial, perdendo o primeiro lugar para a Alemanha, pela escassa diferença de cinco pontos.

Inscreveram-se na competição 355 autores com 1.311 fotografias, sendo admitidos 236 com 397 trabalhos.

Trinta nações disputaram a renhida competição, cabendo, no cotejo das 22 agremiações inscritas, o primeiro lugar à Alemanha; o segundo ao Brasil; o terceiro, a Portugal; o quarto, à Austria e o quinto a Luxemburgo.

Deve-se o êxito alcançado aos seguintes associados da ABAF: Francisco Aszamann (Diretor Técnico da entidade), Rafael Landau, dr. Jaime Távora, Pedro Calheiros, Engênio Lucena, Hilton Leivas, Souza Fontes, Malcon Filho, Mauricio Féres, Oldar Fróes da Cruz, Eduardo Oliveira e Francisco Coutinho.

A CINE-FOTO
e
CIA. CIPAN
oferece
o famoso material
inglês
BARNET

Agora, à disposição de profissionais e amadores.

CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"
Ultra sensivel Pancromática Sensichrome
Ortocromática
Tamanhos:
9x12 cm 13x18 cm
18x24 cm

FILME PLANO BARNET
Ultrapan
4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Filme"
4x5" 13x18 cm

ROLFILME ENSIGN
"Ultrachrome"
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromático grão fino
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)

A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:
Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos

Faça seu pedido à
CIPAN — CIA. CIPAN
Cine-Foto
Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal 1069 - Rio de Janeiro

XADREZ

Diagrama 55

As pretas sacrificaram uma peça e obtiveram a posição do diagrama. Como retirar a maior colheita do sacrifício?

Problema 52

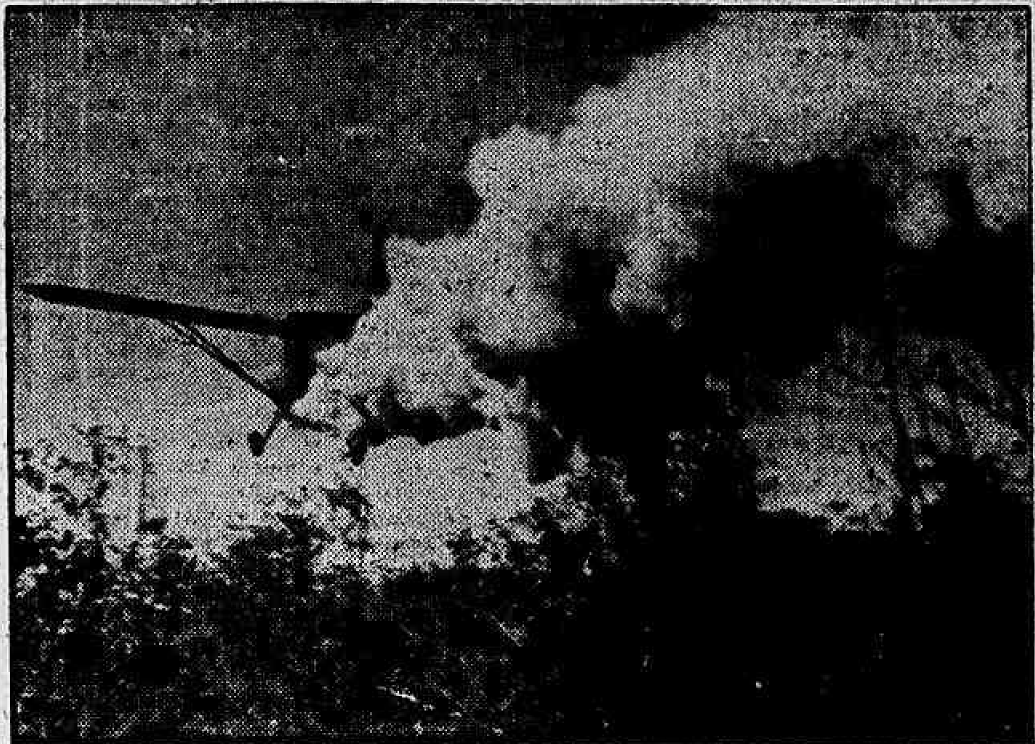
Mate em três lances

Estudo 58

As brancas jogam e ganham

Soluções na 10.ª página

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



A pulverização dos cafezais contra a praga que os dizimam vem sendo feita com os melhores resultados em São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo e Estado do Rio, onde pequenos aviões são empregados em pulverizar os cafezais com os produtos que combatem de maneira eficaz a broca do café.

É PRECISO SABER COMPRAR O TRATOR

A Mecanização Agrícola Deve Ser Consciente

Altir A. M. Corrêa
Engenheiro-Agrônomo

A mecanização faz aumentar a produção por hora de trabalho de cada homem, ou seja, se um homem, manejando ferramentas manuais, consegue plantar uma área de 10 hectares por ano, com o uso de tratores e implementos poderá cultivar uma área cinco, dez ou mesmo vinte vezes maior. Ainda mais: dada a constância dos serviços executados pelas máquinas, os trabalhos são mais perfeitos, melhorando as condições do solo.

TRATOR DE ACÔRDO COM A ÁREA

O trator deve ter uma fôrça tal na barra de tração que esteja em condições de executar o preparo do terreno no tempo apropriado, isto é, não atrasando a época da semeadura. Se a área fôr muito menor do que a capacidade de produção do trator, o lavrador estará desperdiçando fôrça, ou melhor, terá empregado na compra do trator um capital maior do que o necessário. Se a área fôr grande em relação à capacidade de produção do trator, empatou um capital menor, mas os problemas da sua fazenda talvez não possam ser resolvidos totalmente. E', portanto, indispensável que o lavrador procure adquirir um trator que atenda perfeitamente a tôdas exigências do trabalho agrícola que tem em vista.

POTÊNCIA DO TRATOR E ÁREA A SER TRABALHADA

Os dados seguintes, que objetivam dar uma orientação a êsse respeito, são sujeitos a pequenas variações, de acôrdo com o tipo do solo, declividade, tipo de trator, regulagem correta do implemento, etc. Como base pode-se considerar, relativamente à área, potência do trator na barra de tração, número e características das aivécas (30-35 cm.) ou disco do arado (24-26 polegadas de diâmetro) e para uma aração de 15 a 20 centímetros de profundidade: para uma área de 30-50 Ha (hectares) um trator com 8-12 HP (cavalos de fôrça) tracionando um arado de uma aivéca ou um disco; para uma área de 60 a 80 Ha, um trator com 15-22 HP tracionando um arado de duas aivécas ou dois discos; para uma área de 90 a 120 Ha, um trator com 25-30 HP tracionando um arado de três aivécas ou três discos; para uma área de 150-200 Ha um trator com 35-42 HP tracionando um arado de quatro aivécas, ou quatro discos. Para áreas maiores será, por vezes, mais interessante a compra de dois tratores médios (até 42 HP) do que a de um grande. Em geral, o trator de maior potência é de difícil manejo, não pode atravessar bueiros da fazenda ou mesmo não consegue cruzar as porteiras.

IMPLEMENTOS

Implementos são máquinas rebocadas, montadas ou acionadas pelos tratores, para os diferentes trabalhos agrícolas. Ao lavrador interessa possuir implementos destinados a realizar os trabalhos próprios das culturas de sua fazenda. Em caso contrário o trator dará menor rendimento. Os implementos devem ser rápida e fàcilmente montados ou atrelados.

O trator deve ser utilizado em grande número de serviços, porque êle rende pelo que produz; e quanto maior o número de horas de trabalho por ano, maior a amortização de seu custo. Em geral, sua utilização varia com o maior ou menor número de implementos; assim, se o trator fôr sòmente equipado com arado e grade trabalhará menos do que se dispuser também de semeadeira, cultivadores, serra, carrêta, etc. Nem sempre a situação financeira do agricultor permite-lhe adquirir de uma só vez todos os implemenots do trator. Êle deve, porém, prever a possibilidade de comprá-los mais tarde.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Antes de comprar um trator o agricultor deve verificar se a firma que o vende é honesta; e mais, se o trator tem boa aceitação, na região. A possibilidade de adquirir peças sobressalentes ou providenciar com urgência a troca de peças e a assistência mecânica que presta o vendedor, são pontos que o agricultor deve indagar antes de comprar um trator.

CONSERVAÇÃO DAS MÁQUINAS

Juntamente com o trator e implementos o lavrador deve exigir um "Manual de Instruções", a fim de melhor executar os serviços nas máquinas. O agricultor deve comprar as ferramentas necessárias para diferentes consertos e ajustagens, para não danificar as peças das máquinas pelo uso de ferramentas impróprias.

Os cuidados a serem dispensados aos tratores, como sejam: lubrificação, manutenção e conservação são importantes e o agricultor precisa conhecer todos para maior duração da máquina.

O agricultor deve prever um local apropriado para guardar o trator e implementos, protegendo-os contra chuva e umidade. Antes de guardar o trator e implementos deve-se fazer rigoroso reparo; limpá-los cuidadosamente e cobrir com graxa e outra substância protetora as partes metálicas, tais como, aivécas, discos, etc.

MECANIZAÇAO CONSCIENTE

Para que a mecanização traga benefícios maiores é necessário que o lavrador proteja as suas terras contra os efeitos prejudiciais das águas das chuvas ou seja, combata a erosão.

Além disso, a mecanização possibilita, com o uso de sementes selecionadas mais produtivas, extrair do solo o maior proveito possível; porém, não deve o agricultor tornar o solo estéril pela retirada contínua de colheitas e sim cuidar da restauração da fertilidade, empregando adubos químicos ou orgânicos, rotação de culturas, etc., para aumentar a produção de suas terras.

A CLASSIFICAÇÃO DAS PELES E COUROS

Honorato de Freitas
Engenheiro-Agrônomo

A classificação comercial de couros e peles obedece a um Decreto especial, sob o número 6.588 modificado, por outro de número 6.921, o primeiro datado de 11 de dezembro de 1940 e o segundo de 5 de março de 1941, ambos em vigor em todo território nacional.

Os padrões de pêso, etc., são estabelecidos na base da apresentação dos couros e peles, sua origem e qualidade, de acôrdo com certos pesos, bem como o sexo e a idade dos animais.

O conhecimento, pois, das bases da classificação comercial constitui assunto de interêsse para os criadores e produtores de couros e peles, razão por que vale a pena discutir o problema, e principalmente divulgar os estudos feitos pelo sr. M. Pardi no Frigorífico Anglo, de Barretos, Estado de São Paulo, onde foram examinados 246 mil couros de bois e cêrca de 16 mil peles de vacas.

O pêso médio encontrado pelo citado técnico para os couros de bovinos adultos foi mais ou menos de 26.997 gramas, contra 22.022 gramas para as peles de vaca, dados que estão em desacôrdo com a legislação vigente, razão porque o professor Paschoal Mucciolo sugere, com muita justeza, a revisão da lei de classificação de peles.

A CLASSIFICAÇAO

O Decreto citado e em vigor diz no seu artigo 1º:

"Os couros e peles em bruto serão classificados, segundo sua apresentação no mercado, em quatro grupos, com as seguintes denominações: I — verdes ou frescos; II — salgados; III — secos salgados; e, IV — secos.

Depois de definir assim a classificação, o decreto ainda precisa a classificação, de acôrdo com a qualidade e pêso, sendo quanto a qualidade dividido: em Primeira, Segunda, Terceira e Quarta e quanto ao pêso: Tipo 1 e Tipo 2.

Para cada tipo ou padrão a lei admitiu tolerância, e estas objetivam não deixar dúvidas quanto à aplicação do dispositivo vigente, visto como em cada grupo poderá haver pequenos defeitos toleráveis que não desvalorizem a pele, os quais mesmo assim estão sujeitos a um limite prèviamente conhecido.

AS PERMISSÕES LEGAIS

Dessa forma, para as peles de Primeira, por exemplo, são tolerados raros riscos e arranhões, desde que não prejudiquem a utilização do couro para fins industriais.

Para as de Segunda, a tolerância é apenas de riscos ou arranhaduras superficiais no "grupão", isto é, na parte mais valiosa do couro.

E assim por diante, quanto mais valioso fôr o tipo menos defeitos são tolerados, o que é claro, uma vez que o preço ou valor comercial é o objetivo visado pelo produtor de peles e pelos cortumes.

OS CERTIFICADOS DE CLASSIFICAÇÃO

O legislador ainda estabeleceu que, ao lado da classificação, fôsse instituido um certificado de maneira a munir o produtor de um documento com o qual pudesse vender o seu produto, baseado em classificação comercial oficial, e esta apenas para os couros e peles sêcas.

O certificado de classificação é, portanto, o documento que dá o valor comercial das peles e dos couros e serve, por certo, de atestado de procedência do produto destinado à exportação.

O Serviço de Informação Agrícola editou há tempos um folheto contendo a legislação citada, o qual poderá ser remetido ao criador ou negociante de couros e peles que o solicitar àquele Serviço e cuja leitura aconselhamos aos interessados.

E' sempre de bom aviso conhecer a legislação especifica sôbre os assuntos ligados à vida rural brasileira, para possibilitar melhores relações com os compradores de produtos agropecuários e para impedir que os intermediários continuem explorando os produtores por desconhecimento da classificação oficial. Este o objetivo do presente comunicado: Esclarecer e divulgar conhecimentos que sejam de interesse e úteis a todos os que se dedicam à pecuária.

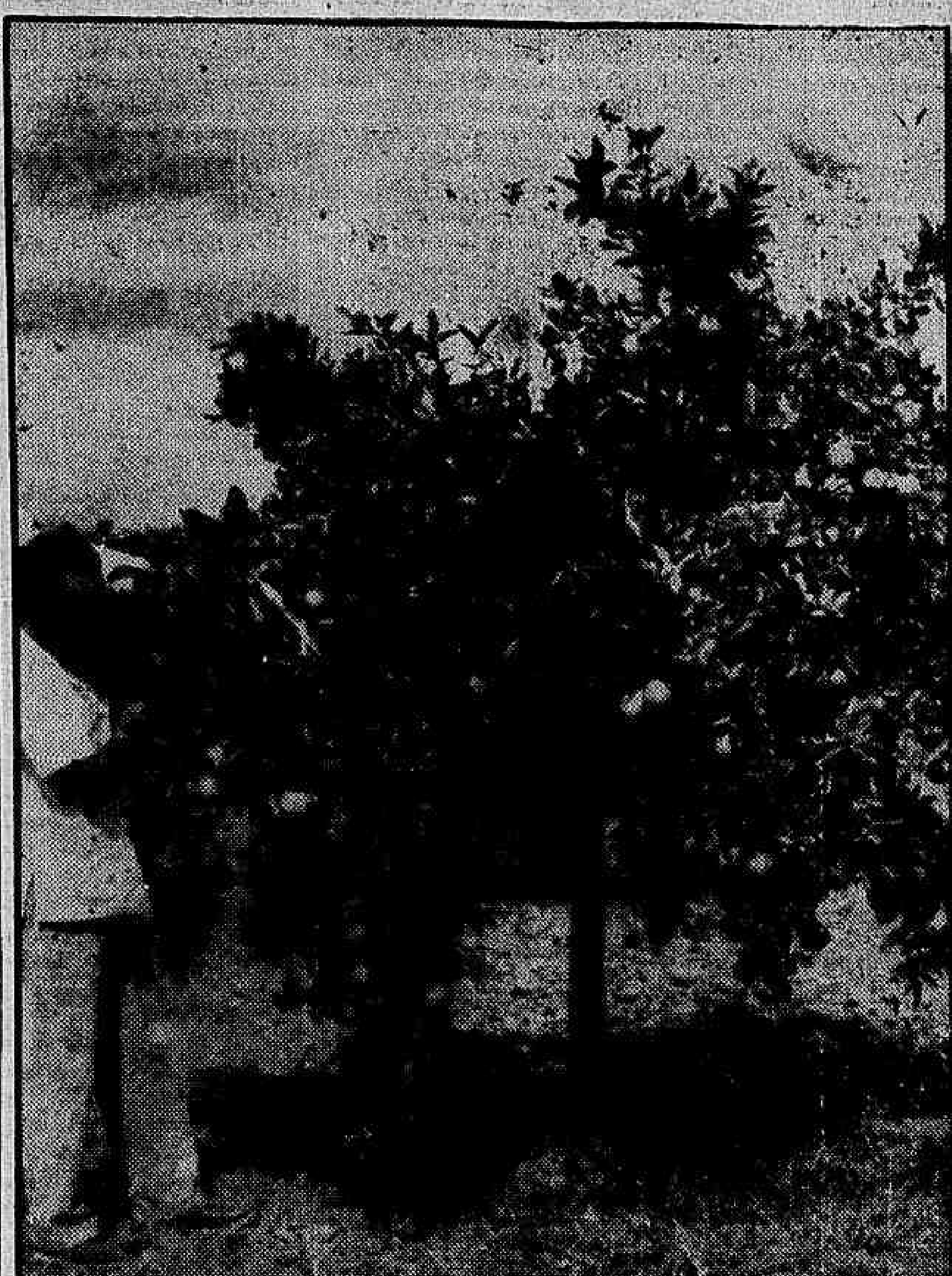
Cessada a colheita é iniciado o armazenamento da forragem de alguns cereais. A forragem, constituída de fôlhas e caules de alguns vegetais (milho, feijão, trigo, etc.), representa alimentação barata e certa para os períodos em que rareiam as pastagens.

TRATAMENTO DOS PINTOS

A exemplo de outros animais, especialmente na primeira idade, os pintos estão sujeitos a diversas doenças. Para combatê-las torna-se necessaria a adoção das seguintes medidas: Não colocar na criadeira um número de pintos maior do que sua capacidade, sendo preferivel, mesmo, colocar sòmente 80% da lotação da criadeira; a criadeira deverá ser localizada em lugar protegido de corrente de ar, em local seco e ventilado; é preciso evitar a todo o custo o frio e a chuva sobre os pintos-pinto molhado é pinto doente; depois do 15.º dia pode-se começar a retirar os machos da criadeira, dando-se mais espaço para o desenvolvimento das femeas. Não é aconselhável o emprego de desinfetante na água dos pintos-água limpa e fresca, trocada diariamente, é o melho; sôbre a bandeja coletora de excrementos deve ser colocada uma fôlha de papel, facilitando o seu recolhimento diario pela simples substituição da mesma; se aparecer na criadeira algum pinto encorujado e de asas caídas não pensem curá-lo com "aguinhas" — é melhor matá-lo para que não venha a contaminar os demais; os pintos não devem ser nunca misturados com galinhas. Só aos quatro meses de idade podem ser levados ao galinheiro para juntar-se às aves velhas; ao atingir um mês de idade todos os pintos devem ser vacinados contra a "bouba" ou "pipoca", sendo também necessário ter cuidado com os ratos e o gato do vizinho; não se alimentam os pintos com restos de comida-para eles só se distribui rações balanceadas. Os restos de comida poderão ser aproveitados na criação dos machos para engordar. Finalmente, nunca devem ser compradas aves no mercado para serem criados juntamente com os pintos ou com as galinhas produzidas em casa. As galinhas do mercado trazem sempre uma porção de doenças e parasitas que poderão contaminar a criação sadia.

Correspondência

A correspondência para esta página deverá ser endereçada aos redatores Luiz de Arêa Leão e José Irineu Cabral que junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários procurarão obter os necessários elementos relacionados com as consultas feitas pelos senhores criadores e agricultores.



A cultura da laranja é feita em todo o território brasileiro, principalmente na região do Sul, onde o plantio racional permite o desenvolvimento dos grandes laranjais, cujo produto é exportado em larga escala para o exterior. Nas cercânias do Distrito Federal e no vizinho Estado do Rio de Janeiro, a laranja concorre com apreciável soma para o erário

A CITRICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Honorato de Freitas
Engenheiro-Agrônomo

Mesmo contando com a falta ou escassez de dados estatisticos, não é dificil chegar-se à conclusão de que a cultura das frutas citricas assume uma importância considerável entre nós.

Pouco se sabe da área cultivada e do numero de arvores citricas que existem em exploração no Brasil. Todavia já é possivel avaliar-se a importância dessa cultura, pelos dados concernentes à exportação de frutas para o exterior.

Dois tipos principais de laranjas são exportados: a variedade *pera*, oriunda dos pomares da baixada fluminense e laranja *bahia*, produzida no Estado de S. Paulo.

A nossa exportação cresceu até principio da última guerra e naquele tempo, por volta de 1939 as cifras seguintes dizem do que foi o valor dessa exportação: laranjas, limões, pomelos tangerinas — cêrca de cinco milhões e novecentos mil caixas, valendo Cr$ .... 124.669.064,00.

De 1940 para cá a exportação tem sofrido grandes oscilações muito embora se verifique atualmente uma reação que está levando os citricultores a tratarem melhor dos seus pomares que estiveram quase abandonados.

As zonas citricolas do Brasil podem ser localizadas em quase todos os Estados, sendo que a produção de frutos para exportação está concentrada nos Estados do Rio, S. Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais. Exporta o Rio Grande do Sul pequeno volume para os países vizinhos.

A cultura de arvores citricas é de grande importância para a economia nacional. Possuem as nossa frutas larga aceitação nos mercados consumidores do exterior e além disso desfruta de preferencia geral pelo fato de ser uma fonte de vitamina C das mais interessantes.

Tudo isso, trataremos a seguir de alguns cuidados a serem dispensados ao pomar, apreciando ao tratos culturais com o solo e os tratos culturais com a planta.

PREPARAÇAO DO SOLO

Para o solo do pomar devem os agricultores olhar sempre com atenção, pois é necessário manter a área ocupada pela cultura sempre limpa, escarificada para que as plantas se desenvolvam bem e se evitem as vegetações de plantas daninhas.

Nas culturas racionais as capinas são feitas com um cultivador de discos ou mesmo de enxadas, enquanto que as escarificação não se limitam à limpeza do mato, indo até a profundidade de 10 a 15 centímetros para resolver a superfície do terreno.

Outra operação é a do coroamento que consiste em manter-se limpa de qualquer vegetação uma área em tôrno de cada planta com um diâmetro de 2 metros. Essa prática só se recomenda quando o emprego do arado e outras maquinas é economico e fácil.

ADUBAÇÃO

Quanto a adubação, o agricultor poderá fazer de dois modos principais, isto é, adubação verde, que consiste em cultivar uma especie de leguminosa apropriada (feijão de porco, favas, etc) e na época da floração no proprio terreno, ou em distribuir adubos, que por sua vez podem ser orgânicos e quimicos.

Em geral a adubação mais acessivel é a do emprego de estrume de curral bem curtido. Também podem ser usados adubos quimicos, cujo emprego depende certamente de assistencia técnica.

O Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, através de suas secções de fomento agricola nos Estados, presta assistência aos lavradores que desejam sua ajuda. Assim, para orientar qualquer profissional na sua exploração fruticola o melhor é procurar um técnico daquela dependência.

Cuidados especiais devem ser dispensados ao combate a certas pragas e doenças das arvores visto como o contrôle desses distúrbios será tanto mais fácil quanto mais cedo for iniciado.

Sôbre o combate às pragas e doenças das plantas citricas, existem algumas publicações editadas pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, além de emprêsas como as de Chacaras e Quintais e outras, as quais auxiliam muito o citricultor na orientação do assunto.

CHOCADEIRAS
Elétricas - querozene
de 30 a 20.000 ovos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A



Zé Barbado mandou vir
Champagne, atum, caviar.
Ao meter a mão no bôlso,
Não tinha com que pagar!

Lá no prado, Barba Feita
Se cobre todo de glória.
Usando sempre Gillette,
A vida é sempre vitória.



para os que usam
Gillette AZUL

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 156 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6868

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

ABAW
SAIS PARA ANIMAIS
Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.
Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada
PREÇO Cr$ 9,00 o quilo, pôsto Rio de Janeiro
Caixa de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º AND
TELEFONE: 42-1587

-ALÔ, JAIME!
-FALA, CANÁRIO!
A famosa equipe de esportes da PRA-9
com
JAIME MOREIRA FILHO • Canarinho •
EVERARDO LOPES •
LÚCIO GUIMARÃES • M. FIGUEIREDO •
LOURIVAL PEREIRA • OSCAR WRIGHT •
TELMO DE OLIVEIRA • EDMUNDO BERTHOUX e
OTÁVIO - o "crack ao microfone"
TRANSMITE
HOJE À TARDE
"América x Madureira"
Sempre sob o patrocínio das
LOJAS DUCAL e HEPACHOLAN XAVIER

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

ACADEMIA, . . .

(Conclusão)

vocação dos parlamentares que pedem crítica ao anteprojeto. Não conheço o deputado José Romero, e faço justiça a seu espírito público, acreditando que êle deseje isto mesmo: impressão direta, comentário, livre exame. E eis porque, humildemente, o cinemeiro ousa propor êste substitutivo:

Art. 1.º A indústria do cinema no Brasil é livre. Ao poder público é vedado protegê-la, isto é, atrapalhá-la.

Art. 2.º A censura compete ao povo, que a exercerá pela vaia, pela abstenção e outros recursos lícitos. Os menores, particularmente, serão protegidos pelo Juizo especializado, e os maiores por si mesmos e pelo Código Penal.

Art. 3.º Haverá uma escola de cinema, prêmios a produtores, técnicos e artistas, e bolsas de viagem ao estrangeiro.

Art. 4.º O Instituto Nacional de Cinema (Educativo) será reorganizado, dinamizado, e terá a seu cargo fazer bons documentários, sem caráter de concorrência comercial, além de cuidar do mínimo administrativo exigido para a existência de cinema como atividade econômica.

Art. 5.º Os órgãos de fiscalização existentes no país começarão a exercer suas atribuições, obstando, entre outros abusos, o da concentração monopolística e o estrangulamento dos filmes nacionais por meia duzia de interessados.

Art. 6.º O Banco do Brasil financiará, de verdade, os produtores.

Art. 7.º O cineasta Cavalcanti, um dos grandes homens de que o Brasil dispõe para se recomendar ao mundo, não será incomodado nos seus esforços para trabalhar em sua terra e fará o que bem entender, sem ser transformado em chefe de serviço com relógio de ponto e boletim de merecimento.

Revogam-se, etc.

☆

DOM AMADO . . .

(Conclusão)

Brasil, de Chateaubriand, de Humboldt, de Cuvier, do almirante Grivel, de Parish, do naturalista Grandsire, de não sei quanta gente escandalizada à notícia do brutal atentado.

Impressionante é o relato de Robertson em "Francia's reign of terror". Bonpland estabelecera-se em Candelaria, à margem esquerda do Paraná. Francia mandou um forte destacamento cruzar o rio em Itapua, para destruir a sua colônia e apoderar-se do sábio, que foi conduzido a Santa Maria, no território paraguaio, onde ficou detido nove anos, à disposição do *bon plaisir* do Supremo. De nada lhe valeram os apelos de meio mundo e nem mesmo a carta magnífica de Bolivar conseguiu libertar Dom Amado.

Datada de Lima, 23 de outubro de 1823, vale essa carta por um retrato de corpo inteiro de Libertador; vibra da mais pura impaciência da sua imaginação generosa e começando por dissimular a contração do sobrolho e o punho crispado, num arremêdo de maciez diplomática, deixa afinal perceber claramente o brilho e o ruido sêco da espada desembainhada: "Desde los primeros anos de mi juventud, esclarece, tuve la honra de cultivar la amistad del Senor Bonpland y del Senor Baron de Humbold, cuyo saber ha hecho más bien a la América que todos sus conquistadores...". Terminava, em inesperada ameaça: "Seria capaz de marchar hasta el Paraguay y sólo por libertar al mejor de los hombres y el más célebre de los viajeros".

Pelo sim ou pelo não, ficou Bonpland no Paraguai durante nove anos, vítima das suspeitas de Francia, que em todo francês farejava um espião perigoso. E assim como foi detido, sem mais nem menos, um belo dia, quando já se adaptava ao novo ambiente, foi convidado a despedir-se e levantar acampamento.

O SR. Juan Pérez Acosta, autor da monografia "Francia y Bonpland", ao tratar do estranho caso, apoiado em nova contribuição documentária, tenta justificar de algum modo, com razões políticas, as cavilações do Supremo; reproduzindo ofícios expedidos pelo Manda-chuva aos comandantes de guarnição, dá-nos deliciosa amostra do seu estilo. Francia tuteava os seus oficiais e por certo jamais e tuteio no imperativo sugeriu tão claramente a imagem do dedo em riste: "Quando vaya, no pongas embarazo alguno a su pasage... Luego que llegue alli el Bomplan (sic) le darás a saber de mi Orden que a su retirada no ha de dexar nada en el Paraguay... Me avisarás luego del resultado desta diligencia...".

Imprevista é a razão doméstica e terna que o Supremo apresenta para despedí-lo: "Como ademãs he sabido que es casado he tenido a bien permitirle que se vaya del Paraguay...", escreve ao comandante Ramirez; mas o melhor é admitir, à margem das suposições do sr. Pérez Acosta, que nem à própria sombra confessaria Francia os seus desígnios. Talvez quisesse realmente aproveitar-se da oportunidade para obter o reconhecimento oficial do govêrno francês, provocando um pedido direto do cônsul geral da França no Rio de Janeiro.

E assim Dom Amado atravessa os dois rios e se acolhe aos campos da margem oriental do Uruguai, primeiro em São João Mirim, mais tarde em São Borja. Dom Amado é planta humana que pega bem de galho, em qualquer parte. No Paraguai semeara amizade entre os índios e soldados da guarnição de Santiago; dizem que ao despedir-se, o comandante, seu amigo e carcereiro, abraçou-o tão comovido que mal podia falar; era o mesmo oficial que comandara o assalto ao seu próspero estabelecimento de Sant'Ana, matando, espancando e ferindo os pobres colonos e arrasando as plantações.

EM nosso Instituto Histórico existe uma notícia de autoria do cônego João Pedro Gay, acêca dos últimos anos de Bonpland, que está pedindo publicação imediata e comentário; é o que nos promete José Honório Rodrigues, para muito breve. Traz o documento, na primeira folha, a indicação: "S. Borja, 29 Aout 1858" e abre com uma cena íntima, tocada de emoção, cuja transcrição me parece um bom fecho para esta nota. Diz o cônego: "Il y a deux ans aujourd'hui mon noble ami Mr. Aimé Bonpland se trouvait chez moi. Voulant lui procurer une surprise agréable, j'invitai quelques amis communs dans le but de fêter dignement son 83e. anniversaire. Mr. Bonpland, sensible à mon heureuse idée, se montra en cette occasion plus aimable, plus gai et même plus spirituel qu'à l'ordinaire. Pendant de diner et au dessert je portai un toast à sa santé, lui souhaitant encore de nombreuses années de vie... Mr. Bonpland me répondit avec un sourire affable: Mon ami Gay, la seule faveur que je demande à Dieu, c'est qu'il m'accorde encore quatre années dexistence; car ce temps mest nécessaire pour revoir mes manuscripts, mes collections, écrire encore qualque chose et finalement mettre ordre à mes affaires personelles..."

Alguns dias antes do seu falecimento, visitou-o Avé-Lallemant na estância de Sant'Ana. A descrição dessa visita aparece no primeiro volume de sua obra "Reise durch Süd-Brasilien", publicada logo no ano seguinte por F. A. Brockhaus, em Leipzig. Transcrevo um trecho na tradução de Teodoro Cabral, ainda inédita: "Afinal apareceu o velho e incansável botânico, vestido simplesmente de camisa e calças de algodão branco. Oitenta e cinco anos de vida movimentada tinham cavado sulcos profundos no amado e amável rosto do homem, cujos olhos, porém, claros e límpidos, olhavam ainda em tôrno de si. Cordial e amàvelmente me recebera êle e desculpou-se de seu pobre mobiliário, pois a sua hospitalidade não pôde ir além de mandar assar carne para mim, só me podendo apresentar uma faca, um garfo e um prato de estanho.

Então, depois de ter eu terminado a minha refeição com o auxílio de meu canivete e de meus dedos, tivemos uma variada palestra sôbre botânica e política, estância e Paris, Humboldt e São Borja; como vagueavam vivamente os pensamentos do velho nos espaços imensos que êle percorrera e do largo tempo que vivera. Mas queria ainda mais espaço, e ainda mais tempo de vida esperava êle, com uma espécie de fome canina. Alguns anos mais tarde, como seria a solitária, imóvel e inanimada Santana!"

☆

POESIA E. . .

(Conclusão)

plexa por excelência, suficientemente complexa para permitir e justificar um aturado esforço de análise, pois é claro que, diante de uma peça sem complexidades, caracterizada pela expressão límpida, transparente, inequívoca, obediente a padrões fixos, êsse esforço deixará de ser rendoso. Assim também uma operação cirúrgica só poderá tornar-se "brilhante", se requerida por um caso particularmente delicado, e há de ser tanto melhor quanto mais delicado fôr o caso.

Aconteça, entretanto, que o bom êxito da operação cirúrgica está sujeito a outras condições importantes: entre elas a de que o paciente não venha a morrer da cura. E quando se trate da análise crítica da linguagem poética importa que a complexidade e ambiguidade, embora extremas, sejam redutíveis, do modo convincente, a unidade de sentido. E aqui está aparentemente a parte mais discutível das teorias do sr. Canabrava. Considerando a multiplicidade de significações tônicas essencial da linguagem poética, êle exclui, creio que sem razão, os casos provàvelmente mais numerosos, onde essa multiplicidade não é a regra. Por outro lado exclui outros casos, também numerosos atualmente, onde a rigor não é lícito falar-se nem em multiplicidade, nem em unidade de significação.

O sr. Manuel Bandeira veio sem querer em meu socorro quando, comentando no outro dia o nosso debate, em entrevista para o DIARIO CARIOCA lembrou aquele verso célebre de Racine:

"La fille de Minos et de Pasiphae".

Eu diria que aqui, como em parte considerável das modernas criações líricas, a poesia tende a ser, cada vez menos, uma arte temática para situar no primeiro plano os valores sonoros. Justamente nesses casos não tem muito cabimento o falar em significação, plural ou singular. A palavra, que nascen com uma finalidade pragmática definida, vai perder sua função essencial: a poesia aspira plenamente a condição de música. E só então é justificável uma análise quase estritamente formal, que em outras circunstâncias seria impossível, pois que a forma, na generalidade dos casos, é largamente condicionada pelo sentido. Daquela "poesia de palavras", onde o valor sonoro e musical se emancipou definitivamente do valor semântico, poderiam dizer seus adversários o que da metafísica disse Carnap, um dos mestres do sr. Canabrava: que é uma espécie de música impura. Como a música, ela seria expressão do sentimento vital, mas expressão imperfeita, por isso que se serve de um instrumento — a palavra — dirigido a fins diversos.

Há ainda um outro tipo de poesia refratário a essa análise dos significados. Pois caberia a procura de ambiguidades nos produtos da "escrita automática", de tão poderosa influência sôbre o desenvolvimento da linguagem poética nêstes trinta e quarenta anos?

Tentativas como as que vêm realizando o sr. Eurialo Canabrava e outros autores devotados à pesquisa das "dimensões da linguagem" permitiriam, se bem sucedidas, tornar compatíveis as concepções do positivismo lógico e as necessidades da análise, literária. Não serei eu quem negue mérito a tais tentativas que, mesmo sem ferir o alvo, ainda podem servir para dar maior rigor e eficácia ao esforço crítico.

A alegação, feita pelos que, como Herbert J. Müller (em *Science and Criticism*, New Haven, 1943, pag. 102), tendem a desdenhar os esforços de comprovação, lembrando que os próprios valores, ideais e finalidades de nossa vida civil descansam sôbre idéias inverificáveis, não podem ser muito satisfatórias. Para o verdadeiro cientista, em particular, a palavra "impossível" sempre foi singularmente incômoda. E contra os que negam de antemão a possibilidade de chegar-se a métodos que asseguram objetividade maior à análise literária, poderia o sr. Canabrava opôr as razões que, em seu trabalho recente sôbre a lógica matemática, e a mensuração dos fatores psíquicos, publicado no número de setembro de 1950 dos *Arquivos Brasileiro de Psicotécnica*, o levam a mostrar como a nova lógica, tornando-se cada vez mais qualitativa, teria introduzido critérios perfeitamente aplicáveis à análise dos processos subjetivos.

TENHO o receio, entretanto, de que o entusiasmo diante de certos resultados parciais no emprêgo de instrumentos de análise, como a lógica matemática, venha a comprometer êsse mesmo e plausível rigor. Parece-me instrutiva, a respeito, a posição assumida pelo sr. Canabrava com relação à poesia e à linguagem poética. Igualmente instrutiva é sua atitude em face do domínio histórico, êsse campo, diz, onde se movem "os valores misteriosos de variantes desconhecidas e parametros ocultos".

E' certo que em artigo recente, publicado em *A Manhã* do Rio de Janeiro, êle tende a modificar a confiança que a princípio, parecera depositar na possibilidade de se estenderem às historiografia as diretrizes indicadas em trabalhos sociológicos como os de Dodd e Lundberg. Não obstante, é fácil notar como essa prudência não esconde uma crença quase inabalável na eficácia das técnicas da teoria das probabilidades aplicadas aos estudos históricos.

A pedra de toque para se julgar do valor científico das pesquisas históricas, do ponto de vista do positivismo lógico, está claramente na possibilidade de previsão. E é dessa base que partem aquelas diretrizes sociológicas quando vêem (como no caso de Lundberg) um único obstáculo à previsão em ampla escala, na falta, até aqui, de instrumentos e símbolos padronizados de mensuração estatística dos acontecimentos históricos.

E' facil notar que o apêgo ao verificável pôde desembocar aqui numa *crença* dogmática em alguma coisa inverificada, ou que só foi dado verificar em aspectos relativamente irrelevantes e que seria perigoso querer generalizar: a crença em que a vida histórica obedece forçosamente a uma espécie de plano, por conseguinte se sujeita a sequências previsíveis. Neste caso, a atitude correta parece-me estar justamente com um dos pioneiros desse mesmo néo-positivismo, com Hans Reichenbach, quando, em seu livro sôbre a teoria das probabilidades (*Warscheinlichkeitslohre*, Leiden, 1935, pag. 417), escreve que "naturalmente não podemos *excluir* de modo algum a idéia de que o mundo histórico se sujeita a sequências previsíveis; apenas nada sabemos de certo a respeito". E quando acrescenta, pouco adiante, que "não precisamos da crença, fundada numa petição de princípio, que pressupõe a presença de uma ordem regular no mundo".

E o que é válido para o caso da historiografia, creio que não deixa de sê-lo para o da crítica literária. A assimilação desta a uma atividade lógica supõe, na literatura de "imaginação" ou "criação", especialmente na poesia, uma ordem regular intrínseca e fundamental, turvada apenas por certas ambiguidades ou outros artifícios que, com um pouco de trabalho, poderíamos desfazer.

ORA, parece-me que tanto a *crença* nessa ordem mensurável e previsível, como sua exclusão, por princípio, decorreriam, em suma, de uma atitude intensamente dogmática, incompatível com o simples desejo de objetividade. E uma atitude dogmática não me parece, na crítica ou na historiografia, a única alternativa possível para o impressionismo, sempre vago e inconsequente. Estou certo de que assim também pensa, embora sem bastante energia, um filósofo tão severamente lúcido como o é o sr. Eurialo Canabrava.

PARA REMESSA DE LIVROS: rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

PRIMEIRAS . . .

(Conclusão)

França e os Estados Unidos? Creio que sim, e que o momento é oportuno para isso. A importância que o próprio presidente da República, o sr. Getúlio Vargas, em seu discurso da Universidade, deu a Semana de Arte Moderna, abre, a meu ver, uma nova prespectiva para as relações entre a inteligência e o Estado. Por sua vez, o ministro Simões Filho, com a clareza do seu espírito, não deixará de compreender — estou certo — o quanto um Curso de Poética ficará bem, num programa de cultura moderna como o que vem praticando na pasta da Educação.

Assim, a discussão entre Canabrava e Sérgio daria o seu primeiro fruto, coisa que devemos desejar, e muito, no instante em que, (pela primeira vez, entre nós) se coloca o estudo especializado da Poesia ao lado dos que mais interessam à formação intelectual do país.

Fôra inútil repisar o argumento de que este assunto merece, do Poder Público, uma atenção maior, pois não se compreende o Estado moderno sem o aprêço que lhe devem merecer os valores da arte, inclusive os da arte poética. Principalmente numa democracia que é também feita de sensibilidade, como a nossa. O povo, disse-o Leger e muito bem, vive numa permanente atmosfera de poesia. Que é o totalitarismo? O regime que aboliu a poesia; o regime do Estado sem alma, insensível aos direitos do coração e da beleza.

Um curso de Poética, em nossa Universidade, no qual as respectivas aulas tivessem como programa o admirável temário de Joaquim Cardoso, nos colocaria em condições de corresponder a uma séria exigência cultural a que nenhum govêrno, hoje, poderá ser indiferente.

AS REVOLUÇÕES SÃO DENUNCIADAS POR PALAVRAS

SÔBRE a discussão entre Canabrava e Sérgio Buarque de Holanda, disse Cassiano Ricardo:

— "Estou de acôrdo com ambos, pois um e outro dão ao estudo da poesia uma grande dignidade. Por certo que há muito de sortilegio num poema. Há nele, como já se disse, uma parte "angélica", aquele dom que Goethe considerava superior à análise. Não basta ser lúcido para ser poeta. A poesia, afirma Eliot, pode ser apreciada, avaliada, e sentida "antes de ser de todo compreensível". Mas a própria poesia é, ainda, uma forma de conhecimento, e com esta particularidade: sendo insusceptível de uma definição, define muita coisa antes que a ciência o faça...

Em qualquer hipótese, o que se procura, hoje, o que a crítica de poesia visa é aquela "análise das propriedades estruturais da poesia, indo ao coração do poema como poema" — para me servir da observação de Afrânio Coutinho, a propósito de Cleanth Broocks. E quem poderá negar que esse exame requer um código de valores, métodos próprios e muito de objetividade científica?

O que se observa, no domínio da poesia moderna, é que se ampliou muito o seu horizonte com a Revolução modernista. Há um índice seguro para que se tenha idéia da reforma operada. E' o que nos oferece, hoje, por exemplo, o "dialeto lírico", sôbre cuja importância e identificação Canabrava e Sérgio me parecem estar de inteiro acôrdo. E compreende-se que assim seja, até por uma imposição sociológica. Como se faz um poema? Com palavras, responde Mallarmé. E não é certo que tôda revolução é denunciada por palavras? Veja-se o caso, tão conhecido, da Revolução francêsa. Foram o "Discurso sôbre Artes e Ciências" de Rousseau, e o trabalho dos enciclopedistas, que a anunciaram. Triunfa o ideal revolucionário, e o primeiro cuidado de Gregorie foi o de mandar rever o léxico...

O movimento de 22 — denunciador de causas profundas, porque ligado a uma tremenda inquietação social e política — exigia uma técnica de expressão nova, adequada à criação lírica que se iniciava, já densa, rica de motivos até então insuspeitados. O que se faz hoje, evidentemente, não é rever o léxico, mas é coisa bem parecida, pois é a reinvenção das palavras — pedra de toque da poesia moderna. Em seu ensaio sôbre "O destino das letras e das artes", Wladimir Weidlé dá Valéry e Mallarmé (aos quais podemos acrescentar Eliot e Rilke) como exemplos mais ousados da construção de um "idioma poético", algo obscuro em relação ao idioma de uso corrente.

Os novos e novíssimos, isto é, os que receberam a herança de 22, prosseguem, e já em condições muito mais favoráveis, na criação desse dialeto lírico e, de um modo geral, iniciam já um trabalho de síntese, que não é possível obscurecer".

SINTESE E ANÁLISE

— "MAS acha então que os "novíssimos" estão praticando, já, uma linguagem poética diferente da de 22?

— Um dos pontos de diferenciação está, creio eu, na própria linguagem poética.

Os de 22 tinham muito o que discutir, pois era a hora dos manifestos e da destruição dos mitos caducos. E usavam a "palavra em liberdade"; e davam mais importância ao assunto que às palavras.

Os de hoje — e entre os de hoje estão alguns de 22 — terão menos o que discutir e daí a maior importância às palavras do que ao assunto.

Há um "passeio ao clássico", é certo. Outros dirão: ao parnasianismo; mas isso seria confundir no mínimo, a "palavra empregada a rigor" do parnasianismo com o rigor da nova linguagem poética, o que é coisa diferente. Aliás, a recriação lírica da palavra e os múltiplos sentidos que ela adquire, hoje, na festa da sensibilidade, nada tem que ver com a "arte pela arte", dos parnasianos. Outra coisa é que os de 22 obedeciam, como eu disse há pouco, a uma inquietação ligada ao fenômeno social e político da época. Havia uma razão de ser para o movimento — incoercível. Agora, embora se fale numa poesia participante, o movimento obedece (quero crer) a uma outra atitude, já de conciliação e superação das experiências de ontem por um maior esfôrço de síntese e autenticidade. Para enriquecê-lo não faltam as conotações de hoje, ao invés das anotações de ontem; a poesia extraida às palavras, ao invés das palavras veiculando o conceito poético; o verso livre, ao invés de polimétrico; o ritmo dissociado do metro, ao invés de metro determinando o ritmo; a obscuridade, resultante do apêlo ao subconsciente, pois não se pode negar a extraordinária contribuição do "surrealismo" à poesia moderna. A diferença está em que o surrealismo era a negação da estética, e hoje está incorporado a uma estética nova...".

VELHO COMO A POESIA O DIALETO LIRICO

PROSSEGUINDO, disse ainda o autor de "Um dia depois do outro":

— "A existência de um dialeto lírico é antiga; é, como diz Cardoso, tão velha como a poesia.

A multiplicidade dos sentidos, o plurissigno (tão admiràvelmente estudado, entre nós, por Osmar Pimentel) também não será de hoje. Já Donald Stauffer, nos dá o exemplo dos "muitos sentidos" da exclamação de Hamlet — "the rest is silence". Também a obscuridade não é coisa de agora, nem provém apenas do surrealismo, que deu a clareza como confinando com a tolice. Nunca, porém, todos esses "ingredientes" — como diria Canabrava — se encontram tão juntos e interdependentes como agora".

A POESIA E O PUBLICO

SALIENTOU ainda o autor de "Poemas Murais":

— "Outra coisa: os poetas anteriores a 22 não passavam de uma certa fronteira, "fixa", a que iam pelos caminhos claros e seguros da velha técnica; já os de 22, e principalmente os de hoje, levam adiante de si a "fronteira móvel" da sua pesquisa e avançam até onde é possível a captação do mistério poético.

E' verdade que, com isso, correm maiores riscos, em suas novas experiências. A obscuridade, por exemplo, o apêlo ao subconsciente são parentes próximos da confusão. A revalorização da palavra pode desembocar no parnasianismo, embora num parnasianismo disfarçado pela obscuridade. A rarefação do assunto confina com a falta de assunto, e o coloquial com o prosaico.

Como evitar êsses perigos? Como desfazer os equívocos ainda existentes entre a poesia moderna e o público? Eis aqui uma das tarefas que caberiam ao Curso de Poética, como o que a Universidade poderia instituir. Tarefa, que também cabe aos críticos, dada hoje a importância de sua missão. Aquilo que o próprio autor de um poema não explica os críticos saberão explicar, penetrando no mistério lírico e descobrindo-lhe as mais secretas intenções".

CONTENSÃO DENTRO DA INQUIETAÇÃO

FINALIZANDO, disse Cassiano Ricardo:

"Trabalho de exegese e recriação, êsse, tanto mais fascinante quanto mais implicar problemas de cultura e sensibilidade.

Os novos e novíssimos só poderão lucrar com a crítica de poesia, como a entendem Sérgio e Canabrava, na discussão que estabeleceram sôbre a linguagem poética.

São êles, novos e novíssimos — sem exclusão dos de 22, que se renovaram — os artífices de uma nova ordem estética e lírica. Menos por deliberação própria do que em obediência a um imperativo do próprio modernismo, em sua última fase. Sem nos esquecermos, é claro, do que há sempre de relativo numa experiência neo-clássica que se exercita sôbre um terreno ainda inseguro, ainda vivamente trabalhado pela lição da angústia.

Este movimento de contenção dentro da inquietação oferecerá garantia para fórmulas que pretendem ser duradouras?

Em resumo, o estudo da linguagem poética não esgota o conteúdo da poesia; nem uma Poética moderna poderá fazê-lo. Mas a verdade é que já constituirá "meio caminho andado" para o crítico como para o poeta o haver um código de valores, uma sistematização dos processos de análise até hoje experimentados no estudo e definição do fenômeno poético.

E' o que penso, salvo melhor juizo...".

☆

DE TODA PARTE

(Conclusão)

colecionadores ricos, passa a participar da cultura ativa e circulante — que é a alma das bibliotecas públicas.

Atenciosamente, o leitor constante, Pedro Calmon".

☆

HISTORIA DE.

(Conclusão)

Tratava-se de publicar no primeiro número o "Ideal do Crítico", como uma espécie de definição de nossas intenções, à falta de colaboração mais recente. E' verdade que Antonio Cândido nos atendera pontualmente, enviando-nos um ensaio que nem sequer foi devolvido — esplêndida razão para estarmos até hoje desmoralizados em São Paulo; tínhamos um belo conto de Clarice Lispector e um importante poema de Carlos Drummond de Andrade — êste último soh ameaça de cair sua exclusividade em exercício findo se não fôsse publicado até o fim do ano; tínhamos ainda os poemas de Geir Campos, que acabaram em livro sob o nome da revista, nossa grande iniciativa, à custa e aos cuidados do autor. Mas não tínhamos ainda em mãos o que seria o maior "furo" literário do ano.

CERTA manhã embarquei para Petrópolis ao encalço do poeta Manuel Bandeira. Expus-lhe sem contemplações o nosso plano e lhe estorqui a promessa: escreveria para nós suas memórias literárias. Mais tarde me confessaria ter prometido tudo na esperança de que não fizéssemos nada. "O fato de lhe termos encomendado isso é o nosso compromisso de honra", afirmamos. "Agora a revista tem de sair". Então êle citou cavilosamente um ditado qualquer sôbre casamento desmanchado à porta da igreja e assegurou que ainda estava em tempo de desfazermos o compromisso.

Enquanto isso uma oficina gráfica nos preparava um orçamento assustador e novo responsável pelos nossos destinos ia sendo incorporado ao número sempre crescente de fundadores: Otto Lara Resende, cujo nome também não deveria aparecer. Sua atuação, aliás, foi das mais brilhantes, se bem que sumária: passou os olhos nos originais do p r i m e i r o número, fêz uma careta de quem se esqueceu de botar açucar no café e deixou escapar um "qual!" pejado de cepticismo, que feriu fundamente os nossos brios: então não estava ali a colaboração dos maiores escritores brasileiros? Não era uma revista literária, como o próprio nome indicava? (Chamava-se "Literária"). E que havia nela de tão ruim assim? O que havia era bom, explicou êle; ruim era o que não havia. E não havia uma linha sequer sôbre o nosso movimento literário ou cultural, uma opinião, uma crítica, uma censura, uma definição. Podia ser tudo, menos uma revista de moços. Mas quem foi que disse que queríamos uma revista de moços? Pois então ficássemos sabendo que fundáramos apenas uma boa antologia, nem ao menos revista aquilo era. Mas quem foi que disse que queríamos fundar uma revista?

A revelação caiu como um golpe de misericórdia naquela mesa de café às três horas da tarde, fazendo-nos levantar e sair, depois de haver entornado uma xícara. Era verdade, ninguém queria fundar coisa nenhuma. Pensando bem, quem tivera mesmo aquela idéia funesta? Deixamos os originais na oficina como num túmulo e fomos cuidar da vida, cada um para seu lado.

O compromisso assumido com os colaboradores era, porém, uma lembrança pertinaz a atormentar-me. Uma tarde encontrei o meu co-responsável disposto a discutir o assunto. "Vamos sair desta de uma forma ou de outra", propús. "Tiramos sorte e quem perder ficará encarregado de levar avante o primeiro número. Enquanto isso o outro irá organizando o segundo". Ele quis protestar, dizendo que isso de tirar sorte era coisa de criança; depois confessou desalentado que perdia sempre, mas ante minha ameaça de pedir demissão em carater irrevogável, acabou concordando — e perdeu.

O tio de um amigo meu, austero pai de família e ilustre desembargador aposentado numa cidade do interior, foi um dia surpreendido pela mulher em flagrante delito com a melhor amiga sua; depois de dez minutos de pasmo o respeitável senhor se recompôs e disse para a mulher: "Sei que sou um miserável. Sei que mereço de você o maior desprêzo e, ainda mais, você pode expôr-me à execração pública e me desmoralizar aos olhos de todos, para vergonha de nossa família e desgraça de nossos filhos. Mas também pode me perdoar, e nesse caso não se fala mais nisso. Sim ou não? Perdoa?" E a mulher, estupefata: "Perdôo". Ao que êle se afastou, com um gesto decidido: "Pois então não se fala mais nisso".

Foi o que, mutatis mutandis, fizemos com a nossa revista. Asseguramo-nos mutuamente que seria agora uma vergonha se a revista não saisse. Concordamos, com gravidade, que andávamos precisando do mesmo de uma boa revista e que, por uma questão de bom gosto, era melhor nem se falar mais nisso. E nunca mais se falou nisso.

☆

Estudos de . . .

(Conclusão da 12.ª página)

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ou norte-americanas, como o "Export-Import Bank".

Como já vimos em artigo anterior (D. C. de 29-VII-1951), essas instituições exigem amplas informações econômicas, nunca deixando de enfatizar as que se referem a renda nacional, relativas a um período de anos, dados que não são prontamente disponíveis na quase totalidade de países da América do Sul, e que não podem ser fornecidos senão em números aproximados e com grande esfôrço e despesa.

Esses estímulos vêm, de fato, criando um interêsse crescente nos círculos oficiais e privados na América Latina, traduzindo-se na compilação e publicação de informações sôbre diferentes aspectos econômicos que há ainda poucos anos atrás eram inteiramente ignorados.

EM 1945, quando organizações internacionais, como as Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional, a F. A. O. ("Food and Agricultural Organization") e outras, decidiram distribuir as despesas com o seu financiamento entre os Govêrnos-membros, à base de suas respectivas rendas nacionais, muito poucos govêrnos latino-americanos estavam preparados para fornecer ainda que simples estimativas. Os poucos números existentes, então, não passavam de hipóteses resultantes de trabalho individual e isolado.

Apenas dois países na América Latina (Argentina e Chile) possuem instituições oficiais fazendo estudo sistemático da renda nacional. Nestes últimos seis anos, porém, registrou-se apreciável aumento de interêsse dos govêrnos pela renda nacional nos países latino-americanos. Além da Argentina e do Chile, seis outros países iniciaram pesquisas sôbre renda nacional em caráter permanente (Venezuela, Colômbia, México, Guatemala, Honduras e Uruguai), enquanto outros — como o Brasil e o Equador — estão planejando fazer a mesma coisa, em futuro próximo. Mas ainda se encontram na fase de planejamento.

ECONOMIA & FINANÇAS

Acusamos e agradecemos a remessa das seguintes publicações:

"Brasil Açucareiro" do I. A. A.
"Bolsa de Valores" do Rio de Janeiro.
"Boletim" do C. T. E. F.
"Revista" do I. R. B.
"Boletim" da A. C. R. J.
"Relatório de 1950" da C. E. P. P. T.
"Revista" da "Standard Oil".
"Boletim" polonês.
"Boletim Informativo" do C. e F. I. E. S. P.
"U. R. S. S." — Boletin de Información.
"Revista dos Mercados" da B. M.S.P. afora as habituais publicações do S.E.E.F. do Ministério da Fazenda, do I. B. G. E. e do S. E. P. do Ministério da Agricultura.

Solicitamos endereçar a correspondência e as publicações de interesse desta página a J. Soares Pereira — Chefe da Equipe de Economia e Finanças exclusiva das edições dominicais do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, n.º 1988 — Rio de Janeiro, D.F.

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA — 55

2t2tr1 — 5ppp — p3p3 — 2b5 — Pp2d3 — 4B1P1 — 1PC1-DR1P — T4T2.

Partida Donner — Rossolimo, Amesterdam, 1950.

As pretas recuperam a peça, com dois Piões de vantagem e posição ganhadora, jogando simplesmente: 1... — DxC! pois se 2.DxD — BxBch;

3.RxB — TxD ganhando fàcilmente.

SOLUÇAO
PROBLEMA — 52 (GOLD)

1.P4BD-D6TD (se 1...P6BR, 2.C3Dch; se 1..D3TD, 2.D2Dch; se 1...P6R, 2.C6BDch.)
2.D5BDch.

SOLUÇAO
ESTUDO — 58 (TROITZKY)

1.T6Rch! — TxT; 2.D6Tch. — R4D; 3.D4Bch. — R3D; 4. D5Bch. e ganham.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO

CAGNEY MAYO DAY MacRAE NELSON
Direção de ROY DEL RUTH
Conquistando WEST POINT
"THE WEST POINT STORY"
AGUARDEM ! "TRES SEGREDOS"
VITORIA · IPANEMA · IRIS · AVENIDA · ROSARIO · ICARAI
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10 H.

AMANHÃ
AMEDEU Nazzari
MARUJA Asquerino
em
RIVOLI · COLISEU · BRAZ DE PINA · MARABA · CASINO (NITEROI) · 4ª FEIRA FLUMINENSE · 5ª FEIRA BARONEZA
A FURIA DESATADA ENTRE DOIS TERRIVEIS INIMIGOS ARRASTA UM POVO AO PERIGO
Don Juan de Serrallonga
IMP. ATÉ 14 ANOS
Direção de RICARDO GASCÓN
ACOMP. COMP. NACIONAL

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE
10 HS. DA MANHÃ - ½ DIA - 2-4-6-8-10 HS.
2ª SEMANA — AS MINAS DO REI SALOMÃO
IMP. ATÉ 10 ANOS
NAC. JORNAL DA TELA
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

O mais vibrante papel de VICTOR MATURE!
Ei-lo...
BRUTAL COM OS HOMENS QUE O DESAFIAM!
IMPIEDOSO COM AS MULHERES QUE O AMAM!
em "TERRA DO MEU DESTINO"
"Gambling House."
com TERRY MOORE
WILLIAM BENDIX
Improprio até 14 anos
COMPLEMENTO NACIONAL
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
PLAZA · STAR · ASTORIA · OLINDA · H. LOBO · MASCOTE · RITZ · COLONIAL · PRIMOR
a seguir BETTE DAVIS em DEPOIS DA TORMENTA

ATENDENDO A MILHARES DE PEDIDOS VOLTA AO CARTAZ A HUMANA E SENTIMENTAL SUPER-PRODUÇÃO DE Samuel Goldwyn
Samuel Goldwyn apresenta
"VIDA DE MINHA VIDA"
"OUR VERY OWN"
Farley GRANGER Joan EVANS
ANN BLYTH · JANE WYATT · ANN DVORAK · DONALD COOK
Horarios: 2-4-6-8 e 10 Horas
COMPLEMENTO NACIONAL
AMANHÃ
PARISIENSE

Atlantida Apresenta
TERRA VIOLENTA
ANSELMO DUARTE
CELSO GUIMARÃES
HELOISA HELENA
MARIA FERNANDA
DIREÇÃO E. BERNOUDY · Imp. 14 Anos
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
ODEON — AMANHÃ — A PARTIR de 1,30 hs.

EAGLE LION FILMS Apresenta
Quando FALAM OS PUNHOS
The Golden Gloves Story
James DUNN
COMPLEMENTOS NACIONAIS

CANÇÕES INESQUECIVEIS, HORRENDOS DELITOS ROMANCE INTRIGANTE !
ANNETTE BACH
ROLDANO LUPI
E O CANTOR MARIO del MONACO
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
O HOMEM DA LUVA CINZENTA
L'UOMO DAL GUANTO GRIGIO
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
ART-PALACIO
Amanhã
AGUARDEM MAURICE CHEVALIER em "O REI"!

O Ballet e o colorido da Musica de Espanha!
IMPERIO ARGENTINA
em Mulher Marcada
com ENRIQUE DIOSDADO · AMADEO NOVOA
LILIAN VALMAR · RICARDO CANALES
AMANHÃ
PRESIDENTE
Cine MEYER
A PARTIR de 5ª FEIRA
BANDEIRANTES
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
DOLORES, A MULHER MAIS DESEJADA E MAIS ODIADA! QUEM PODERÁ JULGA-LA? QUEM?

CARTAZ DO DIA

TEATROS

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem...", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Lição de felicidade", de Somerset Maughan, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres", revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Colé.

TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.

REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — Cia. Alda Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".

SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.

TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS:

PALACIO E RIAN — "Preludio à fama", com Guy Rolfe e Kathleen Byron — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

S. LUIZ — CARIOCA — ODEON E ROX — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn e Patrice Wylmore — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

VITORIA E AMERICA — "Paixão de Toureiro", com Robert Stack e Virginia Grey. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "As minas do rei Salomão", em tecnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger — A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "As minas do rei Salomão", em técnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR E MASCOTE — "Alma em revolta", com Farley Granger e Joan Evans. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE' E PRESIDENTE — "Hospede de uma noite", filme nacional, com Iracema de Brito e Carlos Cotrin. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

ART-PALACIO — "Hospede de uma noite", filme nacional, com Iracema de Brito e Carlos Cotrim. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — 3ª semana — "Tormentos do desejo", com Françoise Arnoul. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "O sentenciado", com Glenn Ford. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

RIVOLI — "A rua", com Peter Lindgren. — A' 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. JOSE' — "Meia-Noite" — A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Paixão de toureiro". — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDEAL — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

IPANEMA — "Paixão de toureiro", com Robert Stack. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FLUMINENSE — "Alma sem pudor" e "Dinheiro maldito". — A partir das 14 horas.

PARA TODOS — "Hospede de uma noite", filme nacional, com Iracema de Brito. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. PEDRO — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

MONTE CASTELO — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Preludio à fama", a partir das 13,30 horas.

CAPITOLIO — "O correio do inferno", com Tyrone Power. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

D. PEDRO — "O fugitivo de Santa Marta", a partir das 14 horas.

EM NITEROI

ICARAI — "O magico de Oz", com Judy Garland. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACE — "Olhando a morte de frente", com Errol Flynn. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

um ARSENAL maior... com preços menores
GRANDE VENDA EM 4 SEMANAS
A 1.ª SEMANA, DOS TECIDOS, COMEÇA AMANHÃ
E COMEÇA ASSIM:
CHITA — 10 metros para cada freguês .... 3,00 o metro
RISCADOS — Colorido variado — De 6,80 por 4,80 o metro
LEVANTINES — OPALAS e ZEFIRES
Que coisa extraordinária ! — De 8,50 por .. 6,80 o metro
MARQUIZETTES E OPALAS — LINGERIE
Finíssimas e gostosas ! — De 10,80 por 8,50 O METRO
RAYONS — PADRÕES MODERNOS — PARA O VERÃO
(desde 9,80 o metro)
FLANELAS FIM DE ESTAÇÃO
Que preço fantástico ! De 9,80 por 7,80 O METRO
LÃS LISAS E DE XADREZ
Para acabar tudo! De 65,00 por 39,80 O METRO
FLAMENGAS-MUSSES-SHANTUNGS
Sensacionalíssimo ! — De 49,80 por 34,80 O METRO
10 BANCAS REPLETAS DE TECIDOS
O "RETALHOL" CHEIO DE RETALHOS COM 10 % DE DESCONTO
ATENÇÃO — Estes preços são válidos sòmente até 11 do corrente. Na próxima semana — Grande venda de Cama e Mesa.
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

TEATRO SERRADOR
MILTON RODRIGUES apresenta — AMANHÃ às 21 horas
"A VALSA Nº 6" de Nelson RODRIGUES
com Dulce RODRIGUES
Direção de Henriette MORINEAU
O ESPETÁCULO TEM UMA HORA DE DURAÇÃO
poltronas Cr.$ 30,00 balcões Cr.$ 18,50
Bilhetes à venda na bilheteria do Teatro — Tel.: 42-6442

Escândalos de PARÍS
"LA DAME DE CHEZ MAXIM"
da obra de GEORGES FEYDEAU
Diretor: MARCEL ABOULKER
Maliciosa e pitoresca EM ALTO GRÁU!...
ARLETTE POIRIER
JACQUES MOREL
SATURNIN FABRE
IMP. 14 ANOS
COMP. NAC.
Amanhã — PATHÉ · PARA TODOS · SÃO JOSÉ · LEME

ECONOMIA & FINANÇAS

A DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

Considerações Sôbre a Criação de Um Mercado Livre de Câmbio

O ANTEPROJETO que cria no país o mercado livre de câmbio e, ao que se anuncia, foi remetido pelo Ministro da Fazenda ao Presidente da República, dá margem não resta dúvida, a que se indague do alcance da medida ora proposta.

Em primeiro lugar, há que ressaltar que o chamado "mercado negro", se não é oficial, é, pelo menos, oficioso, uma vez que o Govêrno em vários dos seus atos, da administração passada ou da atual, tem reconhecido implìcitamente a sua existência. E' o caso, por exemplo, que se passou com a licença dada ao Ano Santo a funcionários públicos para irem em peregrinação a Roma. Juntamente com essa librealidade por parte da administração, o Banco do Brasil anunciou que não daria câmbio a ninguém para viagens ao estrangeiro. Em última instância, estava reconhecendo a existência e, pode-se dizer mesmo, a necessidade de existar um mercado ilegal de câmbio.

Em virtude do exposto, parece mais que natural a expectativa sôbre o alcance da medida. Antes dêsse aspeto, porém, há que considerar o formal, isto é, se o Govêrno Brasileiro, pode tomar tal medida, sem consulta prévia ao Fundo Monetário Internacional. Êsse, aliás, é que tem sido salientado com maior ênfase pelos estudiosos chamados a opinar sôbre o assunto.

Se bem que pareça ser indispensável uma consulta ao Fundo, tudo indica que já há precedentes de outras autorizações que permitem antever a possibilidade de não haver por parte dêste organismo internacional nenhuma impugnação séria à medida considerada. Um dos articulistas que trataram do assunto sob êsse aspecto dá como exemplo a Colômbia possuidora de três taxas de câmbio diferentes e que, não obstante, permanece no Fundo, depois de ter havido por parte do mesmo certa resistência em reconhecer êsse regime de taxas múltiplas. Para conseguir o reconhecimento, porém, a Colômbia usou de um artifício, alegando que as taxas são aplicadas discriminadamente conforme o produto importado. Na realidade, é de esperar-se que o importante seja o princípio e se o Fundo tem uma regra básica nesse assunto não iria impressionar-se com os subterfúgios da legislação colombiana.

O PROBLEMA foi, aliás, ventilado quando se discutia a constituição do Fundo e houve, então, uma indicação do Economista Roberto Triffin, de que havia de reconhecer-se aos países de economia baseada em produtos primários maior flexibilidade no ajustamento das suas taxas cambiais do que no caso dos países industrializados. E, ao que se sabe, tal indicação foi em princípio aceita. O sr. Robert Triffin, é bom esclarecer, é um economista de formação inteiramente livre-cambista, mas se confessou capaz de ponderar as diferenças estruturais entre as economias industrializadas e as dos chamados países subdesenvolvidos, pelas quais se verificava o absurdo de encarar o problema pela mesma bitola.

Quanto à obrigatoriedade de consultar o Fundo sôbre a adoção de duas taxas, que tal é o caso, parece não haver dúvida a respeito. E' verdade que não se conhece o texto do anteprojeto e não se pode avaliar a extensão da medida, mas pelo que têm noticiado alguns jornais a taxa oficial vigente se aplicaria para pagamento à cobertura de despesas pessoais e de vária natureza, como as requeridas pelo turismo, etc... Nessa hipótese, que não parece ser muito crível, o Brasil poderia invocar a cláusula que diz não interessar ao Fundo a variação da paridade monetária que não afeta as operações internacionais de outros países.

O aspélo fundamental da questão, porém, é como já frisamos o alcance que o Govêrno quer dar à medida ora estudada. Por que não deixa prevalecer a situação atual, como a feição semilegal de que está revestido atualmente, e, em vez disso, procura legalizar um estado de fato?

A hipótese mais lógica parece ser a de tratar-se de uma medida precursora da desvalorização total, se bem que contra a mesma há que ponderar as condições atuais do mercado internacional quanto aos produtos básicos da nossa economia, como o café e o algodão, sôbre que se assenta a política cambial brasileira, que são de molde a permitir a continuação da taxa vigente, com vantagens indiscutíveis para a economia do país.

A CRIAÇÃO do mercado livre poderia, por exemplo, ter o efeito de estimular a exportação de alguns produtos nossos que se encontram em regime de encalhe, pela diferença entre os custos da produção interna e os preços do mercado internacional, que nos são desfavoráveis em virtude do desajustamento da taxa cambial em relação ao poder aquisitivo da moeda internamente. E' o caso típico do arroz e da laranja, que tanta dor de cabeça está dando ao Govêrno.

Esta seria uma explicação parcial da medida e mesmo para admitir-se que se enquadre dentre os seus objetivos, seja necessária a consideração mais detida do texto do anteprojeto, que neste momento ainda não veio à luz. Outra, e que nos parece dever ser ponderada, é a do impacto da mesma na conta de movimento de capitais; isto é, com a criação de um mercado cambial livre oficial, se visaria favorecer uma maior importação de investimentos. Foi, aliás, o que considerou em entrevista à imprensa de S. Paulo o economista Abelardo Villasboas.

Não é preciso encarecer, porém, o perigo que pode advir de tal disparidade, tornando, inclusive, viável que se reflita negativamente na balança de pagamentos a curto prazo. Na prática, o Govêrno estaria desvalorizando o cruzeiro.

Quanto às perspectivas da balança de pagamentos em conta corrente, isto é, a curto prazo, não pode haver dúvida que são as melhores possíveis, mantidas às condições atuais. Além da situação dos produtos básicos a que já nos referimos e que corroboram essa impressão há de considerar as circunstâncias criadas pelo período de emergência que favorecem a exportação brasileira de certos materiais estratégicos, que se refletirão inevitàvelmente numa melhoria dessa balança, a curto prazo.

São essas considerações que nos sugere a notícia da criação de um mercado livre de divisas. Os prós e contras precisam ser devidamente levados em conta para que, com uma medida que talvez resolva certos problemas de caráter temporário e de benefícios mais hipotéticos que reais, afete no futuro o próprio equilíbrio da economia do país. Como medida capaz de superar outras dificuldades da política de importação de investimentos (D. C. de 23-VII-1951) não parece bastante eficaz, para que se corra o risco assinalado. Sobretudo se o Govêrno está convencido da necessidade de desvalorizar o cruzeiro, não parece interessante fazê-lo com a adoção da medida ora considerada.

Em todo caso, aguardaremos a publicação do texto integral do anteprojeto que cria o mercado em questão para um pronunciamento mais completo sôbre o mesmo.

ESTUDOS DE RENDA NACIONAL

O Problema Na América Latina. Evoluir Em Vez de Improvisar

EM mais de uma oportunidade temos feito referência, nesta página, à deficiência de dados estatísticos no Brasil e, de um modo geral, na América Latina, para a preparação dos instrumentos da moderna análise econômica. Em edição anterior comentamos suscintamente os dados referentes aos balanços de pagamentos dos países desta parte da América, valendo-nos das apurações publicadas pelo Fundo Monetário Internacional, em seu Anuário de Balanços de Pagamentos.

O mesmo não é possível fazer, ainda, em relação à renda nacional dos países latino-americanos, por falta absoluta de elementos, não obstante o considerável progresso que se vem registrando em outras partes do mundo, a êsse respeito. Dez anos atrás uns poucos países possuíam estatísticas organizadas de suas respectivas rendas nacionais, elevando-se atualmente a cêrca de cinquenta os que as possuem, incluindo-se nesse rol precisamente os países mais industrializados. Antes de 1930 o estudo da contabilidade social (que é o método de apuração da renda nacional) era objeto de cogitação puramente acadêmica, não se havendo, ainda, transformado no principal instrumento de análise na formulação da política econômica, podendo-se dizer hoje que não é possível formular uma política econômica inteligente sem o prévio conhecimento dos diferentes fatores que constituem a renda nacional.

A contabilidade da renda nacional pode ser comparada à de uma firma comercial. O registro dos fatos econômicos e financeiros de uma firma são necessários a uma direção inteligente dos seus negócios; a menos que o gerente conheça os custos, as vendas e a situação financeira de sua emprêsa, não estará em posição de orientar o seu progresso. E' evidente que a simples existência do registro contábil não garante, por si, o êxito da firma, pois não há regras mágicas que o gerente possa aplicar a suas contas para resolver todos os problemas que se apresentem.

Da mesma forma a contabilidade da renda nacional é útil principalmente porque constitui um registro sistemático de informações fundamentais a respeito da atividade econômica, apresentado de tal maneira que possa ser utilizado para a compreensão geral de uma economia, e do que nela se vem passando.

O que já se disse em relação à contabilidade da empresa pode ser aplicado à contabilidade da renda nacional. A análise das contas nacionais é necessária para formular planos econômicos que tenham êxito, porém as contas não são o único instrumento necessário, agindo, por si, como panacéia capaz de curar todos os males.

COM os países da América Latina — e, de um modo geral, com os países subdesenvolvidos — passa-se fenômeno idêntico ao que ocorre com as pequenas firmas, em relação à sua contabilidade. Poucas firmas possuem, entre nós, mais do que o simples registro obrigatório de receitas e despesas, ou o que mais comumente denominamos de contabilidade fiscal. Só as grandes firmas percebem a utilidade de uma escrituração detalhada de todos os fatos econômicos e financeiros, não apenas para efeito fiscal, mas para constituirem valioso elemento de orientação. Raríssimas serão as firmas que fazem habitualmente previsões para os exercícios futuros — os seus planos ou programas de vendas, de reinvestimentos, etc., enfim sua "política".

Só recentemente, com o progresso industrial, acelerado por medidas protecionistas, algumas firmas vêm aperfeiçoando sua contabilidade e seus sistemas de apuração de custo, sendo essa tendência intensificada também, em muitos países, pela mudança das tradicionais fontes de tributação, de ves que, cada vez mais, crescem de importância os impostos sôbre a renda, enquanto os impostos sôbre a importação passam a uma posição secundária.

As estatísticas do comércio exterior, porém, nos países latino-americanos são, ainda, as mais completas e abundantes, refletindo a importância dessa forma de atividades para aqueles países.

Por outro lado, uma característica de todos os países subdesenvolvidos é a predominância de indústrias domésticas e de pequenas indústrias manufatureiras, cuja administração requer um mínimo de informação sôbre custo e condições de mercado.

Em países industrializados, como os Estados Unidos da América, o govêrno — e até diversas organizações particulares — é estimulado a fazer estatística para satisfazer aos constantes pedidos de informação de todos os setores de atividade; nos países subdesenvolvidos, uma das principais tarefas dos órgãos incumbidos de elaborar estatística é precisamente procurar convencer a população e o próprio govêrno a usar estatística.

Assim, enquanto nos primeiros países os dados estatísticos usados na apuração da renda nacional vêm há muito sendo há relativamente pouco tempo tendo sido agrupados e coordenados para se adaptarem à técnica da contabilidade nacional, — nestes últimos ou, pelo menos, na maioria dêstes últimos, a apuração da renda nacional implica na elaboração de muitas séries inteiramente novas; e êsse é um dos grandes obstáculos a serem vencidos, porque a apuração da renda nacional não é qualquer coisa que se cria ou se improvisa, mas um longo processo que mais se assemelha a alguma coisa que cresce e evolui constantemente.

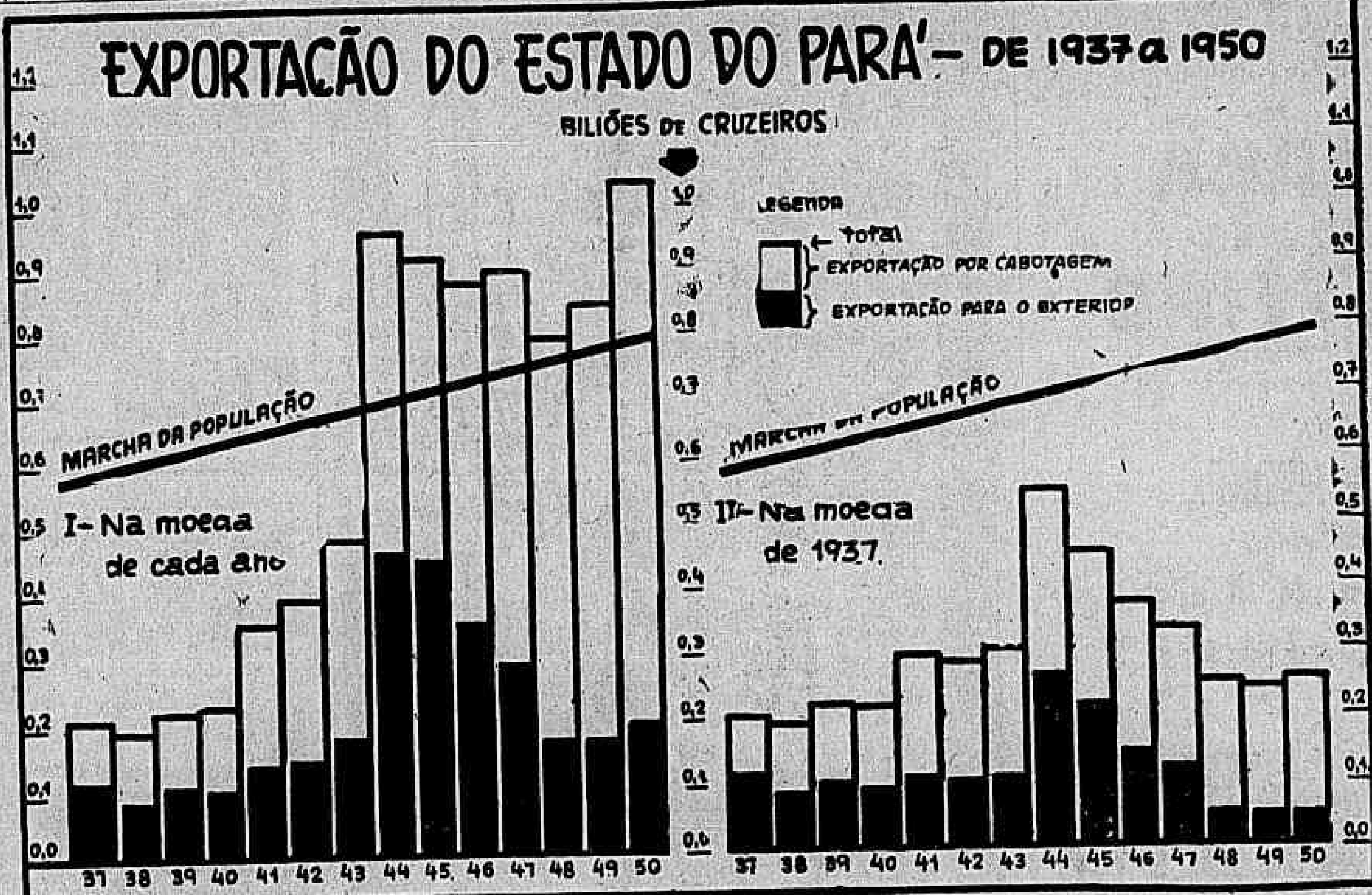
Nesse sentido merece ser citado o exemplo do Uruguai, país que ainda não possui estimativa da renda nacional, apesar de já haver recentemente criado uma repartição incumbida de elaborar tais estimativas; a primeira tarefa, porém, do novo órgão, está sendo a elaboração e o aperfeiçoamento de séries estatísticas básicas para, num futuro próximo, preparar as primeiras estimativas da renda nacional.

O PERIODO de após-guerra criou dois fortes estímulos ao aperfeiçoamento das estatísticas econômicas, em geral, na América Latina.

O primeiro, e mais importante, foi uma consequência da escassez de dólares no mercado internacional. Interessados em restabelecer o equilíbrio de suas balanças de pagamentos, os govêrnos das repúblicas latino-americanas tiveram que enfrentar o problema de traçar uma política econômica para fazer face à emergência. A fixação de critérios de prioridade na concessão de licenças de importação e na concessão de câmbio implicam, em inúmeros casos, no estudo de mercados. Nunca a escassez e deficiência da estatística existente foram tão sentidas. Embora pouco se tenha pròpriamente aperfeiçoado desde o início da escassez de dólares, no que se refere à estatística, ficou bem evidenciada, entretanto, a necessidade de se organizarem séries de importância transcendental, como as de consumo, por exemplo, para não citar quase tôdas.

O segundo fator foi uma consequência do primeiro. A promoção do desenvolvimento econômico e o financiamento dos programas de desenvolvimento, com a instalação de novas indústrias que surgiram sob o estímulo das restrições à importação dos produtos estrangeiros, incentivou o ritmo de solicitações de empréstimos a instituições internacionais, como o

(Conclui na 10.ª página)



O COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

Caem Espetacularmente as Vendas Para o Exterior

DEPOIS de confrontarmos as exportações dos Estados cafeeiros (embarques pelos portos do Espírito Santo, Estado do Rio, Distrito Federal, São Paulo e Paraná) com as daquele em que a valiosa rubiácea não figura ou participa em percentagens despresíveis — empreendemos a análise das vendas externas dessas últimas unidades federativas de *per si*.

O confronto entre as vendas das duas grandes porções do país (D. C. de 8-VII-1951) mostrou que, expressos os valores em moeda de poder aquisitivo constante, os Estados não cafeeiros tiveram as suas exportações reduzidas de 21,3 por cento, entre as médias do triênio de pré-guerra (1937-39) e do último triênio (1948-50), ao passo que os Estados exportadores dêsse produto lograram aumentar o valor das suas vendas em 43,0 por cento, no mesmo período. A conclusão óbvia que tiramos foi a de que as regiões mais pobres do país vem últimamente reduzindo de forma calamitosa a sua capacidade de compra no exterior, em comparação com o aumento seguro verificado na região mais desenvolvida. E o incremento da população, ligeiramente mais acelerado na região desenvolvida, atenua em escala insignificante essa conclusão contristadora.

Ao examinarmos a posição do Amazonas, nesse confronto (D. C. de 15-VII-1951), verificamos que as exportações daquela unidade da Federação caíram bem mais do que a média geral das regiões economicamente retardadas, pois se reduziram em 1948-50 a 42,5 por cento do que haviam sido em 1937-39 — tudo expresso em moeda de poder aquisitivo constante. Entretanto, graças à expansão das vendas pela cabotagem, o Amazonas conseguiu aumentar de 23,7 por cento, de um período para o outro, o conjunto das suas vendas para o exterior e para as outras unidades federativas; menos, contudo, do que o crescimento da sua população, no mesmo lapso de temoo (28,2 por cento).

Prosseguiremos, hoje, nessa analise, examinando, agora os fatos referentes à outra grande unidade federativa da Amazonia — o Estado do Pará. Quanto aos Territórios Federais da mesma região, salvo talvez o caso do Acre, não comportam estudos capazes de conduzir a conclusões satisfatórias, visto como as suas estatísticas de comercio são muito recentes.

O COMERCIO PARAENSE de exportação manteve-se pràticamente estabilizado desde 1937 até 1940, aumentando o valor das vendas, ligeiramente, no ano seguinte para 1943. Nos dois anos finais da guerra ganhou grande impulso, justamente quando o do Amazonas ia ao colapso; e isso porque os embarques de borracha para o exterior passaram a processar-se quase exclusivamente pelo porto de Belém. Terminada a guerra, as exportações estaduais, que haviam alcançado Cr$ 450 milhões, em 1944-45, enquanto tinham sido de Cr$ 106 milhões em 1937-39, entraram a reduzir-se de ano para ano, até 1949, de tal forma que a média do último triênio (Cr$ 181 milhões) superou somente em 39,5 por cento a do triênio de pré-guerra.

Isso, em valor nominal, ou seja, em valores expressos na moeda de cada ano. Levando-se em conta a queda do poder aquisitivo interno da moeda — queda que redundou em equivalerem Cr$ 100,00 de 1950 a apenas Cr$ 25,00 de 1937 —, temos que o valor médio das exportações anuais paraenses se reduziram de 48,5 por cento entre a média do triênio de pré-guerra e a média do triênio 1948-50. No ano passado o Pará vendeu para o exterior, em valores reais, menos de metade do que vendera em 1937 e menos de um quinto das vendas máximas de 1944. O gráfico com que ilustramos este artigo mostra, aliás essas e outras mutações ocorridas durante todo o período; para tornar mais preciso o conhecimento dessas mutações, referentes ao último triênio, vejamos porém, os dados numéricos, expressos na moeda de cada ano (valores niminais) e na moeda de 1937 (valores reais):

Ano	V. nom.	V. real
1937	119.772	119.772
1948	170.579	53.390
1949	170.283	49.552
1950	404.486	51.121

(Dados em milhares de Cr$)

A reação verificada no último ano deve ser atribuída ao alento trazido à economia paraense de exportação pelas operações vinculadas. Sem esse artifício, como já tivemos oportunidade de demonstrar, exportações como as de castanha do Pará e de madeira não conseguirão manter-se, em face dos similares concorrentes de outros países. As vendas regionais do corrente ano, não obstante se terem processado, em parte, através das operações vinculadas que lograram ultimar-se até 9 de fevereiro, tenderão a demonstrar, mais uma vez, que as taxas vigentes de conversão cambial tornam impraticavel a expansão desse comercio, mesmo quando os preços de certas matérias primas estão em alta, como atualmente.

MAS, tal como acontece com o Amazonas, o Pará vem-se "aproximando" cada vez mais do mercado nacional; os dados globais referentes às exportações pela cabotagem o demonstram. Essa aproximação é devida, fundamentalmente, à expansão da indústria da borracha, no Sul do país, cujo consumo, como é sabido, já ultrapassou a produção da matéria prima colhida na mata nativa e nas poucas plantações regionais de seringueiras. A produção crescente de juta também contribui para que a economia paraense se integre na atividade nacional.

Assim, as vendas paraenses pela cabotagem passaram de Cr$ 91,4 milhões, em 1937, para Cr$ 829,4 milhões, em 1950. O confronto da média do triênio de pré-guerra (Cr$ 104,5 milhões) com a do último triênio (Cr$ 710,2 milhões) acusa um aumento da ordem de 580 por cento.

Esse aumento ainda é considerável se expresso os valores em moeda de poder aquisitivo constante: 95 2 por cento, entre a média de 1937-38 e a de 1948-50. Entretanto, o valor máximo alcançado pelas exportações por cabotagem, em cruzeiros de 1937 situa-se em 1944 isto é, no ano em que também foi maximo nas vendas para o exterior.

Trata-se, aliás, de um fato verdadeiramente auspicioso para o conjunto da economia nacional. Uma região distante da área desenvolvida do país, voltada até à ultima guerra, em grande parte, para os mercados externos, entrosa a sua produção na atividade geral da nação, através de dois setores de grande importância — a borracha, que terá de expandir-se cada vez mais, mediante o estabelecimento de seringais plantados, e o juta, que vai sendo cultivada em escala cada vez maior. Infelizmente outros produtos regionais ainda não apresentam as mesmas possibilidades de absorção pêlo mercado interno, em especial a castanha, cuja economia se encontra tão ligada à da borracha; mas as madeiras pelo menos, tenderão a ser solicitadas em volumes cada vez maiores pelo Nordeste devastado e mesmo pelo Sul, mais e mais carente desse material.

O CRESCIMENTO das vendas pela cabotagem bastou para elevar de 318 por cento as exportações totais paraenses, para o exterior e para os demais Estados da Federação, entre as médias do triênio de pré-guerra e do último triênio. Essas médias passaram de Cr$ 213 milhões para Cr$ 892 milhões; quase quintuplicaram os valores anuais de 1937 (Cr$ 211 milhões) para 1950 (Cr$ 1,03 bilhão).

Em valores reais, porém, o aumento não foi bastante considerável para acompanhar o crescimento da população regional: passaram as vendas de Cr$ 210 em 1937-39, para Cr$ 252 milhões, em 1948-50, ou 19,8 por cento de aumento, entre as duas médias. Ora, a população paraense aumentou de 30 por cento entre 1938 (ano médio do triênio 1937-39) e 1949 (ano medio do triênio 1949-50), levando-se em conta o desmembramento do Território do Amapá. A exportação estadual, *per capita*, decresceu, portanto, e isso se deve, sem qualquer dúvida à queda das vendas para o exterior, uma vez que na cabotagem as vendas *per capita* mais que triplicaram em valores reais, entre os dois triênios considerados.

Não há indícios muito evidente, pelo menos, de que a produção estadual de bens manufaturados, para consumo, tenha crescido a ponto de permitir se admita tenha o auto-suprimento compensado a perda de capacidade de compra do Estado fora das suas fronteiras, decorrente da queda das exportações. Verdade é que a Amazonia, em geral, tem aumentado a sua produção de gêneros alimenticios, importados antes de 1940 em maior escala do que hoje em dia. Isso significará que a capacidade de compra de manufaturas pode ter-se ampliado um pouco, a expensas da redução das importações de alimentos; nesse caso, poder-se-á admitir quando muito, uma estabilização do consumo *per capita* de bens industrializados, na população paraense...

Essa hipótese otimista mesma representa, no entanto, um contraste chocante com a situação geral das populações do Sul do país onde o consumo de manufaturas se amplia de ano para ano, a olhos vistos. Não obstante a absorção, pelo Sul, de uma parte da produção exportável paraense, a redução das vendas para o exterior implica no retardamento cada vez maior da economia estadual, senão em confronto com ela propria, de há muito estagnada, pelo menos em comparação com a das áreas que se vão desenvolvendo mais para o Sul do país. Aumenta dessa forma o desequilíbrio que a industrialização da zona central cria em relação às zonas fornecedoras de matérias primas.

Tal desequilíbrio só poderá ser atenuado, nas atuais circunstâncias, pela industrialização de tais matérias primas junto às fontes de produção, na maior escala possível. Se a política cambial tem por escopo a industrialização, não se concebe que somente algumas regiões alcancem esse objetivo. A não ser assim, a estabilização das taxas de vonversão cambial transformar-se-á dentro em breve num instrumento de opressão insuportável para as regiões retardadas, que não podem exportar, por motivo da valorização artificial do cruzeiro, nem podem importar, por não disporem de poder de compra que as vendas para o exterior proporcionam.

A política cambial da Federação tende a transformar-se, portanto, num ônus excessivo para as regiões economicamente retardadas.

NOTAS E IDÉIAS

INADAPTAÇÃO

AO LADO do trabalho desenvolvido pela lavoura do café, no sentido de ser restaurado o controle oficial dessa atividade econômica, ouvem-se e lêem-se manifestações contrárias ao dirigismo estatal. A incompetência do Estado para administrar seja o que fôr volta à baila, servindo de argumento à sustentação da tese os fatos de todos conhecidos — estrada de ferro, navegação marítima, Fábrica de Motores, Cia. de Alcalis...

Curioso é que ninguém se lembra de criticar os indivíduos e as emprêsas que invertem recursos em construções de grandes edifícios nos centros urbanos, ou em obras igualmente improdutivas, noutros setores. Porque a iniciativa privada não assume o encargo de soerguer e administrar aquelas empresas, em que o Estado se conduz tão mal? Por que não se lança nos empreendimentos básicos, de interêsse decisivo para a economia nacional? Será, só, por que lhe faltam os recursos a isso necessários?

Não. A realidade é que êsses empreendimentos básicos, como a manutenção e a melhoria dos já levados a têrmo no passado, não proporcionam os lucros que a iniciativa privada aufere no comércio e na produção de manufaturas de consumo. Demais, certos empreendimentos básicos, como a grande siderurgia construída pelo Estado, oferecem riscos que o capital particular não gosta de "correr"... E o Estado brasileiro vai sendo compelido a empreender em todos os setores em que a iniciativa privada deixa de atuar. Se assim não fosse, o desenvolvimento econômico do país se retardaria ainda mais.

O que falta, aliás, é adaptar o Estado brasileiro a preencher adequadamente essa função. Ele ainda se acha, em grande parte, estruturado para *presidir* ou *acompanhar* o desenvolvimento econômico resultante da iniciativa privada e não para tomar parte efetiva nesse desenvolvimento. E não se aparelha devidamente, ou retarda a sua reestruturação com êsse objetivo, porque as elites dirigentes, em geral, não conseguem vencer a inércia e assimilar a lição proporcionada pelos fatos contemporâneos, de que ao poder público cabe a tarefa ingente de acelerar o desenvolvimento econômico, nos países retardados. A adaptação, no caso brasileiro, é mais administrativa e técnica do que jurídica; mas, a cada avanço verificado nesse terreno, por imposição das circunstâncias, corresponde uma reação daqueles que vêem nisso uma ameaça ao conjunto da estrutura...

Enquanto as elites dirigentes não assimilarem aquela lição — aliás "aprendida" expontâneamente pelos semi-letrados — a máquina estatal brasileira continuará inadaptada a preencher as funções exigidas pelo desenvolvimento econômico. E continuará a preenchê-las mal, porque não poderá manter-se à margem dos acontecimentos e à resistência contra a sua adaptação para orientá-los será grande, por muito tempo ainda.

CONTINUA A FICÇÃO

TEMEROSO do iminente colapso econômico-financeiro da Grã-Bretanha, o avisado ex-ministro da Fazenda resolveu antecipar, no ano findo, o resgate da dívida externa nacional em libras, usando uma parcela das nossas divisas congeladas naquela país. Graças a êsse ato de grande clarividência, e outros, afora o cumprimento regular dos nossos compromissos financeiros, a dívida externa nacional reduziu-se entre 1949 e 1950, de 37,7 para 21,8 milhões de libras esterlinas e de 118,8 para 110,3 milhões de dólares estadunidenses — tudo confome os últimos "Balanços Gerais da União", elaborados pela Contadoria Geral da República.

Segundo êsses balanços... não é possível, aliás, saber quais as parcelas resgatadas extraordinàriamente, como resposta antecipada ao repúdio das dívidas comerciais britânicas e manobras semelhantes antevistas, da parte dos ianques, pelo avisado ex-titular das finanças. Sabe-se, contudo (pág. 271 do II vol.), que os resgates *normais* em libras e em dólares, inclusive juros, corresponderam a cêrca de Cr$ 313,9 milhões. Os resgates totais, de acôrdo com o câmbio oficial, devem ter andado por Cr$ 1.300 milhões, sendo Cr$ 1.143 milhões para a parte em libras e Cr$ 157 milhões para a parte em dólares.

Entretanto, depois de tanto pagar, inclusive por antecipação, o Brasil só conseguiu abater da sua dívida externa, ainda segundo o mesmo documento oficial (pág. 333 do I vol.) .... Cr$ 209.273.170,10, para sermos exatos. Caiu ela de Cr$ 756,3 para Cr$ 537,0 milhões, entre 1949 e 1950.

Compreendeu o leitor essa aritmética? Nem nós... Devem-se Cr$ 746,3 milhões; pagam-se Cr$ 1.300 milhões; restam a pagar, ainda, Cr$ 573,0 milhões. A confusão é mais generalizada do que se pensa.

Contudo, é bom anotar, como já o fizemos nesta página, certa vez (D. C. de 5-XI-1950 — "Ficções Contábeis") que, para a Contadoria Geral da República, a dívida externa do país deve ser contabilizada ao câmbio de Cr$ 1,83094 por dólar estadunidense e de Cr$ 8,88889 por libra esterlina. Parece estranho, mas é a verdade, conquanto obscureça sèriamente a realidade da dívida nacional, expressa em moeda brasileira.

Mas, convém anotar, agora, que as coisas mudaram no ano passado. Segundo o balanço patrimonial de 31-XII-1950, as novas taxas de equivalência, para êsse efeito, passaram a ser, respectivamente, de Cr$ 2,636 para o dolar e de Cr$ 6,374 para a libra. Francamente, não sabemos opinar se a ficção agravou-se, ou não, quanto ao seu afastamento da realidade. E desistimos de investigá-lo...

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951





HOROSCOPO


Lucille Ball

5 de Agosto

Sua atividade é incansável e constante; você tem a faculdade de deixar tôdas as pessoas à vontade e em tôdas as situações... Apreciador do conforto, você irradia jovialidade.
Nascidos neste dia: TOM DRAK, PAMELA MATTEWS, ROBERT TAYLOR e REGINALD OWEN


Rhonda Fleming

6 de Agosto

As pessoas nascidas nesta data possuem uma exuberância e um constante bom-humor que estão sempre estamapados em suas fisionomias. O conhecimento delas sôbre vários assuntos as torna companhias agradabilíssimas. A sua maior preocupação é o bem-estar dos seus.
Nascidos neste dia: LUCILLE BALL, LEO CARRILLO, ROBERT MITCHUM, LOUELLA O. PARSONS e ELL ARAINES

7 de Agosto

A Natureza dotou de superiores, qualidades e espíritos alegres aos que nasceram neste dia. Não toleram profissões aborrecidas e de muita rotina. Dão uma sensação de bem-estar e felicidade aos que deles se acercam.
Nascidos neste dia: BILLIE BURKE, ANN HARDING, GORDON HARKER e JOSEPH SISTROM.


Tomás Mitchell

8 de Agosto

Você é otimista por natureza e possuio um espírito equilibrado. E' um excelente estudante de relações humanas. O sucesso lhe está assegurado.
Nascidos neste dia: CHARLES BOYER, RORY CALHOUN SYLVIA SIDNEY e ESTHER WILLIAMS.

9 de Agosto

Seres todos feitos de paixões humanas, os nascidos nesta data são demasiadamente controlados pelo emoção. Abominam tudo o que seja ordinário e insignificante. Sua lealdade para os amigos é firme e inalteravel.
Nascidos neste dia LEO GENN, NAT PEDLETON e PAUL KELLY.

10 de Agosto

Você possui tato e finura ao lidar com as criaturas. Por este motivo é estimado pelos amigos. Você evita as pessoas que têm sempre um argumento contra as suas idéias.
Nascidos neste dia: NOAH BEERY JR., RHONDA FLEMING, JACK HALEY e NOBMA SHEARER.

11 de Agosto

Em seus atos, as pessoas nascidas nesta data mostram-se zelosas e firmes em suas convicções. Aproveitem ao máximo as suas capacidades e nunca dependam dos outros. Evitem demonstrações emocionais de qualquer espécie.
Nascidos neste dia: ARLENE DAHL, PAUL DUPUIS, THOMAS MITCHELL e LLOYD NOLAN.

OS RICOS TAMBÉM AMAM

Conto de RENIE STONE

Custou-lhe compreender que não se deve julgar uma mulher pelo dinheiro que possui

CANDY acendeu o terceiro cigarro e olhou impacientemente o relógio de pulso. Uma e trinta! Mitch devia ter vindo buscá-la às doze para almoçar.

Hora e meia de atraso e logo no dia em que tinha uma coisa importante a dizer-lhe. Devia ter-lhe contado tudo, quando se conheceram, seis meses antes. Talvez, depois que soubesse, não mais quisesse casar-se com ela.

Sorriu, pela primeira vez, no espaço de uma hora. Tinha cabelos côr de ouro pálido e olhos violeta, de longos cílios. Seus pais, donos de grande fortuna, tinham-na posto nos melhores colégios, sem se preocupar com ensinar-lhe coisa alguma de prático.

Ela, contudo, possuia idéias próprias. Não gostava da sua vida de moça rica, sem objetivos, nem da sua opulenta residência ou de seus amigos hipócritas. Também não simpatizava com os jovens cavalheiros de suas relações.

Ao completar o curso, num colégio aristocrático, não possuia qualquer habilitação para exercer um emprêgo. Contava, entretanto, com uma coisa: sua beleza. E partiu para Nova York.

Tinha vinte e um anos e possuia um corpo tamanho quarenta e dois, exato. Empregou-se num atelier de modas juvenis. Depois, uma agência de modelos descobriu-a e seu rosto começou a aparecer na capa das revistas. Conheceu então Mitch Douglas.

Morava num apartamento de Oitenta Oeste, em edifício ocupado principalmente por artistas e modelos. Alguns mal ganhavam para comer, enquanto outros recebiam grandes salários. Candy, finalmente, entrou para o rol dos últimos.

PARA todos os efeitos, esqueceu que se chamava Gandace Green e era filha dos ricos Sherman Marshall Greens, da Virgínia. Para Mitch, como para todo mundo, era Candy Green, de uma pequena cidade do interior, onde seu pai trabalhava numa companhia de seguros.

Nos dias de folga posara para êle, sem objetivo comercial, entretanto. Mitch dizia que conservaria os retratos dela no seu arquivo sagrado.

Havia tempos em que o rapaz não tinha dinheiro para comprar o material de trabalho, e então Candy insistia em emprestar-lhe algum. Quando ganhava certa importância, êle pagava-lhe o empréstimo — e saíam a passear.

Nas palestras que mantinham, nos dias sem trabalho, Mitch lhe contava muito de sua infância de pobreza numa pequena cidade da Pensylvania, onde mal tinham para comer. Assim, desde a meninice tinha jurado que havia de ser rico e que saberia empregar sàbiamente seu dinheiro. O ponto doloroso de sua vida era o ressentimento contra os ricos.

Assim, Candy ocultara a verdade desde o princípio. E depois se tinham enamorado um do outro. Davam longos passeios nas noites quentes de verão, ou sentavam-se, de mãos dadas, nos bancos do Parque Central.

A jovem chegava, não raro, na hora combinada, porém êle vinha invariavelmente atrasado. Aproximava-se por trás dela e cobria-lhe os olhos com as mãos. E trazia-lhe sempre um mimo que explicava o atraso — uma lapiseira surrupiada da escrivaninha de um redator ou uma flor comprada ao florista ambulante. Depois, iam tomar um refresco ou um martini, conforme a situação financeira.

Voltavam para a casa de apartamentos e paravam abraçados diante da porta da Candy.

— Quando eu ganhar bastante dinheiro, vou gastar os primeiros dólares nos papeis de casamento — dizia êle.

A moça fechava a porta, êle batia de leve e dizia:

— Durma bem e sonhe com os anjos.

E ela se recostava no outro lado da porta, o coração pulsando violentamente, como se ouvisse aquelas palavras pela primeira vez.

FINALMENTE à noite passada dissera êle.

— Candy, nada tenho para lhe oferecer, querida, exceto minha pessoa e meu amor. Quer casar-se comigo?

Ela chora, abraçada a êle.

— Oh, sim, Mitch. Depressa. Amo-o!

E o céu não lhes parecera estar no alto, porém exatamente onde se encontravam.

Depois, o rapaz perguntara que diria a família dela. Candy procurou evitar uma resposta direta, falando de um modo geral de seus pais, dizendo quanto eram bons e afetuosos.

Mitch mostrou o desejo de conhece-los e ela não podia arranjar uma idéia para explicar-lhe que tinha mentido. Mitch, de natureza idealista e confiante, jamais a perdoaria. Ela, entretanto, percebeu que precisava tomar uma decisão, antes que êle soubesse, finalmente, a verdade. Um pensamento lhe ocorreu de súbito. Levá-lo-ia agora à sua casa para verificar que nem todos os ricos tinham coração de pedra e passavam a vida contando os seus milhões. O jovem perceberia que o ressentimento guardado durante tantos anos era realmente infundado e perdoa-la-ia por não lhe ter dito a verdade desde o começo.

A pequena buzina soou e Candy correu para a porta. Mal a abriu, Mitch apertou-a nos braços e beijou-a com o costumado ardor.



97

— Querida — disse, quando finalmente a soltou — trago as melhores notícias que você já ouviu.

— Não creio — replicou a moça — que o sejam mais do que as da noite passada.

— Escute, querida — prosseguiu êle, ansioso para dar a boa nova — acabo de vender uma capa para a "A Mulher Elegante!"

— Sim? — disse Candy, com o olhar cheio de surprêsa e felicidade. A importante revista mundana! Querido, deve ter ganho uma fortuna!

MITCH levantou-a nos braços, carregou-a para o sofá e sentou-a nos joelhos.

— Simplesmente dois mil dólares — disse êle.

Candy olhou-o incredulamente.

— Dois mil? Oh, Mitch, é impossivel!

— Não sei se é impossivel ou não, o fato é que aconteceu. Lamento ter chegado atrasado, querida, mas tive de tratar de um pequeno negócio. Comprei um carro!

— Oh, não! Quer dizer que gastou todo o dinheiro num automóvel?

— Não, nem a quarta par-

(Continua na 10ª. página)

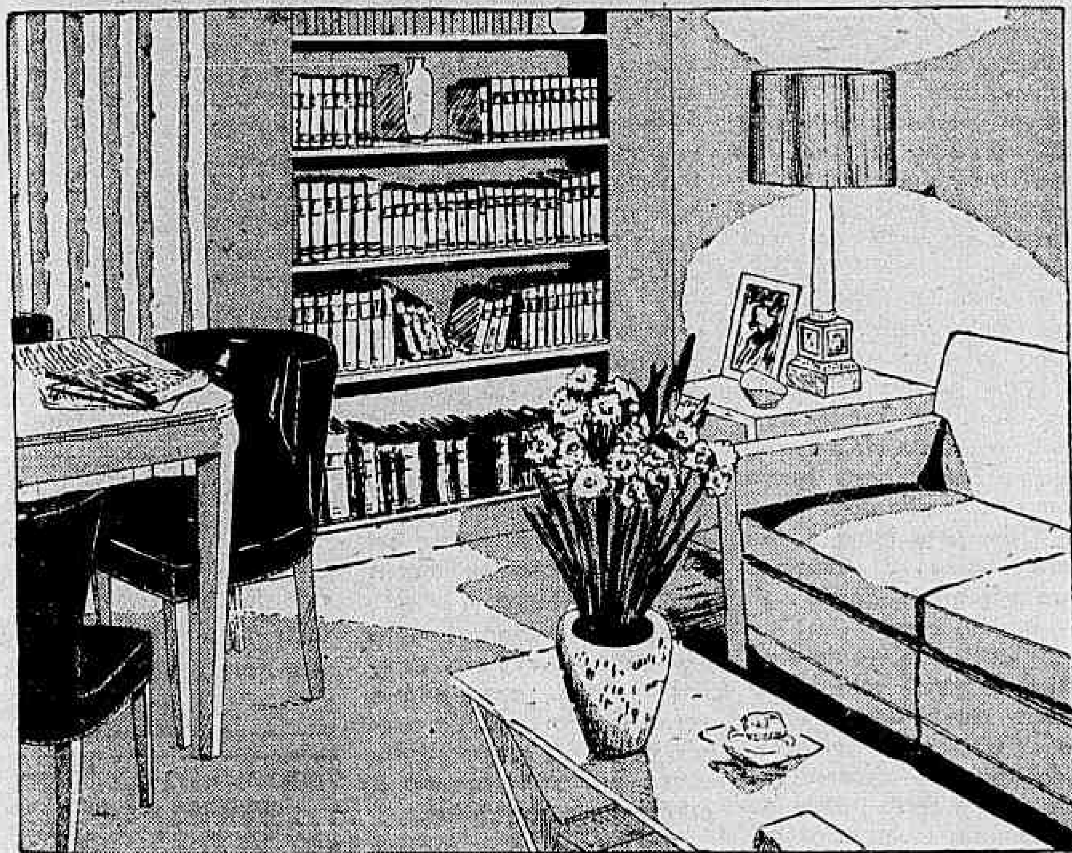
ANEL "ZODAICO"
A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA
De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento

Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO
Fábrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 18, RIO


A arte de DECORAR INTERIORES

ILUMINAÇÃO

Por J. GOULART SOARES



A colocação de um "abat-jour" ao lado de um sofá é sempre interessante, principalmente no caso desta ilustração em que as lombadas dos livros ficam iluminadas, facilitando assim a sua procura

Na arte de decorar, a iluminação representa um fator de grande importância. Ela é quem nos mostra a forma e a côr dos objetos. Além de ser um elemento útil e indispensável, possui também um grande valor decorativo.

A iluminação deve criar, na decoração, uma atmosfera adequada a qualquer ambiente. A sua instalação deve ser estudada de maneira que seja flexível e eficiente em todas as ocasiões.

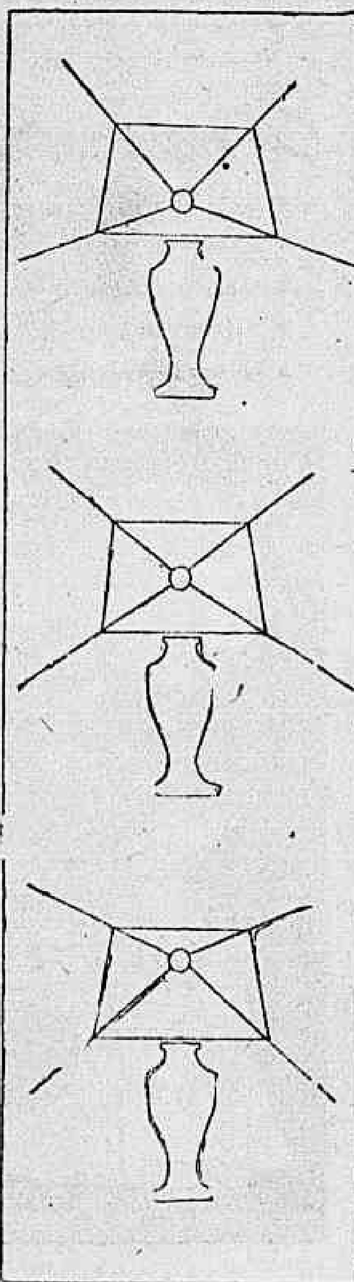
Para uma solução razoável do problema da iluminação, não basta considerarmos a colocação de um foco de luz central. Devemos determinar a intensidade de uma iluminação geral e a situação e intensidade de outros focos complementares. Assim, dividimos a iluminação em dois grupos: a iluminação geral e a iluminação local ou complementar.

A iluminação geral é uma fonte luminosa suficiente para que se desenvolvam as atividades correntes, de uma peça, sem grande esforço visual.

A iluminação local, representada por um foco particular, tem por finalidade intensificar a luz de uma determinada área, segundo as suas necessidades. Em alguns casos, é utilizada para dar maior destaque a uma certa unidade, geralmente o "centro de interesse".

Na iluminação, segundo as caracteristicas dos aparelhos protetores utilizados, temos três modalidades de iluminação: Direta, indireta e difusa.

ILUMINAÇÃO DIRETA — A luz é projetada diretamente de sua fonte, à área a ser iluminada.



A colocação da lampada com relação à cupula modifica a forma de iluminação. Estando a lampada no meio da cupula os ângulos de iluminação superior e inferior são iguais, podendo ser alterados segundo o deslocamento da lampada para cima ou para baixo. Vemos que, desta forma, podemos modificar o ângulo de iluminação de acôrdo com cada caso particular

E' a modalidade que alcança o mais alto grau de luminosidade e o máximo rendimento, tendo porém, devido à sua grande concentração, o inconveniente de projetar sombras fortes e rigidas. Esse sistema, hoje em dia, é quase que sómente empregado na iluminação local.

ILUMINAÇÃO INDIRETA — A luz é proveniente de um foco oculto, sendo refletida pelas paredes ou outro qualquer elemento e distribuida uniformemente pela peça. Embora, todos os sistemas de iluminação utilizem as paredes como superfícies refletoras, êsse é o sistema que maior partido tira das mesmas, tornando-as o principal elemento da distribuição de luz.

Uma das modalidades mais frequentes nesse sistema são as baterias horizontais, formadas por conjuntos de lâmpadas ao redor da peça, ocultas por uma cornija próxima ao todos de branco ou côres 40 cm.. Essas baterias dão uma luz suave e uniforme. O rendimento máximo é obtido quando o této e as paredes são pintadas de branco ou côres claras, não tendo a distância entre o piso e o této mais de 4 metros. Os prédios modernos, geralmente de 3 metros, prestam-se bastante a êste gênero de iluminação.

A principal vantagem desse sistema é ser sumamente agradavel, projetando sombras suaves e permitindo a função visual quase tão comodamente como na luz do dia. E' preciso, porém, chamarmos a atenção de ser o mais dispendioso, o que reduz bastante o seu emprêgo.

ILUMINAÇÃO DIFUSA — E' o mais recomendado, sob o ponto de vista econômico, por fornecer uma luz semelhante à do sistema indireto, sendo porém, de muito maior rendimento, pelo acréscimo da iluminação difusa.

Esse sistema emprega um aparelho protetor de vidro translúcido, sôbre o qual estão colocadas lâmpadas. A luz direta, atravessando o vidro translúcido que oculta as lâmpadas, torna-se difusa e a luz indireta é refletida pelo teto, sôbre toda a peça.

A iluminação difusa deve ser empregada em todas as peças de permanência prolongada, quando por motivo de ordem econômica não fôr possivel adotarmos a iluminação indireta.

UNIDADES LOCAIS

Com o auxilio da iluminação desses focos complementares, podemos destacar determinadas áreas, chamando a atenção do observador para o centro de interêsse.

Segundo o seu emprêgo, temos três tipos de unidades locais: Abat-jours, Spot-lights e painéis de iluminação.

ABAT-JOURS — Com êsses elementos, iluminamos os locais destinados à leitura, costura ou escrita, de forma a proporcionar-lhes a iluminação geral, uma luz decorativa que, juntamente com a primeira, venha formar um efeito artístico necessário à decoração. Os elementos que agora tratamos, prestam-se bastante a essa finalidade. A sua escolha deve ser criteriosa, sendo importante as suas caracteristicas construtivas.

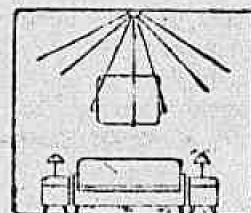
O Abat-jour útil e decorativo deve revelar sobriedade em suas linhas e côres.

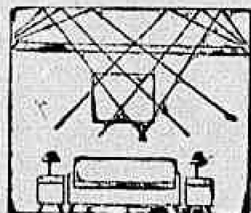
As alturas mais adequadas para êsses elementos são, aproximadamente, as de 50 cm. e de 1,30m., respectivamente para os de mesa e os de pé. As tomadas devem ser em número suficiente, distribuídas no perímetro da peça, evitando que os abat-jours tenham fios compridos.

SPOT-LIGHTS (Projetores de luz dirigida) — São aparelhos que têm como finalidade, concentrar a luz em determinadas áreas. São bastante empregados para realçar o brilho e a transparência dos talheres e cristais de uma mesa, devendo estar sempre bem ocultos.

PAINÉIS DE ILUMINAÇÃO — A iluminação por êsses painéis de cristal esmerilado ou decorado, ocultando o fóco, prestam-se a múltiplos efeitos decorativos, devendo, assim como no caso anterior, o seu uso ser restrito.

Damos a seguir uma relação dos valores recomendados para a iluminação. Esses valôres são dados em Watts por metro quadrado. Sabendo as dimensões da peça, calculamos a sua área que, multiplicada pelo número de Watts recomendado, nos dará o total de Watts necessários à iluminação geral da peça.





Apresentamos aqui os dois sistemas de iluminação mais empregados hoje em dia. O sistema difuso é um dos mais econômicos, sendo encontrado mais a miúdo, proporcionando iluminação satisfatória. No sistema indireto, a luz é refletida pelo teto e paredes, proporcionando iluminação mais suave e de melhor distribuição porém mais dispendiosa

O número de Watts das unidades locais, é o encontrado na relação dada.

Os valôres encontrados não são rigorosamente os necessários à uma bôa iluminação, porém, aproximam-se bastante desses, podendo ser utilizados com resultado satisfatório.

LIVING — ROOM
Iluminação geral — 15 W p/m2
Iluminação local — 60 a 100 W

QUARTO
Iluminação geral — 12 W p/m2.
Iluminação local — 60 W

COZINHA
Iluminação geral — 12 W p/mz
Iluminação local — 40 — a 60 W
ESCADAS — 100 Watts.

SALA DE JANTAR
Iluminação geral — 12 W p/mz
Iluminação local — ——

QUARTO DE CRIANÇA
Iluminação geral — 8 W p/m2
Iluminação local — 15 a 40 W

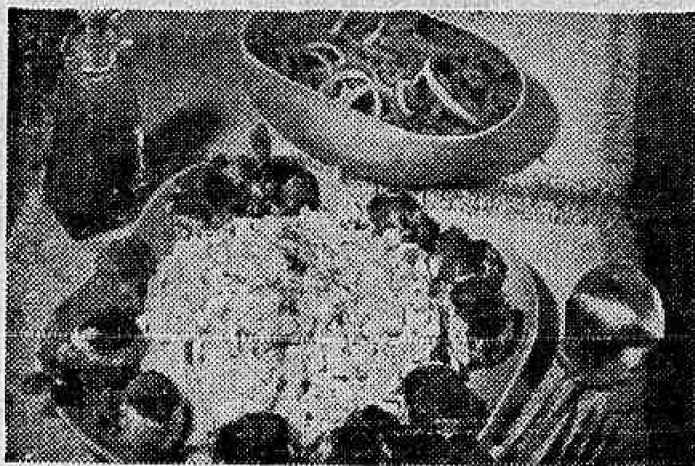
BANHEIRO
Iluminação geral — 10 W p/m2
Iluminação local — 40 a 60 W.

CORREDORES — 10 W p/m

NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

A CARNE, MOIDA



A carne moida tem suas vantagens. E' imensamente versátil, pode ser servida de inúmeras maneiras diferentes. Combina com quase tôda espécie de vegetais, vai bem com molhos apimentados, é particularmente saborosa com massa, arroz, batatas ou outros congêneres. Constitui, muitas vezes, por si mesmo, um prato completo e requer, para compor o menu, apenas mais uma salada e uma sobremesa.

Para preparar almôndegas e outras receitas com carne moida não é necessário adquirir filé mignon nem outro pedaço caro. Ao contrário, qualquer carne serve, contanto que não tenha muita gordura.

Almôndegas Com Arroz

1/2 quilo de carne moida, 1/3 de arroz, 3 colheres de sopa de cebola picadinha, 1 pitada de sal com alho, 1 pitada de pimenta, 2 colheres de sopa de salsa picada.

Misture todos êsses ingredientes. Forme com a massa pequenas bolas de carne de cêrca de 2 centímetros de diâmetro. Enrole-os na palma da mão para que fiquem regulares. Coloque numa panela grande.

Misture 1 lata de perto de 400 gramas de suco de tomate com 1/2 xícara de água. Junte uma folha de louro. Derrame sôbre as bolas de carne. Cubra a panela e cozinhe em fogo moderado cêrca de meia hora. Retire a tampa e deixe cozinhar com a panela aberta mais meia hora, até que as bolas de carne fiquem tostadas. Sirva com talharim ou outra massa.

Torta de Carne e Couve

1/2 quilo de carne moida.

2 colheres de sopa de gordura.

1/4 de xícara de cebola picada.

1 xícara de salsa picada.

1 xícara de miolo de pão picado.

2 1/2 xícaras de tomates frescos.

2 colheres de chá de sal.

Pimenta.

4 xícaras de couve picada ou rasgada.

Toste a carne picadinha na gordura. Junte a cebola e a salsa; deixe cozinhar uns 5 minutos. Acrescente os tomates, o sal e a pimenta; deixe ferver.

Arrume, numa fôrma de vidro, que possa ir ao fogo, camadas alternadas de carne e couve. Espalhe por cima farinha de rosca torrada. Asse em forno moderado de 40 a 50 minutos.

Almôndegas Com Batatas

1/2 xícara de miolo de pão picado.

2 colheres de creme de leite.

1/2 quilo de carne moida.

1/4 de xícara de cebolas picadas.

12 batatinhas cozidas.

1 colher de sopa de salsa picada.

1 colher de chá de sal.

1 pitada de pimenta.

2 colheres de sopa de óleo.

Misture a farinha de rosca com o creme de leite. Deixe descansar por 10 minutos. Junte a carne moida, cebola, salsa, sal e pimenta. Faça cêrca de 16 bolas com essa massa (com 2 centímetros de diâmetro, mais ou menos).

Ponha o óleo numa frigideira. Toste as almôndegas. Coloque-as, depois, numa panela grande. Refogue as batatas na mesma frigideira e coloque-as por cima das almôndegas.

Espalhe por cima o seguinte creme:

1 lata de creme de aspargos (cêrca de 300 gramas), 3 colheres de sopa de creme de leite, 1 colherinha de pó de caril (facultativa).

Misture todos os ingredientes. Espalhe sôbre as batatas e as almôndegas. Cubra a panela e cozinhe cêrca de 20 minutos em forno moderado. Tire a tampa da panela e cozinhe mais 10 minutos. (APLA).

Deixe as Preocupações Lá Fora

Por BETH BROWN, famosa escritora americana, autora de livros de psicologia

Estava eu prestes a sofrer um colapso nervoso. Necessitava uma mudança em minha vida. E o anúncio do jornal era tão convidativo que resolvi alugar aquela casa, que não conhecia e que fica no alto de uma colina. Ali pretendia enterrar meu coração despedaçado. Mas quando comecei a subir o atalho fui desafiada por três enormes cartazes, como se alguém soubesse que eu estava pensando em abandonar minha carreira, porque a vida é uma luta titânica para quem não está preparado.

"Olhe para cima e não para baixo... Continui para a frente... Sorria..." — diziam êles.

Ao abrir a porta de meu retiro deparei com outro cartaz pendurado do lustre: "Deixe lá fora as preocupações." Trazia eu comigo um certo problema e planejara viver com êle, dormir e chorar por êle sôbre o travesseiro. Mas resolvi seguir o conselho e mandei-o lá para fora.

Encontrei cartazes em tôda a casa. Quem quer que os tinha pintado, a "crayon", em pedaços de papelão, parece, queria fazer provisão dêles. E' evidente que essa pessoa encontrara dezenas de coisas erradas em si própria, trouxera-as à superfície e empregara esta interessante maneira de corrigi-las. Resolvi experimentar êsse método, por isso deixei os cartazes onde os encontrei, vivo com êles e acrescentei alguns por minha própria conta, de vez em quando.

Não foi fácil aprender essas simples lições que eu há muito esquecera numa vida cheia de trabalhos e confusão.

Acostumara-me a engolir os alimentos em bares automáticos e mordiscar bombons para enganar a fome. Aqui, quando ia para a mesa, um cartaz me prevenia: **"Coma devagar!"**

Pendurado na parede, junto ao meu leito, existia um outro lembrete: **"Não durma com a humanidade em seus braços."** Foi assim que aprendi a afastar da mente os problemas e as pessoas. E, pela primeira vez, em muitos anos, dormi tranquilamente.

Tôdas as manhãs, quando saia para meus diários passeios a pé, lia alto para mim mesma as palavras escritas nos cartazes do atalho. E punha-me a caminhar de cabeça erguida. Rugas de preocupação estavam se formando entre minhas sobrancelas, fazendo-me parecer mais velha; mas agora o espelho mostrava uma fisionomia mais jovem e sorridente.

Era divertido aprender êste novo método. Era uma lembrança para levar comigo quando voltasse à cidade, além do perfume da neve no ar vivo, de um cantinho confortável junto à lareira e de um saco cheio de novos sonhos para minha carreira, a que estas novas filosofias tinham dado nova fôrça.

Voltei renovada, tanto em corpo como em espírito. Agora, sempre que estou só, escrevo uma porção de coisas que acho erradas em mim mesma e ponho-me a corrigi-las.

Você pode fazer o mesmo. Faça um estudo de autocrítica. Você é alegre? Zanga-se fàcilmente? Dá um passeio a pé, todos os dias? Faça uma lista das coisas que receia e das que deseja. Seu subconsciente grava tôda e qualquer sugestão — boa ou má — por isso edifique-se para se livrar da negativa e descobrirá que a positiva breve começará a firmar-se.

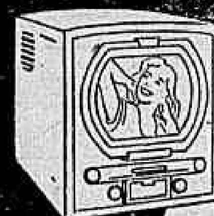
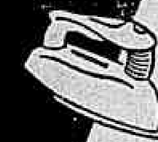
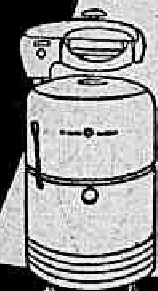
Seu cérebro é sua casa. A fachada pode estar limpa e brilhante, mas dentro talvez haja montes de lixo e desordem. Comece com uma faxina: livre-se de tudo que faz confusão em sua vida e impede seu sucesso.

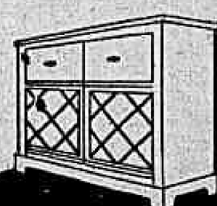
O capital empregado é pequeno, mas os juros são altos. Não é preciso mais do que isto: pegue doze tiras de papel limpo, um lápis novo e inicie assim a transformação de sua vida.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

Os mais novos e modernos

- RECEPTORES DE TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- RÁDIOS & RADIOLAS
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- outros aparelhos elétricos

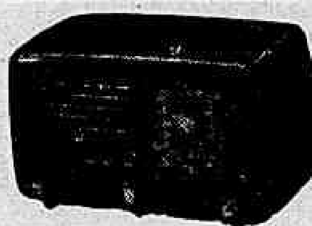




Luiz Sá & Cia. Ltda.
estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para sa i fação e conforto do seu lar.

Revendedores autorizados da General Electric

Luiz Sá & Cia. Ltda.
RUA MÉXICO, 148-2.º AND. - FONE 42-8721



ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc. —
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

Um livro para todas AS MULHERES

Especial para DIARIO CARIOCA
Por LOUELLA O. PARSONS



Elizabeth Taylor continúa na ordem do dia, com seus frequentes encontros com o diretor Stanley Donen. Desde que se separou de Nick Hilton, a linda jovem atriz não tem outra companhia... Será o segundo casamento de Liz?



Denis Morgan e Lillian, sua esposa de dezoito anos, aparecem raramente nas colunas sociais de Hollywood, e por isso constituiu surpresa este flagrante, tomado num cinema da capital do "écran". Dennis acha-se atualmente na Warner.

HOLLYWOOD — O que Charlotte Greenwood me disse depois de seu grande sucesso na Broadway com a peça "Out of This World" é tão interessante que corri para casa antes de me esquecer do que acabara de saber.

"Existe um lugar ao sol para todo mundo" — disse-me ela. "Não existe o que se qualifica de pouca sorte apenas porque a Natureza não foi boa com esta ou aquela pessoa.

"Claro que sei que nem tudo é facil na vida, especialmente quando somos jovens.

"Nunca me esquecerei do choque que senti, certo dia, quando me encontrava deitada no chão fazendo ginástica pelo rádio. Em dado momento, fui informada pelo rádio que Rosamond Pinchot, que fôra um grande sucesso em "The Miracle", a peça que empolgou a Broadway, se suicidara. O motivo: era alta demais e ninguem encontrava um papel de acordo com a sua altura.

"Dentro em pouco tinha tomado uma decisão: escreveria um livro com minha própria experiencia, pois, como você sabe, também sou muito alta. O titulo do livro foi "Nunca se é alta demais". Mas antes que o livro fôsse impresso, o que acontece? Dezenas de beldades, no palco e na tela, tão altas como eu, se transformavam da noite para o dia em modelos e coristas"!

Estavamos sentados ao lado da piscina da confortavel residência de Charlotte em Beverly Hills, um lugar que Charlotte ama tanto que ali passa todos os momentos de folga.

Suas longas e belas pernas que a tornaram famosa há alguns anos em "Slong Letty" estavam orgulhosamente ao sol. E observei que, apesar de estar de roupa de banho, usava sapatos com saltos altos!

"Charlotte", — disse eu — "você deveria escrever aquele livro. Você mesma contou-me que muitos de seus conhecidos se queixam de que suas pernas são altas demais e que acham ridiculo sairem com elas".

Charlotte observou: "Louella, vou escrever êste livro mas com um título diferente pois quero que se aplique a todas as mulheres".

"Não está um livro engraçado. Será a realidade e se aplicará às mulheres que pensam ser magras demais, muito gordas, baixas demais, altas demais, etc.".

"Tudo na vida é muito simples: a felicidade sempre está ao nosso alcance. Tudo depende de nós mesmas".

Charlotte adora a sua profissão e por ela tudo sacrifica. E para terminar: observou-me ela que ultimamente, já ninguem se preocupa em dizer que suas pernas são compridas demais, pois preferem observar o seu trabalho e a sua arte reconhecendo que que isto vale muito mais do que o resto.



David Brian e sua esposa-estrela, Adrian Booth, parecem estar gostando da conversa com um fotografo-social, neste flagrante tirado num teatro de Hollywood. David é muito simpático, ao contrário do que sucede em seus papeis na tela.



Joan Caulfield e seu marido, Frank Ross, um produtor de filmes, conversam com a atriz Midge Ware, à direita, nesta foto tomada na sala de estar do Ciro's, em Hollywood. Joan alcançou rapidamente o estrelato e é linda de verdade!



Loretta Young e seu marido, Ton Lewis, param um instante para conversar com o casal William Wellman, que está sentado, durante uma fésta no Salão Cristal de Beverly Hills. Loretta é uma das mais queridas atrizes de Hollywood.



Reaparecendo após a interrupção necessária para dar à luz seu segundo filho, o que ocorreu há pouco, Barbara Hale, a linda morena da tele, surge em público com seu marido, Bill Williams, num cinema de Hollywood. Alcançando o estrelato com sua extraordinária "performance" em "O Romance de Al Jolson", Barbara é agora uma das estrelas mais populares dos Estados Unidos. Vencedora de muitos concursos de beleza, quando estudante, essa nova atriz tem um brilhante futuro à sua frente.



De volta a Hollywood após um acidente sofrido em New York, Edmond O' Brien aparece aqui com sua esposa, a linda Olga San Juan, no restaurante La Rue. Eddie não encontrou facilidade para vencer no cinema, mas teimou e ganhou.

A Beleza Não E' Tudo

NEM toda moça nasce bonita; mas isso não é motivo para que se esconda nem viva a se lamentar. Porque há muitas criaturas cuja fealdade foi, para elas, estímulo para que desenvolvessem qualidades notáveis.



Vejamos o caso de Marie. Quando menina, suas feições eram muito miudas, exceto o nariz, que era enorme. Seus pais, sem perceber o mal que faziam, caçoavam com ela. As professoras procuravam não olhar para seu rosto. Suas irmãos protestavam quando tinham que sair juntas.

Em vista disso, como é natural, Marie começou a evitar a convivência dos outros. Cresceu descuidada de sua aparência e tornou-se rude. Com a idade de 12 anos, era uma menina intratável e infeliz. Ninguém a estimava e muito menos ela própria.

Foi então que uma nova professora surgiu em sua vida, e mudou todo o quadro. Compreendeu o motivo por que Marie era intratável e desmazelada. Demonstrou-lhe verdadeira simpatia e encorajou-a. Contou-lhe coisas que eram mais importantes que a beleza: vontade, asseio, talento.

A menina começou a pentear cuidadosamente o cabelo e a vestir-se melhor. Passou a estudar com afinco e procurava agradar aos outros. "Em poucos meses, tornei-me uma criatura diferente — escreveu ela. A amargura íntima que sentia foi, gradualmente, desaparecendo. Comecei a ter confiança em mim".

Somente alguns anos mais tarde, esta professora compreensiva morreu. Marie saiu da escola no mesmo dia, mas continuou sua educação. Já sabia então que há substitutos para a beleza física. Veio para a América, trabalhou numa loja e fazia bordados à noite para arranjar dinheiro a fim de frequentar a Faculdade de Medicina.

Quando se formou, a sra. Marie Zahrzewska fundou o primeiro hospital do mundo onde os médicos e os pacientes eram do sexo feminino. O hospital em Nova York desenvolveu-se. Ela fundou outro em Boston. Persuadiu a Universidade John Hopkins a admitir estudantes femininas em sua Escola Médica. Foi ela quem fundou o primeiro serviço social hospitalar do mundo.

As pessoas mais influentes do país conheciam-na como: Dra. Zak. Ela teve mais fama e poder que as rainhas de beleza do momento e mais amigos, também.

Sua vida transformou-se quando descobriu como confiar em si apesar de sua feiura. Seus modos agradáveis para com os outros fizeram com que se esquecessem de seu nariz, por isso ela o esquecera também.

Não é de estranhar, afinal de contas, o sentimento de poder pessoal que se conquista esquecendo-se a própria fealdade e concentrando-se num ideal elevado. O que é de surpreender é que isso também faz com que a pessoa pareça mais atraente aos olhos dos outros.

Algumas das artistas mais sedutoras do mundo são exemplos do que afirmo. Sarah Bernhardt não tinha um belo físico, mas seu espírito era soberbo. Em sua meninice preocupara-se muito por não ser bonita. Depois, adotou um "motto", que transformou sua atitude diante de sua aparência e diante da vida. Foi o seguinte: "Quand même..." (Com e apesar de todas estas desvantagens).

Foi êsse espírito decidido que fez com que ela esquecesse sua fealdade, e fez também com que o mundo a achasse de arrebatadora beleza.

Uma das mulheres mais benquistas do mundo atual compreendeu, quando criança, que nunca seria bonita. Tratou então de fazer-se atraente por outros meios. Esta menina feia casou-se com o rapaz mais belo de seu meio social. Conquistou o herdeiro da família Roosevelt como conquistou, mais tarde, os adversários políticos de seu marido e os poderosos do mundo.

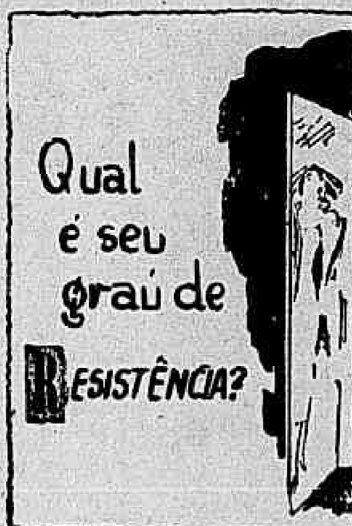
Eleanor Roosevelt sempre pareceu bonita aos olhos de Franklin D. Roosevelt.

— Como fica magnífica com o cabelo penteado no alto da cabeça! — comentava êle com os outros. E fica esplêndida em trajes de "soirée", não acham?

Algumas vezes êle confessava sinceramente:

— Eleanor tem um grande talento para lidar com as pessoas. Ela sempre faz com que os outros sintam que têm razão.

Há muitas outras maneiras de ser querida e ganhar uma popularidade mais duradoura do que aquela que a simples beleza pode obter. Marie Zahrzewska, Sarah Bernhardt e Eleanor Roosevelt são apenas três exemplos de pessoas que provaram ao mundo que a beleza não é tudo.



Você tem uma negativa em seu vocabulário? E' capaz de pronunciar a palavrinha de três letras, mais difícil do dicionário?

"NAO, OBRIGADA" são palavras clássicas quando usadas em tempo e lugar adequados. Tenho-as muitas veses na ponta da língua.

Você é capaz de dizer "Não, obrigada", à insinuante vendedora que sussurra em seu ouvido: — "Mas, Madame, êste casaco de peles parece ter sido feito expressamente para a senhora. Fica-lhe maravilhosamente!"?

E' capaz de sacudir a cabeça para a amiga que lhe oferece uma generosa fatia de bolo, ou um delicioso creme de chocolate, quando você está de regime? Para isso é preciso ter "fibra", tanto na cabeça como no pescoço, para continuar a dizer "não".

E' capaz de dizer "não" ao coquetel que lhe dará uma ressaca, embora só deseje bebê-lo por causa da cereja que vem dentro do copo?

E' capaz de pronunciar essa difícil palavra quando alguém a convida para uma festa onde "todo mundo vai", depois que prometeu a seu garoto levá-lo ao Jardim Zoológico? Você acha que tanto faz ir ao Zoo hoje como amanhã; mas disse ao garoto que ia HOJE e, se espera que seu filho cumpra a promessa de não atravessar a rua, subir em árvores ou brincar com vidro quebrado, você tem que cumprir as promessas que lhe faça, também.

E' capaz de dizer "não, mas fico-lhe muito grata" se seu antigo patrão lhe oferecer para voltar ao emprêgo, agora que o bebê está desenvolvido e pode ficar com a ama?

E' capaz de desviar o olhar de um artigo que esteja fora de seu orçamento e comprar o que está ao seu alcance?

E' capaz de sacudir a cabeça ao ouvir falar mal de alguém e dizer, enfàticamente: — "NAO, NAO ACREDITO NISSO!"?

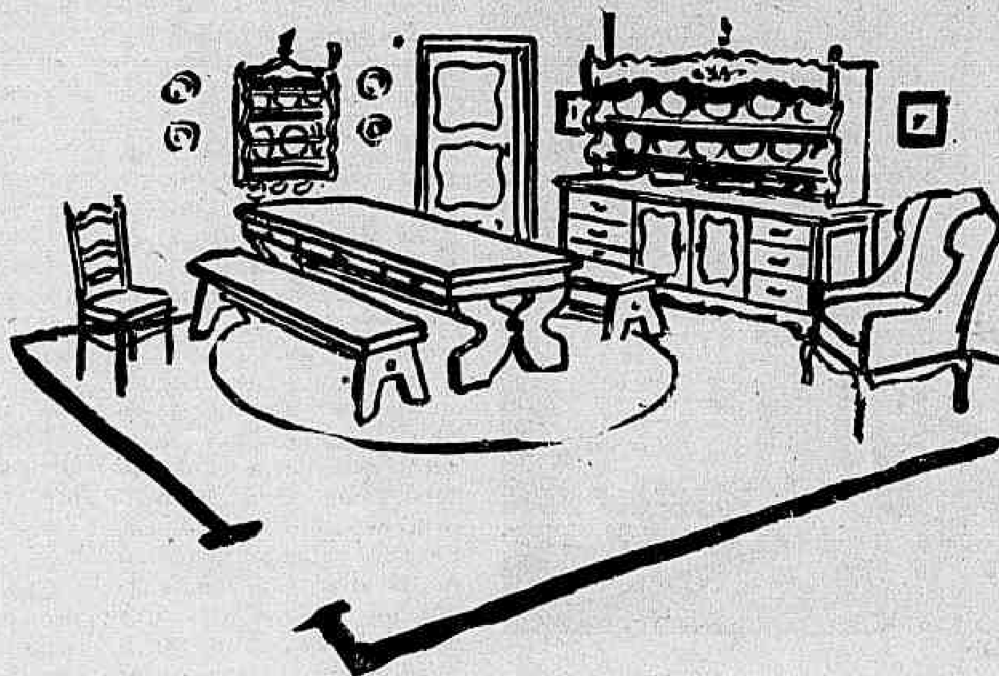
E' capaz de aceitar um sacrifício de algum membro de sua familia ou recusa delicadamente?

Se estiver envolvida com uma amizade que lhe é prejudicial, é capaz de fazer literalmente: — "Não, obrigada" e romper com ela?

Seja qual fôr a situação em que se encontre, se a mesma não fôr boa para você ou para alguém de sua família, é capaz de dizer "Não" e modificá-la? Se estiver vivendo num lugar cujo clima fôr prejudicial à saúde de um membro da família, é capaz de abandonar tudo — negócios, casa, amigos — e mudar-se? Se um parente tornou-se um parasita em sua vida, você é capaz de dizer "Não"?

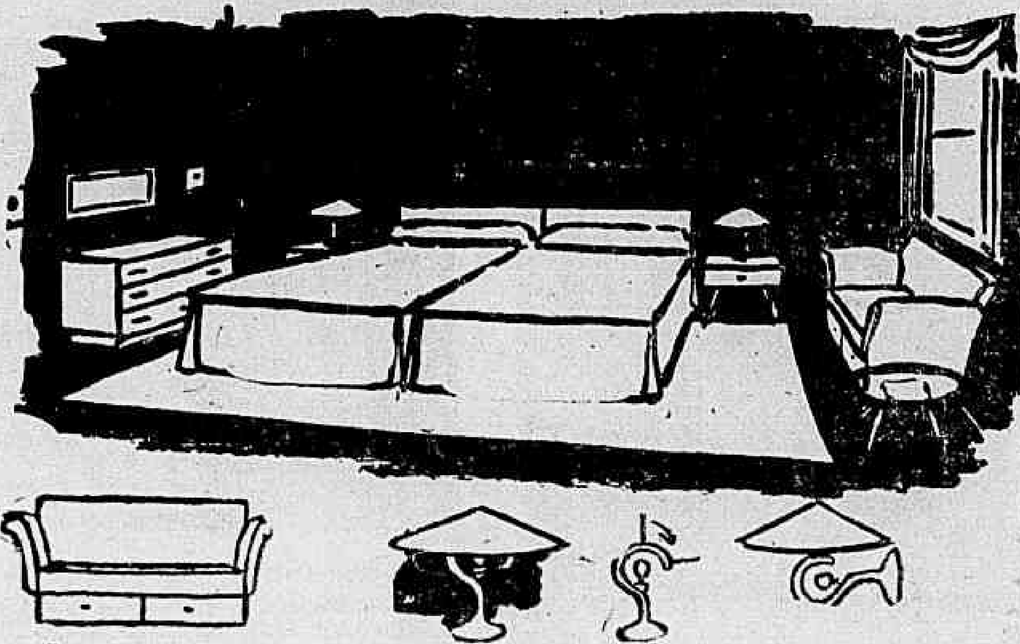
Uma pessoa positiva, um entendimento positivo, seja nos negócios, no casamento ou na vida doméstica é muito bom; mas, de vez em quando uma atitude negativa é tão necessária como o fermento para o pão. Um "NAO" aplicado a tempo pode ser uma espécie de fermento na vida de cada um. E o nível de sua resistência é um teste seguro de sua inteligência.

SALA DE JANTAR RUSTICA PARA CASA DE CAMPO COM BANQUETAS



A idéia de ter na sala de jantar banqueta, em vez de cadeiras ou poltronas, é destinada a dar maior capacidade ao ambiente, ao mesmo tempo em que facilita a limpeza. Pode-se também colocar uma poltrona, destinada à leitura dos jornais. O móvel grande é ao mesmo tempo cristaleira e "buffet".

DORMITÓRIO MODERNO COM CAMAS SEPARADAS E SOFÁ DE GAVETAS



Este dormitório conta com suas camas separadas, que apesar disso podem ser juntadas. Uma cômoda de três gavetas. Um sofá com duas gavetas na parte inferior para guardar roupa. Duas mesinhas de cabeceira e dois "abat-jours". A madeira aconselhável é o pinho envernizado. As colchas, em côr amarelo-dourada. O ... sofá, em cinza-claro. Um tapete grande, abrangendo as duas camas.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 28-2726 — Rio de Janeiro

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANCAS MEDROSAS

Prof. N. C. de Oliveira

I — O MEDO INFANTIL

A criança, desde o nascimento, traz consigo um **natural** temor a quanto lhe pode desagradar. À medida, porém, que se habitua ao mundo, o ambiente em que vive já não desperta, tão fàcilmente, em seu espírito, temor ou receio. Entretanto, se de improviso algo novo e desagradável se lhe apresentar **chocantemente**, reaciona ela com energia e mostra sua desconformidade ou ocultando **a** cabeça ou prorrompendo em prantos ou mesmo deixando-se tomar dum terror, capaz às vezes de lhe causar sérios transtornos orgânicos.

Estas formas tôdas de reação da criança, constituem a **exteriorização** do medo infantil. Eis por que ao ver a criança um trem, pela vez primeira, a certos animais num jardim zoológico, etc., se impressiona e chega a agarrar-se à própria mãe, atemorizada ao extremo. E' o temor ao desconhecido, ao desagradável que agiganta, sobretudo nos primeiros anos, **sua natural tendência ao medo.** Tal tendência deve sempre ser tida em conta pelos pais, para que introduzam as crianças **lentamente**, sem **choques** nem **sobressaltos**, no terreno do desconhecido.

II — A Criança Sente Certa Incapacidade Para Atuar

O instinto de conservação costuma manifestar-se na criança por certa **desconfiança em suas** próprias fôrças. Sente-se como que **incapaz para afrontar a vida**, e o desconhecido fere sua imaginação, criando-lhe fantasmas que nunca existiram. De aqui o seu temor.

No mundo infantil, há uma criança especialmente, (a criança **mimada!**) que quase sempre se torna vítima desta situação. Já vimos, ao falar dela, como a incompreensão dos pais pode torná-la incapaz de defrontar-se com a vida: qualquer coisa a desgosta, qualquer coisa a amedronta... Em geral, tôda criança que inicia a vida da escola, se encontra com um mundo novo, e, às vezes, desagradável; umas até costumam chorar amargamente e se intimidam. E' que certos pais, ante as travessuras do filho, o ameaçam com frequência: "Hás de ver, dizem êles, quando fôres à escola... Ali, então, hão de regular-te...". Ora, isto repetido insistentemente, faz com que a criança tome a escola como um lugar de punição ou correção: está prevenida... Põe-se a chorar, logo ao primeiro dia. Chora porque teme, e temerá até que alguém lhe infunda confiança e tranquilize seu infundado temor. Os pais, que conhecem já esta tendência nas crianças, devem infundir-lhes confiança e não contribuir para radicar mais êste medo infantil, assustando-as, por exemplo, com o tal "**cuco**" ou "**sacy**", como usam tantos... São métodos detestáveis êstes, e serão sempre culpáveis. — A criança deve ser **animada e convencida** de que quase todos os temores que experimenta são infundados. Mais: evitem ainda os pais as narrações violentas, os contos de crimes e de mortes, de aparições, de fantasmas e de "almas do outro mundo"; evitem, enfim, todos êstes **expedientes-embustes** que não só atentam contra a formação moral dos filhos, mas até contra a mesma saúde, abalando-lhes o sistema nervoso ou pelo menos a sensibilidade normal. Não nos esqueçamos que tôda criança é sensível e delicada.

III — Investigar as Causas, Prováveis do Medo Infantil

Por outro lado, afirma a ciência que as enfermidades da infância, especialmente as de caráter crônico, se repercutem sôbre o psiquismo infantil, debilitando-o e predispondo-o a alterações de equilíbrio espiritual.

A criança enfêrma, pouco alimentada, débil ou anêmica, tem já em si elementos que agravam esta **natural** tendência ao medo. Daí a necessidade de que se esforcem os pais por procurar à criança melhores condições de saúde. Outro fator de que se não deve descuidar é a **imaginação**: sua viveza prejudica à criança **medrosa** e mais acentua êste temor instintivo, pois que a **imaginação exagerada** ou **exaltada "fabrica"**, com facilidade assustadora, todo um mundo irreal e fantástico... Por isto, grande parte do esfôrço educativo deve precisamente dirigir-se no sentido de temperar ou moderar a imaginação infantil. Tenham presente os pais, que nem todos os livros ou revistas podem, indistintamente, serem lidos ou folheados por seus filhos; há argumentos e notícias, há fotografias e gravuras que ferem, de forma violenta, a imaginação e a sensibilidade dêstes pequenos leitores, despertando-lhes um temor exagerado e doentio.

IV — A Imaginação Doentia e a Falta de Vontade Favorecem ao Medo

O mesmo digamos dos espetáculos. Não raro, uma película cinematográfica, uma crônica policial ou uma novela cruel, tornam-se culpados de tantas insônias e de tantos sonhos inquietantes, que perturbam a serenidade infantil. Os pais selecionam com cuidado os alimentos de seus filhos, as roupas, os brinquedos, etc.; por que não fazem o mesmo com as leituras e com os espetáculos, que são verdadeiro alimento do espírito e da imaginação? Envenena-se não só pelos alimentos, mas também com leituras e espetáculos... Quando menos, estas enfermam a alma, influenciando diretamente sôbre sua personalidade. É necessário alijar da criança **medrosa** tudo quanto possa excitar-lhe a imaginação, e brindar-lhe, pelo contrário, com o que possa tonificar-lhe os nervos, a mente e o espírito. Só assim, será eficaz nosso trabalho de induzí-la a que cultive **sua vontade** e alcance o **domínio de si mesma**. Por vezes, se escusa a criança medrosa: "E' que... que não posso, papai. E'-me impossível evitá-lo; não posso dominar-me!" Pois bem, como a criança gulosa se pode habituar a comer **moderadamente**, assim também há de fazê-lo a criança **medrosa**: se ela teme a obscuridade, por exemplo, conduzindo-a pela mão, a faremos atravessar, tranquila e consciente, uma habitação durante as horas da noite; depois a induziremos a que o faça **sòzinha**, em condições mais favoráveis; e assim, em suaves transições, a faremos compreender e experimentar o infundado de seus temores. E' preciso ter cuidado em não pô-la em **ridículo**; trata-se de infundir-lhes confiança e não de humilhá-la ou envergonhá-la com atitudes de desprezo ou zombaria.

V — Conclusões

Devem os pais, portanto:

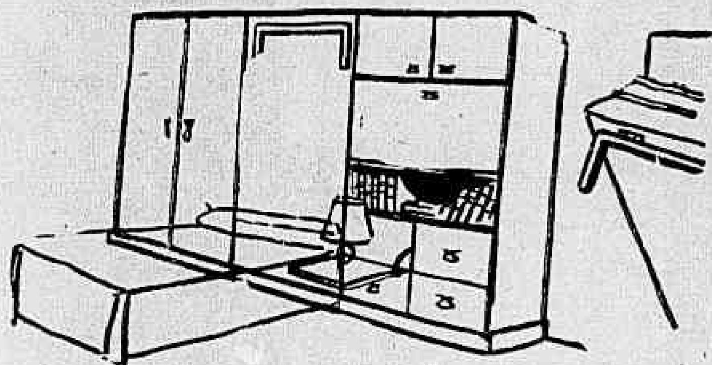
1.º) Cuidar que o organismo da criança se encontre em **perfeito equilíbrio funcional**. A criança enfêrma (mesmo a anêmica) está já mais predisposta ao medo.

2.º) Cuidar sua **imaginação**: tudo o que possa excitá-la, em excesso, deve ser suprimido.

3.º) Infundir sobretudo **confiança** ao espírito da criança; inculcar-lhe a noção de seu próprio valor.

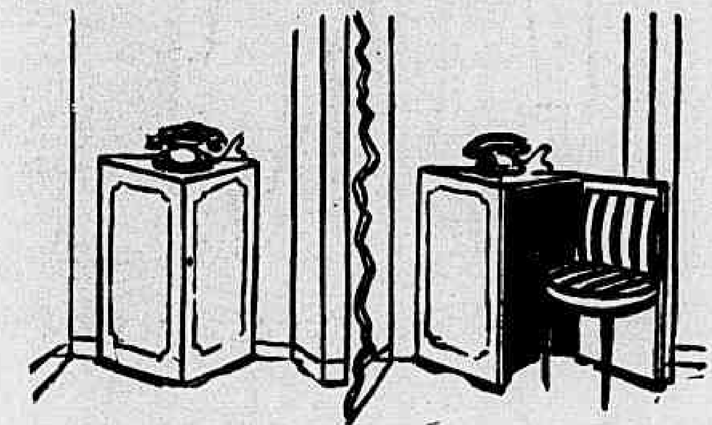
4.º) Não pô-la **jamais em ridículo** por causa de seus temores.

5.º) Convencê-la, com habilidade e doçura, de que o medo que sente **não tem**, em absoluto, **fundamento: é só imaginário!**



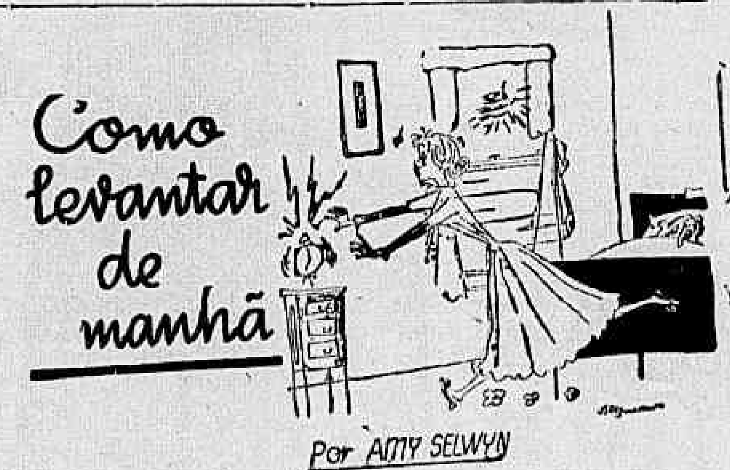
MOVEL PARA O QUARTO DE UM DEENHISTA

Haverá coisa melhor do que possuir numa só habitação o estúdio e o dormitório? Claro que não se pode vêr as duas coisas juntas. Como o desenho explica melhor que o texto, a disposição dos moveis tem que ser feita por um fabricante. O sofá dobra-se em cama pelos sistemas já conhecidos. Rádio, livros e "abat-jours".



COMODO MOVEL DE CANTO PARA FALAR AO TELEFONE

Não se trata de uma simples mesinha de canto para colocar o telefone. Se observarem o segundo desenho verão que dentro dele se esconde uma cadeira que é desarmável. Basta fazer o assento curvo, prêso por dobradiças, assim como as pernas dianteiras.



Por AMY SELWYN

TALVEZ você tenha mais dificuldade em se levantar de manhã do que seu marido. Ou, talvez, despertar seja difícil para os dois. De qualquer forma aqui estão sete sugestões — praticáveis — para remediar a situação.

A primeira sugestão é: não durma demais. Os médicos descobriram que o homem e a mulher, em geral, passam melhor dormindo apenas oito horas por dia. Se você dormir nove horas ou mais, isto talvez seja causa de pronunciada fadiga pela manhã. No entanto, a pessoa normal necessita de, pelo menos, seis horas e será difícil o despertar se dormir muito pouco.

Antes de se recolher à noite, leve em conta outro fato: acordar de manhã, será mais fácil num quarto claro do que num escuro. Quando o sol matutino toca nos olhos e no rosto faz subir o sangue ao cérebro, ativa a circulação e, assim, desperta a pessoa. (Saiba que, quando você dorme, o suprimento de sangue do cérebro é diminuido e sua circulação se torna mais lenta).

O melhor sistema para estimular a circulação é começar a mover-se assim que o despertador toca. Experimente esticar e levantar as pernas e os braços, flexionar os dedos dos pés, e virar-se na cama. Pisque os olhos; abra a bôca e boceje. Melhor ainda: cante!

ALGUNS médicos recomendam que se coloque o despertador do outro lado do quarto, para que a pessoa seja forçada a levantar-se para travá-lo. (Se seu marido duvidar quando você lhe der essa idéia, apresente-lhe a alternativa de ficar imóvel e reter a respiração o mais que puder. Dizem os entendidos que este é um sistema igualmente estimulante para despertar).

Outra técnica útil é colocar um pedaço de fruta ou de bôlo na mesinha de cabeceira para que êle possa comê-los logo que acordar. O açúcar desses alimentos — ou de um copo de suco de frutas — fornece ao corpo nova energia, em poucos minutos.

Enquanto estiver preparando esta refeição matinal, retire, sorrateiramente, os cigarros da mesinha de cabeceira e ponha-o longe do alcance da mão. Os cientistas afirmam que um cigarro pela manhã faz a pessoa ficar mais sonolenta porque a nicotina contrai os vasos sanguíneos e, portanto, diminui a circulação.

Observe, também, que você ou seu marido provavelmente acharão mais fácil despertar, se não comerem muito, antes de se deitarem. As contrações do estômago vazio, causadas pela fome, podem fornecer todo o incentivo neeessario para fazer uma pessoa saltar da cama ràpidamente e correr para a mesa do café.

Estas sugestões não garantem que você ou seu marido pulará da cama tôdas as manhãs com um sorriso nos lábios. Dizem os médicos que ninguém deve querer sentir-se completamente desperto no momento em que abre os olhos. E' mais saudável ficar deitado preguiçosamente alguns momentos do que pular da cama assim que o despertador tocar. (Você terá tempo para isso se marcar o relógio para tocar um pouco antes da hora precisa, e estará mais desperto no momento em que tiver que levantar).

Estes métodos dão apreciáveis resultados! Experimente-os! E descobrirá que eles ajudarão a fazer com que o despertar seja muito mais fácil para todos em casa.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES
FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE S. FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

MODELOS PARA O INVERNO



1 — Muito elegante êste vestido de lã, cuja maior atração reside nos botões da gola e dos bolsos. Metragem: 3 m. 90 ou 2 m. 150 na largura de 0,90.

2 — Vestido em jersey, com modêlo traspassado. Decote exagerado, botões num dos lados e um bolso apenas, também com botões. Metragem: 2m. 75 em 130 de largura.

3 — Elegantíssimo, êste modêlo par aconquetéis em lã fina. Duas peças separadas. Bolsos superiores com botões. Cintura fina. Enfeites nos bolsos. Metragem: 3m. 80 em 130

4 — Elegante modêlo em jersey, com duas peças. A blusa formando uma capa. Golas longas, enfeitadas com botões. Abotoado em baixo . Metragem: 2m. 80 em 130 ou 4m. 80 em 0,90

* *

Realce a Sua Personalidade

Eleonore King

UMA PELE SEDUTORA

Eu não poderei derramar seu sangue,
Nem ferir essa pele branca como a neve,
Suave como o maravilhoso alabastro.

SHAKESPEARE, "Othello"

Sua idéia de uma pele bonita pode não ser "branca como a neve", mas, como disse Shakespeare, tem que ser "macia como o alabastro."

A beleza feminina variou através das idades, quanto às linhas do rosto, porém existe um fator que prevaleceu sempre: a pele bonita. E ouçam um segrêdo animador! O que há de encorajante sôbre a beleza da pele é que tôda mulher pode possui-la.

Felizmente, 15 minutos por dia dedicados à pele, poderão produzir melhores resultado do que três horas cansativas na massagista ou num instituto de beleza. O makeup poderá realizar milagres para sua beleza, mas deve ser aplicado sôbre uma pele bonita.

O cuidado com a pele será apresentado por mim em vários parágrafos, diferentes: Cuidados gerais — Para pele sêca — Para pele oleosa — Para pele mista — Para pele de mocinha. Depois: processos para remoção dos cravos ou dos poros abertos.

Não consulte uma amiga sôbre o creme ou os preparados que deve usar. Procure um "dermatologista" e siga seus conselhos. Não exagere também os defeitos de sua pele. Muitas mulheres me têm procurado, dizendo que sua pele tem poros abertos, ou é muito oleosa ou muito sêca, apresentam, no entanto, peles razoàvelmente normais.

Com um pouco de cuidado, uma pele normal pode ser bonita e suavíssima.

Conselhos Gerais

Antes de qualquer coisa aí vai uma recomendação sôbre os pelos supérfluos. Conserve seu rosto com o mínimo de pelos possível. E' normal ter-se um pouco de penugem sôbre o rosto, mas qualquer cabelo extra, que cresça, deve ser retirado. A eletrolise é melhor meio, mas existem outros processos, desde as pinças até pomadas e ceras depilatórias. Cada dia retire os fiozinhos que crescem em volta da linha da sobrancelha, com a pinça. E, quanto ao resto, tenha à mão um aparelho de gilete. E preferível passar a gilete e retirar os pelos do que sair com algo que a enfeiará muito.

Antes de você empregar cuidados especiais para sua pele sêca ou oleosa, quero dar um conselho que servirá para qualquer tipo: lave a pele com muita espuma de sabão. Mergulhe o corpo todo em água morna e ensaboe. Esfregue com uma escova. Depois enxague. A seguir tome uma ducha fria, de cinco minutos. O banho pode ser tomado à noite ou pela manhã, e deve durar de 15 minutos a meia hora.



O creme deve ser aplicado abundantemente sôbre a pele...

Para Pele Sêca

Os especialistas afirmam que 87% das mulheres têm pele sêca. Eis o tratamento que recomenda um do sespecialistas de makeup da Metro Goldwyn Maker, o sr. Jack Dawn.

1 — Não durma sem ter lavado o rosto. E isso "tôdas as noites".

2 — Lave o rosto e o pescoço com um sabão suave, água morna e uma escova muito macia. Não use água muito quente. Depois lave a escova e pendure-a. Tome cuidado para que os outros membros da familia não a usem como escôva de unhas. Enxague o rosto com água muito fria (não use gêlo).

3 — Recubra o rosto e o pescoço com um creme. O creme tem duas funções: limpar e amaciar a pele. Você deverá ter dois cremes: um de limpeza e outro para peles sêcas. Não exagere o poder nutriente de um creme para pele, mesmo que sua fórmula seja rica e êle seja muito caro. Não use muito creme. A leve massagem na sua aplicação é a lubrificação serão os melhores magos para a beleza da pele. E' preferível um creme de preço médio, usado em abundância, do que um mais caro, aplicado com parcimônia.

Quando for para a cama espalhe um pouco mais de creme no pescoço e é uma boa idéia passar um pouco nos braços, nas pernas e nas mãos. Feminilidade é sinônimo de maciês.

Tenha cuidado também de sempre untar o rosto e o corpo com óleo para a pele, quando ficar muito tempo ao sol. Nenhuma mulher de mais de trinta anos deverá expor o rosto ao sol por mais de três minutos seguidos. Ela poderá gozar de tôdas as vantagens de um banho de sol se mantiver o rosto e o pescoço sob um guarda-sol e o resto do corpo ao sol direto.

Talvez vocês achem que estou exagerando a importância da lubrificação para a pele. Mas lembrem-se de que o ressecamento da pele é a causa de rugas e as rugas farão com que você pareça mais velha.

4 — Pela manhã: o cuidado com sua pele dependerá das suas atividades durante o dia. Se vai ficar em casa passe uma loção refrescante sôbre a pele. Retire-a e faça um makeup rápido. Mais tarde, quando tiver terminado a arrumação da casa, siga as indicações que dou

(Conclui na 15.ª página)

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO

Os Ricos Também Amam

(Continuação da 2ª. página)

te. Você conhece o pequeno conversivel amarelo do Phil Crane?

— Vendeu-o a você por quinhentos dólares?

— Exatamente. Foi mais do que êle obteria numa agência de carros usados. E olhe, querida, vou fazer-lhe uma surprêsa. Vamos visitar sua familia amanhã! — terminou o rapaz.

— Visitar minha familia... amanhã?

— Sim. Amanhã é sábado e podemos passar o fim de semana na Virginia. O sr. e sra. Green precisam ver que cara tem o futuro genro. Quero que sua familia goste de mim, Candy.

— Oh, Mitch! — disse ela num tom que êle julgou de feliz emoção, mas era simplesmente de medo.

— Há muito eu alimentava o desejo de visitá-los — prosseguiu Mitch — mas as coisas estavam tão difíceis... Ao que suponho, sempre tive um exagerado sentimento de familia, que parece não se coadunar bem com o resto de minha personalidade.

— Não sabe que é por isso que eu o amo, querido? — fez Candy, sorrindo e puxando-lhe os cabelos.

O jovem interrompeu o sorriso com um beijo.

— Agora — disse — retoque a pintura dos lábios e vá buscar o casaco. Estou morrendo de fome!

ALMOÇARAM num pequeno restaurante italiano e, depois, foram buscar o carro na casa de Phil Crane.

— Tenho de amansá-lo para a viagem — anunciou Mitch, sentando-se ao volante, depois de ter aberto a porta para a namorada. Está um dia ideal para se f a z e r compras — acrescentou, rumando para a Quinta Avenida.

— Mas querido, você ainda não recebeu o cheque em pagamento do trabalho, não é verdade?

— Tirei uma parte em adiantamento — respondeu o rapaz, batendo com orgulho no bolso. O restante ser-me-á enviado pelo correio. Não posso ir visitar meus futuros sogros de bolso vazio!

Compraram "lingerie" para a mãe de Candy e um cachimbo feito a mão para o pai dela. Mitch parecia um menino comprando brinquedos para o Natal e quando Candy cerrava o sobrolho ao ver os preços marcados, dizia êle:

— Ora, não é sempre que sua mãe recebe presentes de Nova York. E seu pai ficará contente com isto. Em Laureltown não se vendem cachimbos como êste.

A moça tinha de fazer esfôrço para conter o riso, pensando que sua mãe só fazia compras nas mais luxuosas casas de Nova York e seu pai vivia rodeado de coisas da mais alta qualidade.

Ao iniciar a viagem, na manhã seguinte, achou ela que devia fazer qualquer coisa para preparar o espírito do noivo.

— Querido — começou, sem ousar fitá-lo — há uma coisa na minha familia que não lhe disse ainda.

— Já sei, qualquer coisa de um esqueleto! — atalhou êle, galhofando.

— Não, não é isso, exatamente — insistiu Candy, com um riso embaraçado. Papai e Mamãe são um pouquinho... diferentes.

— Sem dúvida — disse o jovem. Deve haver algo de especial em um par que produziu uma coisinha como você, meu torrãozinho de açúcar!

— Oh, Mitch, você não pode nunca levar as coisas a sério?

Chegaram de tarde, cêdo, à casa de Candy. Quando ela apontou a bela casa de colunas de mármore branco, no centro de uma linda paisagem, Mitch sorriu e continuou guiando.

— Está certo, querida — disse. Algum dia teremos uma casa como aquela, mas poupe seus sonhos até então.

— Volte, Mitch — interrompeu Candy com desespero. Aquela é minha casa. Eu quis dizer-lhe, mas...

NÃO terminou, vendo a expressão no rosto dêle.

— Está brincando?

— Não — disse ela fracamente.

Mitch fêz meia volta no pequeno conversivel e guiou-o cuidadosamente pela alameda, sem falar, com a expressão de um cachorro que se perdeu do dono.

— Mitch — começou Candy, quando êle parou o carro e saltou.

— Sim — interrompeu Mitch, abrindo a porta do carro para ela. Suponho que há certas coisas que você não se deu ao trabalho de me dizer.

— Oh, querido — soluçou a moça, vendo-o bater a porta do carro com força. Havia tanto que dizer, eu não sabia como começar e achei que seria melhor...

Mitch entretanto não estava escutando. Abriu a mala do carro e tirou a bagagem.

— Empregado de uma companhia de seguros...

— Papai trabalha realmente em uma companhia de seguros, Mitch — disse Candy, tão baixo que mal se podia ouvir. E' o presidente da Companhia Royal.

— Bem, suponho que terei de continuar com esta farsa — estava dizendo Mitch.

— Farsa?

Candy olhou-o aflita, sem compreender. Viu Mitch se voltar para o vestibulo e notou então que sua mãe estava lá, a acenar-lhe freneticamente.

— Candy! Minha querida, é realmente você?

— Sim, Mamãe, foi uma surpresa! — respondeu ela, tentando inutilmente fingir alegria. Vou subir imediatamente.

Quando se voltou para Mitch, que tinha uma valise em cada mão, lágrimas brilhavam-lhe nos olhos.

— Se pensa assim, Mitch, não direi coisa alguma a nosso respeito. Suponho que você já mudou de idéia. Pensei que estava agindo direito, mas vejo que me enganei. Minha intenção era explicar-lhe, mas suponho que já não é mais necessário.

Dirigiu-se para a casa, à frente de Mitch, até chegarem ao vestibulo. A sra. Green os esperava, com um sorriso feliz nas feições aristocráticas.

— Filha ingrata — disse, abraçando Candy. Nem sequer avisou que viria com êsse rapaz simpático!

— Êste é Mitchell Douglas — disse Candy mecanicamente e mal ouviu-o dizer "Muito prazer, madame", ao apertar a mão de sua mãe.

ABRAHAM, o mordomo negro, chegou e deu boas vindas a Candy, em seguida carregou as maletas. Candy entrou na casa acompanhada por sua mãe e Mitch que conversavam.

— Diga-me, sr. Douglas... ora esta, odeio as formalidades. Posso chamá-lo Mitchell? — perguntou a sra. Green, afàvelmente.

Mitch sorriu sinceramente pela primeira vez depois da chegada.

— Desejo que me chame Mitch, como tôdas as pessoas minhas amigas — disse êle.

— Diga-me se minha filha está indo bem em Nova York, Mitch? Tenho ouvido tanta coisa a respeito das moças que...

— Tolice, mamãe! — interrompeu Candy, abraçando-a amorosamente.

— Sua filha é uma moça capaz de viver independente — disse Mitch. Tem tôda razão para orgulhar-se dela.

Candy viu-lhe nos lábios um sorriso irônico ao observar o luxo e riqueza da casa. A sra. Green explicou que o pai da Candy estava ausente mas chegaria à tarde.

— Receio ter necessidade de partir um tanto cedo — disse Mitch. E' uma longa viagem para Nova York e quero partir antes de estar muito escuro.

Candy sentiu um aperto no coração. Era o fim de um amor que lhe abrira um mundo de

(Conclui na 15.ª página)

Escreva uma carta, senhora!

por
Evelyn S. Ringold



SE você tiver um motivo de queixa contra uma loja, um serviço público, ou mesmo contra o govêrno, tem em suas mãos uma arma poderosa: uma carta! Com a pena você pode chegar à mesa do segundo vice-presidente, do gerente ou do senador. Por uma quantia insignificante (o preço de um sêlo) sua carta será ligeiro emissário, viajando quilômetros, ficando na fila, recitando pacientemente suas quaixas até chegar ao interessado.

Da próxima vez em que tiver uma queixa a fazer, não se dê ao trabalho de fazê-la pelo telefone ou em pessoa. **Escreva uma carta!**

Com bastante paciência ou persistência no telefone você pode chegar até à secretaria da secretaria do chefão; mas uma carta chegará a seu gabinete quanto mais não seja para ser rubricada por êle e remetida a um subordinado. Essa rubrica é a garantia de ação para você.

"Uma carta é quatro vezes mais eficiente do que uma visita à loja e oito vezes mais eficiente do que um chamado telefônico" diz um anúncio numa grande loja de importante cidade.

Uma freguesa, que reclamara durante três meses pelo telefone, e por meio de visitas, por causa de uma cadeira danificada, foi atendida em 48 horas quando escreveu uma carta, delicada porém aborrecida, ao presidente da companhia.

Se você não ficar satisfeita com um produto e o vendedor não atender as suas queixas, escreva ao fabricante. Êle deve conhecer a importância de se responsabilizar por seu produto.

Muitos homens públicos lêem suas cartas cuidadosamente. Há alguns que possuem um secretário para ler, investigar e responder a essas cartas.

MAS por que uma carta tem tanto eficiência. Porque você é o eixo da familia, com o dinheiro para gastar, o voto para distribuir, e pesa em tôdas as decisões.

Grandes organizações já foram alertadas, há muito, para as vantagens de um cliente satisfeito e o poder malévolo de um descontente. Muitas até convidam-nos a fazer suas críticas e sugestões para mantê-los em contato com o último elo da cadeia de sua organização.

Seus fornecedores, o fabricante de sua geladeira, o diretor do jornal, sua estação de rádio favorita, os homens que você elegeu, todos querem saber quando e por que você se queixa e recebem de bom grado suas críticas e sugestões.

Há segredos na praxe de escrever uma boa carta. Esta precisa ser bem legivel, eminentemente razoável e um pouco indignada. Eis aqui algumas sugestões:

1 — Evite a forma fixa, sêca, da carta comercial. Uma observação humorística ou fora do comum destacará sua carta na mente do leitor.

2 — Seja o mais breve possível. Excesso de palavras obscurecem os fatos e os fins da missiva.

3 — Simplifique uma série complexa de fatos, citando-os cronologicamente.

4 — Enderece a carta para determinada pessoa. Ela levará, assim, menos tempo viajando através do edificio em busca daquele que a deve ler. Escreva corretamente o nome do destinatário. Um diretor tem tantas suscetibilidades!

5 — Se se tratar de uma mercadoria avariada — e o tamanho o permitir — mande-a pelo correio para a loja ou companhia com a carta explicadora presa ao pacote, com um aviso bem claro: carta inclusa.

6 — Use linguagem calma e enérgica. Nada de insultos — apenas dê a perceber que atingiu o ponto de explosão!

7 — Só escreva se estiver certa de que tem legítima razão de queixa.

8 — Não seja demasiado exigente. Se abusar de seu poder "literário" (digamos assim) tornando-se uma queixosa crônica, dentro em breve ganhará fama e diminuirá o valor de seu caso perante a côrte de apelação.

UMA carta dá resultados surpreendentes. Depois que tiver adquirido mentalidade de escritora, você descobrirá que que a palavra escrita pode fazer mais do que remediar uma compra infeliz ou um serviço deficiente. E' uma boa técnica para alimentar as relações humanas e os negócios públicos.

O caminho melhor e mais fácil para endireitar o que está errado é escrever uma carta, senhora!

VAI ACABAR

Liquidamos tudo para entrega das chaves só até agôsto — Aproveitem os preços — Tudo remarcado — Faça sua visita

JÓIAS — RELÓGIOS E PRATARIAS

JOALHERIA ROBERTO

RUA URUGUAIANA, 39

Que a Mulher Deve Ler

H. Pereira da Silva

O Amor na Literatura

O amor na literatura é tema que oferece uma infinidade de sugestões, observações, angulos de analises dos mais atraentes e instrutivos.

No limitado espaço reservado a essa seção, não poderemos, entretanto, focalizar esse sentimento senão de um modo restrito dado que, de outra forma, transpunhariamos as fronteiras em que nossas idéias residem, sem passaporte, digamos assim, a uma aventura além dos centimetros em que elas habitualmente se locomovem.

Trataremos, portanto, o assunto em atenção a uma leitora que nos locitou falassemos sôbre "A Psicologia do Amor", de Paulo Mantegazza, fazendo referencia a esse livro, detendo-nos também em Stendhal, mas não de maneira que o assunto, conforme salientamos, exige pela extensão da sua natureza.

De inicio, julgamos que um punhado de opiniões, por mais expressivas que fossem sobre o estudo de Paulo Mantegazza, não modificaria a inexpressividade de algumas de suas paginas. "A Psicologia do Amor", já constituiu época, é bem verdade. Tanto Paulo Mantegazza, como Michelet andaram de mão em mão, fizeram há alguns anos, com as donzelas suspirosas recem-vindas do romantismo, o mesmo que os autores cientificos fazem hoje com as moças modernas, apenas com a diferença significativa de que os primeiros despertaram a curiosidade por tais leituras, e os segundos, aproveitando essa curiosidade, instruem-nas.

Há, porem, um autor mais antigo do que o proprio romantismo, pois ele contemporaneo de Balzac, tendo morrido doze anos após a representação de "Hernani", digno de todo interesse cientifico e literário que abordou o assunto com maestria: Stendhal.

Talvez não encontremos mesmo outro que se lhe iguale na análise do amor. Stendhal, por certas razões psicologicas que nos permitem formular um juizo sôbre a sua pessoa depois que lemos a sua biografia, fez com esse sentimento o que os anatomistas fazem com o corpo humano: uma verdadeira dissecação de todos os seus "orgãos".

Nada escapou a esse fino conhecedor da alma amorosa. Sua teoria da "cristalização" repassa, como num filtro, todas as impurezas, intenções, estados melancolicos, eufóricos, esperançosos e desiludidos que o "germen" das paixões violentas ou platônicas inocula em suas "vitimas". Sim, porque aquele que ama e, em ultima analise, uma "vitima" do amor, do mesmo modo que o amor se torna uma "vitima" daquele que não ama dada a aversão, embora aparente, daquele que se julga incapaz de amar.

Stendhal, como de passagem fizemos sentir linhas acima, foi uma grande "vitima" do amor. Sofreu, em segredo, humilhações amorosas que lhe permitiriam, mais tarde, denunciar, em seguros "diagnosticos", através de um ensaio, toda a intrincada estrutura psicologica desse sentimento contagioso que afetou, afeta e, por mais eficientes que sejam os "preventivos", afetará sempre os homens e as mulheres também...

Escrevendo sobre o amor o romancista francês não fez mais do que, em muitos casos narrados nas páginas do seu admirável ensaio, exteriorizar fatos que se passaram com ele direta ou indiretamente.

Stendhal não foi, como supõem alguns dos seus biografos, um mero espectador das inquietações amorosas. Não. Ele as viveu. De fisico pouco atraente, feio mesmo, não poderia competir com outros rivais menos dotados espiritualmente, é certo, porém mais elegantes e simpaticos aos olhos femininos. Recalcou essa desvantagem. Guardou no intimo essa impressão que o inferiorizava diante das mulheres. Para compensar, dar uma satisfação ao "eu" ferido, passou a destilar conceitos sobre o amor, vingando-se, sempre que possivel, das frustrações, das tentativas repelidas, expondo, em seu ensaio, as razões psicológica das recusas que recebera, transferindo-as a tipos imaginários.

"Do Amor" é talvez o livro que teremos um Stendhal de corpo inteiro se quisermos observá-lo do angulo sentimental.

Ao invés de Paula Mantegazza, recomendaremos, pelas razões apresentadas, a leitura de Stendhal.

O amor tratado por essa "vitima" do sentimento mais discutido e importante que agita a alma humana, é tema realmente apaixonante...

(ENDEREÇO PARA CONSULTA — REVISTA DO D. C. 11)

O Casamento e Você

Por SAMUEL G. e ESTHER B. KLING

Você é capaz de dizer se está realmente apaixonada ou simplesmente impressionada pelo homem com quem pretende casar ?

Sim. Se for sincera consigo mesma e procurar avaliar suas emoções objetivamente.

E' de importância vital para você, ter certeza de que ama sinceramente aquele com quem pretende casar. Se se trata apenas de uma fantasia passageira, você caminha a passos largos para a desilusão e a infelicidade.

Experimente este teste para determinar se seu amor é uma realidade ou apenas uma ilusão.

1 — Julga que sentirá o mesmo amor por "ele" daqui a vinte anos?

2 — Sacrifica de boa vontade suas preferências em favor das dele?

3 — Invade-a uma sensação aguda de solidão quando "ele" se ausenta durante muito tempo?

4 — E' capaz de discordar de suas opiniões e, mesmo assim, sentir-se feliz em sua companhia?

5 — Sente-se fisicamente atraida somente por "ele"?

6 — Confia cegamente nesse homem quando ele está sozinho com outra mulher atraente?

7 — Está completamente convencida de que seu namorado é o companheiro que lhe convem?

8 — Gostaria que seus filhos o tomassem por modelo?

9 — Faria o que pudesse para ajudá-lo, se o visse em dificuldades, mesmo com prejuizo seu?

10 — Sente-se orgulhosa "dele", quando está entre seus parentes e amigos?

Quanto mais respostas destas forem positivas, mais provável é que você esteja realmente apaixonada. Se todas as respostas forem afirmativas, não há dúvida de que está emocionalmente preparada para dar com "ele" esse grande passo que é o casamento.

No entanto, se três ou mais respostas forem negativas, você está confundindo amor verdadeiro com algum outro sentimento, provavelmente uma simples atração fisica.

QUE É QUE VOCÊ AMA! "ÊLE" OU O AMOR!

Um prolongado silêncio encheu a sala. De repente, uma voz doce e cristalina perguntou:

— Que é que você ama? "Êle" ou o amor? Há uma grande diferença!

Você pensa que é fácil responder a esta pergunta. Tem certeza de que está apaixonada por "êle". Estará mesmo? Seria capaz de amar qualquer outro homem que lhe concedesse as mesmas atenções?

Você ama o desejo de ser casada em vez de amar o homem, o que êle é e será todos os dias de seu casamento?

Há dezenas de perguntas que pode fazer a si mesma antes de decidir. Faça-as friamente, dia a dia, e não apenas num minuto ou numa hora.

Você ama a família dêle, seu passado, seus bens, empreendimentos, coisas que "êle" pode fàcilmente perder?

Ama-o porque é alto, moreno, simpático e bom dançarino?

Ama o encantamento proveniente do excesso de luar ou de champagne e que não sobreviverá a uma torrada queimada no café da manhã?

Ama a idéia de ir ao altar porque tôdas as suas amigas são casadas?

Ama-o tal como é ou preferia que fôsse mais jovem ou mais velho, mais sério ou mais alegre, mais digno de confiança ou menos egoista?

Ama a idéia das mudanças que êle trará à sua vida sem se deter a refletir que talvez lhe seja difícil depois que forem feitas essas mudanças?

Ama a idéia de se ver livre de um emprêgo, da fastidiosa rotina, das responsabilidades ou de um ambiente infeliz?

Ama o desejo de ter filhos, um lar todo seu, um lugar na sociedade, por meio "dêle"?

Estas perguntas devem ser cuidadosamente estudadas por tôdas aquelas que estão para casar.

Você ama o amor ou algum homem em particular? Faça uma pausa para pensar sôbre isso antes de casar-se, porque... "há uma grande diferença"!

TEM MEDO DE DIZER "não sei"?



Você tem medo de dizer "não sei"? Hesita, balbucia, cora, finge saber e, depois, muda de assunto? Seria melhor que fôsse sincera. Não conseguirá enganar os outros por muito tempo. Além disso, o medo de demonstrar ignorância faz com que fiquemos ignorantes. Se você não sabe, **pergunte!** Ninguém sabe tudo. Há tanto que aprender hoje em dia que as pessoas têm que se especializar. Uma criatura instruida não sabe tudo. Sabe onde procurar ou a quem pedir um esclarecimento.

Naturalmente, você deve procurar manter-se bem informada sôbre os fatos correntes e livros novos. Se não tiver tempo para ler livros, pode, pelo menos, ler revistas e saber qual o assunto de que tratam os livros. Alargue sua experiência através de mais amplos contatos com as pessoas. Viajar ajuda muito, também. Não quer dizer que precise ir muito longe. Conheça sua própria cidade com seus pontos interessantes. Imagine que é uma turista. Compre um guia que indique os lugares mais importantes e visite-os: os edifícios mais famosos, os museus, o jardim zoológico, os parques e as estátuas célebres. Saiba onde estão localizados os edifícios públicos importantes. Familiarize-se com a região em que vive e com as cidades que a cercam.

Se estiver constantemente alerta e atenta para aquilo que a rodeia, você pode aprender algo de novo em cada dia. O estudo mantém a pessoa sempre em crescimento e o crescimento conserva a juventude. Ricas experiências afugentam o aborrecimento e ajudam-na a encontrar-se a si mesma, num mundo estimulante e cheio de interêsse.

Conforme seus conhecimentos crescem, seus sentimentos de inferioridade diminuem. Isso faz com que você tenha menos medo de pedir uma informação quando não souber alguma coisa. Pode perguntar sem sentir-se embaraçada, sabendo que de outras vezes será você a informante.

Se não souber alguma coisa, PERGUNTE!

Não Faça Como o Avestruz

Por Lorena Ann Olmstead

VOCE é uma dessas criaturas normais, sensatas, que admitem que a vida não é só um mar de rosas, cheio de beleza e doçura? Ou é daquelas que, como o avestruz, escondem a cabeça e recusam acreditar na realidade?

Vejamos o exemplo de Bárbara. Em casa dos pais, antes de casar-se, seus menores desejos eram satisfeitos sem discussão.

Infelizmente, essa moça casou-se com um rapaz que precisa trabalhar para viver. Para uma jovem comum seu ordenado seria mais do que suficiente. Mas Bárbara nunca aprendeu a cozinhar, a coser ou a tomar conta de casa.

Suas amigas estavam acostumadas a visitá-la numa bonita casa, ricamente mobiliada e muito bem cuidada por uma equipe de criados bem treinados.

Agora ela tenta fazer a mesma coisa. Seu marido está começando a ter uma expressão preocupada. A última vez que os vi juntos, êle parecia longe de ser feliz. Está coberto de dívidas porque Bárbara continua a fazer todas as extravagâncias que fazia quando seu pai pagava as contas. Qual será o final da história todos nós podemos imaginar.

Há aquele outro tipo de mulher que embeleza o namorado com todos os atributos de um super-homem. Depois que o primeiro fulgor da lua de mel empalidece ela descobre que o marido é apenas um homem com todos os defeitos e virtudes comuns a um homem. Ele é apaixonado quando está com disposição para isso, mas quando está preocupado



ou aborrecido não quer saber de amor.

Se a moça com quem casou é de mentalidade madura ela aceitará isto. Curvar-se-á ao fato de que a lua de mel não pode durar eternamente, que às vezes êle quer ser apenas um homem e não o eterno amante.

A esposa que recusa encarar êstes fatos está procurando aborrecimentos. Durante algum tempo, o marido cederá às lágrimas e "beicinhos", mas com o tempo isto se tornará monótono.

Finalmente, temos a esposa que procura transformar o marido. Fecha os olhos ao fato de que êle tem mais amigos do que ela. A única coisa que vê são os erros gramaticais que êle comete de vez em quando.

Os fatos da vida não são tão difíceis de encarar quando os aceitamos conforme são. Afinal de contas, a velhice não surge de repente. Temos muito que viver antes de atingi-la. Se você viver cada ano conforme êle se apresenta será muito mais feliz do que se recusar a encarar as coisas como realmente são.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.° andar
Telefone: 22-5630

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

CASACOS DE PELES
CASACOS DE BRUMEL:

Comprido ...	Cr$	1.300,00
3/4	Cr$	1.100,00
2/4	Cr$	1.000,00

Fabricação propria.



Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediarios. Preços sem concorrencia. Casacos de Lontra - Brumel - Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra.

AV. 13 DE MAIO, 23 - 19.° andar - Sala 1.915

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.° — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA



Joan Crawford, a "estrêla" de "A Dominadora"



Numa cena romântica com Wendell Corey

A DOMINADORA

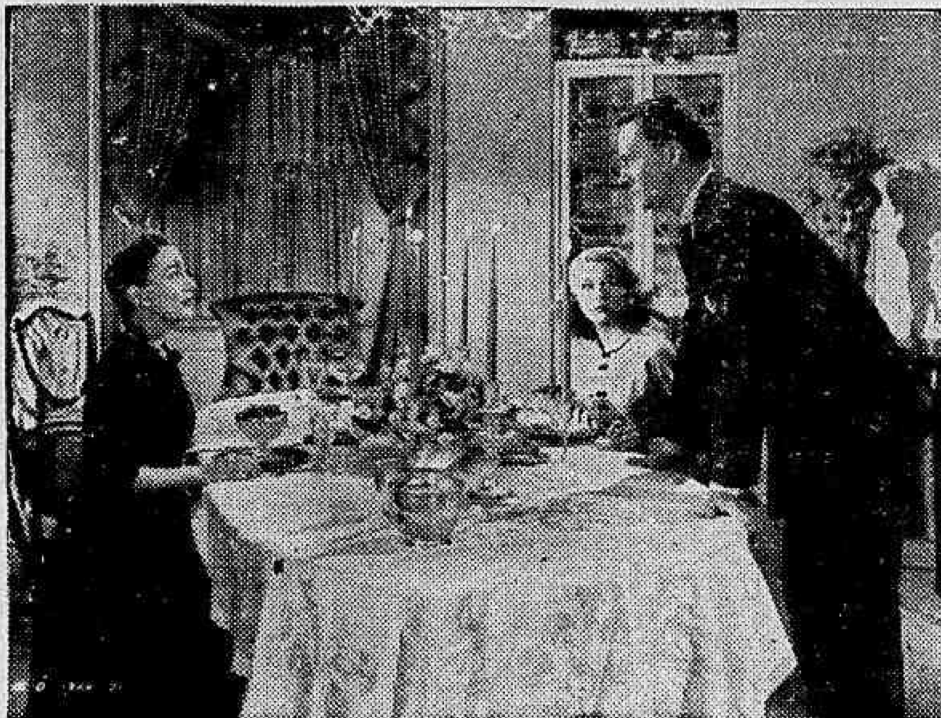
MAIS UM GRANDE TRABALHO DE JOAN CRAWFORD



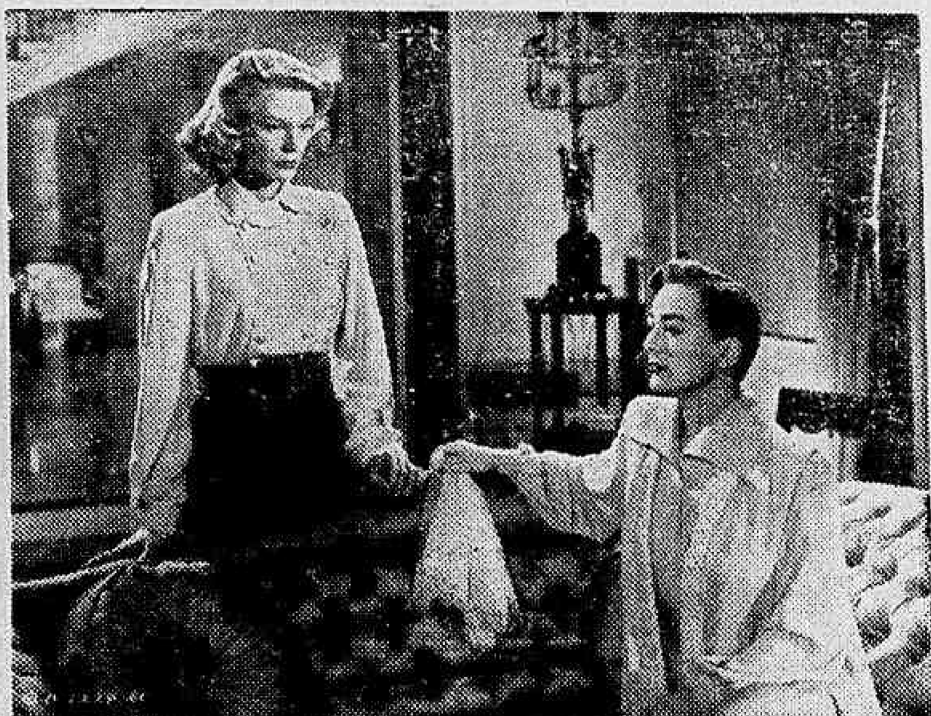
Sempre linda, a veterana atriz torna a brilhar neste filme de fundas emoções

A proposito da próxima estréia de "A Dominadora" (Harriet Craig), o grande filme de Joan Crawford que a Columbia anuncia para dentro de breves dias nos cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro, é oportuno lembrar que o Prêmio Pulitzer tem sido a maior fonte de argumentos para grandes filmes com que Hollywood já contou. E "A Dominadora" é mais uma versão de um drama vencedor do Prêmio Pulitzer.

Vejamos, numa simples enumeração, alguns livros e peças laureados com aquele prêmio: "A Terra dos Deuses", "Do Mundo Nada Se Leva", "... E O Vento Levou", "As Vinhas da Ira", "The Green Pastures", "Os Sinos de Adamo", "The Old Maid", "The Yearling", "A Grande Ilusão", que venceu os prêmios da Academia no ano



Não falta oportunidade para que Joan Crawford demonstre todo o seu talento artístico



Um dos momentos culminantes da película que teve a direção magistral de Vincent Sherman

findo... Todos eles resultaram em filmes de excepcional valor, aos quais se junta agora "A Dominadora", coroando a longa e gloriosa carreira de Joan Crawford, que nesse filme tem oportunidade de fazer brilhar todo o seu invulgar talento.

Ao lado de Joan veremos em "A Dominadora" o talentoso Wendell Corey, ambos coadjuvados por um elenco que inclui muitas estrelas. Nele estão K. T. Stevens, a filha do diretor Sam Wood que tanto sucesso tem obtido nos palcos da Broadway e que estrelou um filme excepcional: "Endereço Desconhecido". Allyn Joslyn, William Bishop, Lucille Watson e Viola Roache também estão no elenco de "A Dominadora", filme que contou com a direção segura e magistral de Vincent Sherman.



A grande atriz de tantos sucecessos em mais uma interpretação soberba



Wendell .Corey, sóbrio como sempre, contracenando com Aallyn Joslyn



Lucile Watson, a revelação desta película de paixões em revolta



Como sempre, Joan Crawford domina o filme, com sua personalidade vibrante

Um Pouco de Psicologia Feminina

"O BOVARISMO FEMININO"

(Prof. N. C. de Oliveira)

1. Origem do Têrmo

Este têrmo foi criado por Jules de Gaultier. para designar uma maneira de ser feminina tôda particular, isto é, aquela maneira de ser em que madame Bovary, a célebre heroína de Flaubert, representa o mesmo protótipo: aqui a origem do têrmo.

Quem das nossas Leitoras desconhece este famoso Romance de Flaubert, ou pelo menos o Film que nele se inspirou? Ema Bovary ficou sendo, desde então, a figura fiel desta singular psicologia de mulher. Sim, porque Mme. Bovary não foi única no gênero, não; **são muitas** as Ema Bovary...

2. Em que consiste o Bovarismo Feminino

Deixemos sua definição para o mesmo criador do têrmo, Jules de Gautier: "**Bovarismo**, diz êle, é uma faculdade ou poder especial, que dá à mulher sobretudo **a** imaginação **clara e consciente** de ser outra. diversa do que é realmente".

Bovarismo, pois, não é senão uma forma ilusória da consciência feminina, segundo a qual a mulher se concebe diferente do que é e que a leva a atribuir-se uma personalidade fictícia não só, mas até a desempenhar um papel em que persiste a despeito da sua verdadeira natureza e dos fatos. Também Don Quichotte representa um exemplo interessante de **bovarismo**; aqui, porém, o protagonista é um homem, não a mulher. Não importa; embora seja um fenômeno psicológico mais próprio da mulher, não é, entretanto, exclusivo dela: pode haver homem **bovarista**. Quem é esta figura de Don Quichotte? E' um espírito cheio destes cavaleiros românticos que, com a espada na mão, é um delírio de imaginação... Atribui-se a si as qualidades do herói cavaleiro, do defensor da viúva e do órfão; decepa a cabeça aos carneiros como se fôssem cavaleiros inimigos (!); cerca e assalta "fazendas" como se o fizesse com fortes castelos... para êle, a rude e relaxada Dulcinéia é uma gentil Dama...

E' assim; são delírios de fantasia! Não há quem julgue este fenômeno **anormal**, embora se mostrem tipos exóticos.

3. O Bovarismo é quase natural na Mulher

A personalidade não é só resultante da fusão do **biológico** e do **social**. E' o fruto duma síntese criadora, de um lento trabalho de reação sôbre si mesma, modelando-nos sôbre o tipo **ideal** que conhecemos e que se vem pousar sôbre nossos olhos, como a máscara do ator antigo no derradeiro ato da tragédia...

Esta personalidade deve, pois ser concebida sob o tríplice plano: **biológico, sociológico e psicológico**, correspondentes ao **indivíduo, à personalidade e à figura** ou **personagem**.

Se o **bovarismo** feminino pode ser considerado como um **processo psicológico normal** ou **quase**, forçoso é reconhecer, porém, que êle pode ter consequencias desagradáveis sob o ponto de vista **social**. Representa êle um elemento que promana quase naturalmente da alma feminina. O espírito feminino é **muito sensível e sentimental, fácilmente romântico**; a mulher. mais do que o homem, se ilude e cultiva tais ilusões... A mulher realiza **na mente**, ao menos, aquilo que lhe agita e dita o coração; vive e goza **na fantasia**, quanto não pode viver nem gozar na realidade. Eis porque o **bovarismo** é quase espontâneo na mulher; dêle, tôdas o têm um pouco... Suas manifestações, porém, são tão diversas e tão variadas na intensidade, quanto diversa e surpreendentes são as almas femininas... Por vezes, é talmente intenso, que origina como em Ema Bovary, deformações da personalidade, e terminam ou com aventuras cômicas ou mesmo com tragédias... E' impossível conceber-se uma caractirologia feminina precisa, que não considere este poder feminino. E' evidente que as formas tôdas de **bovarismo**. estão sempre ligadas a fatores educativos **adquiridos** (familiares e sociais).



4. Origens e efeitos do Bovarismo

E é esta nova figura feminina, que de aí surge, que se opõe **à natural ou verdadeira personalidade** feminina estruturada pelo material hereditário e constitucional. Não só, mas esta mesma personalidade f e m i n i n a adquirida não é sã produto de fatores educativos: varia e segue as épocas, depende da moda... Isto é, enquanto aqueles sonhos **acordados** de Ema Bovary refletiam **"ares"** e **"idéias"** de seus tempo, hoje, outros são os sonhos e as ilusões das **bovaristas** de agora... Tais mulheres. ainda jovens, sentiram também suas inspirações e construiram seus **personagens ideiais**... Talvez num romance, num cinema num baile, num primeiro amor... E o "sonho" continuou por semanas, por meses e por anos até...

E' o **bovarismo** feminino que se apossou desta alma, criou raízes e a domina e cega hoje! O **meio social**, enquanto pode ser para a mulher **discutível** na formação de sua personalidade **real**, é porém **incontestável** na realização de uma sua **figura psíquica**: e, às vezes, esta nova figura psíquica suplanta mesmo aquela personalidade real. E' porque na mulher seu sentimentalismo unido à natural vaidade e ao espírito de imitação, são os melhores elementos que favorecem uma influência social. Porém, não é menos verdade que, embora adquirida, intervém nesta nova figura (que chamamos **bovarismo**) o temperamento individual de cada uma. Mulheres há que não sabem mesmo **"encarnar"** a personagem que lhes fascina o coração e a alma, embora sua mente esteja mergulhada numa atmosfera **bovarista**: não sabem mentir... Outras, porém, chegam a surpreender-nos com uma verdadeira reduplicação da personalidade. Conhecemos já alguem que, num Hotel durma grande Capital Europeia, terminou tragicamente seus dias, só porque não a tomaram como uma **"segunda"** Ingrid Bergman. em beleza e em arte **cinematográfica**... Semelhantes disposições **bovaristas** variam, porém, de mulher para mulher: já o dissemos. O **bovarismo** feminino, para que se revista de tal intensidade requer, além do temperamento individual, **uma personalidade frágil, numa estrutura psicológica fácilmente dissociável**, um sentimentalismo **acentuado, uma demasiada variedade e enorme espírito imitativo**. Ademais, a mulher que tende ao **bovarismo**, seleciona e escolhe, entre a matéria que se lhe oferece à **imaginação**, o que **mais sintoniza** com suas tendências **eeftivas e ativas e até com** suas perversas inclinações **naturais**.

Parece-nos, pois, que a mulher **bovarista** se encontra proximo da mulher **mitômane**. E' um processo **consciente, querido** e por vezes **utilitário** (lembremo-nos de Ema **Bovary!...**); mas, ràpidamente, se realiza **um desdobramento da personalidade** um "antismo" **bovarista vizinho** do "antismo" mitomaníaco. **Mas**, o "antismo" **bovarista** fica ainda de uma **extrema fragilidade** e é por isto que êle é considerado um processo mais ou menos normal na mulher, isto é, psicológico e não patológico.

Assim, a mulher "**histérica**" se compraz em simular doenças; a mulher "**mitômane**" inventa à vontade fábulas; a mulher "**bovarista**" camufla sua verdadeira personalidade.

— Quantas das nossas Leitoras terão bem consciência agora que de fato **muitas** são as Emy Bovary...



RESUMO — Gianni Montana, em lugar de se casar com Marta Basile, se apaixona por Angela Fontechiara e parte para a América. Angela vai trabalhar em casa de D. Irma, mãe de Sammy. Voltando à Itália, Gianni é acusado da morte dos irmãos Fontechiara e foge para as montanhas. Angela o procura e dá à luz um menino. Ela sabe por um pastor quais são os assassinos de seus irmãos. Graças a Peggy, noiva de Sammy, ela encontra Gianni, que é depois ameaçado pelo preto Joe.

GIANNI SÓ TEM UMA ARMA, UM REVÓLVER DE SEIS TIROS, QUE PRECISA TIRÁ-LOS DAQUELA SITUAÇÃO DESESPERADORA...





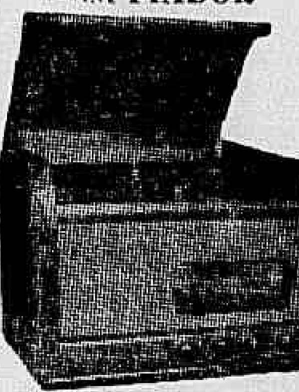






RADIOLA DE MESA

SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS

ABC. SOM FORMIDÁVEL TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

R. DA ALFANDEGA, 111-A
4.º andar, sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)

(Conclusão da 10.ª pagina)

OS RICOS TAMBEM AMAM

felicidade. Agora Mitch ia afastar-se de sua vida tão abruptamente quanto havia entrado — levando seu coração.

— Eu esperava que ficasse pelo menos até à noite, amanhã — disse a sra. Green.

— Está sendo muito gentil — disse Mitch, — mas tenho de voltar cêdo.

A sra. Green, depois do almôço, pediu licença para ir jogar uma partida de bridge. Depois que ela retirou-se, Candy convidou Mitch, nervosamente, para ver os troféus de caça de seu pai. Vai haver uma cena, pensou, e não é sensato deixar que os empregados a assistam.

— MINDA biblioteca — observou Mitch, fechando a porta da sala rodeada de estantes de livros e com cabeças de animais empalhadas adornando as pareeds..

Candy se voltou para êle numa proximidade perturbadora.

— Mitch — começou com a voz trêmula — suponho...

— Não precisa pedir desculpa de coisa alguma — atalhou êle.

— Pedir desculpa!

A angustiosa expressão no rosto da moça tornou-se em fúria.

— Jamais pedir-lhe-ei desculpas por coisa alguma, Mitch Douglas, muito menos por causa de minha família. Não tenho nada de que envergonhar-me. Talvez errasse não lhe dizendo a verdade, mas o fato é que não o enganei. Foi o medo do seu estupido preconceito contra os ricos que me impediu de dizer-lhe a verdadeira situação de minha família. Você...

Não pôde continuar, pois Mitch puxou-a grosseiramente para si e beijou-a de maneira violenta. Nunca a tinha beijado daquela forma e foi um gesto final mais expressivo do que seriam as palavras.

Quando a soltou, Candy estava soluçando. Caminhou para a porta mas voltou-se e disse muito baixo:

— Não gosto de magoar ninguém, Candy, mas não posso amar uma mulher em quem não confio. Não foi honesta comigo e receio que estragou tudo entre nós.

Candy, com um nó na garganta não pôde replicar Nesse momento a porta se abriu e um homenzarrão grisalho e simpático entrou na biblioteca.

— Candy! — exclamou, correndo para ela. Quando chegou, minha filha?

— Alô, Papai — disse ela, beijando-o afetuosamente. Cheguei esta tarde. Papai, eu queria que...

— Então — interrompeu êle, notando pela primeira vez a presença de Mitch. Estou vendo que trouxe um amiguinho de Nova York. E' de Nova York, não é rapaz

— Moro lá há anos, mas sou da Pensylvania.

— Somos pràticamente vizinhos, meu filho. Que faz em Nova York?

Candy estremeceu à pergunta.

— Sou... um artista — respondeu Mitch com hesitação. Pintor.

— Um pintor! Então pode sugerir-me algumas idéias. Um dos meus auxiliares de escritório tem-me dado lições de pintura e diz que tenho jeito para isso. Nunca, porém, tive coragem de mostrar meus trabalhos a um profissional, pois o homem que me dá lições é apenas amador. Se quiser, mostrar-lhe-ei um dia meus trabalhos.

— O prazer será todo meu — disse Mitch. Lamento não ter tempo agora. Estava me preparando para voltar.

— Oh, é pena. Venha de novo, meu filho.

Candy pegou no braço de Mitch, fingindo-se despreocupada.

— Vou levar Mitch até à porta. Voltarei num minuto, papai.

Candy passou a noite insone e não pôde engolir um bocado na manhã seguinte.

Vestiu uma capa verde, atou um lenço côr de laranja na cabeça e partiu para um longo e solitário passeio no campo. Havia um caminho que passava atrás da casa, dirigindo-se para os bosques onde outrora costumava passear sòzinha, quando queria refletir sôbre alguma coisa. Esses dias pareciam tão distantes.

De súbito a situação tornou-se clara na sua mente. Havia causado o dano, mas fizera alguma coisa para repará-lo?

Mitch, por sua vez, era obstinado, porém era também maravilhoso, sob outros aspectos.

Falarei com êle e obrigá-lo-ei a escutar-me, pensou, e começou a voltar pressurosamente.

Lágrimas embaçavam-lhe a vista quando se aproximou de casa. Parou e piscou os olhos duas vezes, ao ver o pequeno conversível parado na alameda. Era realmente um carro ou tratava-se de uma ilusão...?

CANDY não o viu aproximar-se por trás dela. Sentiu apenas quando os fortes braços de Mitch a enlaçaram num abraço que julgava perdido para sempre.

— Alô, querida.

Viu-lhe então os olhos. Exprimiam angústia, amôr e medo ao mesmo tempo.

— Voltei — disse êle. Fui o maior dos ingratos, querida, e paguei pela minha obstinação, na viagem de volta, pensando quanto tinha sido injusto e mau com você.

— Oh, Mitch! Você não deve...

— Escute-me, Candy. Fui insensato, alimentando ressentimento contra pessoas a quem nem sequer conhecia, somente porque fazia um juizo errôneo a respeito delas. Oh, querida, teve razão em tudo que disse a meu respeito, mas isto não é o pior.

Mitch fez uma pausa, como sentisse vergonha do que ia dizer.

— Oh, Candy, nem sequer lhe dei uma oportunidade para explicar. Não mostrei ao menos a boa vontade que dizem ter as pessoas que amam. Não correspondi, afinal, ao que esperava de mim. Depois conheci seus pais, tão sinceros e amorosos. Devia ter previsto que seriam assim, tendo você como filha. Querida, acha que algum dia poderia perdoar-me? Ou arruinei para sempre o mais belo sonho de nossa vida?

— Oh, Mitch — disse Candy, tentando conter as lágrimas. Não tenho que perdoar-lhe, pois não trazia no coração qualquer ressentimento contra você. Não havia espaço nele, pois estava inteiramente ocupado pelo amor que lhe dedico.

— Querida!

Mitch ergueu para si o rosto dela.

— De hoje em diante não lhe darei mais desilusões. E se alguma vez eu errar novamente você pode...

— Oh, Mitch, ouça-me! Tenho uma coisa para dizer-lhe. Enganei-me completamente...

— Deixemos as explicações para mais tarde — interrompeu Mitch.

E seus beijos, ardentes, doces, arrebatadores, diziam-lhe que nada tinha a explicar, nada, absolutamente, amando dessa maneira.

Realce a Sua...

(Cnclusão da pag. central)

abaixo para aquelas que saem cedo de casa. E' assim:

Cinco Minutos de Cuidados

1 — Aplique creme de limpeza. Se tem mais de 30 anos retire-o logo e aplique uma camada de creme para pele sêca.

2 — Tome um banho de chuveiro ou de imersão. O calor estimulará a ação do creme sôbre a pele.

3 — Retire o creme.

4 — Use uma loção para a pele. Não use adstringente se tem pele sêca.

5 — Deixe a pele secar e estará pronta para aplicar o makeup.

Se durante o dia quer renovar o maquilagem e refrescar um pouco a pele use um dos seguintes processos, segundo o tempo que dispõe.

Dois Minutos de Cuidados

1 — Limpe o rosto e o pescoço com creme de limpeza.

2 — Passe uma loção refrescante.

3 — Seque.

4 — Aplique o makeup.

Cinco Minutos de Cuidados

1 — Aplique o creme de limpeza e remova-o.

2 — Aplique creme nutriente.

3 — Dê palmadinhas na pele o umantenha os pés em posição mais alta do que o corpo, por uns instantes.

4 — Retire o creme e use uma loção refrescante.

5 — Deixe secar.

6 — Aplique o makeup.

No próximo domingo apresentaremos conselhos para as peles oleosas, para as peles mistas e para as peles muito jovens. — (APLA).

Uma linha completa de *móveis*

Dormitório
"RÚSTICO"



Folheado em imbúia e caprichosamente acabado, êste conjunto com 6 peças transmite ao ambiente uma nota de singular encanto. O guarda-roupa tem espelho interno e cortina de voile.

Cr$ 6.950,00

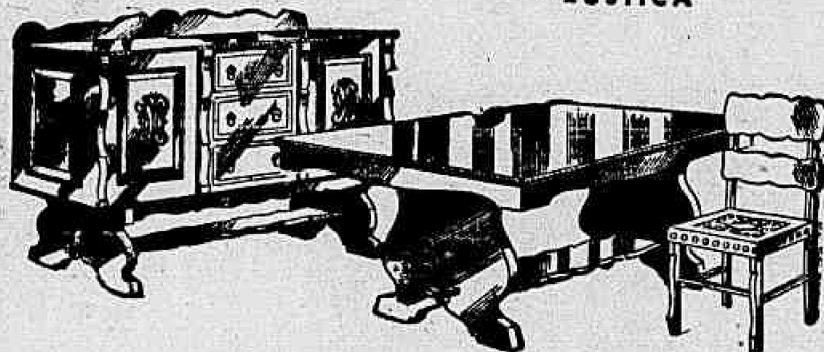
Dormitório
"CHIPPENDALE"



Este dormitório constitue um brinde que oferecemos aos nossos clientes. Compõe-se de 6 peças de esmerado acabamento, aliando beleza e absoluto conforto.

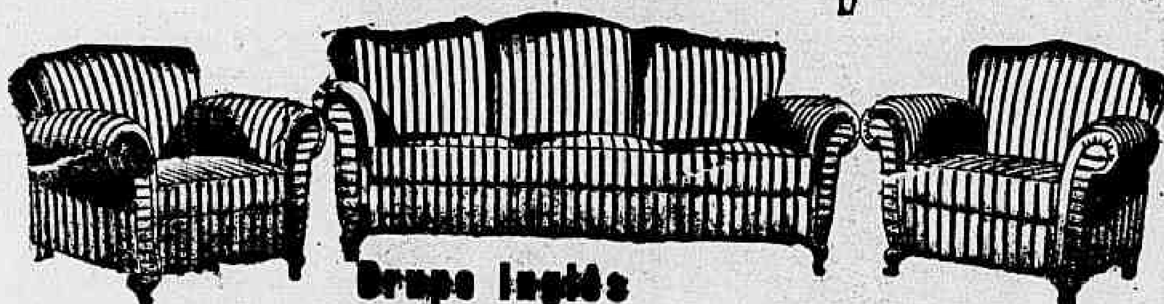
Cr$ 8.990,00

Sala de Jantar
"RÚSTICA"



Esta linda sala de jantar, folheada em jacarandá ou imbúia compõe-se de 8 belas e sólidas peças: mesa, buffet com gaveta especial para faqueiro e 6 cadeiras com assento de couro cinzelado.

Cr$ 5.950,00



Grupo Inglês

Móveis



DIRETAMENTE DE NOSSA FÁBRICA PARA O CONSUMIDOR

Em nossa nova loja, exclusiva de móveis *DRAGO*, à rua 7 de Setembro 164, os casados, solteiros, viúvos, ricos e pobres, encontrarão uma extensa e variada linha de móveis, em todos os estilos e para todos os fins. Os móveis *DRAGO* se distinguem pela solidez, beleza e esmerado acabamento.
Os nossos preços desafiam qualquer competição, porque somos fabricantes.
Vendemos em suaves prestações mensais.
Venham honrar-nos com uma visita, pois temos de tudo, ao alcance de todos.

7 de Setembro, 164 - Tel. 43-8704

Indústrias Reunidas *Sofá-Cama* DRAGO Ltda.

RUA 7 DE SETEMBRO, 200 ★ AV. PRINCESA IZABEL, 78-A ★ RUA DO CATETE, 144-A ★ PRAÇA SAENZ PEÑA, 65

Suplemento Infantil do Diário Carioca
DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951
O Carioquinha
Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

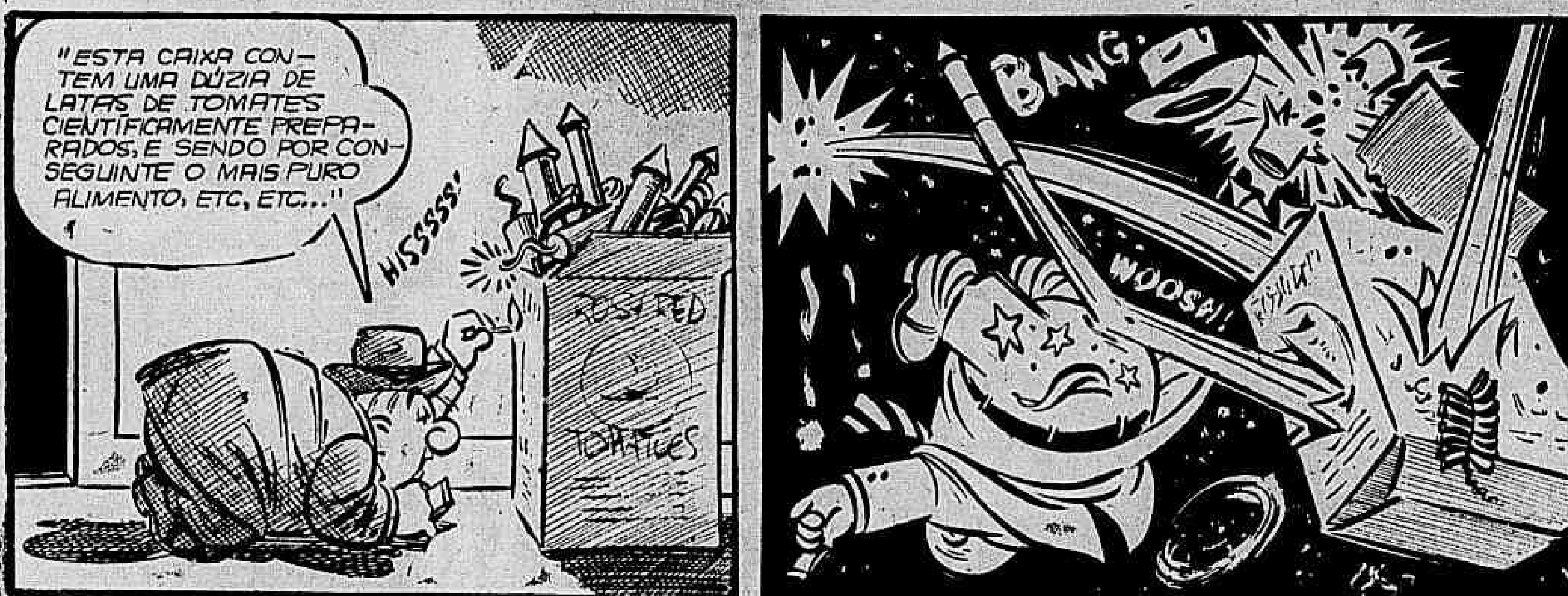
NEM COM DESPEJO!

por COLIN ALLEN



COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.







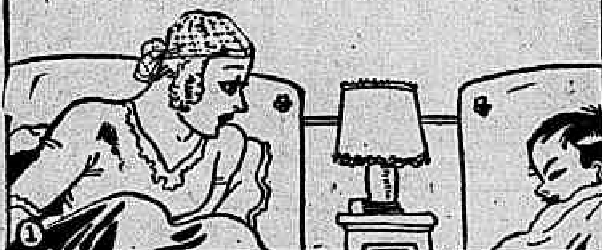


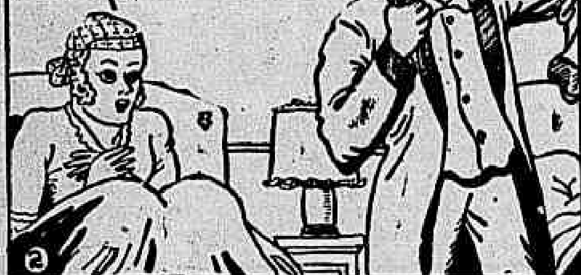
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

Carlinhos

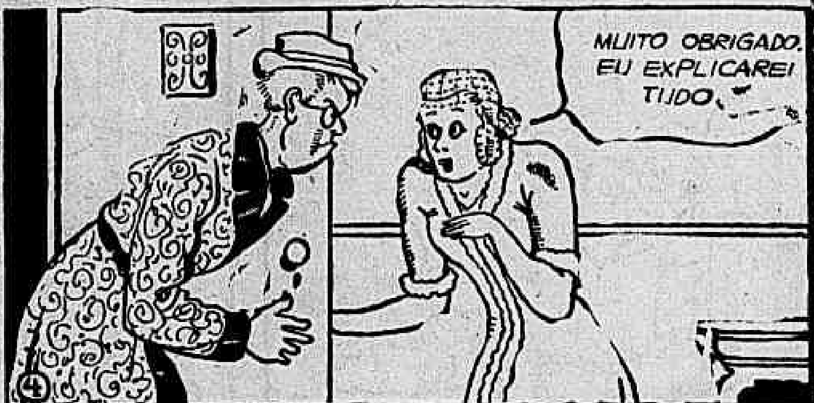
por

SWINNERTON

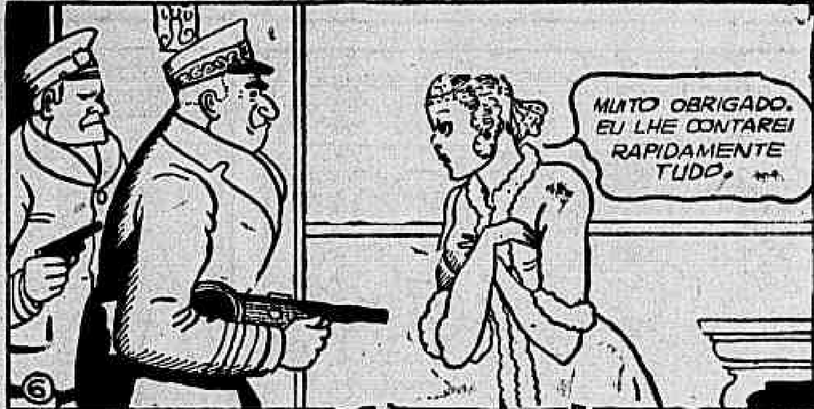


















COPR. 1948, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



POPEYE, O MARINHEIRO

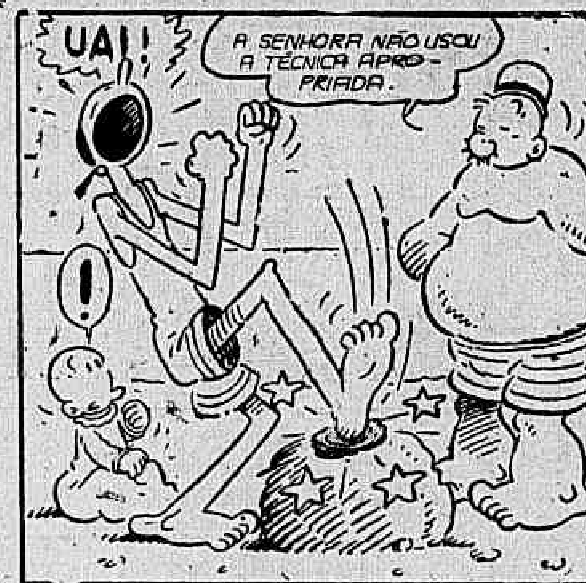






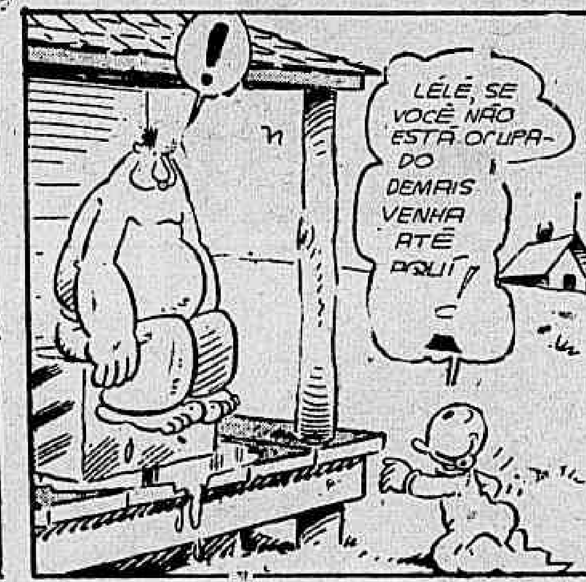














Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.
8-27

TIM das SELVAS

MYSTO (O MÁGICO)

CAPÍTULO 11

















Copr 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved



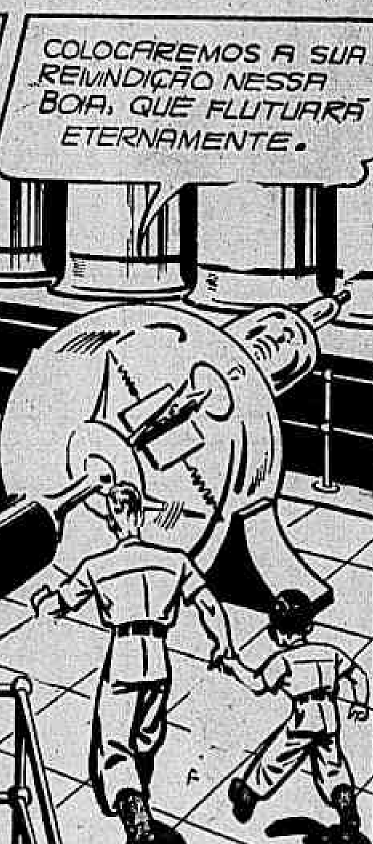
CONTINUA ...



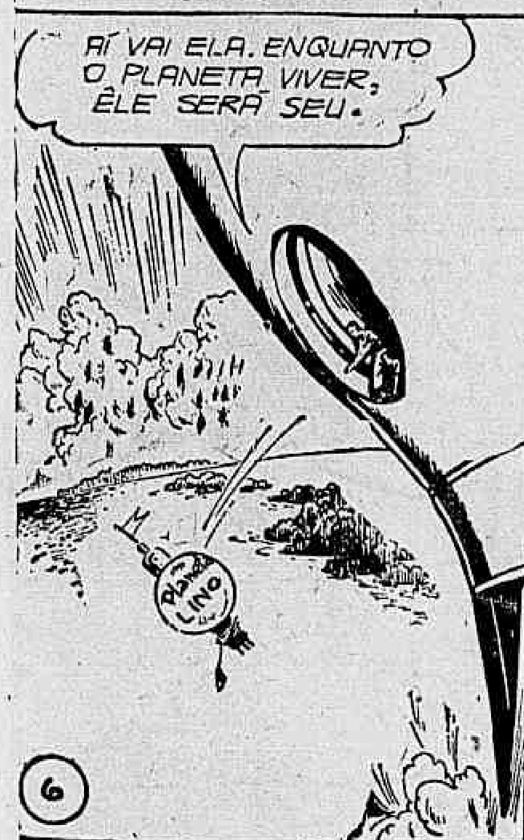














COPR. 194_, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



Continúa


PATO
Donald

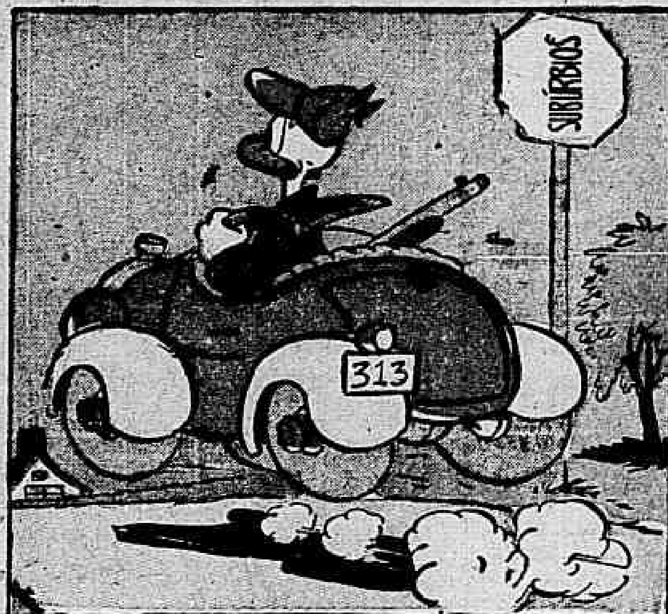











SUBÚRBIOS
313




LAKESIDE
GOLF CLUB
313
Walt Disney Productions


10-2


Distributed by King Features Syndicate
WALT DISNEY

